



Sandro Victor Alves Melo

Augusto Nunes Dantas

Gabriel de Sousa Lima Sales

Andressa Ribeiro Contreira

(Organizadores)

ANAIIS COMEMORATIVOS DO JUBS ACADÊMICO

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA



ESTRELAS HOJE



LÍDERES AMANHÃ!

Sandro Victor Alves Melo
Augusto Nunes Dantas
Gabriel de Sousa Lima Sales
Andressa Ribeiro Contreira
Organizadores

Anais do JUBs Acadêmico:
Uma Década de História e Produção
Científica





Anais do JUBs Acadêmico: Uma Década de História e Produção Científica

Sandro Victor Alves Melo, Augusto Nunes Dantas, Gabriel de Sousa Lima Sales, Andressa Ribeiro Contreira (org.)

ISBN 978-85-8236-183-2 • Feito Depósito Legal

Copyright©Edefac 2026

Editora da Universidade Federal do Acre (Edefac)

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre // edufac@ufac.br



Diretora da Edefac

Aleta Tereza Dreves

Coordenadora Geral da Edefac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial (Consedufac)

Alanderson Alves Ramalho, Alcides Loureiro Santos, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Cláudio Luiz da Silva Oliveira, Daniel Queiroz de Sant'Ana, Ewerton Ortiz Machado, Aleta Tereza Dreves (presidente), Giselle Xavier d'Ávila Lucena, José Mauro Souza Uchôa, Karlla Barbosa Godoy, Leonardo Lani de Abreu, Manoel Coracy Saboia Dias, Pierre André Garcia Pires, Rosane Garcia Silva, Vagne de Melo Oliveira

Coordenadora Comercial • Serviços de Editoração

Ormifran Pessoa Cavalcante

Revisão Textual • Projeto Gráfico

Sandro Victor Alves Melo, Augusto Nunes Dantas, Gabriel de Sousa Lima Sales, Andressa Ribeiro Contreira

Arte da Capa

Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU)

A revisão textual e das normas técnicas são de responsabilidade dos autores.

Universidade Federal do Acre
Biblioteca Central

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532m Anais do JUBs Acadêmico: Uma Década de História e Produção Científica / organizadores: Sandro Victor Alves Melo, Augusto Nunes Dantas, Gabriel de Sousa Lima Sales, Andressa Ribeiro Contreira. – Rio Branco: Edefac, 2026. 1 Recurso digital (374 p.) : il., PDF.

ISBN: 978-85-8236-183-2

1. Educação Física. 2. Década de Eventos. 3. Resumos. I. Melo, Sandro Victor Alves (org.). II. Título.

CDD: 796.05

Lista de Figuras

Preliminares

Figura 01 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave dos dez anos de JUBs Acadêmico.....	13
Figura 02 -	Quantitativo de trabalhos, UF/FUE e IES em dez anos de JUBs Acadêmico.....	14

Capítulo I

Figura 03 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2016.....	25
--------------------	---	----

Capítulo II

Figura 04 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2017.....	53
--------------------	---	----

Capítulo III

Figura 05 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2018.....	87
--------------------	---	----

Capítulo IV

Figura 06 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2019.....	128
--------------------	---	-----

Capítulo V

Figura 07 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2020.....	165
--------------------	---	-----

Capítulo VI

Figura 08 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2021.....	192
--------------------	---	-----

Capítulo VII

Figura 09 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2022.....	224
--------------------	---	-----

Capítulo VIII

Figura 10 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2023.....	259
--------------------	---	-----

Capítulo IX

Figura 11 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2024.....	299
--------------------	---	-----

Capítulo X

Figura 12 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2025.....	330
--------------------	---	-----

Capítulo XI

Figura 13 -	Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2020.....	363
--------------------	---	-----

Lista de Fotografias

Capítulo I

Fotografia 01 -	Arena Pantanal.....	17
------------------------	---------------------	----

Capítulo II

Fotografia 02 -	Centro de Excelência do Esporte Arquiteto Eurico Godoi.....	44
------------------------	---	----

Capítulo III

Fotografia 03 -	Parque Internacional de Exposição Francisco Feio Ribeiro.....	77
------------------------	---	----

Capítulo IV

Fotografia 04 -	Gran Hotel Stella Maris.....	118
------------------------	------------------------------	-----

Capítulo VI

Fotografia 05 -	Centro Internacional de Convenções do Brasil.....	184
------------------------	---	-----

Capítulo VII

Fotografia 05 -	Centro Internacional de Convenções do Brasil.....	215
------------------------	---	-----

Capítulo VIII

Fotografia 06 -	Auditorio Médio do Centro de Convenções e Exposições de Joinville.....	250
------------------------	--	-----

Capítulo IX

Fotografia 05 -	Centro Internacional de Convenções do Brasil.....	290
------------------------	---	-----

Capítulo X

Fotografia 07 -	Universidade Federal do Rio Grande do Norte.....	322
------------------------	--	-----

Apresentação

Compoem este livro duzentos e vinte e quatro resumos de artigos que foram apresentados nos dez primeiros anos, de 2016 a 2025, da Modalidade Acadêmico, disputada nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), e da primeira edição da modalidade nos Jogos Universitários do Nordeste, disputados em 2020.

Todos os resumos nesta obra são provenientes de cópias fornecidas pelos autores, cujo conteúdo é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do evento e os organizadores não se responsabilizam por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados nos resumos.

É de exclusiva responsabilidade dos autores o atendimento às exigências éticas e legais relacionadas à pesquisa, incluindo a aprovação pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (Ceua), pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e o devido cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), quando aplicável, em conformidade com a legislação brasileira vigente.

Sandro Victor Alves Melo
Coordenador do JUBs Acadêmico

Prefácio

Caro leitor, as páginas a seguir vão relatar a história de um movimento criado para realçar o esporte no âmbito universitário de nosso país. Trata-se de dos anais comemorativos dos dez anos do JUBs Acadêmico, no formato de modalidade. Mas o que seriam esses JUBs Acadêmico? Como falei inicialmente, um movimento criado para realçar o esporte universitário, colocando a pesquisa e a produção de conteúdo científico como modalidade a ser disputada nos Jogos Universitários Brasileiros. Modalidade? Sim, uma modalidade com disputas, critérios, avaliações, premiações com medalhas e troféus, e ainda, pontuação no quadro geral da competição esportiva universitária mais importante do Brasil.

O JUBs Acadêmico representa a essência do esporte universitário, praticado por jovens estudantes, que associam sua formação educacional com a prática esportiva, tonando-se assim profissionais em nível superior, forjados com os valores do esporte e por vezes, não raras, muitos tornam-se campeões mundiais e olímpicos, sendo heróis de nosso esporte.

Eu não quero induzi-los na forma de ler, mas acredito que todos terão a mesma sensação que eu, e que a partir desta primeira década os trabalhos ganharão um contexto mais amplo, ultrapassando as primeiras linhas do esporte e ganhando capilaridades na produção de conhecimento, o que foi fundamental para a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) dar outro passo gigante, a criação do Instituto Brasileiro do Desporto Universitário, o IBDU.

Bem, eu realmente não quero estragar a sensação de ler, sei que quem chegou até aqui tem interesse nesse tipo de conteúdo, e certamente vai encontrar muito do que deseja. Tem um trabalho ali que... a deixa pra lá. Poderia dizer que 2 ou 3 são meus preferidos, mas na verdade todos são sensacionais.

Espero que encontrem o que desejam e desfrutem daquilo que nossos alunos atletas produziram na primeira década do JUBs Acadêmico, e que busquem também as próximas edições que, já é igual ao JUBs, tem todos os anos!

Luciano Atayde Costa Cabral
CEO da CBDU

Sumário

Preliminares	10
Capítulo I.....	15
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2016	
Capítulo II	42
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2017	
Capítulo III.....	75
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2018	
Capítulo IV	116
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2019	
Capítulo V	157
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2020	
Capítulo VI.....	182
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2021	
Capítulo VII	213
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2022	
Capítulo VIII.....	248
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2023	
Capítulo IX.....	288
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2024	
Capítulo X	320
Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2025	
Capítulo XI.....	357
Resumos dos Artigos do JUNEs Acadêmico 2020	

Preliminares

Os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) consolidaram-se como uma das mais tradicionais competições esportivas do país e figuram entre os maiores eventos esportivos universitários da América Latina. Destinados exclusivamente a estudantes do ensino superior, seja aluno de graduação ou pós-graduação, os JUBs registraram, ao longo da última década, um crescimento expressivo em sua participação, passando de uma média de aproximadamente 4 mil estudantes-atletas credenciados para mais de 7 mil participantes.

Comprometida não apenas com o desenvolvimento esportivo, mas também com a promoção do conhecimento científico, a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) realizou, durante muitos anos, diversas atividades acadêmicas paralelas aos jogos. Fóruns, mesas-redondas, palestras e outras ações contribuíram significativamente para a formação dos participantes e para o fortalecimento da dimensão educacional do evento. Entretanto, embora os estudantes-atletas fossem beneficiados por essas iniciativas, ainda não ocupavam o papel central na produção e disseminação do conhecimento, apesar de serem os principais protagonistas dos JUBs.

Diante desse cenário, com o apoio da Diretoria da CBDU e a colaboração das Federações Universitárias Estaduais (FUEs), o então Departamento Educacional propôs, em 2015, um novo formato para as atividades acadêmicas do evento, colocando os estudantes-atletas como protagonistas também no âmbito científico. Dessa iniciativa surgiu a Modalidade Acadêmica, denominada JUBs Acadêmico, na qual os competidores participantes apresentam oralmente trabalhos científicos relacionados ao esporte, oriundos de diferentes áreas do conhecimento.

Para os leitores que ainda não conhecem a atividade, o JUBs Acadêmico é uma competição de artigos científicos dentro do programa esportivo dos Jogos Universitários Brasileiros. O JUBs Acadêmico, assim como todas as outras modalidades, como futsal, 10

voleibol, atletismo e natação, também vale medalha e pontos para o Troféu Eficiência que classifica anualmente a FUE e a IES mais vitoriosa da temporada.

Como previsto no Regulamento Geral do JUBs, qualquer estudante matriculado em uma IES, seja aluno de graduação ou pós-graduação, pode participar da atividade. Além disso, outro ponto relevante na atividade, mas agora pontuado no Regulamento Específico da modalidade, é que os trabalhos apresentados podem ser de qualquer área de conhecimento, desde que tenham relação com esporte. Esta condição permite que a atividade não atenda exclusivamente estudantes da área de Educação Física ou de Ciências do Esporte.

Outra peculiaridade do JUBs Acadêmico é que a modalidade não distingue naipe – masculino ou feminino – na sua competição, como acontece em outras modalidades, já que a disputa é exclusivamente intelectual e não envolve aspectos físicos. Nesse sentido, sua disputa, atualmente (desde 2021), acontece em duas fases:

1. Fase Classificatória: Nesta fase todos os participantes apresentam de forma oral o trabalho enviado antecipadamente para coordenação da modalidade que posteriormente é encaminhada para Comissão Avaliadora. Aqui, a pontuação será composta por 50% do trabalho escrito e 50% da apresentação oral.
2. Fase Final: Nesta fase, que foi adicionada apenas na edição de 2021, os oito melhores classificados da fase classificatória apresentam novamente o trabalho de forma oral, com ajustes que julgarem necessário, onde se obtém 100% da pontuação dessa fase. Para se obter a classificação final, dos oito primeiros competidores, a nota das pontuações, das duas fases são somadas. A classificação final do 9º lugar em diante não se altera após a fase classificatória.

Nesses dez anos de JUBs Acadêmico muitas foram as alterações no regulamento para uma melhor entrega à comunidade universitária. As sugestões ocorreram desde membros da Comissão Avaliadora, foram 24 no total, até sugestões dos próprios competidores, e isso poderá ser observado durante a leitura desta obra. Dentre todos os membros que participaram da Comissão Avaliadora, vale destacar as contribuições do Professor Dr. André Luiz Teixeira Reis, da Universidade de Brasília (UNB), que além de ser um dos colaboradores da gênese da atividade, participou de cinco edições como Presidente de comissões.

Falando nisso, é importante que o leitor saiba que esta obra foi dividida em capítulos onde cada um traz os resumos dos trabalhos apresentados nos 10 anos de JUBs Acadêmico, sendo o último um capítulo extra que trazendo os resumos dos trabalhos apresentados na 1ª

edição desta modalidade nos Jogos Universitários do Nordeste (JUNE's) realizado em 2020 durante a pandemia do COVID-19.

Cada capítulo se inicia com a apresentação da coordenação e da comissão avaliadora da modalidade do referido ano. Ainda, antes da apresentação dos resumos, cada capítulo traz uma breve apresentação da cidade sede, bem como do local onde as atividades foram desenvolvidas. Todas essas informações são seguidas da programação oficial, da classificação final da modalidade e de uma nuvem de palavras criadas com as palavras-chave de todos os trabalhos apresentados nos respectivos anos. Somente após essas informações que os resumos dos trabalhos são apresentados dentro dos capítulos na mesma ordem da classificação final, iniciando sempre pelo campeão.

As nuvens de palavras-chave ilustram de forma fluída e intuitiva o desenvolvimento dos temas durante essa primeira década de JUBs Acadêmico. Cada uma delas foi criada pensando em trazer para leitor ainda mais informações e tentando conduzi-lo a uma viagem no tempo, como se estivessem vivenciando as edições nos anos em que elas aconteceram. Para ilustrar a intenção dos organizadores desta obra, a Figura 01 traz um modelo de nuvem de palavras com as 861 palavras ou expressões, usadas como palavras-chave, dos 216 trabalhos apresentados na primeira década de JUBs Acadêmico.

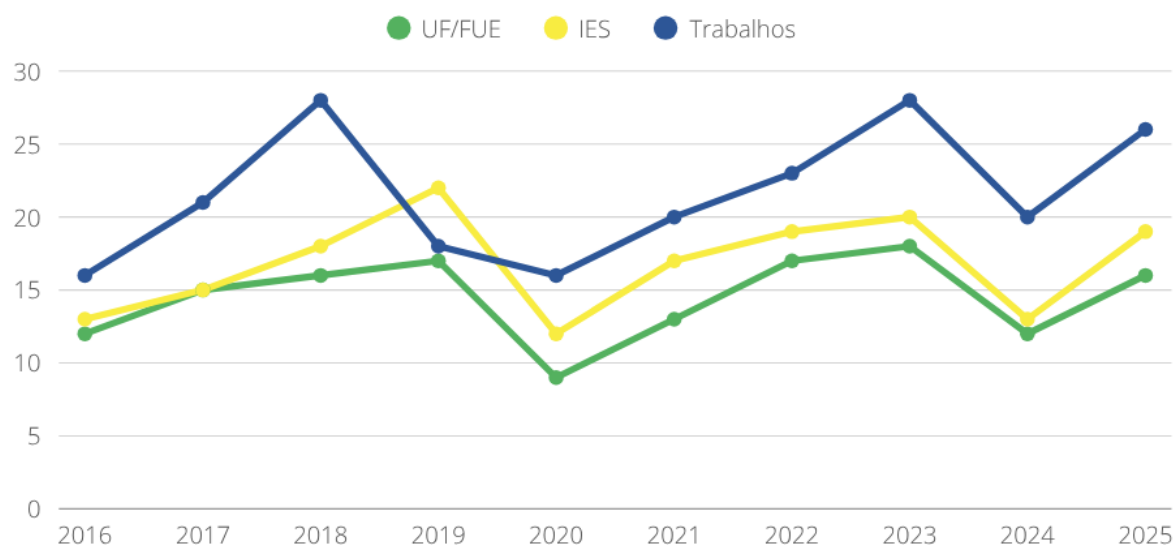


Figura 02. Quantitativo de trabalhos, UF/FUE e IES em dez anos de JUBs Acadêmico.

A criação do JUBs Acadêmico tem possibilitado a integração entre esporte, ciência e formação universitária, valorizando a diversidade de trajetórias acadêmicas dos estudantes participantes e estimulando a produção científica no contexto do esporte universitário brasileiro. Ao longo dos anos, a modalidade consolidou-se como um importante espaço de divulgação científica, intercâmbio de experiências e incentivo à pesquisa.

Esta publicação reúne os resumos dos trabalhos apresentados na primeira década do JUBs Acadêmico. Mais do que um instrumento de disseminação do conhecimento, este material constitui um registro histórico da trajetória da modalidade e do compromisso da CBDU com o desenvolvimento do esporte universitário brasileiro. Ao promover a aproximação entre ciência e prática esportiva, a entidade reafirma seu papel de liderança na construção de um ambiente esportivo cada vez mais qualificado, inovador e comprometido com a formação integral dos estudantes-atletas.

Os Organizadores

Capítulo I

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2016



Modalidade Acadêmica 2016

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTE

Prof. Dr. André Luiz Teixeira Reis

Universidade de Brasília – UNB

MEMBRA

Profª. Ms. Rafaela Ester Galisteu

Universidade Federal do Acre – Ufac

MEMBRA

Profª. Esp. Caroline Maria de Lima

Centro Universitário de Várzea Grande – Univag

Informações do Evento

Os trabalhos foram apresentados na Sala 352, 3º Piso, Setor Leste da Arena Pantanal que tem a missão de substituir o antigo Estádio Governador José Fragelli, conhecido popularmente como “Estádio Verdão”, demolido para dar lugar ao novo estádio.

O novo estádio, construído de acordo com todas as exigências da FIFA, sediou 10 partidas da Copa do Mundo FIFA 2014, abrigando as **seleções** da Austrália, Coreia do Sul, Chile, Bósnia e Herzegovina, Nigéria, Japão, Colômbia e Rússia. Sua capacidade de público está estimada em 43.150 pessoas.

Desenhado pela empresa paulista GCP Arquitetos, o projeto da Arena Pantanal apresenta um estádio com característica inglesa e adaptação ao clima local com conceito sustentável e flexível para multiuso. Foi considerado um dos melhores pela FIFA, especialmente no conceito sustentabilidade.



Fotografia 01. Arena Pantanal

Fonte: Prefeitura de Cuiabá/ Edson Rodrigues. Disponível em <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2026/04/25/prefeitura-fecha-ruas-proximas-a-arena-pantanal-para-show-de-luan-santana-saiba-rotas.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2026.

O estádio tem capacidade para 43.150 pessoas, porém como foi feito com placas de pré-moldados tem a possibilidade de ser reduzido para 20 mil. A área tem um estacionamento para 15 mil vagas. As arquibancadas – todas cobertas e com assentos – estão divididas em níveis. Há camarotes e espaço de imprensa em 108 divisões. Não há o fosso como no velho estádio

Verdão. Isso permite maior proximidade do público com o campo e jogadores. O estádio também tem áreas específicas como business seats, tribuna de honra e camarotes VIPs.

O complexo foi construído no mesmo local que abrigava o complexo do Verdão, no bairro Verdão, e conta com restaurantes, hotéis, estacionamentos, lagos, bosque, pista para caminhada. A exibição atende as exigências da FIFA, que é o de transformar o estádio, mas mantendo as características da Cidade Verde. A praça esportiva é de uma arquitetura arrojada, mas com a cara de Cuiabá, com a inclusão de áreas verdes em seu entorno. O acesso do público às arquibancadas inferior e superior, se dá por meio de 14 portões e 72 catracas eletrônicas com leitores de ingressos. O projeto arquitetônico priorizou a ventilação do estádio, já que o verão cuiabano atinge temperaturas em torno dos 40 °C.

Fonte: Estádios.Net. Disponível em <https://www.estadios.net/arena-pantanal/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Cidade-Sede do JUBs 2016:

Cuiabá-MT

A cidade de Cuiabá foi fundada oficialmente no dia 08 de abril de 1719. A história registra que os primeiros indícios de Bandeirantes paulistas na região, onde hoje fica a cidade, datam de 1673 e 1682, quando da passagem do bandeirante Manoel de Campos Bicudo pela região. Ele fundou o primeiro povoado da região, no ponto onde o rio Coxipó deságua no rio Cuiabá, localidade batizada de São Gonçalo.

Em 1718, chega ao local, já abandonado, a bandeira do paulista de Sorocaba, Pascoal Moreira Cabral, que depois de uma batalha perdida para os índios coxiponés, viu-se compensado pela descoberta de ouro, passando a se dedicar ao garimpo.

Em 08 de Abril de 1719, Pascoal Moreira Cabral assina a ata da fundação de Cuiabá, no local conhecido como Forquilha, às margens do rio Coxipó. Foi a forma encontrada para garantir os direitos pela descoberta à Capitania de São Paulo. Em 1726, chega à região o capitão-general governador da Capitania de São Paulo, Rodrigo César de Menezes, como representante do Reino de Portugal. No dia 1º de janeiro de 1727, Cuiabá é elevada à categoria de vila, com o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Rapidamente, contudo, as lavras de ouro se mostraram menores que o esperado, o que acarretou o abandono do local por parte da população. Mas, um século depois de sua fundação, Cuiabá foi alçada à condição de cidade em 17 de setembro de 1818, e tornou-se a capital da então província de Mato Grosso no dia 28 de agosto de 1835.

Há várias versões para a origem do nome Cuiabá. Uma delas é de que o nome tem origem na palavra bororo Ikuipá que significa “lugar da Ikuia” (ikuia: flecha-arpão, flecha para pescar, feita de uma espécie de cana brava; pá: lugar), o nome designa uma localidade onde os índios bororos costumavam caçar e pescar, no córrego da Prainha (que corta a área central de Cuiabá). Outra explicação possível é a de que Cuiabá seria uma aglutinação de Kyyaverá (que em guarani significa ‘rio de lontra brilhante’). Uma terceira hipótese conta que a origem da palavra está no fato de existirem árvores produtoras de cuia à beira do rio e que



Cuiabá significaria “rio criador de vasilha”. Há ainda outras versões menos embasadas historicamente, que mais se aproximam de lenda do que de fatos.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

Sexta-feira, 04 de novembro de 2016				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:45	RJ	ISECENSA	Matheus Clark Alves da Paixão	Efeitos do Treinamento de Força na Performance de Atletas de Duathlon
10:30	BA	UFSB	Amanda Ferreira dos Santos	Atividade Física na Promoção da Saúde dos Idosos na Academia ao Ar Livre de Porto Seguro
14:00	SC	UDESC	Guilherme Ribeiro da Silva	Reprodutibilidade da Espessura Muscular e Adiposa Mensurada Através do Ultra Som Portátil Bodymetrix Px 2000
15:30	CE	UFC	Anita Camila Sampaio Coelho	Atendimento Fisioterapêutico na Liga de Desporto Universitário 2016: Um Relato de Experiência
16:15	PI	UNIFSA	Mauro César Soares de Oliveira	Incidência de Lesões Esportiva em Atletas de Parabadminton

Sábado, 05 de novembro de 2016				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:45	CE	UFC	Nestor Cavalcante Teixeira Neto	Percepção dos Extesionistas da Liga De Fisioterapia Esportiva da UFC Sobre sua Atuação nos Jogos Universitarios Brasileiros (JUBs) 2015 e 2016
10:30	RJ	ISECENSA	Luiza Pinheiro Anhanha Branco	Efeitos de um Protocolo de Treinamento Mental Associado à Estimulação Cerebral Proporcionando Potência dos Membros Inferiores de Atletas de Voleibol
14:00	AL	UFAL	Renata Fonseca Pontes	As Situações de Competição e Suas Influências no Desempenho Esportivo: Um Estudo com Atletas Escolares de Ginástica Rítmica
14:45	GO	UFG	Alice Regina De Sousa	Nível de Qualidade de Vida dos Alunos de Tênis em Cadeira de Rodas do Projeto Tênis do Futuro Para Cadeirantes
16:15	GO	UFG	Wallace Miranda da Silva	A Contribuição do Centro Esportivo para Prática Esportiva na UFG.

17:00	DF	UNB	Francielly Martins Prado	Análise da Relação Entre a Gestão Financeira e o Sucesso Esportivo de Clubes de Futebol Profissional no Campeonato Brasileiro
-------	----	-----	--------------------------	---

Domingo, 06 de novembro de 2016				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:45	PA	UFPA	Lucas Araújo Conegundes	Memórias de Infância: A Copa do Mundo de 1962 aos Olhares de Uma Criança da Cidade de Cametá – Pará
10:30	AP	ESTÁCIO DE MACAPÁ	Kairo Lorrann Moreira Nunes	Influência do Complexo Pósterolateral na Articulação do Joelho: Revisão Sistemática
14:00	SP	ANHEMBI MORUMBI	Sabrina Fidalgo Carvalho	Perfil dos Gestores do Esporte Universitário do Município de São Paulo
14:45	MA	UFMA	Pablo Linhares Teixeira	Enfretamentos de Torcidas Organizadas: Para Além do Placar de Um Jogo
15:30	SP	MACKENZIE	Henrique Tukahara Koga	Tecnologia a Favor do Esporte: Um Aplicativo Para Scout de Tênis de Mesa

Classificação Final

Na primeira edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 64º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Cuiabá – MT, foram apresentados oralmente 16 trabalhos de 12 estados, totalizando 13 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	SC	UDESC	Guilherme Ribeiro da Silva	Reprodutibilidade da Espessura Muscular e Adiposa Mensurada Através do Ultra Som Portátil Bodymetrix Px 2000
2º	AL	UFAL	Renata Fonseca Pontes	As Situações de Competição e Suas Influências no Desempenho Esportivo: Um Estudo com Atletas Escolares de Ginástica Rítmica
3º	RJ	ISECENSA	Luiza Pinheiro Anhanha Branco	Efeitos de um Protocolo de Treinamento Mental Associado à Estimulação Cerebral Proporcionando Potência dos Membros Inferiores de Atletas de Voleibol
4º	SP	MACKENZIE	Henrique Tukahara Koga	Tecnologia a Favor do Esporte: Um Aplicativo Para Scout de Tênis de Mesa
5º	DF	UNB	Francielly Martins Prado	Análise da Relação Entre a Gestão Financeira e o Sucesso Esportivo de Clubes de Futebol Profissional no Campeonato Brasileiro
6º	CE	UFC	Anita Camila Sampaio Coelho	Atendimento Fisioterapêutico na Liga de Desporto Universitário 2016: Um Relato de Experiência
7º	AP	ESTÁCIO DE MACAPÁ	Kairo Lorrann Moreira Nunes	Influência do Complexo Pósterio-Lateral na Articulação do Joelho: Revisão Sistemática
8º	MA	UFMA	Pablo Linhares Teixeira	Enfretamentos de Torcidas Organizadas: Para Além do Placar de Um Jogo

9º	SP	ANHEMBI MORUMBI	Sabrina Fidalgo Carvalho	Perfil dos Gestores do Esporte Universitário do Município de São Paulo
10º	PA	UFPA	Lucas Araújo Conegundes	Memórias de Infância: A Copa do Mundo de 1962 aos Olhares de Uma Criança da Cidade de Cametá – Pará
11º	GO	UFG	Alice Regina De Sousa	Nível de Qualidade de Vida dos Alunos de Tênis em Cadeira de Rodas do Projeto Tênis do Futuro Para Cadeirantes
12º	BA	UFSB	Amanda Ferreira dos Santos	Atividade Física na Promoção da Saúde dos Idosos na Academia ao Ar Livre de Porto Seguro
13º	CE	UFC	Nestor Cavalcante Teixeira Neto	Percepção dos Extesionistas da Liga De Fisioterapia Esportiva da UFC Sobre sua Atuação nos Jogos Universitarios Brasileiros (JUBs) 2015 e 2016
14º	RJ	ISECENSA	Matheus Clark Alves da Paixão	Efeitos do Treinamento de Força na Performance de Atletas de Duathlon
15º	PI	UNIFSA	Mauro César Soares de Oliveira	Incidência de Lesões Esportiva em Atletas de Parabadminton
16º	GO	UFG	Wallace Miranda da Silva	A Contribuição do Centro Esportivo para Prática Esportiva na UFG.

Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUBs Acadêmico 2016



Figura 03. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2016.

REPRODUTIBILIDADE DA ESPESSURA MUSCULAR E ADIPOSA MENSURADA ATRAVÉS DO ULTRA SOM PORTÁTIL BODYMETRIX PX 2000

Autores: Guilherme Ribeiro¹; Thiago Loch¹; Rafael Penteado¹; João A. G. Raimundo¹; Felipe D. Lisboa¹; Rafael A. de Aguiar¹; Fabrizio Caputo¹

Instituições: ¹ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: ribeirod.guilherme@gmail.com

Apoio: CNPq, CAPES e FAPESC

Este estudo teve como objetivo verificar a confiabilidade do ultrassom portátil modo A BodyMetrix A-mode na mensuração da espessura do tecido adiposo e muscular. Trinta homens fisicamente ativos participaram de avaliações diárias da composição corporal. As avaliações compreenderam 2 técnicas: (a) técnica gráfica (GTBM), que mediu a espessura da gordura em 9 locais do corpo (abdômen, axilar, bíceps braquial, panturrilha, tórax, subescapular, supra-iliaca, coxa e tríceps braquial), e (b) técnica de imagem (ITBM), que mediu simultaneamente a gordura e a espessura muscular de 6 corpos superfícies (abdômen, bíceps braquial, tórax, coxa, trapézio e tríceps braquial). Com relação ao GTBM, a confiabilidade relativa foi moderada a excelente (coeficiente de correlação intraclasse [ICC]: 0,81–0,98), enquanto a confiabilidade absoluta foi aceitável para abdome, panturrilha, tórax, subescapular, supra-iliaca e tríceps braquial (coeficiente de variação [CV]: 6,9–8,8%) mas alto para axilar, bíceps braquial e coxa (CV: 12,0–17,4%) na medição da espessura da gordura. Com relação ao ITBM, a confiabilidade relativa foi de boa a excelente (ICC: 0,93–0,99 e 0,90–0,98), enquanto a confiabilidade absoluta foi aceitável (CV: 3,0–9,2% e 3,55,9%) na medição de gordura e espessura muscular, respectivamente. Esses achados sugerem que o GTBM foi confiável apenas na medição da espessura da gordura do abdômen, panturrilha, tórax, subescapular, supra-iliaca e tríceps braquial, enquanto o ITBM foi confiável na medição da espessura da gordura e do músculo em todas as regiões, mas mostrou melhor confiabilidade valores na medição do músculo do que a espessura da gordura.

Palavras-chave: Avaliação; Composição Corporal; Cineantropometria; Antropometria; Ultrassonografia; Modo Amplitude

AS SITUAÇÕES DE COMPETIÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESEMPENHO ESPORTIVO: UM ESTUDO COM ATLETAS ESCOLARES DE GINÁSTICA RÍTMICA

Autores: Renata Fonseca Pontes¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

UF/FUE: AL/FADU

Correspondência: re.fonsecaa@gmail.com

O presente trabalho objetiva identificar e analisar situações que fazem parte do contexto competitivo, compreendendo se as situações de competição geram motivação e/ou estresse em atletas escolares de ginástica rítmica, bem como se existem diferenças significativas na percepção dessas situações, de acordo com os níveis técnicos das atletas (iniciantes, intermediárias e avançadas). MIntegram a amostra da pesquisa 50 alunas de ginástica rítmica matriculadas nas instituições escolares da cidade de Maceió/AL, que já participaram de competições e possuem faixa etária entre oito e 16 anos. O Teste de Carga Psíquica de Frester (1972), validado para a população brasileira por Samulski e Chagas (1996), foi o instrumento utilizado para a coleta de dados; o teste consiste em identificar 21 itens de situações de competição, que foram julgados pelas atletas como situações que influenciam negativamente ou positivamente nos seus respectivos desempenhos. Analisando a média de todas as alunas, das 21 situações de competição que compõem o teste, sete foram consideradas motivantes e 14 desmotivantes. Conclui-se, desta forma, que existem mais situações de competição estressantes do que motivantes para as atletas de ginástica rítmica. Avaliando as diferenças entre os níveis técnicos das alunas, percebe-se que as atletas “iniciantes” identificaram apenas quatro situações motivantes; as atletas “intermediárias”, sete situações motivantes; e, as atletas “avançadas”, 12 situações motivantes. Verificou-se, portanto, que os níveis técnicos mais elevados também pressupõem que as atletas conseguem suportar e lidar melhor com as situações de competição, considerando-as motivantes e transferindo esses fatos para os seus desempenhos esportivos.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Competição Escolar; Psicologia do Esporte.

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO MENTAL ASSOCIADO À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROPORCIONANDO POTÊNCIA DOS MEMBROS INFERIORES DE ATLETAS DE VOLEIBOL

Autores: Mauricio Rocha Calomeni¹; Luiza Pinheiro Branco¹; Jessica Viana¹; Celby Rodrigues Vieira dos Santos¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: luizabranco@gmail.com

No voleibol a força é uma capacidade física vital para o desempenho nos gestos utilizados na modalidade. O objetivo foi verificar se um determinado protocolo de treinamento mental associado à estimulação cerebral pode melhorar a potência de membros inferiores em atletas de voleibol. A amostra composta por 12 atletas de voleibol do gênero feminino de 13 a 17 anos de Campos dos Goytacazes. O primeiro instrumento utilizado foi a plataforma de saltos verticais optical (Cefise®, São Paulo) para a avaliação da potência dos membros inferiores que utiliza um laptop com o software “Jump System”. Segundo instrumento, teve por objetivo coletar os dados eletrofisiológicos (EEG e EMG) através de um dispositivo eletrônico chamado Procomp produzido pela Touch-Techynology. O EMG foi captado por um eletrodo adesivo de superfície posicionado no ponto meso-femural da coxa direita, e, para o EEG foram coletadas 256 amostras por segundo por meio de um eletrodo monopolar posicionado no ponto Cz, com referência nos pontos auriculares A1 e A2, como preconizado no sistema internacional 10-20. A estimulação cerebral via estimulação fótica e auditiva se deu por meio de um aparelho eletrônico computadorizado, composto por fone de ouvido e óculos com luzes led na face interna capaz de produzir estímulos nas frequências de 8, 12 e 15Hz. O último instrumento que foi utilizado no estudo trata-se de um protocolo de treinamento mental. Os resultados demonstraram que não houve aumento na potência dos membros inferiores das atletas, entretanto, registrou-se aumento na média RMS do sinal do EMG no grupo experimental em relação ao controle mostrando que a medida que o protocolo de treinamento mental induzia as avaliadas a simular mentalmente situações reais do jogo, e a estimulação cerebral tornava a atividade cerebral das mesmas mais homogênea, aumentando o envio de sinais do sistema nervoso central aos músculos.

Palavras-chave: Treinamento Mental; Estimulação Cerebral; Potência Muscular.

TECNOLOGIA A FAVOR DO ESPORTE: UM APLICATIVO PARA SCOUT DE TÊNIS DE MESA

Autores: Henrique Tukahara Koga¹; Gustavo Yukio Kinoshita¹; Solange Duarte Palma de Sá Barros¹

Instituições: ¹Universidade Presbiteriana Mackenzie

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: fupe@cbdu.org.br

O objetivo deste estudo é o desenvolvimento de um aplicativo de análise tática para tênis de mesa. A aplicação tem como finalidade auxiliar os técnicos e atletas nas tomadas de decisões nos jogos e campeonatos através das informações coletadas durante o uso. O aplicativo permite a contabilização da quantidade de erros e de acertos do atleta a cada golpe durante a partida. Conforme a utilização do usuário, as informações coletadas servirão para uma melhor análise técnica e tática da partida. Foi utilizada a plataforma *Android* para o desenvolvimento do aplicativo, que foi submetido à testes por atletas profissionais de tênis de mesa.

Palavras-chave: *Scout*; Tênis de Mesa; Tomada de Decisão; Análise Estatística; Análise de Jogo; Aplicativo Android.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO FINANCEIRA E O SUCESSO ESPORTIVO DE CLUBES DE FUTEBOL PROFISSIONAL NO CAMPEONATO BRASILEIRO

Autores: Francielly Martins Prado¹; Alexandre Lima de Araújo Ribeiro¹; Paulo Henrique Azevêdo¹

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: francielly.mprado@gmail.com

O estudo analisou a interdependência entre a gestão financeira e o sucesso esportivo dos oito clubes de futebol brasileiros com maior faturamento nos anos de 2014 e 2015, mensurada através da classificação nas edições do Campeonato Brasileiro dos referidos anos. Mesmo com a ausência de gestão profissional, o futebol passou a ser visto como um negócio lucrativo, uma vez que movimentava valores superiores a R\$ 250 bilhões de dólares no mundo a cada ano. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, que utilizou como ferramentas de investigação os relatórios financeiros divulgados pelos clubes, tabelas do Campeonato Brasileiro das edições estudadas, além da produção científica na área sobre gestão do esporte e sites que abordam a temática. Os resultados mostraram um grau de correlação desprezível ($\rho = 0,1$) entre as variáveis colocação e faturamento no campeonato do ano de 2014 e um grau de correlação forte ($\rho = 0,7$) no ano de 2015, sugerindo que o faturamento é um elemento importante na gestão de clubes de futebol, porém, o clube que possui êxito financeiro não necessariamente obterá sucesso em sua campanha no campeonato, existem outros fatores intervenientes para tal feito. Conclui-se que faturamento anual dos clubes e classificação nos campeonatos não guardam relação linear.

Palavras-chave: Gestão do Esporte; Economia do Esporte; Futebol; Campeonato Brasileiro de Futebol.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA LIGA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO 2016: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Anita Camila Sampaio Coelho¹; Nestor Cavalcante Teixeira Neto¹; Gabriel Peixoto Leão Almeida¹; Marcio Almeida Bezerra¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: anitafisioterapia@hotmail.com

A combinação de fatores relevantes, tais como a estrutura e calendário de competições, pode favorecer o aumento da demanda e consequentemente o surgimento de lesões em atletas. Diante desse contexto, o fisioterapeuta esportivo surge como profissional capacitado para prevenir lesões e reabilitar funcionalmente o atleta lesionado. O objetivo do estudo foi relatar a experiência vivenciada pela equipe de fisioterapia na Liga de Desporto Universitário (LDU) de quadras 2016. O estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe de fisioterapia – três acadêmicos do 9º semestre juntamente com um fisioterapeuta, que acompanhou as delegações do futsal feminino e masculino e handebol feminino no evento da LDU de quadras que ocorreu em abril de 2016 na cidade Aracajú (SE). Os atendimentos foram realizados tanto em quadra (antes, durante e após os jogos das equipes), quanto nos hotéis que as delegações se hospedaram. A equipe utilizou como alguns de seus recursos: bandagens, crioterapia, cinesioterapia e terapia manual, além de hidroterapia para conduzir os atendimentos. Durante o período da competição foram realizados 55 atendimentos, dentre estes 38,2% foram nas atletas do futsal feminino, 27,2% no futsal masculino e 34,6% nas atletas de handebol. Em relação às queixas algícas, 66,6% foi em membros inferiores, sendo mais prevalente em perna e coxa, 28,8% em coluna vertebral e somente 4,4% em cabeça. Nenhum dos atletas apresentou queixa em membros superiores. No que diz respeito às terapêuticas, as mais utilizadas foram: liberação miofascial, alongamento, mobilização articular, crioterapia e bandagens rígidas. A fisioterapia foi extremamente importante para os atletas do desporto universitário, tendo em vista o número de intervenções solicitadas pelos mesmos. O suporte oferecido pela equipe foi bastante benéfico para o desempenho dos participantes durante as competições, além de ter buscado prevenir a ocorrência de novas lesões.

Palavras-chave: Fisioterapia; Esporte; Reabilitação.

INFLUÊNCIA DO COMPLEXO PÓSTERO-LATERAL NA ARTICULAÇÃO DO JOELHO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Kairo Lorrان Moreira Nunes¹; Sacid Caderard Sá Feio²

Instituições: ¹Faculdade Estácio de Macapá; ²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

UF/FUE: AP/FADAP

Correspondência: kairo-lorran16@hotmail.com

As injúrias no joelho ocorrem muito em função da desordem biomecânica proveniente da falta e/ou insuficiência dos músculos do quadril, tais como, abdutores e rotadores laterais, são estes que vão influenciar diretamente no mecanismo do valgo dinâmico. O objetivo deste estudo é revisar sistematicamente a relação entre a fraqueza dos músculos do quadril e distúrbios biomecânicos no joelho. Foi realizada uma revisão sistemática a partir da análise de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas National Center For Biotechnology Information (NCBI), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). E nas revistas científicas *British Journal of Sports Medicine (BJSM)* e *Journal Of Orthopaedic & Sports Physical Therapy (JOSPT)*, nos idiomas português e inglês. Os artigos analisados correspondiam ao período de 2003 a 2016 e foram selecionados os que compreendessem os objetivos desse estudo e se enquadrassem ao período estabelecido. Foram encontrados 12 artigos sobre a influência do enfraquecimento no quadril predispondo distúrbios biomecânicos no joelho e lesões, porém, somente 6 associavam-se e enquadravam-se nos objetivos do estudo. Destes, verificou-se o comportamento do joelho em indivíduos que possuíam fraqueza no quadril no momento de saltos e aterrissagens; as formas da melhor ativação do complexo pósterolateral com base de verificação da EMG; os momentos e mecanismos distintos dos desarranjos biomecânicos no joelho por insuficiência dos músculos do quadril; o complexo pósterolateral evidenciando que o fortalecimento do mesmo pode ser tomado na prevenção de injúrias no joelho; mensurações com dinamômetro manual em pessoas com dores no joelho possuem fraqueza de músculos do quadril; dores no joelho e distintas formas de tratamento em um grupo com fortalecimento de quadril e joelho, outro grupo apenas joelho. O enfraquecimento do quadril é um fator relevante nas dores e injúrias no joelho. Há fortes evidências na associação do enfraquecimento do quadril com distúrbios biomecânicos do joelho.

Palavras-chave: Joelho; Quadril; Biomecânica.

ENFRETAMENTOS DE TORCIDAS ORGANIZADAS: PARA ALÉM DO PLACAR DE UM JOGO

Autores: Antonio Higor Gusmão dos Santos¹; Pablo Linhares Teixeira¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: pablolinharest@hotmail.com

O fenômeno esportivo vem trazendo milhares de pessoas a seus eventos, e assim como observa-se bastante coisa positivas, as negativas também aparecem. A violência entre as torcidas é um problema que tem afetado a todo um conjunto dos que planejam o evento, até aqueles que querem apenas assistir, observar essas brigas apenas pelo olhar da educação física não é mais viável e partindo dessa afirmação, através de estudos dos sociológicos, foi tentado discutir o porquê dessas violências ainda no meio esportivo.

Palavras-chave: Violência Entre Torcidas Organizadas; Fundamentos Sociológicos no Esporte; Sociologia; Educação Física.

PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Sabrina Fidalgo Carvalho¹, Paulo Costa Amaral¹, Deborah Duarte Palma¹

Instituições: ¹Universidade Anhembi Morumbi

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: sabrinafidalgo@ig.com.br

A gestão do Esporte Universitário, que, no Brasil, está estruturada por suas confederações e federações e têm, na composição final, as Associações Atléticas Acadêmicas – A.A.A., células que movem todo este organismo. As A.A.A. participam regularmente de competições regionais, estaduais e muitas vezes nacionais. Foi propósito deste estudo investigar mais profundamente a gestão das A.A.A. na ótica do gestor de esportes da A.A.A. É uma pesquisa descritiva, com uma amostra não probabilística intencional, composta por 27 gestores de esportes das A.A.A. ou seus representantes diretos nesta atividade, de ambos os sexos, do Município de São Paulo, participantes dos campeonatos da Federação Universitária Paulista de Esportes – FUPE, Liga Paulista e Novo Desporto Universitário - NDU. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas de modo a analisar o perfil e a abrangência da organização que representa dentro do esporte universitário. Neste sentido, conclui-se que a média de idade dos gestores é de 23,4 anos, sendo que 88,9% deles ainda não concluíram a graduação, para uma gestão majoritariamente de um ou dois anos. Observou-se que 51,9% representam mais de um curso, 33,3% a Instituição de Ensino Superior - IES e 14,8%, um único curso, com orçamentos anuais entre R\$ 10.000,00 e R\$ 60.000,00.

Palavras-chave: Esporte Universitário; Universidade; Atléticas; Esporte; Gestão Esportiva.

MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: A COPA DO MUNDO DE 1962 AOS OLHARES DE UMA CRIANÇA DA CIDADE DE CAMETÁ – PARÁ

Autores: Allan Cardoso Vila Real¹; Carlos Afonso Ferreira dos Santos¹; Lucas Araújo Conegundes¹; Nillo César Sousa Pereira¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Pará (UFPA)

UF/FUE: PA/FEUP

Correspondência: coachconegundes@gmail.com

O texto rememora olhares de infância de uma criança da cidade de Cametá, município paraense, à copa do mundo de futebol de 1962. Objetivou-se analisar o olhar de uma criança sob a copa do mundo e as relações que esse fenômeno manteve com a realidade social paraense e brasileira da década de 60, considerando-se as relações humanas, políticas e culturais da época e momento histórico por qual passava o Brasil. A metodologia utilizada foi a história oral, caracterizada pelo esforço de rememoração, por meio da oralidade, de lembranças, fatos e acontecimentos, a qual permite entender, por meio dos registros narrados do entrevistado, um momento significativo de um tempo anterior ao que se vive (BOSI, 1994). Com base na entrevista realizada, foi possível a construção de três categorias concernentes ao tema do estudo: 1) local de infância; 2) veículo informativo da época; e 3) visão do Brasil. Os resultados evidenciaram que o entrevistado viveu sua infância em um bairro periférico da cidade de Cametá, em um contexto que divergia da realidade da capital do estado na década investigada. Enquanto Belém passava por um processo de urbanização e modernização de sua paisagem urbana, Cametá era observada como uma cidade pequena e com menos de vinte mil habitantes, na qual o entrevistado vivenciou momentos significativos, dadas a simplicidade do município e a emergência de experiências prazerosas na infância. Nesta cidade, o veículo de informação de massa era a rádio, que proporcionava entretenimento em forma de radionovelas e transmissão de eventos esportivos, segundo informou o recordador. Finalmente, apesar da pouca repercussão, em Cametá, da conquista da Seleção Brasileira na copa do mundo de 1962, sua trajetória fez ascender na população uma esperança de melhoria para o país, fortalecendo a identidade nacional do povo e camuflando uma realidade social pouco animadora, manifestada, segundo revelou o contexto histórico da década de 60, na alta da inflação, descontrolado dos gastos públicos e dívida externa (SCHWARCZ; STARLING, 2015). Conclui-se que o fenômeno Copa, com base na rememoração do entrevistado, associou-se, de modo particular, as dinâmicas sociais, culturais e políticas da década de 60 no Brasil e no Pará.

Palavras-chave: Copa do Mundo; Memórias; Infância.

NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DE TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS DO PROJETO TÊNIS DO FUTURO PARA CADEIRANTES

Autores: Alice Regina de Sousa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: alice290296@gmail.com

O objetivo deste artigo é avaliar a influência da prática esportiva, especificamente o tênis, na qualidade de vida dos cadeirantes participantes do projeto Tênis do Futuro para Cadeirantes. Para tanto, utilizou-se o questionário WHOQOL Bref (World Health Organization Quality of Life) para avaliar a qualidade de vida e um roteiro de perguntas para analisar o perfil social, prática esportiva, nível de acessibilidade e fatores que os impedem de realizar a prática do esporte. Os resultados apontaram que os avaliados, em geral, mantêm uma qualidade de vida regular e boa, o local de treino é acessível, facilitando a prática esportiva e aumentando o interesse dos mesmos pela modalidade. Concluimos que o presente estudo não nos permite ter conclusões definitivas referentes à influência do esporte na melhora da qualidade de vida dos avaliados e que é interessante maiores pesquisas sobre a temática qualidade de vida.

Palavras-chave: Tênis; Cadeirantes; Qualidade de Vida; Acessibilidade.

ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS NA ACADEMIA AO AR LIVRE DE PORTO SEGURO – BA

Autores: Amanda Ferreira dos Santos¹; Lucianna Arruda Rodrigues¹; Joel Mota Brito¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: amanda.santos@csc.ufsb.edu.br

Na cidade de Porto Seguro é realizado o projeto Academia da Saúde, que visa promover a saúde a partir da prática de atividades físicas em ambientes públicos. Tendo em vista esse projeto, o levantamento dos determinantes sociais da saúde foi realizado no território (Praça da Bíblia), por meio da observação atenta e de contatos com os participantes e responsáveis pelo projeto. Nessa primeira fase da pesquisa, foi possível constatar algumas defasagens estruturais para a realização efetiva das atividades, como a falta de equipamentos e, também, dificuldades de comunicação com os participantes que são, em sua maioria, idosos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é fazer um levantamento do problema com detalhamento, para, então, propor uma intervenção consistente que solucione ou, pelo menos, amenize os desafios relatados, com vistas a estabelecer uma proposta de Promoção da Saúde com os idosos que praticam atividade física no local.

Palavras-chave: Idosos; Atividade Física; Promoção da Saúde.

PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DA LIGA DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA DA UFC SOBRE SUA ATUAÇÃO NOS JOGOS UNIVERSITARIOS BRASILEIROS (JUBs) 2015 E 2016

Autores: Nestor Cavalcante Teixeira Neto¹; Anita Camila Sampaio Coelho¹; Gabriel Peixoto Leão Almeida¹; Marcio Almeida Bezerra¹; Pedro Olavo de Paula Lima¹; Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: nestor.neto2011@gmail.com

Os atletas estão sujeitos a sofrer lesões seja em fase de treinamento ou em competição. A incidência de lesões é alta e apresentam causa multifatoriais. Diante desse pressuposto, a Fisioterapia Esportiva entra com o propósito de recuperar, sanar e prevenir tais lesões. Com a finalidade de oferecer um atendimento fisioterapêutico especializado a atletas do desporto universitário durante os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), a Liga de Fisioterapia Esportiva da Universidade Federal do Ceará (UFC) enviou junto com a comissão desportiva equipes compostas por alunos e fisioterapeutas de esporte do Departamento de Fisioterapia. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção dos discentes extensionistas da LIFE sobre a atuação da fisioterapia nos JUBs. A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal com aplicação de questionário especificamente elaborado para o estudo. A amostra foi composta por 6 extensionistas do Curso de Fisioterapia da UFC e membros da LIFE, matriculados do 8º ao 9º período, que acompanharam os atletas universitários da UFC no JUBs do ano de 2015 e 2016 nas cidades de Aracaju (SE), Brasília-(DF), Goiânia (GO) e Uberlândia (MG). Os resultados mostram que todos os alunos enviados se sentiram preparados e seguros para realização dos atendimentos nos atletas, além disso a maioria reconhece que sua atuação pode ter contribuído para melhor participação dos atletas no JUBs, no entanto, foi verificado a existências de dificuldades para realização das atividades no local, tais como a escassez de material e recursos terapêuticos para o atendimento. Constatou-se que os acadêmicos entrevistados relatam segurança e bom conhecimentos sobre fisioterapia esportiva e se sintam capaz de realizar um atendimento de qualidade, no entanto, a atuação em eventos de curta duração foi necessário potencializar habilidade de improviso e que é necessário melhor investimento em cenários e equipamentos para atuação do fisioterapeuta do esporte.

Palavras-chave: Fisioterapia; Esporte; Universitários.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PERFORMANCE DE ATLETAS DE DUATHLON

Autores: Matheus Clarck A. da Paixão¹; Gabriel Melo Santos¹; Celby Rodrigues Vieira dos Santos¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: matheusedufisica@outlook.com

Força é definida por diversos autores como sendo a capacidade do músculo de exercer tensão contra uma resistência. O treinamento de força ocupa uma posição relevante no treinamento desportivo, graças aos efeitos positivos que sua aplicação tem demonstrado em diversas modalidades, inclusive em provas de resistência como o Duathlon. O objetivo do estudo foi analisar os efeitos do treinamento de força na performance de atletas de Duathlon. Metodologia: Foram utilizados quatro artigos. O primeiro abordando tanto ciclismo, quanto corrida. O segundo, corrida de distância. O terceiro, ciclismo. E o quarto, Triathlon. No artigo referente ao Triathlon, somente as análises sobre as etapas de ciclismo e corrida foram consideradas. Em todos os estudos realizados nos artigos foram utilizados como amostras atletas, do sexo masculino e feminino, treinados em suas respectivas modalidades. Em cada estudo os atletas foram submetidos á programas específicos de treinamento de força. Em todos os estudos, apesar de não gerar nenhum aumento significativo no VO2 máx., o treinamento de força demonstrou resultados positivos sobre a economia do movimento e no tempo até a exaustão de exercício. Os resultados dos estudos demonstram que o treinamento de força, principalmente quando aliado ao treino específico de resistência, é eficaz em atletas de Duathlon ainda que o mesmo seja uma prova de resistência, proporcionando uma maior economia de energia do movimento e um retardo no tempo de exaustão.

Palavras chave: Duatlo; Treinamento de Força; Ciclismo; Energia.

INCIDÊNCIA DE LESÕES ESPORTIVA EM ATLETAS DE PARABADMINTON

Autores: Mauro Cesar Soares de Oliveira Junnior¹; Diego Miranda Mota¹; Seânia Santos Leal²; Maxwell Rodrigues Barradas²

Instituições: ¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); ²Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

UF/FUE: PI/FAEP

Correspondência: maurojunnior100@hotmail.com

O Parabadminton (Pbd) é uma modalidade adaptada que está em ascensão no Brasil e no mundo. Foi reconhecido em 1996 pela Associação Internacional de Badminton para Deficientes (IBAD, 2009), atual Federação Mundial de Badminton (BWF), que oportuniza a prática da modalidade como forma de lazer, recreação ou competição para as pessoas que têm deficiência física (DF). Uma lesão pode significar uma redução no nível de treinamento e condicionamento diminuindo a motivação do atleta. A perda de tempo relacionada a traumas e doenças afeta negativamente a qualidade do processo da preparação, levando à desadaptação do organismo. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de lesões esportivas em atletas com deficiência física que praticam Parabadminton (Pbd). Materiais e métodos: Este trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica, onde foram feitas consultas em livros e artigos científicos em sites da SciELO, Bireme, PubMed. Foram utilizados os descritores desporto, parabadminton, lesões, estes revelaram três artigos, que de fato se tratavam do tema a ser desenvolvido, e foram utilizados juntamente com uma literatura. Os critérios de inclusão foram artigos que descreviam a incidência de lesões no parabadminton em português e artigos completos e o critério de exclusão foi: artigo cujo texto completo não fosse disponível nem mesmo após busca em biblioteca de referência. O estudo realizou-se uma pesquisa de campo descritiva, exploratória, de natureza quantitativa e de corte transversal. A amostra foi composta por 19 atletas que participaram do Campeonato Nacional de Pbd. Como instrumento de coleta utilizou-se um questionário composto por 14 questões abertas e fechadas que trataram sobre particularidades da condição de deficiência, tempo de participação na modalidade e outros esportes, questões relativas as lesões esportivas nos atletas. Os resultados prevalentes relacionados as lesões esportivas foram: subluxação de ombro (13,35%), entorse de tornozelo (13,35%), escoriações de cotovelo e joelho (13,35%), e com 6,66%: bursite no ombro, epicondilite, cisto no punho, distensão muscular do bíceps braquial, contusão na costela, tendinite de membro inferior, ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho, ruptura de menisco e fasceíte plantar. Através dos dados que comprovam a incidência de lesões esportivas em atletas com deficiência física, conclui-se que o Pbd gera risco para desenvolvimento de lesões esportivas em seus atletas, o que alerta para a necessidade de implementação de medidas de prevenção e controle das mesmas.

Palavras-chave:*

*Não foram enviadas palavras-chave no resumo.

AS CONTRIBUIÇÕES DO CENTRO ESPORTIVO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NA UFG

Autores: Wallace Miranda da Silva¹; Shayene Assis Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: walacejack@gmail.com

O Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS) surge como uma proposta de fomentar a prática esportiva entre os integrantes da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás através da Coordenação de Esporte e Lazer. O CECAS é um espaço criado para o incentivo à prática esportiva seja ela como forma de lazer ou como treinamento para representação da instituição em competições regionais e nacionais. O presente artigo busca elucidar as questões que envolvem a utilização do CECAS e expor a participação qualificada da Universidade Federal de Goiás em competições após a inauguração do espaço.

Palavras-chave: Esporte; Saúde; Esporte Universitário; Lazer.

Capítulo II

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2017

Modalidade Acadêmica 2017

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÕES AVALIDORAS

COMISSÃO ARAGUAIA

PRESIDENTE

Prof. Dr. André Luiz Teixeira Reis
Universidade de Brasília – UNB

MEMBRA

Prof. Dr^a. Florence R. Valadares
Conselho Municipal de Educação de Goiânia

MEMBRO

Prof. Esp. Willian Mendes Costa
Centro Universo Goiânia

COMISSÃO PARANAÍBA

PRESIDENTE

Prof. Dr. Iransé Oliveira Silva
Universidade Evangélica de Goiás –
UniEVANGÉLICA

MEMBRO

Prof. Dr. Mario Hebling
Universidade de Goiás – UFG

MEMBRO

Prof. Msc. Jovino Oliveira Ferreira
Conselho Regional de Ed. Física – CREF14

Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2017 ocorreram no Centro de Excelência do Esporte Arquiteto Eurico Godoi. Localizado na região central da cidade de Goiânia, este complexo esportivo é composto por quatro unidades direcionadas diretamente a atletas, desde sua formação e treinamento a participação de jogos e competições. O Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira e o Laboratório de Capacitação e Pesquisa Draulas Vaz somados ao Ginásio Rio Vermelho e ao Parque Aquático integram uma praça construída pelo Governo de Goiás exclusivamente para o esporte.



Fotografia 02. Centro de Excelência do Esporte Arquiteto Eurico Godoi

Fonte: GOInfra. Disponível em <https://www.goinfra.go.gov.br/centro-de-excelencia-do-esporte/174>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Compõem a estrutura do Estádio Olímpico com gramado padronizado pela Fifa, arquibancada com capacidade para 12 mil pessoas, pista de atletismo de 400 metros, com 8 raias, construída com tecnologia alemã, além de estacionamento subterrâneo com 380 vagas.

No Laboratório de Capacitação e Pesquisa, atletas de todo país recebem treinamento superior, com laboratórios específicos, alojamentos, área de exercícios com equipamentos de condicionamento físico e quadras esportivas destinadas ao basquete, vôlei, futsal e handebol. Diversas modalidades esportivas são valorizadas no complexo, com oportunidade de identificar e potencializar novos talentos.

Fonte: Governo de Goiás. Disponível em <https://goias.gov.br/esporte/centro-de-excelencia/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Cidade-Sede do JUBs 2017:

Goiânia-GO

A história de Goiânia começa com as primeiras ideias de mudança da Capital em 1753, proposta pelo, então governador da Província de Goiás, Dom Marcos de Noronha, que ambicionava transferir a capital de Vila Boa para a atual Pirenópolis. Em 1830, o Marechal de Campo Miguel Lino de Moraes, segundo governador de Goiás Império, propôs a mudança da Capital para a região do Tocantins, próximo de Niquelândia. A Capital de Goiás, no início do século XIX, convivia com a estagnação econômica, provocada pelo término do ciclo do ouro na região. Outro governador da província de Goiás, José Vieira Couto de Magalhães, retoma o assunto em 1863, exposto em seu livro Primeira Viagem ao Rio Araguaia. “Temos decaído desde que a indústria do ouro desapareceu. Ora, a situação de Goiás era aurífera. Hoje, porém, está demonstrado que a criação do gado e agricultura valem mais do que quanta mina de ouro há. Continuar a capital aqui, é condenar-nos a morrer de inanição, assim como morreu a indústria que indicou a escolha deste lugar”.

A discussão sobre a necessidade de mudança da capital prosseguiu. A constituição do Estado de 1891, inclusive sua reforma de 1898 e a de 1918, previa taxativamente a transferência da sede do governo, havendo disposto esta última em seu Artigo 5º: “A cidade de Goiás continuará a ser a capital do estado, enquanto outra coisa não liberar o Congresso”. Mas foi somente com o advento da revolução de 30, em 1933, que o interventor Federal, Pedro Ludovico Teixeira, tomou providências a respeito da edificação da cidade, tornando realidade um sonho que já durava 180 anos.

O objetivo político Pedro Ludovico Teixeira seguiu em conformidade com a Marcha para o Oeste, movimento criado pelo governo de Getúlio Vargas para acelerar o progresso e a ocupação do Centro-Oeste incentivando as pessoas a migrarem para o centro do país, onde havia muitas terras desocupadas. A implantação de tal projeto só seria possível com a garantia de uma infraestrutura básica ligando o Centro-Oeste ao Sul do País. As medidas adotadas pelo interventor foram: a mudança da capital, construção de estradas internas e a reforma agrária. Criou-se, em 20 de dezembro de 1932, uma comissão encarregada de escolher o local no qual seria construída a nova capital. O relatório da comissão apontou um sítio nas proximidades do

povoado de Campinas, local do atual bairro de Campinas, como lugar ideal para a edificação da futura capital. Em 6 de julho do ano seguinte, Pedro Ludovico baixou um decreto, encarregando o urbanista Atílio Corrêia Lima da elaboração do projeto da nova capital. Outro urbanista, Armando de Godói, formado na Suíça e na França de onde acabara de voltar, reformula o antigo projeto, inserindo o parcelamento do Setor Oeste e fortes mudanças no arruamento do Setor Sul. Em 1935, Armando assina o plano diretor da cidade.

A pedra fundamental da cidade de Goiânia foi lançada em 24 de outubro de 1933 por Pedro Ludovico Teixeira, como homenagem aos 3 anos do início da Revolução de 1930, em pleno altiplano, onde se encontra atualmente o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica. O local foi determinado pelo urbanista Atílio Corrêia Lima.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

Sexta-feira, 20 de outubro de 2017					
HORÁRIO	COMISSÃO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	Araguaia	MG	UFJF	Eduarda Alana de Gouveia Tavares	O Esporte Como Esfera De Luta Para Reconhecimento: Maria, A Primeira Trans Dos Universitários
	Paranaíba	ES	UVV	Yan de Moura Del Nery	Gestão Do Esporte Universitário: O Legado Das Atléticas
10:00	Araguaia	PE	UFPE	Rafael Silva dos Anjos	Distribuição Espaço-Temporal Do Conforto Térmico Na Malha Ciclovária Em Recife-PE
	Paranaíba	BA	IBES	Ednaldo Quinto Soares Junior	Pensando No Esporte Para Aplicabilidade Na Medida Socioeducativa
15:00	Araguaia	GO	UFG	Mariana Pereira Maia	Fatores Preditivos Do Jogo Praticado Pelo Atacante Central No Voleibol Masculino
	Paranaíba	GO	UFG	Vinicius dos Santos Souza	Análise Do Jogo De Voleibol Por Meio Da Teoria Da Complexidade
16:00	Araguaia	CE	UFC	Osvaldo Henrique Rocha Silva	A Importância Dos Jogos Condicionados Na Melhora Da Tomada De Decisão Das Jogadoras Da Equipe De Futsal Feminino Da Universidade Federal Do Ceará
	Paranaíba	RN	UFRN	Heloiana Karoliny Campos Faro	“Eficiência Neural” E Prática De Judô: Como A Cor Da Sua Faixa Pode Influenciar A Atividade Cortical

Sábado, 21 de outubro de 2017					
HORÁRIO	COMISSÃO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	Araguaia	DF	UNB	Franciely Martins Prado	Ferramentas Digitais No Esporte: O Telespectador Em Campo
	Paranaíba	DF	UNB	Sacha Clael Rodrigues Rego	Correlação Entre Capacidades Físicas E Características Antropométricas De Jogadores Universitários De Futebol

10:00	Araguaia	PA	UFPA	Christiane Samara Souza Santos	Identificação De Lesões Em Atletas De Judô E O Uso De Marcadores De Danos Muscular Para O Diagnóstico
	Paranaíba	PE	UFPE	Aline Rafaela Silva dos Anjos	Tecendo Relações Entre A Prática Desportiva Do Xadrez E A Formação Do Ensino Superior Dos Atletas Pernambucanos
15:00	Araguaia	RR	CATHEDRAL	Walterlan Marques Nascimento	O Traço De Ansiedade Competitiva Em Atletas Do Estado De Roraima Nos Jogos Universitários Brasileiros – Uma Comparativa Entre As Modalidades Individuais E Coletivas.
	Paranaíba	CE	UFC	Mariana Amorim Girão Rabelo	A Ansiedade Pré-Competição De Atletas No Desporto Universitário
16:00	Araguaia	RN	UFRN	Matheus Peixoto Dantas	Treinamento De Sprint Repetido Melhora O Desempenho Anaeróbico E Aeróbico Em Jogadores De Basquete.
	Paranaíba	SE	UNIT	Rafaela Souza Macedo	Esporte/Lazer Como Meios De Socialização E Integração Do Jovem Da Periferia Na Cidade De Aracaju/Sergipe: Sob A Luz Do Projeto De Extensão “Somos Tão Jovens”
17:00	Araguaia	SC	UDESC	Beatriz Azevedo da Silva	Nível De Atividade Física E Ansiedade Pré-Competitiva Em Paratletas De Atletismo

Domingo, 22 de outubro de 2017					
HORÁRIO	COMISSÃO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	Araguaia	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerrero	Relação Entre O Tempo De Prática E Ansiedade No Basquete.
	Paranaíba	RJ	ISECENSA	Larissa Almeida Dias Alves	Atividades Físicas, Base De Uma Mudança Social Na Vida De Jovens Da Fundação Municipal Da Infância E Juventude – Prefeitura De Campos Dos Goytacazes

10:00	Araguaia	SC	UDESC	Rafael Ferreira da Silva	Nível De Atividade Física E Ansiedade Pré-Competitiva Em Paratletas De Natação
	Paranaíba	AL	UFAL	Renata Fonseca Pontes	As Influências Do Estresse No Desempenho Esportivo: Um Estudo Com Atletas De Ginástica Rítmicas

Classificação Final

Na segunda edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 65° Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Goiânia – GO, foram apresentados oralmente 21 trabalhos de 15 estados, totalizando 15 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerrero	Relação Entre O Tempo De Prática E Ansiedade No Basquete.
2º	RN	UFRN	Heloiana Karoliny Campos Faro	“Eficiência Neural” E Prática De Judô: Como A Cor Da Sua Faixa Pode Influenciar A Atividade Cortical
3º	RN	UFRN	Matheus Peixoto Dantas	Treinamento De Sprint Repetido Melhora O Desempenho Anaeróbico E Aeróbico Em Jogadores De Basquete.
4º	DF	UNB	Sacha Clael Rodrigues Rego	Correlação Entre Capacidades Físicas E Características Antropométricas De Jogadores Universitários De Futebol
5º	AL	UFAL	Renata Fonseca Pontes	As Influências Do Estresse No Desempenho Esportivo: Um Estudo Com Atletas De Ginástica Rítmicas
6º	DF	UNB	Franciely Martins Prado	Ferramentas Digitais No Esporte: O Telespectador Em Campo
7º	MG	UFJF	Eduarda Alana de Gouveia Tavares	O Esporte Como Esfera De Luta Para Reconhecimento: Maria, A Primeira Trans Dos Universitários
8º	SC	UDESC	Rafael Ferreira da Silva	Nível De Atividade Física E Ansiedade Pré-Competitiva Em Paratletas De Natação
9º	PA	UFPA	Christiane Samara Souza Santos	Identificação De Lesões Em Atletas De Judô E O Uso De Marcadores De Danos Muscular Para O Diagnóstico
10º	RR	CATHEDRAL	Walterlan Marques Nascimento	O Traço De Ansiedade Competitiva Em Atletas Do Estado De Roraima Nos Jogos Universitários Brasileiros – Uma Comparativa Entre As Modalidades Individuais E Coletivas.
11º	SC	UDESC	Beatriz Azevedo da Silva	Nível De Atividade Física E Ansiedade Pré-Competitiva Em Paratletas De Atletismo
12º	PE	UFPE	Rafael Silva dos Anjos	Distribuição Espaço- Temporal Do Conforto Térmico Na Malha Ciclovária Em Recife-PE

13º	GO	UFG	Vinicius dos Santos Souza	Análise Do Jogo De Voleibol Por Meio Da Teoria Da Complexidade
14º	CE	UFC	Osvaldo Henrique Rocha Silva	A Importância Dos Jogos Condicionados Na Melhora Da Tomada De Decisão Das Jogadoras Da Equipe De Futsal Feminino Da Universidade Federal Do Ceará
15º	GO	UFG	Mariana Pereira Maia	Fatores Preditivos Do Jogo Praticado Pelo Atacante Central No Voleibol Masculino
16º	BA	IBES	Ednaldo Quinto Soares Junior	Pensando No Esporte Para Aplicabilidade Na Medida Socioeducativa
17º	ES	UVV	Yan de Moura Del Nery	Gestão Do Esporte Universitário: O Legado Das Atléticas
18º	CE	UFC	Mariana Amorim Girão Rabelo	A Ansiedade Pré-Competição De Atletas No Desporto Universitário
19º	SE	UNIT	Rafaela Souza Macedo	Esporte/Lazer Como Meios De Socialização E Integração Do Jovem Da Periferia Na Cidade De Aracaju/Sergipe: Sob A Luz Do Projeto De Extensão “Somos Tão Jovens”
20º	PE	UFPE	Aline Rafaela Silva dos Anjos	Tecendo Relações Entre A Prática Desportiva Do Xadrez E A Formação Do Ensino Superior Dos Atletas Pernambucanos.
21º	RJ	ISECENSA	Larissa Almeida Dias Alves	Atividades Físicas, Base De Uma Mudança Social Na Vida De Jovens Da Fundação Municipal Da Infância E Juventude – Prefeitura De Campos Dos Goytacazes

Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUBs Acadêmico 2017



Figura 04. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2017.

RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE PRÁTICA E ANSIEDADE NO BASQUETE

Autores: Kaio Borges Guerrero¹; Paula Teixeira Fernandes¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: kaiobg@hotmail.com

A atmosfera esportiva é complexa e intrincada, sendo permeada por vários determinantes de rendimento. Numa abordagem que leva em conta fatores psicológicos, a ansiedade ocupa posição de evidência dentro dos indicadores de performance esportiva de um atleta, por se manifestar de muitas formas distintas. A fim de mapeamento para seu estudo, fez-se uma divisão em traço (vinculada a personalidade) e estado (dependente de estímulo) fragmentada em cognitiva (pensamentos) e somática (aspectos fisiológicos). Com isso, o objetivo foi avaliar a ansiedade pré competitiva relacionada com o tempo de prática em 31 atletas universitárias com 21,61 anos de idade média na modalidade de basquete. Concluiu-se que a ansiedade e o tempo de prática possuem uma relação fraca em todos os componentes analisados através dos questionários SCAT e CSAI-2.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Basquete Universitário; Ansiedade; Tempo de Prática.

“EFICIÊNCIA NEURAL” E PRÁTICA DE JUDÔ: COMO A COR DA SUA FAIXA PODE INFLUENCIAR A ATIVIDADE CORTICAL

Autores: Heloiana Karoliny Campos Faro¹; Henrique Bortolotti¹; Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Renan Cipriano Moiolli¹; Daniel Gomes da Silva Machado¹; Alexandre Hideki Okano¹; Hassan Mohamed Elsangedy¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

UF/FUE: RN/FNDU

Correspondência: heloiana_14@hotmail.com

O alcance de níveis de excelência no esporte é dependente da regulação cerebral integrada entre o controle motor e a capacidade cognitiva. Estudos recentes revelam que essa adaptação neural em praticantes experientes de artes marciais pode promover desempenho diferenciado quando comparados à não-praticantes, iniciantes ou atletas amadores, no entanto, pouco se sabe quanto a localização dessas diferenças e as respectivas respostas neurofisiológicas. O presente estudo apresenta como a experiência desportiva em judô pode influenciar no desempenho cognitivo e comportamento eletrofisiológico de judocas experientes (faixas pretas) e iniciantes (faixas brancas). Foram recrutados 16 faixas pretas ($26,5 \pm 7,9$ anos; $172,2 \pm 8,1$ cm; $69,3 \pm 18,9$ kg; $43,5 \pm 3,8$ ml/kg/min) e 18 faixas brancas ($25,2 \pm 5,8$ anos; 172 ± 8 cm; $63,7 \pm 13$ kg; $40,71 \pm 1,8$ ml/kg/min) para amostra do estudo. Os participantes realizaram *Stroop Test* acompanhado de mensuração eletroencefalográfica por 64 eletrodos ativos para aferir o potencial relacionado ao evento de situações congruentes e incongruentes. O teste *t Student* com correção de Bonferroni identificou diferenças entre os grupos na ativação da área do córtex pré-frontal anterior durante estímulos congruente e incongruentes, apesar de não haver diferenças no tempo de reação e número de erros do teste. Dessa forma, é possível concluir que praticantes de judô de maior experiência apresentam “eficiência neural” no córtex pré-frontal durante tarefa cognitiva de atenção e resolução de conflitos.

Palavras-chave:*

*Não foram enviadas palavras-chave no resumo.

TREINAMENTO DE SPRINT REPETIDO MELHORA O DESEMPENHO ANAERÓBICO E AERÓBICO EM JOGADORES DE BASQUETE

Autores: Petrus Gantois de Massa Dias¹; Matheus Peixoto Dantas¹; Maria do Socorro Cirilo de Sousa²; Kezianne Roseno de Castro¹; Gilmário Ricarte Batista²; Breno Guilherme de Araujo Tinôco Cabral¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ²Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: RN/FNDU)

Correspondência: m.p.dantasef@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do treinamento de sprint repetido no desempenho anaeróbico e aeróbico de atletas de basquetebol. Dezesete atletas universitários foram randomizados em dois grupos, controle (GC; n=08) e treinamento de sprint repetido (TSRG; n=09). O TSRG foi submetido a seis semanas de treinamento de sprint repetido (TSR), duas vezes por semanas, 2-3 séries de 6x30-m sprints “all-out”. Ambos os grupos realizaram uma avaliação na composição corporal, teste incremental em esteira, salto vertical contra movimento (SVCM) e intermitente (SVI) e teste de capacidade de sprints repetidos (CSR), antes e após as seis semanas do protocolo experimental. Efeito de interação (grupo *versus* tempo) foi observado no CSR_B (p=0.033; partial η^2 =0.268), CSR_W (p=0.035; partial η^2 =0.263), CSR_{DEC} (p=0.04; partial η^2 =0.428), SVCM (p=0.037; partial η^2 = 0.260), vPeak (p=0.008; partial η^2 =0.386), sendo observado melhorias apenas para o grupo sprint repetido. O treinamento de sprint repetido promoveu repostas superiores na melhoria na aptidão anaeróbica e aeróbica em atletas de basquetebol, em comparação com a rotina normal dos atletas, podendo ser uma estratégia de tempo-eficiente para esta modalidade.

Palavras-chave: Atletas; Esporte; Desempenho Físico; Exercício.

CORRELAÇÃO ENTRE CAPACIDADES FÍSICAS E CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE FUTEBOL

Autores: Sacha Clael Rodrigues Rêgo¹; Wagner Silva Pereira Júnior¹; Henrique de Oliveira Castro²; Rodrigo Vanerson Passos Neves^{2,3}; Thiago Santos Rosa³; Lucas da Silva Tuboiti¹; Ricardo Jacó de Oliveira¹; Lídia Bezerra¹

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB); ²Centro Universitário Estácio Brasília; ³Universidade Católica de Brasília (UCB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: sachaclael@hotmail.com

Atletas de futebol de campo possuem demandas relacionadas ao metabolismo aeróbio e anaeróbio. O futebol de campo é considerado uma atividade intermitente, porém a via metabólica predominante é a aeróbia, mas, verifica-se que o metabolismo anaeróbio tem papel determinante em diversos momentos no decorrer da partida. Nesse sentido, sabe-se que as características antropométricas têm correlação com o desempenho físico dos jogadores profissionais, porém existem poucos estudos e inconsistentes que correlacionam tais variáveis em jogadores de futebol universitário. Sendo assim, objetivo do presente estudo foi verificar, analisar e correlacionar testes de capacidades físicas (aceleração e velocidade máxima em 30m; *balsom agility test* e *YoYo intermittent test*) com as medidas antropométricas de atletas de futebol universitário. A massa gorda (MG) se correlacionou com a aceleração inicial (10m) e com o *YoYo intermittent test*; o *balsom* se correlacionou com a aceleração inicial (10m) e com a aceleração total (20m). Concluiu-se com o presente estudo que existe correlação negativa entre a MG e os testes de aptidão física utilizados em jogadores de futebol de campo.

Palavras-chave: Futebol; Futebol de Campo; Testes Físicos; Antropometria.

AS INFLUÊNCIAS DO ESTRESSE NO DESEMPENHO ESPORTIVO: UM ESTUDO COM ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Autores: Renata Fonseca Pontes¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

UF/FUE: AL/FADU

Correspondência: re.fonsecaa@gmail.com

O presente trabalho visa identificar e analisar fatores que geram estresse para atletas escolares de ginástica rítmica, submetidas a participações em competições sem o devido preparo psicológico, que pode resultar num mal desempenho esportivo. Ademais, as atletas são analisadas por seus níveis técnicos (iniciantes, intermediárias e avançadas), para verificar se existem diferenças significativas em suas percepções. Objetiva, também, conhecer as representações dos sentimentos que envolvem a competição, verificando as semelhanças nos discursos das pesquisadas. Integram o grupo estudado 50 alunas de ginástica rítmica, matriculadas em instituições escolares de Maceió/AL, na faixa etária entre 8 e 16 anos. O Teste de Carga Psíquica de Frester (1972) e a entrevista semiestruturada foram os instrumentos utilizados para a coleta de dados; a análise estatística e a análise de conteúdo foram as estratégias metodológicas, respectivamente. A entrevista semiestruturada parte da pergunta: “O que você sente quando vai competir?”. As respostas semelhantes foram agrupadas em 5 categorias: amostra da aprendizagem, nervosismo e erros, receio da arbitragem, busca por medalhas, apoio familiar e aspectos fisiológicos. Já o Teste de Carga Psíquica consiste em 21 itens com situações de competição que devem ser julgados como motivantes ou estressantes para os desempenhos das atletas. Analisando a média das 50 alunas, 7 situações foram consideradas motivantes e 14 desmotivantes. Dividindo-as em níveis técnicos, as atletas “iniciantes” identificaram 17 situações estressantes; as “intermediárias”, 14; e, as “avançadas”, apenas 9. Conclui-se, então, que a preparação psicológica é essencial para que as atletas enfrentem com excelência as demandas impostas pelo universo competitivo.

Palavras-chave: Competição Escolar; Estresse Competitivo; Psicologia do Esporte; Ginástica Rítmica.

FERRAMENTAS DIGITAIS NO ESPORTE: O TELESPECTADOR EM CAMPO

Autores: Francielly Martins Prado¹; Alexandre Lima de Araújo Ribeiro¹; Alfredo Feres Neto²

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB); ²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: francielly.mprado@gmail.com

As transmissões esportivas no Brasil sempre foram eventos de grande audiência. Os meios de comunicação são responsáveis por intensificar essa paixão, uma vez que o crescimento da mídia, não por acaso, esteve sempre próximo ao desenvolvimento dos esportes no Brasil. (Betti, 2001). Com base nos estudos sobre o tema, busco analisar as características da veiculação do futebol pela televisão no país que, de olho no crescimento da audiência, revestiu o futebol com uma linguagem de espetáculo. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica sobre o tema. Os resultados corroboram as características do esporte telespetáculo (Betti, 2001), no qual vale lançar mão da interatividade visual, tais como o uso de computação gráfica, várias câmeras de todos os ângulos e atletas transformados em heróis nacionais, bem como a interação com os torcedores pelas redes sociais online.

Palavras-chave: Futebol; Televisão; Espetáculo; Torcedor; Comunicação.

O ESPORTE COMO ESFERA DE LUTA PARA RECONHECIMENTO: MARIA, A PRIMEIRA TRANS DO UNIVERSITARIUS

Autores: Eduarda Alana de Gouvêa Tavares¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: eagtavares@gmail.com

O trabalho em questão tem por objetivo a análise do Esporte como esfera de reconhecimento, tendo como fundamento para tanto a teoria de Luta por Reconhecimento defendida por Axel Honneth. A partir da investigação da participação de uma transgênero em uma competição esportiva universitária, buscou-se elaborar uma pesquisa descritiva que, através da articulação entre teoria e prática, demonstre a existência e eficácia da referida esfera no panorama em questão. Ao perceber, segundo a teoria analisada, que existe uma Luta constante por Reconhecimento da qual Maria, atleta trans em questão, participa em diferentes graus e dimensões, deve-se entender que o esporte tem papel relevante sob esta perspectiva, uma vez que possibilitaria a ela alcançar seu autorreconhecimento e o reconhecimento no outro para além da característica de transgênero. É possível, então, compreender a relevância do Esporte nesta Luta, indo além do caso específico em análise e criando assim uma esfera de reconhecimento social como um todo, possibilitando múltiplos espaços de afirmação diante às diversas modalidades daquele.

Palavras-chave: Esporte; Luta por Reconhecimento; Axel Honneth; Transgênero; Autorreconhecimento.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM PARATLETAS DE NATAÇÃO

Autores: Rafael Ferreira da Silva¹; Bernardo Müller Hintz¹; Thiago Luis da Silva Castro¹; Rudney da Silva¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: rudney.silva@udesc.br

Este estudo tem como objetivo investigar os níveis de atividade física e ansiedade dos paratletas de natação em momentos que antecedem a competição. Participaram do estudo paratletas de alto rendimento da modalidade natação, reconhecida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB. Os dados foram coletados em períodos pré-competitivos e foram utilizados os seguintes instrumentos. Foi realizado o teste de Shapiro-wilk para a análise da distribuição e normalidade dos dados e utilizou-se a estatística descritiva para dados quantitativos e frequência absoluta e relativa para dados qualitativos. A comparação do tipo de ansiedade entre os domínios do gasto energético foi realizada por meio do teste t para amostras independentes. De acordo com os resultados obtidos, a amostra foi composta em maior parte por paratletas do sexo masculino. A deficiência mais comum no estudo foi a deficiência física, onde metade da população apresenta ansiedade baixa e a outra metade ansiedade alta. Sobre a escolaridade da população, há mais indivíduos não alfabetizados ou com o nível primário incompleto. A maioria é considerada ativa fisicamente e atletas com baixa ansiedade pré-competitiva gastam mais tempo e energia no trabalho. Neste sentido por meio do estudo, concluiu-se que os paratletas em sua maioria são fisicamente ativos e que o aspecto psicológico da ansiedade se manifestou diferente nos paratletas que gastavam mais energia no domínio do trabalho, que é o treinamento. Por fim, sugere-se a realização de novas investigações que possibilitem a descrição e caracterização dessa população em diferentes aspectos psicológicos, entre diferentes contextos esportivos e modalidades paralímpicas.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Paratletas; Humor; Ansiedade.

IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE JUDÔ E O USO DE MARCADORES DE DANOS MUSCULAR PARA O DIAGNÓSTICO

Autores: Christiane Samara Souza Santos¹; Michele Amaral da Silveira^{1,2}; Graziella Gomes Silva¹; Luiz Eduardo Motta Pinho Júnior³

Instituições: ¹Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA); ²Universidade Federal do Pará (UFPA); ³Faculdade Anhanguera do Pará

UF/FUE: PA/FEUP

Correspondência: christiane.samara@hotmail.com

O judô é um esporte de combate envolvendo, técnicas específicas, força e contato físico, exigindo do atleta muitos treinos e competições. Na maioria das vezes são realizadas várias sessões de lutas no dia, com curto período de intervalo entre as mesmas, dependendo da forma e da intensidade, pode ocorrer danos na musculatura esquelética, ocasionando a liberação de enzimas, consideradas biomarcadores de lesão celular, como a CK, LDH, AST e ALT. Desse modo o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento bibliográfico com intuito de identificar, as lesões que acometem os atletas de judô e o uso de marcadores de dano muscular para diagnóstico. Realizou-se uma revisão de literatura do tipo sistemática, utilizando as bases de dados *SCIELO* e *LILACS*, os descritores foram: judô, traumatismo em atletas, biomarcadores e dano muscular. Pesquisou-se artigos em português publicados no período de 2013 a 2017. Para a seleção considerou-se os seguintes critérios de inclusão: o ano de publicação e publicações com informações sobre lesão muscular e associadas a biomarcadores. A partir dos artigos selecionados foi identificado o alto índice de lesão oriundo do desporto. As lesões acontecem principalmente durante os treinos. As regiões do corpo mais afetadas foram os membros inferiores e como principais áreas danificadas: o ombro, o joelho e tornozelo. Além disso foi identificado o aumento das enzimas CK, LDH, AST e ALT, em diferentes estudos, através de lutas simuladas, treinos específicos e competições, considerando-as como indicativo de dano muscular, logo podendo ser utilizadas para o diagnóstico na identificação dessas lesões.

Palavras-chave: Judô; Lesões em Atletas; Dano Muscular; Biomarcadores.

O TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA EM ATLETAS DO ESTADO DE RORAIMA NOS JOGOS UNIVERSITARIOS BRASILEIROS – UMA COMPARATIVA ENTRE AS MODALIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS

Autores: Ana Paula Oliveira Sicsú¹; Walterlan Marques Nascimento²

Instituições: ¹Centro Universitário Estácio da Amazônia; ²Faculdades Cathedral

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: waltermarqs@gmail.com

Diante das evidências de ansiedade relacionada ao desempenho no esporte, o presente estudo propõe comparar o nível de ansiedade dos atletas por comparações entre as modalidades individuais e coletivas. Para tanto foram analisados 60 atletas universitários com média entre 18 a 25 anos de idade em diversas modalidades. O instrumento de avaliação utilizado foi o “Sport Competition Anxiety Test (SCAT), desenvolvido por Martens (1977), o qual avalia os níveis de ansiedade-traço competitiva. Os resultados demonstraram que os atletas de modalidades individuais apresentaram escore de ansiedade geral de 23.5 ± 3.42 pontos, esse escore se enquadra como “media-alta ansiedade” e nas modalidades coletivas apresentaram escore geral de $20,07 \pm 5.86$ pontos, correspondendo a média ansiedade. Conclui-se com presente estudo que os atletas de modalidades individuais apresentam os níveis de ansiedade maiores quando comparados com os de modalidades coletivas.

Palavras-chave: Ansiedade; Esporte; Atletas; Competição Esportiva.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM PARATLETAS DE ATLETISMO

Autores: Beatriz Azevedo da Silva¹; Daniel Mário Duarte¹; Thiago Luis da Silva Castro¹; Rudney da Silva¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: rudney.silva@udesc.br

O objetivo do presente estudo foi investigar o nível de atividade física e ansiedade pré-competitiva em paratletas de atletismo, além de caracterizar os dados sociodemográficos, tipo de deficiência e estado de saúde. O estudo foi caracterizado como uma pesquisa empírica, quantitativa, do tipo descritivo comparativo e correlacional, com delineamento transversal. A amostra foi composta por paratletas que apresentaram deficiência visual e física, da modalidade de atletismo, sendo 7 homens e 3 mulheres, com média de idade de 29,20 anos. Os dados foram tratados utilizando a estatística descritiva (média, desvio-padrão para dados quantitativos e frequência absoluta e relativa para dados qualitativos). Adotou-se um intervalo de confiança de 95% (IC95%). Com base nos resultados encontrados, Verificou-se que a maioria dos paratletas da modalidade de atletismo, são do sexo masculino, apresentam o ensino Fundamental completo e/ou médio incompleto, não possuem uma formação específica, estão em sua maioria inseridos na classe socioeconômica C2 e estão abaixo do peso. Quanto as variáveis psicológicas, 90% dos paratletas apresentaram alto nível de ansiedade pré-competitiva e quanto ao nível de atividade física foram considerados muito ativos, apresentando um maior tempo e gasto energético no domínio do trabalho. Por fim, conclui-se que os paratletas exibiram disfunções psicológicas antes da competição. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, na fase de treinamento, antes de competir e pós-competição, a fim de avaliar alterações da ansiedade e o nível de atividade física durante todo o processo, verificando os impactos em questões específicas sobre a saúde e desempenho esportivo.

Palavras-chave: Atletismo; Deficiência; Ansiedade; Pré-Competitiva; Atividade Física; Paradesporto.

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DO CONFORTO TÉRMICO NA MALHA CICLOVIÁRIA EM RECIFE – PE

Autores: Rafael Silva dos Anjos¹; Tamires Gabryele de Lima Mendes¹; Tanelly Neriah Santos¹; Ranyére Silva Nóbrega¹; Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni¹; Ayobami Badiru Moreira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: anjos.rsa@gmail.com

O ciclismo é uma das práticas desportivas que apresenta um crescente número de adeptos nos espaços urbanos. Por ser praticado ao ar livre, na maioria dos casos, as condições do ambiente podem influenciar no condicionamento físico dos ciclistas, de acordo com o seu conforto térmico. Por isso, a proposta desta pesquisa foi avaliar as condições de conforto térmico em toda a malha cicloviária do município de Recife, capital do estado de Pernambuco. Para isso, foi realizada a interpolação das médias mensais de umidade relativa e temperatura do ar para os meses entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016 e os horários de 6:00, 12:00 e 18:00, para posteriormente calcular a Temperatura Efetiva e produzir cartograficamente sua distribuição espacial. Foi identificado que o conforto térmico nas ciclofaixas está relacionado à hora, mês e localização geográfica das vias. Os resultados permitiram apontar que a sensação de calor leve nas ciclofaixas e ciclovias predominaram ao longo da série histórica. No entanto, outubro de 2015, às 6:00, apresentou sensações confortáveis em toda a malha cicloviária, enquanto janeiro de 2016 às 12:00 apresentou condições mais adversas para o ciclismo. Diante dos resultados analisados, propõe-se um planejamento urbano que leve em consideração o conforto térmico dos ciclistas assim como ações que promovam os cuidados necessários para os ciclistas em condições térmicas adversas, de acordo com o período e a área da prática do ciclismo.

Palavras-chave: Ciclovias; Ciclismo; Ilhas de Calor; Saúde.

ANÁLISE DO JOGO DE VOLEIBOL POR MEIO DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Autores: Vinicius dos Santos Souza¹; Augusto César Rodrigues Rocha¹; Mariana Pereira Maia¹; Leonardo Rodrigues Martins¹; Breno Ferreira de Britto Evangelista¹; Juracy da Silva Guimarães¹; Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: viniciusdosantos2013@gmail.com

Este estudo objetivou analisar o voleibol por meio dos princípios da teoria da complexidade. A amostra foi composta por 142 jogos, o que representa 94% da temporada 2014-2015 da Superliga Masculina Brasileira, no qual foram observadas 19545 ações ofensivas. Os resultados mostraram que as variáveis dependentes foram explicadas em menos de 18% pelas variáveis independentes. Devido a imprevisibilidade e complexidade dos cenários, apenas os fatos abordados não explicam em sua totalidade o ocorrido com a variável resposta. Neste contexto, a partir da análise dos subsistemas de jogo, percebeu-se que a análise do desempenho se mostra dependente de múltiplos fatores e que os modelos propostos nesta pesquisa explicaram a tendência de organização do sistema, na qual a estruturação ofensiva buscou o maior controle da bola na recepção, para que os subsistemas subsequentes apresentem condições ideais de organização.

Palavras-chave: Análise de Jogo; Voleibol; Teoria da Complexidade.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS CONDICIONADOS NA MELHORA DA TOMADA DE DECISÃO DAS JOGADORAS DA EQUIPE DE FUTSAL FEMININO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Autores: Osvaldo Henrique Rocha Silva¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: osvaldoh@outlook.com.br

O presente trabalho procura observar o efeito do uso dos jogos condicionados na melhora da tomada de decisão das jogadoras da equipe de futsal feminino da UFC. O estudo possui uma abordagem qualitativa e tem caráter descritivo. Foram observados treinamentos da equipe de futsal feminino da Universidade Federal do Ceará e seus efeitos na qualidade das tomadas de decisão das jogadoras durante os jogos. Os jogos condicionados se mostram capazes de proporcionar um aumento na qualidade da tomada de decisão por parte das praticantes quando as mesmas são expostas às situações do jogo formal. Isso ocorre devido à possibilidade de se manipular regras para potencializar a quantidade com que determinada situação se repita. Em longo prazo, os jogos condicionados municiam as praticantes de experiências que as levam a tomar decisões mais corretas nos mais variados contextos possíveis. Os jogos condicionados são recomendados no processo de treinamento do futsal, devido o seu caráter imprevisível e contextual, exigindo constantes tomadas de decisão, que se aproximam de forma fiel à realidade recorrente na prática formal.

Palavras-chave: Desporto; Jogos; Metodologia.

FATORES PREDITIVOS DO JOGO PRATICADO PELO ATACANTE CENTRAL NO VOLEIBOL MASCULINO

Autores: Mariana Pereira Maia¹; Augusto Cézar Rodrigues Rocha¹; Juracy da Silva Guimarães¹; Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: maia.mp@outlook.com

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores preditivos do ataque realizado pelo jogador central na construção do ataque após a recepção, ou seja, complexo I. A amostra compõe-se pelas 12 equipes participantes da Superliga Masculina 2014/2015. No tratamento dos dados utilizou-se a regressão multinomial e adotou-se o valor de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Recorreu-se ao *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0 para Windows para análise dos dados. Foram observados que os efeitos das recepções A ($OR=0,07$, $p<0,001$) e B ($OR=0,07$, $p<0,001$) reduziram as chances de defesa do ataque. Verificou-se que a realização dos ataques potentes na diagonal para posição 5, para a posição 1 e os ataques potentes na paralela para a posição 6 aumentaram as chances de pontuar ($OR:3,28$, $p<0,001$; $OR:2,40$, $p<0,001$; $OR:3,58$, $p<0,001$, respectivamente) e reduziram as chances de defesa do ataque ($OR:0,41$, $p<0,001$; $OR:0,37$, $p<0,001$; $OR:0,37$, $p<0,001$, respectivamente). Além disso, percebeu-se maior chance de ocorrer o ponto de ataque após os levantamentos positiva ($OR=1,77$, $p<0,001$) e negativa ($OR=3,04$, $p<0,001$). Conclui-se que dentre as ações de ataque do jogador central, a maioria ocorreu após recepções A e B e o ponto de ataque foi o mais recorrente. Observou-se também a associação entre o tipo de levantamento com o efeito do ataque.

Palavras-Chave: Análise de Jogo; Voleibol; Ataque.

PENSANDO NO ESPORTE PARA APLICABILIDADE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Autores: Ednaldo Quinto Soares Junior¹

Instituições: ¹Instituto Baiano de Ensino Superior (IBES)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: junior.quinto@live.com

O presente artigo pretende contemplar reflexões sobre medida socioeducativa de internação levando-se em consideração a garantia dos direitos humanos dos adolescentes que se encontram privados de liberdade, trazendo uma breve análise sobre a aplicação do esporte na medida socioeducativa. Para tanto, inicia-se com algumas considerações sobre o ato infracional. E por fim, conclui-se enfatizando sobre importância do esporte para esses jovens e sua efetividade junto aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa desenvolvidas, sob o olhar dos direitos humanos. A metodologia foi feita a partir de textos e pesquisa bibliográfica, fundamentados em autores e legislações pertinentes ao tema.

Palavras-Chave: Adolescentes; Socioeducativa; Esporte.

GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: O LEGADO DAS ATLÉTICAS

Autores: Yan de Moura Del Nery¹

Instituições: ¹Universidade Vila Velha (UVV)

UF/FUE: ES/FUEC

Correspondência: yan.delnery@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o esporte universitário no Brasil e analisar o atual modelo de gestão do esporte universitário comparando com o modelo NCAA dos EUA, a fim de apontar mudanças para o atual cenário do desporto universitário brasileiro. Portanto como método de pesquisa foi-se utilizado: 1. Revisão de literatura sobre as características históricas e conceituais do esporte no mundo, no Brasil e no Desporto Universitário; 2. Pesquisa quantitativa sobre o perfil dos Diretores das Associações Atléticas Acadêmicas da Universidade Vila Velha - UVV/ES. Verificou-se que o esporte universitário brasileiro vem se modificando, transformando assim o esporte universitário em uma importante ferramenta de marketing para as Instituições de Ensino Superior, mas mesmo com essa nova realidade e projeção futura, o atual cenário do esporte segue em caminhos divergentes do modelo de gestão esportiva universitário dos EUA. É de se concluir que para que ocorra mudanças no Desporto Universitário brasileiro, o esporte deve ser inserido definitivamente na estratégia institucional, profissionalmente e com gestores capacitados em conjunto e de forma ativa com os alunos, de tal maneira que agregue, no incentivo da prática esportiva, na preservação das tradições culturais, na integridade da vida e no patrimônio moral da sociedade.

Palavras-chave: Esportes; Esporte Universitário; Gestão Esportiva; Atléticas.

A ANSIEDADE PRÉ-COMPETIÇÃO DE ATLETAS NO DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Autores: Mariana Amorim Girão Rabelo¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: amorimamar@gmail.com

Este artigo apresenta o estudo realizado com atletas do desporto da Universidade Federal do Ceará, tendo em vista a presença da ansiedade-traço competitiva (ATC), a qual é uma característica psicológica onde o atleta percebe certos estímulos do meio competitivo como ameaçadores ou não, e a eles responde com níveis variados de ansiedade-estado. O método principal consistiu na aplicação de um questionário baseado no método do SCAT (Sport Competition Anxiety Test), cujos dados obtidos revelaram um nível significativo de incômodo pessoal momentos antes das competições. É fundamental para uma melhoria no rendimento e, consequentemente, no percentual de vitórias de cada equipe, ou atleta, caso a prática seja individual.

Palavras-chave: Desporto; Ansiedade Competitiva; Rendimento.

ESPORTE/LAZER COMO MEIOS DE SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO JOVEM DA PERIFERIA NA CIDADE DE ARACAJU/SERGIPE: SOB A LUZ DO PROJETO DE EXTENSÃO “SOMOS TÃO JOVENS”

Autores: Laís Salgado Gomes¹; Rafaela Souza Macedo¹

Instituições: ¹Universidade Tiradentes (UNIT)

UF/FUE: SE/FAES

Correspondência: smacedorafaela@gmail.com

Este artigo tem como objetivo discutir sobre o esporte e o lazer indo além da preocupação com o prazer e a diversão visualizando também a integração social entre povos usando-os como armas de socialização e integração, e consequente participando da formação ética/social dos jovens de Aracaju. Para tanto, fora feita pesquisa qualitativa, acadêmica e de campo, baseando no projeto de extensão “Somos tão jovens”, que tem como fito a promoção da integração e socialização para jovens da periferia de Aracaju. Com isso, gerando resultados claros e sucintos, sobre a importância e força que o esporte e o lazer têm como instrumento de formação social, por meio dos resultados alcançados na pesquisa.

Palavras-chave: Socialização; Integração; Jovens.

TECENDO RELAÇÕES ENTRE A PRÁTICA DESPORTIVA DO XADREZ E A FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DOS ATLETAS PERNAMBUCANOS

Autores: Aline Rafaela Silva dos Anjos¹; Ross Alves do Nascimento²; Lúcia de Fátima Araújo²

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ²Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: alinerafaela33@gmail.com

O presente trabalho discute as implicações do jogo de xadrez nas formações acadêmicas dos Enxadristas vinculados à Federação Internacional de Xadrez (FIDE) e Confederação Brasileira de Xadrez (CBX) pelo estado de Pernambuco, que participam de torneios fomentados pela Federação Acadêmica de Pernambuco-FAPE. Utilizou-se como metodologia: uma análise documental com o objetivo de identificar os jogadores e o que trata as diretrizes dos seus respectivos cursos de ensino superior, como também a aplicação de um questionário buscando identificar a relação do Jogo como prática esportiva antes dos atletas ingressarem nas Instituições de Ensino Superior- IES. Tais resultados, levou-se a detectar que atualmente dez atletas se encaixam no perfil proposto da presente pesquisa, sendo oito de Engenharias, um de Matemática e um de Pedagogia. A partir desse fato, percebe-se uma ligação dos praticantes do xadrez e os cursos relacionados às Ciências Exatas no estado de Pernambuco. Ao realizar uma discussão teórica das competências traçadas nas diretrizes do perfil de egresso das graduações dos atletas e o que o Jogo proporciona aos seus praticantes, percebe-se a necessidade de novos estudos abrangendo um maior número de sujeitos para resultados mais concretos sobre os possíveis benefícios do xadrez na vida estudantil dos seus jogadores, principalmente nas disciplinas de Ciências Exatas (Matemática, Química e Física).

Palavras-chave: Xadrez Esportivo; Formação Superior; Torneios Oficiais; CBX; FIDE.

ATIVIDADES FÍSICAS, BASE DE UMA MUDANÇA SOCIAL NA VIDA DE JOVENS DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – PREFEITURA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Autores: Larissa Almeida Dias Alves¹; Kelly Silva Rezende¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: diaslarissa714@gmail.com

O presente artigo traz um questionamento bastante pertinente “A melhora da disciplina e a diminuição da evasão usando o esporte como ferramenta” como hipóteses pode-se dizer que sim, que o esporte influenciará diretamente ou ainda pode-se dizer que não, que essas ações independem da prática esportiva. Partindo-se desse questionamento pretende-se verificar em números se houve queda no número de assistidos pela Fundação Municipal da Infância e Juventude do município de Campos dos Goytacazes. Já como objetivo específico pretende-se: Realizar uma pesquisa documental e bibliográfica com base em livros, monografias, artigos científicos e identificar a visão do ECA com relação ao esporte.

Palavras-chave: Esporte; Inclusão Social; Evasão; Violência.

Capítulo III

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2018

Modalidade Acadêmica 2018

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTE

Prof. Dr. André Luiz Teixeira Reis

Universidade de Brasília – UNB

MEMBRA

Prof^a. Dra. Lenamar Fiorese

Universidade Estadual de Maringá – UEM

MEMBRO

Prof. Dr. José Pereira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2018 ocorreram no Parque Internacional de Exposição Francisco Feio Ribeiro. O Parque Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá, localizado no cruzamento da Rodovia do Café (atual avenida Colombo) com a Estrada Guaiapó (atual avenida Guaiapó), foi denominado de Parque Pioneiros pela Lei Municipal nº 723, de 28 de novembro de 1969, em homenagem aos valorosos homens e mulheres que desbravaram o sertão norte-paranaense e construíram a cidade de Maringá.



Fotografia 03. Parque Internacional de Exposição Francisco Feio Ribeiro

Fonte: AZ Magazine. Disponível em <https://azmagazine.com.br/sicredi-promove-1a-expo-uniao-no-pavilhao-azul-do-parque-de-exposicoes/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Cerca de dois anos depois, a denominação do Parque de Exposições foi alterada para Parque Governador Haroldo Leon Peres por meio da Lei Municipal nº 850, de 1º de julho de 1971. O nome foi dado em homenagem ao carioca que montou banca de advocacia em Maringá, cidade em que construiu sua carreira política exercendo dois mandatos de deputado estadual (1959-1967) e um de deputado federal (1967-1971). Em 1971 foi nomeado governador biônico do Paraná pelo governo civil-militar, ocupando o cargo por apenas sete meses, de 15 de março a dezembro de 1971, quando renunciou após acusação de estar envolvido em corrupção.

Rei morto, rei posto. Pouco tempo depois, a Lei Municipal nº 904, de 23 de março de 1972, alterou o nome do Parque de Exposições para Parque Presidente Emílio Garrastazu Médici, em homenagem ao gaúcho de Bagé e 28º presidente do Brasil, que ocupou o cargo de 30 de outubro de 1969 a 15 de março de 1974, durante o governo civil-militar. Curiosamente, foi o presidente Médici quem havia nomeado Haroldo Leon Peres para o cargo de governador biônico do Paraná. Entende-se como biônico aquele governador investido mediante a ausência de sufrágio universal e cujo parâmetro para escolha era a sanção das autoridades de Brasília à época do Regime Civil-Militar de 1964.

O interessante é que as três leis foram assinadas pelo prefeito Adriano José Valente. Deve ser o único caso na história de Maringá em que um logradouro ou edifício público tem seu nome alterado por três vezes e pelo mesmo prefeito. Com o final do regime civil-militar e a posse de um presidente civil em 15 de março de 1985, o Brasil muda de ares.

Rei morto, rei posto. Porém, foi somente onze anos depois que o nome do Parque de Exposições seria alterado novamente. Desta vez a municipalidade resolveu denominar o local de Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro por meio da Lei Municipal nº 4060, de 25 de março de 1996, em homenagem ao português nascido em Sarzedo, freguesia do concelho de Covilhã no município de Castelo Branco, em Portugal. Maringaense de coração, Francisco chegou aqui em 1947, quando instalou a Casa Ribeiro junto de seu irmão, bem no centro da cidade e que ao longo de décadas de trabalho e empreendedorismo construiu um importante grupo empresarial. Enfim, uma justa homenagem. A lei foi assinada por Mário Massao Hossokawa, prefeito municipal em exercício na época.

Fonte: Maringá Histórica. Disponível em <https://www.maringahistorica.com.br/publicacoes/2883/parque-de-exposicoes-e-suas-denominacoes>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Cidade-sede do JUBs 2018:

Maringá-PR

O povoamento da área compreendida pelo atual município de Maringá iniciou-se por volta de 1938, mas foi apenas a partir dos primeiros anos da década de 40, que começaram a serem erguidas as primeiras edificações propriamente urbanas na localidade conhecida mais tarde por Maringá Velho. Eram umas poucas e bastante rústicas construções de madeira de cunho provisório. Destinavam-se fundamentalmente, organizar na região um pólo mínimo para o assentamento dos numerosos migrantes que afluíam para essa nova terra.

Nossos pioneiros chegavam em caravanas procedentes de vários estados do Brasil, organizadas pela CMNP - Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, em sua maioria colonos paulistas, mineiros e nordestinos. Os anos de 1947 e 1949 foram os que mais chegaram famílias. No pequeno núcleo urbano que surgia, concentravam-se as atividades de compra e venda de terras, as negociações entre proprietários, hospedagem de colonos recém chegados e algumas práticas ínfimas de comércio varejista.

O local funcionava também como pousada para aqueles que se embrenhavam mato adentro, no rumo desconhecido das barrancas do Rio Ivaí. A CMNP responsabilizou-se pela venda das terras e lotes, além da construção de estradas e implantação de núcleos urbanos. O traçado urbanístico da pequena aldeia refletia os elementos de provisoriedade do assentamento. Eram logradouros irregulares, sem infra-estrutura e escoamento, iluminação ou água corrente. Deve-se observar, que desde muito cedo aquele centro pioneiro multiplicou suas funções conforme avançava a ocupação da região.

O Maringá Velho deixava de ser apenas uma área central para desbravamento e tornava-se um local para onde os colonos convergiam a fim de receber notícias e correspondências, fazer compras e estabelecer a primitiva rede local de comunicações.

O topônimo deve-se à Companhia Norte do Paraná que ao demarcar a região, nomeava os rios e córregos e esses é que davam nomes às futuras cidades. Um dos córregos encontrados recebeu o nome de Maringá. Nome dado por Raul da Silva, na época, chefe do escritório de vendas da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, em Mandaguari, provavelmente

inspirado na canção de Joubert de Carvalho. O nome desse córrego passou ser o nome da futura cidade.

Assim, Maringá recebeu o nome da canção, que por sua vez também tem sua história. Morava na cidade de Pombal, interior da Paraíba, numa ruazinha coberta por ingazeiros, uma linda cabocla de nome Maria do Ingá. Era filha de retirantes nordestinos, dona de uma beleza encantadora, de corpo bem feito, pele morena, olhos e cabelos negros. Um dia, uma seca inclemente, levou a linda Maria, deixando o político Rui Carneiro desolado de tristeza. Bairrista como todo nordestino, Rui pediu ao amigo Joubert de Carvalho, que fizesse uma música que exaltasse a mulher amada e sua terra natal. Na fusão das palavras de Maria mais Ingá, surgiu Maringá, dando origem a Canção 'Maringá, Maringá', que por volta de 1935, estourava nas paradas de sucesso.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

Terça-feira, 06 de novembro de 2018				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
8:30	RS	UFSM	Maria Izabel Prestes Garcia	Comparação de Altura e Potência Docountermovement Jumpentre Estudantes Pré-Púberes Eutróficas e Obesas
9:30	CE	UFC	Mairam Kilder de Lima Costa Junior	Perfil Socioeconômico de Estudantes-Atletas do Desporto Universitário da Universidade Federal do Ceará
10:30	RJ	ISECENSA	Uélinton Vasconcelos Magalhães	Análise Descritivas dos Fatores Cinemáticos do Mortal Grupado no Minitrampoline, Um Estudo Piloto
14:00	PE	UFPE	Glauber Ruda Feitoza Braz	Efeitos Agudos Sobre o Metabolismo Oxidativo Cardíaco de Ratos Submetidos ao Exercício Físico Moderado e a Suplementação de Ômega-3 na Lactação
15:00	MS	UFGD	Alexandra Belido Mourão	Análise dos Fatores Motivacionais dos Estudantes Universitários que Aderem um Programa De Exercício Físico
16:00	PR	UEM	Aryelle Malheiros Caruzzo	Análise do Relacionamento Treinador-Atleta e Sua Relação Com as Experiências Esportivas de Atletas Universitários Brasileiros
17:00	DF	UNB	Letícia Paixão França	A Relação Entre Prática Docente e os Documentos que Orientam a Educação Física no CIEF

Quarta-feira, 07 de novembro de 2018				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
8:30	RR	FACULDADE CATHEDRAL	Walterlan Marques Do Nascimento	Avaliação da Musculatura do Assoalho Pélvica em Atletas de Voleibol e Sua Correlação com a Incontinência Urinária.
9:30	PR	UEM	Rhuan Felipe Rossi Dourado De Lima	Experiências Positivas e Negativas de Alunos-Atletas no Esporte Universitário Brasileiro

10:30	MA	UFMA	Jose Luis Valentim Silva	Contrato de Licença de Uso e Imagem: Diferenças Entre Atletas Profissionais de Futebol e Alunos(as) - Atletas no JUBs
14:00	PB	UFCG	Caroline Da Silva Freitas	Relato de Experiência: Prolcariri - Esporte e Aprendizagem Para Formar Cidadãos
15:00	PA	UNIFAMAZ	Carmen Françaasy Martins	A Evolução das Atividades Aquáticas: O Exemplo da Natação e Remo, na Amazônia
16:00	PA	UEPA	Felipe Figueiredo Da Costa	Geografia, Esporte e Cultura: A Semana da Pátria de Bragança – PA
17:00	CE	UFC	Rayana Sampaio Holanda Lima	A correlação entre tempo de prática e potência anaeróbia em praticantes de handebol feminino na Universidade Federal do Ceará.

Quinta-feira, 08 de novembro de 2018				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
8:30	RJ	ISECENSA	Luiza Pinheiro Anhanha Branco	O Efeito de Estratégias Pautadas Nos Neurônios Espelho e Atividades Rítmicas no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças em Idade de Iniciação Desportiva
9:30	SC	UDESC	Thiago Teixeira Serafim	Perfil de Lesões em Praticantes de Crossfit®: Revisão Sistemática
10:30	GO	UFG	Carini Silva Da Silva	Efeito do Exercício Físico Combinado Sobre Componentes da Aptidão da Física e Pressão Arterial de Mulheres Atendidas na Unidade de Saúde da Família de Santo Antônio de Goiás
14:00	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Sistemas de Disputa em Eventos Esportivos: Automatização de Processos Através do Programa Excel
15:00	RS	UFSM	Rodrigo Constantino De Melo	Participação da Equipe de Atletismo da Universidade Federal de Santa Maria nos Jogos Universitários Gaúchos 2018
16:00	RR	FACULDADE CATHEDRAL	Nathalia Da Silva Soares	Efeitos da Mobilização Intra Articular Ântero-Posterior Talocrural no Tratamento de Entorse de Tornozelo – Revisão Bibliográfica

17:00	GO	UFG	Augusto Cezar Rodrigues Rocha	O Ataque de Fundo no Voleibol: Análise da Superliga Masculina Brasileira
-------	----	-----	-------------------------------	--

Sexta-feira, 09 de novembro de 2018				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
8:30	SC	UDESC	Larissa Ponzoni	As Estratégias de Gestão Para a Prática Esportiva em Universidades Públicas: Caso Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
9:30	MS	UFGD	Clebson Velasque Nogueira	Qualidade de Vida Entre Duas Amostras Distintas: Jovens Universitários Vs Jovens Militares
10:30	SP	UNISANTANNA	Jaqueline Bispo Ucella	Efeito do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade no Desempenho de Jogadores de Futebol Através da Avaliação do Yo-Yo
14:00	PE	UFPE	Edilaine Silva Diniz De Oliveira	Relato de Experiência Sobre a Iniciação Esportiva ao Judô Para Crianças do Projeto de Extensão Universitária Viver Esporte
15:00	DF	UNB	Pedro Victor Nogueira De Souza	O Modelo de Gestão Pública do Esporte e o Impacto Sobre o Desenvolvimento de Políticas Públicas Para o Esporte
16:00	RN	UFRN	Louyze Lourrane Fonseca Pereira	A Política de Esportes no Contexto da Interiorização Universitária
17:00	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerrero	Quantificando a Motivação no Esporte Universitário: Por que Estuda-lá?

Classificação Final

Na terceira edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 66º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Maringá – PR, foram apresentados oralmente 28 trabalhos de 16 estados, totalizando 18 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	PR	UEM	Aryelle Malheiros Caruzzo	Análise do Relacionamento Treinador-Atleta e Sua Relação Com as Experiências Esportivas de Atletas Universitários Brasileiros
2º	GO	UFG	Augusto Cezar Rodrigues Rocha	O Ataque de Fundo no Voleibol: Análise da Superliga Masculina Brasileira
3º	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Sistemas de Disputa em Eventos Esportivos: Automatização de Processos Através do Programa Excel
4º	SC	UDESC	Thiago Teixeira Serafim	Perfil de Lesões em Praticantes de Crossfit®: Revisão Sistemática
5º	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerrero	Quantificando a Motivação no Esporte Universitário: Por que Estuda-lá?
6º	PR	UEM	Rhuan Felipe Rossi Dourado De Lima	Experiências Positivas e Negativas de Alunos-Atletas no Esporte Universitário Brasileiro
7º	RR	FACULDADE CATHEDRAL	Walterlan Marques Do Nascimento	Avaliação da Musculatura do Assoalho Pélvica em Atletas de Voleibol e Sua Correlação com a Incontinência Urinária.
8º	PE	UFPE	Glauber Ruda Feitoza Braz	Efeitos Agudos Sobre o Metabolismo Oxidativo Cardíaco de Ratos Submetidos ao Exercício Físico Moderado e a Suplementação de Ômega-3 na Lactação
9º	SC	UDESC	Larissa Ponzoni	As Estratégias de Gestão Para a Prática Esportiva em Universidades Públicas: Caso Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
10º	SP	UNISANTANNA	Jaqueline Bispo Ucella	Efeito do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade no Desempenho de Jogadores de Futebol Através da Avaliação do Yo-Yo
11º	GO	UFG	Carini Silva Da Silva	Efeito do Exercício Físico Combinado Sobre Componentes da Aptidão da Física e Pressão Arterial de Mulheres Atendidas na Unidade de Saúde da Família de Santo Antônio de Goiás

12º	CE	UFC	Rayana Sampaio Holanda Lima	A correlação entre tempo de prática e potência anaeróbia em praticantes de handebol feminino na Universidade Federal do Ceará.
13º	RR	FACULDADE CATHEDRAL	Nathalia Da Silva Soares	Efeitos da Mobilização Intra Articular Antero-Posterior Talocrural no Tratamento de Entorse de Tornozelo – Revisão Bibliográfica
14º	RJ	ISECENSA	Luiza Pinheiro Anhanha Branco	O Efeito de Estratégias Pautadas Nos Neurônios Espelho e Atividades Rítmicas no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças em Idade de Iniciação Desportiva
15º	RJ	ISECENSA	Uélinton Vasconcelos Magalhães	Análise Descritivas dos Fatores Cinemáticos do Mortal Grupado no Minitrampolim, Um Estudo Piloto
16º	RS	UFSM	Maria Izabel Prestes Garcia	Comparação de Altura e Potência Docountermovement Jumpentre Estudantes Pré-Púberes Eutróficas e Obesas
17º	MS	UFGD	Alexandra Belido Mourão	Análise dos Fatores Motivacionais dos Estudantes Universitários que Aderem um Programa De Exercício Físico
18º	RN	UFRN	Louyze Lourrane Fonseca Pereira	A Política de Esportes no Contexto da Interiorização Universitária
19º	RS	UFSM	Rodrigo Constantino De Melo	Participação da Equipe de Atletismo da Universidade Federal de Santa Maria nos Jogos Universitários Gaúchos 2018
20º	PB	UFCG	Caroline Da Silva Freitas	Relato de Experiência: Prolcariri - Esporte e Aprendizagem Para Formar Cidadãos
21º	MS	UFGD	Clebson Velasque Nogueira	Qualidade de Vida Entre Duas Amostras Distintas: Jovens Universitários Vs Jovens Militares
22º	CE	UFC	Mairam Kilder de Lima Costa Junior	Perfil Socioeconômico de Estudantes-Atletas do Desporto Universitário da Universidade Federal do Ceará
23º	DF	UNB	Letícia Paixão França	A Relação Entre Prática Docente e os Documentos que Orientam a Educação Física no CIEF
24º	PE	UFPE	Edilaine Silva Diniz De Oliveira	Relato de Experiência Sobre a Iniciação Esportiva ao Judô Para Crianças do Projeto de Extensão Universitária Viver Esporte
25º	MA	UFMA	Jose Luis Valentim Silva	Contrato de Licença de Uso e Imagem: Diferenças Entre Atletas Profissionais de Futebol e Alunos(as) - Atletas no JUBs

26º	PA	UEPA	Felipe Figueiredo Da Costa	Geografia, Esporte e Cultura: A Semana da Pátria de Bragança – PA
27º	DF	UNB	Pedro Victor Nogueira De Souza	O Modelo de Gestão Pública do Esporte e o Impacto Sobre o Desenvolvimento de Políticas Públicas Para o Esporte
28º	PA	UNIFAMAZ	Carmen Françaasy Martins	A Evolução das Atividades Aquáticas: O Exemplo da Natação e Remo, na Amazônia

ANÁLISE DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA E SUA RELAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Autores: Aryelle Malheiros Caruzzo¹; Rhuan Felipe Rossi Dourado de Lima¹; Vinicius Gobbi¹; Fernando Santos²; Scott Rathwell³; Patrícia Gaion¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM); ²School of Higher Education, Polytechnic Institute of Porto and Viana do Castelo, in ED Center for Research and Innovation in Education, Portugal; ³Department of Kinesiology and Physical Education, University of Lethbridge, Canada

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: aryelle_malheiros@hotmail.com

O estudo objetivou analisar o relacionamento treinador atleta tanto na perspectiva do treinador quanto na perspectiva dos atletas, bem como verificar as experiências esportivas vivenciadas pelos atletas participantes dos Jogos Universitários Brasileiros de 2017. A amostra desse estudo foi composta por 14 treinadores e 123 Atletas universitários brasileiros, participantes dos Jogos Universitários Brasileiros 2017. Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizadas três escalas psicométricas: Questionário *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) – versão atleta, Questionário *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) versão treinador e Questionário de Pesquisa à Experiência Desportiva Universitária (USES). Para análise dos dados foram utilizados os testes *Kolmogorov-Smirnov*, *Friedman*, Teste Prova U de *Mann-Whitney* e o Coeficiente de correlação de *Spearman*, a significância adotada foi de $p < 0,05$. De maneira geral, tanto os atletas universitários, quanto os treinadores apresentaram bons níveis em relação às dimensões do questionário de relacionamento treinador-atleta. Ao correlacionarmos as dimensões do questionário de relacionamento treinador-atleta observou-se que na percepção dos atletas, a díade de relacionamento estabelecida com o seu treinador precisa possuir atributos positivos e complementares. Com relação à correlação feita entre as percepções do relacionamento treinador atleta na perspectiva dos atletas e treinadores, com as experiências esportivas, os resultados evidenciaram que quanto melhor for a percepção do atleta sobre a relação estabelecia com o seu treinador, menores as chances do atleta vivenciar experiências negativas. As díades de relacionamento estabelecidas entre os treinadores e seus atletas podem agregar vivências positivas para a vida dos atletas universitários participantes do JUBS 2017.

Palavras-chave: Relacionamento Treinador-Atleta; Experiências Esportivas; Universitários.

O ATAQUE DE FUNDO NO VOLEIBOL: ANÁLISE DA SUPERLIGA MASCULINA BRASILEIRA

Autores: Augusto César Rodrigues Rocha¹; Mariana Pereira Maia¹; Juracy da Silva Guimarães¹; Gustavo de Conti Teixeira Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: augustto_cesazar@hotmail.com

O estudo objetivou analisar as associações entre os procedimentos de jogo (efeito da recepção, tempo de ataque, tipo de ataque e efeito do ataque) e os ataques realizados pelo fundo de quadra no voleibol. A amostra constituiu-se por 142 jogos da Superliga Masculina de 2014/2015. Os resultados mostraram que houve associação entre o local do ataque de fundo com o efeito da recepção ($\chi^2=322,82$; $p<0,001$; $\phi=0,33$), o tempo de ataque ($\chi^2=294,19$; $p<0,001$; $\phi=0,32$) e do tipo de ataque ($\chi^2=102,62$; $p<0,001$; $\phi=0,19$). A recepção excelente associou-se ao ataque da posição 6 e a recepção ruim associou-se ao ataque da posição 1. Os ataques de 2º tempo se associaram à posição 6, enquanto os ataques lentos se associaram à posição 1. O ataque potente na paralela se associou a posição 6 e o ataque colocado associou-se à posição 1. A partir dos resultados conclui-se que os constrangimentos situacionais parecem reivindicar construções ofensivas distintas, em relação ao local da realização do ataque de fundo.

Palavras-chave: Voleibol; Análise de Jogo; Local do Ataque de Fundo.

SISTEMAS DE DISPUTA EM EVENTOS ESPORTIVOS: AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS ATRAVÉS DO PROGRAMA EXCEL

Autores: Vinícius Eduardo Silva¹; Sérgio Inácio Nunes¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: viniciuseduatelta@gmail.com

Este estudo objetivou em desenvolver sistemas de disputas automatizado como meio de facilitar a atuação de organizadores de eventos esportivos. Mais especificamente procuramos descrever algoritmos que suporte, sem falha e de modo facilitado, aqueles que utilizam os sistemas de disputas: eliminatória simples; eliminatória dupla; rodízio simples e rodízio duplo. Para tal fizemos uso do estudo experimental. O desenvolvimento desse estudo se deu por meio do programa *excel*, no qual foi realizado todos os testes necessários até conseguirmos descrever e aplicar algoritmos que dão o suporte para a criação das tabelas. As planilhas foram expostas a testes com público externo à pesquisa. Para tal foram apresentados aos estudantes do Curso de Educação Física, da disciplina de Organização e Gestão de Eventos, da Universidade Federal de Uberlândia e utilizada nos Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG, que ocorreram na cidade de Uberlândia-MG. Foi possível observar que as planilhas suportam todas as fases exigidas nos quatros sistemas de disputas já apresentados. As tabelas podem ser utilizadas em eventos com até 20 concorrentes para rodízios simples e/ou duplo e até 128 concorrentes para sistemas eliminatórios simples e/ou dupla. Acreditamos que com a presente investigação poderemos contribuir com uma pequena parte da organização dos eventos esportivos (inclusive com os JUBs) e também com as disciplinas de Organização de eventos dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior, sejam elas públicas ou privadas. Por se tratar de pesquisa experimental, nos colocamos a disposição para utilizarmos o sistema automatizado neste evento.

Palavras-chave: Automatização; Sistemas de Disputa; Eventos Esportivos; Excel; Organização e Gestão de Eventos.

PERFIL DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT®: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Fábio Hech Dominski¹; Thaís Cristina Siqueira¹; Thiago Teixeira Serafim¹; Alexandro Andrade¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: fabiohdominski@hotmail.com

O CrossFit® apresenta-se como um novo método de treinamento físico que vem ganhando popularidade desde sua criação. O objetivo do estudo foi analisar o perfil de lesões em praticantes de CrossFit através de uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizadas as recomendações da Declaração PRISMA para condução da revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados CINAHL, SciELO, Science Direct, SCOPUS, LILACS, PEDro, PubMed, SPORTDiscus e Web of Science. Foi avaliada a qualidade metodológica dos estudos. Dez estudos foram considerados elegíveis. A prevalência de lesões nos praticantes de CrossFit variou de 5 a 73,5% e a taxa de lesão variou de 1,94 a 3,1 lesões a cada 1000 horas de treinamento. A região corporal mais acometida por lesões nos estudos selecionados foram os ombros, seguido pelas costas e joelhos. Em relação aos fatores associados às lesões, destacou-se o tipo de exercício realizado e o tempo de prática de CrossFit. O sexo apresentou associação com a prevalência de lesões, estudos demonstraram que os homens apresentaram maior número de lesões em relação às mulheres. A idade esteve dentre os fatores que não esteve associada às lesões. Conclui-se que a região corporal mais comumente acometida dentre os praticantes de CrossFit foram os ombros, em indivíduos do sexo masculino e com lesões prévias, muitas vezes obtidas em outras modalidades. Ainda, que o CrossFit pode ser praticado com segurança por indivíduos de 18 a 69 anos.

Palavras-chave: Atividade Física; Exercício Físico; Treinamento Intervalado de Alta Intensidade; Lesões; Revisão.

QUANTIFICANDO A MOTIVAÇÃO NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: POR QUE ESTUDA-LÁ?

Autores: Kaio Borges Guerrero¹; Paula Teixeira Fernandes¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: kaiobg@hotmail.com

A motivação é um fator determinante da manutenção à prática esportiva, dependente de fatores internos e externos ao atleta, totalmente volátil e, quando não trabalhada, acarreta o abandono. Pensando nisso, o objetivo foi correlacionar os níveis de motivação com o gênero, tempo de prática, tipo de modalidade (coletiva ou individual) e Instituição de Ensino Superior (privada ou pública). Através da Teoria da Autodeterminação, por meio da ferramenta SMS-2, foi coletado os níveis de motivação em 140 estudantes universitários de 6 instituições de ensino (3 públicas e 3 privadas), com idade média de 21,5 anos, e variadas modalidades e tempos de prática. As análises não mostraram correlações entre motivação e gênero e Instituição de Ensino Superior. Quando correlacionado com o tipo de modalidade, a motivação identificada foi estatisticamente significativa. Com o tempo de prática, a motivação integrada apresentou valores significantes. Alheio às correlações, os dados mostraram o continuum da motivação, do menor valor da desmotivação até os escores mais altos de motivação intrínseca, preenchendo uma lacuna no esporte universitário jamais explorada, auxiliando técnicos e comissão técnica a promover as modalidades, evitando o abandono de atletas.

Palavras-chave: Motivação; Esporte Universitário; Gênero; Tempo de Prática; Modalidades.

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS DE ALUNOS-ATLETAS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Autores: Rhuan Felipe Rossi Dourado de Lima¹; Aryelle Malheiros Caruzzo¹; Vinicius Gobbi¹; Fernando Santos²; Scott Rathwell³; Patrícia Gaion¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM); ²School of Higher Education, Polytechnic Institute of Porto and Viana do Castelo, in ED Center for Research and Innovation in Education, Portugal; ³Department of Kinesiology and Physical Education, University of Lethbridge, Canada

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: rhuanf.rossi@gmail.com

O objetivo foi analisar as experiências esportivas de alunos-atletas no esporte universitário brasileiro. Foram sujeitos 1021 alunos-atletas, de ambos os sexos, dos Jogos Universitários Brasileiro (JUBs) 2017. Como instrumentos foram utilizados o *University Sport Experience Survey* (USES) e uma ficha de dados pessoais e de treinamento. Para análise dos dados foram utilizados os testes de *Kolmogorov-Smirnov*, *Friedman*, *U* de *Mann-Whitney*, *Wilcoxon* e coeficiente de correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). De forma geral, o esporte universitário brasileiro proporcionou experiências positivas, com destaque para o desenvolvimento de habilidades sociais e trabalho em equipe, iniciativa e relação interpessoal. Atletas do sexo masculino tiveram mais experiências de habilidades sociais e trabalho em equipe, bem como, interações negativas entre pares. Já atletas do sexo feminino perceberam mais experiências estressantes. Atletas de esportes coletivos tiveram mais interações negativas entre pares. Foram encontradas correlações significativas e moderadas, com destaque para habilidades sociais e trabalho em equipe e relacionamento interpessoal, bem como, exclusão social e comportamento adulto inapropriado. Concluiu-se que o esporte universitário brasileiro tem proporcionado mais experiências esportivas positivas do que negativas para alunos-atletas.

Palavras-chave: Experiência Esportiva; Esporte Universitário; Desenvolvimento Positivo.

AVALIAÇÃO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM ATLETAS DE VOLEIBOL E SUA CORRELAÇÃO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Autores: Francieli Boscaratto Romano¹; Walterlan Marques do Nascimento¹

Instituições: ¹Faculdades Cathedral

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: waltermarqs@gmail.com

O aumento da participação feminina no cenário mundial esportivo vem tornando-se evidente nas últimas décadas, dentre as modalidades esportivas, as de alto impacto são as mais praticadas pelas mulheres, entretanto vale ressaltar que estas modalidades, podem produzir um aumento exagerado e frequente na pressão intra-abdominal, um dos fatores desencadeadores da incontinência urinária de esforço (IUE) em atletas. O objetivo do estudo foi avaliar a capacidade de contração e funcionalidade da musculatura do assoalho pélvico a fim de analisar, e observar a sua correlação com a incontinência urinária e o impacto causado nas atletas. A amostra foi composta por 10 atletas de voleibol universitárias, com faixa etária de 18 a 25 anos, a avaliação das atletas foi composta por um questionário (ICQIF-SF) que avalia o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das atletas, e avaliação da funcionalidade assoalho pélvico (AFA) deu-se através de escala de Ortiz e perineômetro. Os resultados demonstraram fortes índices para levantar hipóteses que a incontinência urinária em jovens nulíparas atletas de voleibol, está relacionada com os exercícios de alto impacto, sendo necessário assim, elaborar estratégias de prevenção e tratamento das mesmas, favorecendo a adesão e o desempenho das atletas em prática esportiva, minimizando o impacto negativo na qualidade de vida esportiva e pessoal.

Palavras-chave: Atletas; Voleibol; Assoalho Pélvico; Incontinência Urinária.

EFEITOS AGUDOS SOBRE O METABOLISMO OXIDATIVO CARDÍACO DE RATOS SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO FÍSICO MODERADO E À SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NA LACTAÇÃO

Autores: Glauber Rudá Feitoza Braz¹; Janatar Stella Vasconcelos de Melo¹; Cristiane de Moura Freitas¹; Patrícia Fortes Cavalcanti de Macêdo¹; Laís Alves Ribeiro Costa¹; Eduardo Carvalho Lira¹; Manuella Batista-de-Oliveira-Hornsby¹; Claudia Jacques Lagranha¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

UF/FUE: PE/UFPE

Correspondência: rudafeitoza@hotmail.com

Cardiopatas figuram entre as principais causas de morte mundiais e mecanismos como o estresse oxidativo encontram-se relacionados à disfunção cardíaca. A prática de atividade física e a ingestão de ácidos graxos poli-insaturados auxiliam a manutenção da saúde cardiovascular. Assim, investigamos os efeitos do exercício físico moderado (EF) associado à suplementação com óleo de peixe (OP) durante a lactação, no metabolismo oxidativo cardíaco de ratos jovens. Ratos *wistar* com 15 dias de vida foram submetidos ao EF e à S durante 4 semanas. Aos 46 dias de vida foram avaliados no coração: peroxidação lipídica, oxidação proteica, atividade das enzimas antioxidantes SOD, CAT e GST, níveis de GSH e Sulfidrilass e atividade da enzima citrato sintase-CS. O EF reduziu o dano a lipídeos e proteínas (57% $p<0,0001$ e 29% $p=0,0183$, respectivamente) e aumentou a concentração de GSH (54%, $p=0,0060$). A atividade da CS foi elevada em 92% ($p=0,0385$). OP reduziu o dano a lipídeos (51%, $p<0,0001$) e proteínas (38%, $p=0,0028$) e aumentou a atividade da SOD (23%, $p=0,0433$) e da CS (102%, $p=0,0113$). A associação das intervenções aumentou a atividade da SOD (26%, $p=0,0257$ vs EF) e da CAT (em média 32%, $p=0,0120$ vs EF e $p=0,0015$ vs OP) e do conteúdo de Sulfidrilas (em média 96% $p=0,0007$ vs EF e $p=0,0002$ vs OP). Sugere-se que as intervenções isoladas reduzem de maneira similar os biomarcadores de estresse oxidativo, entretanto a associação das mesmas no início da vida favorece a defesa antioxidante cardíaca geral, auxiliando na proteção contra danos oxidativos a curto prazo.

Palavras-chave: Coração; Exercício Físico; Metabolismo; Óleo de Peixe; Período de Desenvolvimento.

AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: CASO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

Autores: Larissa Ponzoni¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: lariponzoni@gmail.com

A prática esportiva nas suas diversas formas seja de lazer, participação ou rendimento não se apresentam notoriamente como atividade acadêmica no Brasil. As universidades brasileiras, em especial as públicas enfrentam diariamente entraves, que dificultam a administração da área. Esse artigo foi desenvolvido com o intuito de apresentar estratégias de gestão para o esporte adotado pelas universidades e traz de maneira especial o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Para tal, realizou-se um levantamento a fim de comparar estrutura física, corpo funcional, destinação de verba e aparato legal que assegure o surgimento e ainda o desenvolvimento do esporte dentro das universidades. Percebeu-se que medidas para o fomento esportivo estão sendo tomadas, porém muitas vezes de forma amadora, sem uma regulamentação que firme o compromisso com o esporte universitário.

Palavras-chave: Universidade; Universidades Públicas; Gestão Para o Esporte.

EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NO DESEMPENHO DE JOGADORES DE FUTEBOL ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DO YO-YO ENDURANCE TESTE

Autores: Jaqueline Bispo Ucella¹; A. L. A. R. Almeida¹

Instituições: ¹Universidade Sant'Anna (UniSant'Anna)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: jaqueline_ucella@hotmail.com

O objetivo do trabalho foi avaliar e comparar, através de um teste predominantemente aeróbio (*Yo-Yo Endurance Teste*), o desempenho entre os praticantes amadores de futebol em uma “Escola de futebol” tradicional de São Paulo, que utiliza como método de treinamento apenas o jogo coletivo propriamente dito e outra que, além do jogo, introduziu em cada sessão de treinamento de 90 minutos, apenas 18 minutos do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI). Participaram do estudo 18 jogadores amadores de futebol de campo, do sexo masculino, com a faixa-etária entre 17 a 24 anos. Os praticantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos que treinaram duas vezes por semana, com sessões de 90 minutos durante um período de dois meses. No total, foram realizadas, no mínimo 06 e no máximo 12 sessões de treino por indivíduo. O treinamento habitual de ambos os grupos consiste em executar o jogo propriamente dito e/ou realizar prescrições de “treinos situacionais de jogo envolvendo organizações e transições defensivas e ofensivas”. Para a nossa pesquisa, o primeiro grupo (GFut) funcionou como um grupo controle, ou seja, permaneceu com seu treino habitual, enquanto que, para o segundo grupo (GTiai), foi introduzido a cada 4 minutos do treino habitual, 1 minuto de um circuito de exercícios de alta intensidade (4 min x 1 min) e a cada 4 blocos desses era realizado 2 minutos de pausa passiva, de forma que, ao final dos 90 minutos de cada sessão de treino foi realizado 18 minutos, de forma intermitente, do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI). Para a avaliação do desempenho foi realizado antes (pré-teste) e após (pós-teste) o período de intervenção o teste de caráter predominantemente aeróbio: *YO-YO ENDURANCE TESTE*. O Gfut, demonstrou uma redução entre as distâncias alcançada entre o pré e o pós-teste ($- 60,0 \text{ m} \pm 100,0 \text{ m}$), sem apresentar, no entanto, uma diferença significativa ($p \geq 0,05$; Teste t). Já o GTiai, demonstrou um aumento significativo ($p < 0,05$; Teste t) entre as distâncias alcançadas entre o pré e o pós-teste ($235,6 \text{ m} \pm 66,2 \text{ m}$). Os resultados pré e o pós-teste de ambos os grupos demonstraram uma semelhante e alta correlação entre si ($r = 0,97$). Nossa pesquisa apresentou resultados favoráveis no aumento do desempenho físico para o grupo (GTiai) que incorporou apenas 18 min do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI) em suas sessões de treino, mesmo considerando uma quantidade reduzida de sessões ($8,67 \pm 1,12$, sessões) realizadas no período de 2 meses.

Palavras-chave:*

*Não foram enviadas palavras-chave no resumo.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO COMBINADO SOBRE COMPONENTES DA APTIDÃO DA FÍSICA E PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES ATENDIDAS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS

Autores: Carini Silva da Silva¹; Diego Alves da Silva¹; Fagner Medeiros Alves¹; Vitor Alves Marques¹; Maria Sebastiana Silva¹; Ana Cristina Silva Rebelo¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: carinisilvadasilva@gmail.com

O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do exercício físico combinado sobre os componentes da aptidão física e da pressão arterial. Participaram do estudo 25 mulheres com idade acima de 20 anos, com autorização médica para a prática de exercícios físicos, sem patologia ou alteração física limitante para realização dos exercícios físicos e que completaram todas as etapas da pesquisa. Antes e após a participação no programa de exercícios físicos, as mulheres foram avaliadas quanto a pressão arterial e os componentes da aptidão física: composição corporal, flexibilidade, resistência muscular localizada e periférica. O protocolo de exercícios realizado durante 12 semanas foi composto por 3 sessões de treinamento semanal, com 60 minutos de duração cada. Os resultados da análise comparativa mostraram redução da gordura corporal, aumento da flexibilidade e resistência de tronco e de membro inferior após o programa de exercícios físicos, mas não alterou os níveis pressóricos das mulheres. Houve correlação positiva da FLE com a %GC e PAS e da RT com a RM, antes dos exercícios. Após o exercício, a RT se correlacionou positivamente com a PAS. Após participação nos exercícios físicos, as participantes com os maiores índices de gordura corporal apresentaram os piores estratos classificatórios da resistência dos membros inferiores ($p=0,004$). O programa de exercícios físicos proposto mostrou-se eficiente em reduzir o percentual de gordura corporal, aumentar a flexibilidade e a resistência de tronco e de membros inferiores, mas não alterou a pressão arterial das mulheres participantes.

Palavras-chave: Treinamento Combinado; Performance; Pressão Arterial.

A CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE PRÁTICA E POTÊNCIA ANAERÓBIA EM PRATICANTES DE HANDEBOL FEMININO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Autores: Rayana Sampaio Holanda Lima¹; Amanda Figueiredo Vasconcelos¹; Mairam Kilder da Costa Junior¹; Wildner Souza da Costa Lins¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: rayanasampaio@gmail.com

Os esportes coletivos são complexos e dinâmicos, variando a demanda das capacidades físicas dependendo da modalidade. No handebol não é diferente, pois essa modalidade contém uma vasta quantidade e variedade de movimentação com ou sem bola e de interação com os adversários. Trata-se de um jogo com característica intermitente, tendo uma boa divisão entre atividades e momentos aeróbios e anaeróbios. O presente trabalho tem o objetivo de correlacionar o tempo de prática da modalidade na universidade com a potência anaeróbia das atletas de handebol feminino da UFC. O estudo foi realizado com uma amostra de 18 participantes voluntárias, do sexo feminino. O estudo ocorreu a partir da adaptação do teste RAST (Running Anaerobic Sprint Test), através de um formulário online e da aplicação da escala de PSE (Percepção Subjetiva de Esforço) relacionada ao teste e aos treinos. Para a classificação do tempo de prática e consequente correlação entre as participantes, foi considerado a divisão entre atletas treinando na UFC há mais de um ano e há menos de um ano. As atletas com mais de um ano de treino mostraram potência média superior à das atletas com menos tempo de treino, e a PSE dos treinos, as atletas com mais tempo de treino mostrou-se menor que das atletas menos tempo de treino.

Palavras-chave: Handebol; Capacidade Cardiorrespiratória; Treinamento.

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO INTRA ARTICULAR ÂNTERO-POSTERIOR TALOCRURAL NO TRATAMENTO DE ENTORSE DE TORNOZELO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Karine Feitosa Bringelo¹; Nathalia Da Silva Soares¹; Paula Nery Favela Demétrio¹; Bruno Augusto Coutinho Pantoja²

Instituições: ¹Faculdade Cathedral; ²Faculdade Inspirar de Curitiba

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: karinebringelo8@gmail.com

O tornozelo é formado pela união dos ossos: tíbia, fíbula e tálus. Existem inúmeras articulações importantes na função biomecânica deste complexo sendo abordada nesse trabalho apenas a talocrural que é formada pela extremidade inferior da tíbia e fíbula com o dorso do tálus. A entorse de tornozelo é uma das lesões mais comuns no esporte, ocorre, normalmente de forma traumática e devido ao movimento de inversão excessiva. Objetivo: o trabalho tem como objetivo abordar o efeito da mobilização intra-articular talocrural na região do tornozelo após traumas ocasionados por entorse, buscando artigos que relatam sobre a técnica, deixando claro a importância do tratamento fisioterapêutico para esse complexo. Metodologia: Esta pesquisa foi realizada através de busca eletrônica nos bancos de dados Google acadêmico, Scielo e PubMed selecionando artigos que abordassem o tratamento e eficácia desta técnica da terapia manual para lesões de tornozelo. Foram selecionados quatro artigos. Resultado: Foram relatados benefícios em relação a mobilização intra-articular, porém não somente com uma sessão de terapia manual aplicada na articulação. Conclusão: O presente estudo concluiu que a mobilização intra-articular é eficaz tanto para ganho de amplitude de movimento quanto na diminuição de quadro algico, sendo uma técnica indispensável na reabilitação, entretanto, uma sessão é insuficiente para efeitos fisiológicos benéficos, sugerindo que futuros estudos sejam realizados.

Palavras-chave: Tornozelo; Entorse; Mobilização Intra-Articular; Talocrural.

O EFEITO DE ESTRATÉGIAS PAUTADAS NOS NEURÔNIOS ESPELHO E ATIVIDADES RÍTMICAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM IDADE DE INICIAÇÃO DESPORTIVA

Autores: Luiza Pinheiro Anhanha Branco¹; Gabriel Guilherme¹; Maurício Rocha Calomeni¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: sou.luupinheiro@hotmail.com

O estudo verificou como uma estratégia pautada nos Neurônios Espelho e nas atividades rítmicas influenciam no desenvolvimento psicomotor de crianças em idade de iniciação desportiva. Formaram-se um grupo Neurônio Espelho e um Grupo Prática, com 17 e 16 crianças respectivamente, com 6 e 7 anos de idade. Foram avaliadas a praxia global e fina com a bateria psicomotora de Victor da Fonseca. Após a primeira avaliação, o período de intervenção foi de 6 semanas com uma sessão por semana, dividida em 2 momentos. No primeiro momento (20min), os grupos realizaram atividades recreativas. No segundo (30 min), o GNE assistiu vídeos de atividades rítmicas. O GP, participou de forma prática de atividades similares as passadas em vídeo. Ao final deste período foi feito o re-teste. Os resultados mostraram que em relação à praxia global, ambos os grupos apresentaram involução, já em relação à praxia fina, os grupos apresentaram evolução. Acredita-se que os resultados possam estar intimamente ligados a fase de desenvolvimento motor dos participantes, sendo tal fase propícia para a evolução da praxia fina e involução da praxia global. Conclui-se que a intervenção pautada nos neurônios espelho produziu o mesmo efeito sobre as variáveis que a intervenção pautada na prática, haja vista que nas comparações intergrupos não houve diferenças estaticamente significativas ($p>0.05$). Dessa forma, parece plausível estimular os neurônios espelhos para auxiliar o profissional na tarefa de facilitar o aprendizado das atividades corporais, podendo ser extrapolado para o esporte. Sugerem-se novas pesquisas utilizando-se desta estratégia em outras fases de desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Neurônio Espelho; Iniciação Desportiva; Atividades Rítmicas.

ANÁLISE DESCRITIVAS DOS FATORES CINEMÁTICOS DO MORTAL GRUPADO NO MINI TRAMPOLIM, UM ESTUDO PILOTO

Autores: Uelinton Vasconcelos¹; Laíza Sepulvida¹; Maria Auxiliadora Siqueira Viana¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: uelington96@gmail.com

O estudo buscou associar os fatores cinemáticos do mortal grupado para frente no Minitrampolim com os critérios de arbitragem da ginástica de Trampolim. Foi escolhido um atleta em sua rotina de treino de três vezes na semana, durante cinco sessões o ginasta selecionado foi acompanhado em seus treinos, antes do dia da realização da filmagem. Marcou-se a data para a gravação e preparou-se o ginásio de acordo com as necessidades requeridas para a realização do salto. Foi utilizado para análise dos movimentos, o software Kinovea 0.8.24 que é um programa de edição de vídeos onde os vídeos são convertidos para “slowmotion”, com ferramentas de medição de ângulos, linhas, setas, marcadores, cronômetro, foco, grade de perspectiva, lupa e painel de cores, possibilitando assim estudar e analisar as técnicas esportivas visando a melhor performance e também correção e manutenção de posturas. Com a análise biomecânica concluída, foram identificados falhas e acertos do ginasta selecionado, na execução do salto que podem ser melhoradas. Observando os pontos a seguir, as falhas podem ser trabalhadas para maior desempenho do ginasta. Conclui-se que na ginástica existem diferentes fatores que influenciam a qualidade do movimento e esses são determinantes para a obtenção de um bom resultado na execução de movimentos em competições e apresentações desta natureza. O Aprimoramento deve ter bases científicas seguras e de acordo com o que foi pesquisado, o software Kinovea 0.8.24 pode auxiliar neste sentido, como ferramenta de análise técnica, viabiliza desenvolver o desempenho de execução e análise de movimentos de ginastas.

Palavras-Chave: Ginástica de Trampolim; Kinovea; Biomecânica, Salto Mortal.

COMPARAÇÃO DE ALTURA E POTÊNCIA DOCOUNTERMOVEMENT JUMP ENTRE ESTUDANTES PRÉ- PÚBERES EUTRÓFICAS E OBESAS

Autores: Maria Izabel Prestes Garcia¹; Igor Martins Barbosa¹; Samuel Klippel Prusch¹; Amanda Simões Martins¹; Luiz Fernando Cuozzo Lemos¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: mariaizabelgarcia@outlook.com

O objetivo deste estudo foi comparar as capacidades de potência, potência normalizada e altura de salto entre grupos de crianças pré-púbereseutróficas (GE) e obesas (GO). Os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e assentimento (TALE) foram assinados por cada participante e responsáveis e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC) sob o protocolo nº 50191115.7.00005591. As avaliações ocorreram no Laboratório de Fisiologia do Exercício da UNICNEC, Osório/RS, Brasil. Sendo realizado o teste utilizando a modalidade de salto CMJ, coletando altura e potência nos saltos através da plataforma de contato (@CEFISE), encontrando diferenças estatisticamente significativas para a altura e potência normalizada pela massa corporal para GE ($<0,001$). Desta forma, foi possível concluir que GO não apenas obteve piores resultados no CMJ comparado a GE, mas a partir das informações coletadas na literatura, é possível inferir que também hajam prejuízos em diversos aspectos da qualidade de vida e saúde dos membros deste grupo.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Obesidade; Saúde.

ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE ADEREM UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO

Autores: Alessandra Belido Mourão¹; Gustavo Levandoski¹

Instituições: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: alessandra_mourao@hotmail.com

O objetivo deste estudo é analisar os fatores motivacionais que levaram os universitários a aderirem o treinamento físico TIME UFGD. O presente estudo tem caráter descritivo/quantitativo e também denominado como pesquisa de campo. Participaram do estudo 101 universitários do sexo masculino, com faixa etária de 18 a 24 anos. A pesquisa foi realizada mediante questionário desenvolvido por Chagas & Samulski, o mesmo contém 26 questões adaptado pelos autores. Os fatores motivacionais mais expressivos para a aderência ao treinamento físico foram: melhorar a qualidade de vida, melhorar ou manter o estado de saúde, aumentar o bem-estar corporal, aumentar a disposição geral. A motivação predominante para a participação dos acadêmicos foi 95,0% melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Motivação; Aderência; Universitários; Exercício Físico.

A POLÍTICA DE ESPORTES NO CONTEXTO DA INTERIORIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Louyze Lourrane Fonseca Pereira¹; Silvia Pires Bastos Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

UF/FUE: RN/FNDU

Correspondência: louyzelourrane98@gmail.com

O conceito de esporte vem sofrendo, durante os últimos anos, diversas modificações que apontam na direção de uma maior amplitude e importância do setor. Anteriormente tinha-se a noção de que o esporte era desenvolvido e praticado como uma atividade de lazer ou com foco em metas de alto rendimento, na atualidade amplia-se essa visão e os debates, contemplando aspectos relacionados às suas contribuições para a inclusão social, redução de problemas ligados à saúde e à educação, dentre outros. À luz desta questão, o presente estudo discute o incentivo à prática desportiva, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como propósito identificar as estratégias utilizadas para incentivar o esporte consoante ao direito social de cada cidadão, assim explorada a prática desportiva a partir de suas manifestações (educação, participação e rendimento), no âmbito da interiorização da instituição. Considerando o propósito de promover as condições necessárias de infraestrutura e suporte para a melhoria na qualidade das atividades concernentes ao esporte realizadas nos campi da universidade no interior, apresenta-se e discute-se o processo, a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa. O percurso investigativo conta ainda com entrevistas estruturadas com três representantes dos campi do interior, além de pesquisa documental com base em resoluções publicadas pela instituição e pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Política de Esportes; UFRN; Interiorização; Incentivo; Educação.

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE ATLETISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS 2018

Autores: Rodrigo Constantino de Melo¹; Kairam Ramos Rios¹; Amanda Simões Martins¹; Nestor Rossi Júnior¹; Igor Schardong¹; Luiz Fernando Cuozzo Lemos¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: rconstantino.melo@gmail.com

Movimentos como correr, lançar e saltar sempre estiveram presentes na cultura da humanidade e moldaram o que hoje conhecemos como atletismo. O presente relato tem por finalidade descrever a trajetória da equipe de atletismo da Universidade Federal de Santa Maria rumo ao título dos Jogos Universitários Gaúchos na modalidade, logo em seu primeiro ano pós reestruturação. A equipe formada por 25 alunos-atletas das mais variadas áreas do conhecimento conquistou 19 medalhas individuais, sendo 3 de ouro, 6 de prata e 10 de bronze, além da segunda colocação por equipes no naipe masculino, primeira colocação por equipes no naipe feminino e, assim, sagrou-se campeã geral por equipes. Os resultados obtidos refletem a boa organização e trabalho da equipe no presente ano.

Palavras-chave: Atletismo; Competição; Universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROLCARIRI - ESPORTE E APRENDIZAGEM PARA FORMAR CIDADÃOS

Autores: Caroline da Silva Freitas¹; Amanda Souza Silva¹; Marcus Bessa de Menezes¹; Bruno Medeiros Roldão de Araújo¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: carolinefreitas13@gmail.com

O Programa Olímpico para o Cariri Paraibano constitui práticas educacionais e esportivas fundamentadas nos valores do olimpíssimo. Tais valores foram desenvolvidos com a prática esportiva com aulas de judô, para alunos do Ensino Fundamental da rede pública do Município de Sumé-PB. A prática do judô aliada com a educação venha contribuir com formação do indivíduo e o estudo pôde servir de base para algumas considerações que sinalizam uma favorável relação à contribuição formativa e socioeducativa dos alunos praticantes da modalidade Judô. O projeto PROLCARIRI tem como objetivo um melhor desempenho dos alunos no judô, e posteriormente formação de atletas, mas também, contribuir para que se tenha um bom resultado dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Judô; Educação; Cidadania.

QUALIDADE DE VIDA ENTRE DUAS AMOSTRAS DISTINTAS: JOVENS UNIVERSITÁRIOS VS JOVENS MILITARES

Autores: Clebson Velasque Nogueira¹; Gustavo Levandoski¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: clebsonvelasque@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo obter informações sobre qualidade de vida entre duas variáveis distintas (jovens universitários e jovens militares), assim como compara-los. Caracterizado como estudo transversal, com delineamento descritivo probabilístico. Foi utilizado o questionário Whoqol-bref desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para obtenção de nível de qualidade de vida, o mesmo foi utilizado em ambas às amostras. O estudo é composto por 206 amostras do sexo masculino. O presente estudo demonstra que os jovens militares apresentam maior satisfação com sua qualidade de vida do que os universitários, em relação à saúde e qualidade de trabalho, os militares possuem maiores escores, ressaltando maior contentamento do que os universitários, os demais aspectos corroboram entre as duas amostras. Os jovens militares apresentam maior contentamento com sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Universitários; Militares.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES-ATLETAS DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Autores: Mairam Kilder de Lima Costa Júnior¹; Wildner Lins de Souza¹; Rayana Sampaio Holanda Lima¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: kildaojunior@hotmail.com

O Programa de Bolsa de Incentivo ao Desporto é realizado na Universidade Federal do Ceará desde 2010, e traçou novos rumos na política desportiva para os estudantes, contemplando o desporto educacional, de participação, de formação e de rendimento. Nessa concepção, as seleções esportivas da instituição se desenvolveram significativamente, mas de forma heterogênea em diversos momentos. A renovação é um processo inerente ao desporto estudantil, com especificidades únicas nas universidades públicas. A natureza dessa pesquisa é descritiva social com o objetivo de identificar e apresentar o perfil socioeconômico de estudantes-atletas da Universidade Federal do Ceará, e avaliar o impacto desse aspecto na constituição das equipes. Através da aplicação de um questionário os estudantes atletas das seleções da Federal do Ceará em 2018 informaram aspectos relacionados a sua condição socioeconômica e formação esportiva anterior ao Ensino Superior. Além do mais, sabe-se que grande parte dos estudantes atletas vieram de escola pública, entretanto, segundo o IBGE são de classe E. Portanto, apresentar o perfil socioeconômico é ressaltar as características dos estudantes atletas, neste caso da UFC.

Palavras-chave: Prática Esportiva; Universidade Pública; Acesso.

A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA DOCENTE E OS DOCUMENTOS QUE ORIENTAM A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CIEF

Autores: Letícia Paixão França¹; Felipe Rodrigues da Costa¹

Instituições: Universidade de Brasília (UNB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: lepaixao3110@gmail.com

A Educação Física passou por uma série de mudanças desde sua origem o que pode ser observado em sua historicidade e na forma como ela se faz presente nos documentos oficiais que regem a educação no país. Apesar dessa longa trajetória ainda são poucas as publicações que tratam das políticas educacionais no que diz respeito à disciplina, e que busquem compreender a interação da teoria e prática. O objetivo do estudo foi compreender a relação entre os documentos que orientam a Educação Física e a prática docente na escola Centro Integrado de Educação Física (CIEF) no Distrito Federal (DF). Para isso a pesquisa foi dividida em análise documental e observação. Os documentos norteadores do DF preveem a participação da comunidade escolar, a oferta de conteúdos e didática pertinente, entretanto, a observação no CIEF demonstrou caminhos diferentes entre o que é prescrito e efetivado pela prática docente.

Palavras-chave: Educação Física; Prática Docente; Documentos Educacionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA AO JUDÔ PARA CRIANÇAS DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIVER ESPORTE

Autores: Edilaine Silva Diniz de Oliveira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: edilainesdiniz@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência prática da autora no ensino do esporte individual - judô em um projeto de extensão universitária. As atividades de iniciação esportiva ao Judô ocorreram no projeto de extensão universitária Viver Esporte ofertado pelo Núcleo de Educação Física e Desporto localizado na instituição de ensino Universidade Federal de Pernambuco. Os participantes que foram incluídos nas intervenções do projeto eram crianças com faixa etária entre 6-13 anos. O Projeto Viver Esporte no turno matutino tinha em média 60 alunos matriculados. Foi estimado que apenas 12 destes alunos compareciam as aulas de judô, sendo distribuídos por faixas etárias. Este público foi selecionado a partir dos critérios de aderência específicos para adesão das atividades desenvolvidas no projeto. A atuação prática ocorreu no período letivo 2016.2. As aulas foram ministradas no turno matutino compreendido entre as 8:00h-11:00h, às atividades de cada aula tinha duração de uma hora. Neste turno eram oferecidas três modalidades esportivas, são elas: judô, natação e futsal. Ocorriam os rodízios entre os esportes através do fracionamento por idade. As aulas se dividiam em três partes. É importante apresentar os principais resultados da experiência como bolsista de extensão universitária, como o crescimento acadêmico; o desenvolvimento oratório em público; as obtenções de características profissionais. Conclui-se que as aulas foram ministradas com sucesso concretizando os objetivos propostos. Estas aulas abrangeram um profundo conhecimento sobre o judô esportivo, como também suas outras vertentes. Assim como, contribuíram de forma significativa no crescimento social e coletivo dos participantes.

Palavras-chave: Viver Esporte; Judô; Iniciação Esportiva; Crianças.

CONTRATO DE LICENÇA DE USO DE IMAGEM: DIFERENÇAS ENTRE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E ALUNOS(AS)-ATLETAS NO JUBS

Autores: José Luís Valentim Silva¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: lulaluisv@hotmail.com

A evolução tecnológica vem possibilitando cada vez mais novas formas de exploração da paixão dos brasileiros pelo futebol, fator que torna cada vez mais necessário o estudo do direito de imagem dos atletas, fundamental na indústria deste esporte. O direito à imagem possibilita a estes profissionais o ganho de remuneração além do seu salário, desde que autorizem a reprodução de suas imagens para fins comerciais em troca desta retribuição. Entretanto, nem todos os praticantes do esporte se encontram no âmbito profissional, fator que pelo grau elevado do dinamismo das comunicações, não impede que os atletas não profissionais também tenham suas imagens expostas nos mais diversos meios de comunicação, a tom de exemplo podemos citar os competidores no Jogos Universitários Brasileiros. Neste sentido, comparar-se-á os contratos de direito de imagem dos atletas profissionais de futebol ao dos alunos(as)-atletas, expondo conceitos e demonstrando como o nível de visibilidade dá aos dois, diferentes fundamentações e direcionamentos jurídicos.

Palavras-chave: Direito à Imagem de Atleta; Futebol; Alunos(as)-Atletas; Jogos Universitários Brasileiros.

GEOGRAFIA, ESPORTE E CULTURA: A SEMANA DA PÁTRIA DE BRAGANÇA – PA

Autores: Felipe Figueiredo da Costa¹

Instituições: ¹Universidade do Estado do Pará (UEPA)

UF/FUE: PA/FEUP

Correspondência: felipecosta520@gmail.com

O presente artigo tem por objetivo tentar compreender de que forma o esporte, mais especificamente a Semana da Pátria fazem parte da cultura bragantina, juntamente com a relação de pertencimento estabelecida com a cidade. A metodologia consiste na realização de trabalho de campo com a finalidade de ver na prática todo o evento e suas particularidades. Assim, foi realizada uma revisão de literatura para dar suporte a pesquisa que será desenvolvida de forma qualitativa a partir da fenomenologia com observação participante. O esporte constitui-se como uma ferramenta que contribui de diversas formas para a sociedade, onde acaba gerando uma relação de toponímia com um determinado lugar a partir dos momentos em que foram vivenciados ali, pois existe uma série de relações envolvidas nesse processo. A semana da pátria de Bragança ultrapassa os limites de um simples evento desportivo, está marcado na essência do bragantino que gera uma relação de afetividade, toponímica, com a cidade. Dessa forma, as relações geradas nesse período marcam de alguma forma todos os participantes da semana da pátria, no entanto, o respeito entre os times, as amizades que são construídas ficam eternizadas, cada ano é uma sensação diferente.

Palavras-chave: Geografia; Esporte; Semana da Pátria; Bragança.

O MODELO DE GESTÃO PÚBLICA DO ESPORTE E O IMPACTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE

Autores: Francielly Martins Prado¹; Paulo Henrique Azevedo¹; Alexandre Lima de Araújo Ribeiro¹; Pedro Victor Nogueira de Souza¹

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: francielly.mprado@gmail.com

O estudo analisou a interdependência entre a gestão pública do esporte e desenvolvimento de políticas públicas para o esporte, mensurada através do estudo dos modelos de gestão e como influência nas políticas públicas. O esporte e o lazer, hoje, apresentam-se como conteúdos de Políticas Sociais e são tratados, na Constituição Federativa do Brasil de 1988, como Direitos Sociais. Sendo assim, devem ser oferecidos/disponibilizados a todos os cidadãos brasileiros. Portanto, a reorganização da estrutura esportiva, no país, passou a receber maior atenção, e nesse novo cenário surgiram novos atores e novas demandas sociais relativas aos fenômenos esportivos e de lazer, relacionadas com outros inúmeros fatores importantes – reestruturação produtiva; reurbanização; reestruturação do mercado imobiliário; ampliação do setor de serviços; exaltação do esporte moderno; entre outros – todos correlacionados às transformações estruturais próprias do modo de produção capitalista. É nesse contexto que surge a figura do Gestor Público, já existente em outras áreas, mas agora em destaque no âmbito do esporte e do lazer. Comumente, atribui-se a este profissional, a tarefa de “gerenciar projetos” que implantem políticas públicas de esporte e lazer, que garantam o acesso de todos os cidadãos a tais práticas. A problemática desse trabalho é decorrente da identificação desses fatores e como superar essa realidade. Conclui-se que essa é uma área que precisa evoluir por meio de profissionais capacitados nesse âmbito de atuação.

Palavras-chave: Gestão; Políticas Públicas; Esporte; Constituição Federal.

A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS: O EXEMPLO DA NATAÇÃO E REMO, NA AMAZÔNIA

Autores: ¹Carmen Françuasy Martins Nascimento; ¹Daniele Magalhães Souza; ¹Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva; ¹Moisés Costa da Silva

Instituições: ¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

UF/FUE: PA/FEUP

Correspondência: francuasycarmen@gmail.com

O presente artigo tem por objetivo investigar a evolução histórica das atividades esportivas em águas abertas na Amazônia, com ênfase na modalidade de natação e remo. Sendo uma revisão de literatura, utilizando como base de dados: Bireme, Scielo, LILACS e Google acadêmico, assim como jornais locais, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado que estivessem voltados ao tema. Foram analisados periódicos acadêmicos referentes ao tema do artigo, onde esta análise permitiu constatar a importância da historicidade da prática dos esportes em águas abertas na Amazônia, revelando a existência de um vasto “leque” de resultados positivos na sociedade a partir destas práticas esportivas.

Palavras-chave: Esportes Aquáticos; Águas Abertas; Amazônia; Natação; Remo.



Capítulo IV

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2019



Modalidade Acadêmica 2019

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTE

Prof. Dr. André Luiz Teixeira Reis

Universidade de Brasília – UNB

MEMBRO

Prof. Dr. Horácio Accioly Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

MEMBRO

Prof. Ms. Wilson Brito

Federação Universitária Baiana de Esportes – FUBE

Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2019 ocorreram no Gran Hotel Stella Maris. O Gran Hotel Stella Maris Urban Resort & Conventions é um resort urbano com um serviço de entretenimento ideal para aqueles que vêm a lazer. Além disso, conta com uma excelente infraestrutura de salões para eventos, congressos ou negócios. O hotel está localizado em frente à praia de Stella Maris, uma das mais bonitas de Salvador, próximo ao Aeroporto Luis Eduardo Magalhães, Centro Industrial de Aratu, Pólo Petroquímico de Camaçari e do Salvador Norte Shopping. O Gran Hotel Stella Maris está a poucos quilômetros de alguns dos famosos pontos turísticos de Salvador: Lagoa do Abaeté, Praça Vinícius de Moraes e o Farol de Itapuã, além das melhores praias do litoral norte da Bahia.

Fonte: Gran Hotel Stella Maris. Disponível em <https://www.granhotelstellamaris.com.br/o-hotel/gran-hotel-stella-maris/index.html>. Acesso em: 14 jun. 2026.



Fotografia 04. Gran Hotel Stella Maris

Fonte: Gran Hotel Stella Maris. Disponível em <https://www.granhotelstellamaris.com.br/o-hotel/gran-hotel-stella-maris/index.html>. Acesso em: 14 jun. 2026.



Cidade-sede do JUBs 2019:

Salvador-BA

A região que abriga a Cidade do Salvador da Bahia era habitada pelos tupinambás, no século 15. Em 1501, os portugueses instalaram seu padrão de posse no dia de Todos os Santos e batizaram, com esse nome, a grande baía em volta.

Em torno de 1510, Caramuru, sobrevivente de um naufrágio, uniu-se aos índios em um povoado que viria a ser um porto estratégico para os navios de passagem, franceses e portugueses.

Em 1534, a capitania da Bahia de Todos os Santos foi doada a Pereira Coutinho, que se estabeleceu em um povoado que incluía a Ponta do Padrão, atual Barra.

Em 1548, após a morte de Pereira Coutinho, Dom João III, rei de Portugal, nomeou Thomé de Souza Governador do Brasil e o incumbiu colonização efetiva da América Lusitana. Thomé de Souza desembarcou no Porto da Barra, em 29 de março de 1549, e construiu a Cidade do Salvador, de acordo com o projeto de Luís Dias, para ser a Cabeça do Brasil.

Nas décadas seguintes, Salvador tornou-se uma das principais cidades da América, recebeu várias ordens católicas que fundaram suas igrejas e a primeira catedral do Brasil. Em 1624, foi invadida pelos holandeses e reconquistada no ano seguinte.

No século 18, Salvador já contava com uma Escola de Engenharia, que funcionava no Forte de São Pedro, e uma universidade. Sim, os Estudos Gerais do Colégio dos Jesuítas foram meritoriamente a primeira universidade do Brasil.

Em 1763, a capital do Estado do Brasil foi transferida para o Rio de Janeiro. Salvador continuou a ser a maior cidade da América Portuguesa até o início do século 19, quando o Príncipe Regente Dom João estabeleceu na cidade a sede da Corte Portuguesa, por 35 dias, em 1808. Anos depois, o Recôncavo Baiano seria o principal palco da Guerra da Independência do Brasil.

O século 19 assistiu às muitas contribuições dos empreendedores baianos. Os engenheiros baianos foram de grande importância à construção do Brasil, a começar por Theodoro Sampaio e os irmãos Rebouças, que se destacaram na construção de estradas,



ferrovias, portos e obras de saneamento em todo o Brasil. Os irmãos Lacerda construíram o maior elevador público do mundo na época.

No início do século 19, Salvador deixou de ser a maior e a mais rica cidade do Brasil, ultrapassada pela capital, o Rio de Janeiro. No final do século, a Cidade iniciou sua decadência, sendo ultrapassada por São Paulo e, no início do século 20, também ultrapassada por Recife.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

Quarta-feira, 23 de outubro de 2019				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
9:00	MA	ESTÁCIO SÃO LUÍS	William Araújo De Araújo	Comparação Do Estado De Hidratação Pela Perda De Peso Corporal Após Uma Partida Vôlei Masculino E Feminino
10:00	RN	UFRN	Elias Bernardo Da Silva	Análise Do Esporte Na Comunicação
11:00	PB	UFPB	Mateus David Finco	A Natureza Agradece: A Construção De Valores Ambientais Na Prática Da Escalada Esportiva
12:00	DF	UNB	Leonardo Tavares Corado Loreno	A Dupla Jornada Do Atleta Universitário: Perspectivas Para A Conciliação Entre Estudos E Treinos Na Universidade De Brasília
14:00	PA	UFPA	Elias Edgar Lima Da Silva	Caracterização Do Perfil Morfofuncional De Atletas De Judô Em Três Grupos Etários: Estudo Transversal
15:00	SP	UNISANTANNA	Natalia De Moura Santos Paiva	Comparação Entre O Perfil Antropométrico E Testes Motores Em Atletas De Handebol Masculino
16:00	GO	UFG	Bárbara Costa Faria	Análise Do Ataque No Voleibol Feminino De Alto Nível
17:00	PE	UNIVASF	Karlla Emanuelle Ferreira Lima	Perfeccionismo No Esporte: Um Traço Adaptativo Ou Mal Adaptativo Para A Percepção De Coesão De Grupo De Jovens Atletas Do Estado De Pernambuco?
19:00	AL	UFAL	Reginaldo De Lima Santos	Desafios No Ensino Da Natação A Uma Pessoa Com Deficiência Visual Inserida Num Programa De Esportes Dentro Da Universidade Federal De Alagoas

20:00	MG	UFMG	Bárbara Alessandra Brandão Roch	Ensino Do Autocuidado Em Reabilitação, Prevenção E Recuperação De Lesões Musculoesqueléticas Com Atletas De Judô Do CTE-UFMG
-------	----	------	---------------------------------	--

Quinta-feira, 24 de outubro de 2019				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
9:00	PA	UNAMA	Christiane Samara Souza Santos	Judô Na Escola: Benefícios E Dificuldades
10:00	DF	UNB	Maria Isabel Pereira Da Silva	Política De Esporte Da Universidade De Brasília: Uma Análise Da Concepção E Gestão De 2012 A 2017
11:00	MA	ESTÁCIO SÃO LUIS	Thirza R. R. F. Melo	Determinação Do Erro Técnico Inter-Avaliador Em Atletas De Voleibol Feminino De Uma Faculdade Particular Em São Luís – Ma
12:00	CE	UFC	Marieta Sales De Lima	O Atletismo Na Escola: Uma Experiência Pedagógica A Partir Da Abordagem Crítico-Emancipatória
14:00	BA	UESB	Icaro Santos Silva	Análise Da Política Pública De Esporte E Lazer Implementada No Município De Jitaúna/BA
15:00	RJ	ISECENSA	Amanda Rodrigues Leite	O Efeito Da Associação Do Treinamento Mental Com A Ativação Dos Neurônios Espelho E Estimulação Cerebral Não Invasiva No Desempenho De Uma Técnica Esportiva Específica
16:00	AP	UNIFAP	Léon Ramos Picanço	Perfil Antropométrico E Nutricional Dos Atletas Da Seleção Amapaense De Taekwondo
17:00	RN	UFRN	Isabela Oliveira e Silva	Programa De Esportes Em Televisão Pública: Análise De Uma Experiência Inovadora

18:00	CE	UFC	Tiago Freitas Maia	Artes Marciais Como Parte Do Tratamento De Transtornos Mentais: Um Estudo Qualitativo
-------	----	-----	--------------------	---

Sexta-feira, 25 de outubro de 2019				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
9:00	BA	UFSB	Amanda Ferreira Dos Santos	Exercícios Físicos E Esporte Durante A Gestação Na Prevenção Diabetes Mellitus Gestacional: Uma Revisão Sistemática.
10:00	RJ	ISECENSA	Alex Sandero Barcelos Siqueira -	Análise Descritivas Dos Fatores Cinemáticos Do Mortal Grupado No Mini Trampolim, Um Estudo Piloto
11:00	SC	UDESC	M�nica Cristina Flach	Rotina De Estudos De Atletas-Estudantes: Associação Com Os Estágios De Formação Esportiva E A Carga Horária Semanal De Treinamento
12:00	RR	UFRR	Joana Mu�oz Palomino	Incidência E Características De Lesões Em Praticantes De Corrida De Rua No Município De Boa Vista – RR
14:00	PR	UEPG	Rafael Carlos Sochodolak	Lesões Traumato Ortopédicas E Fatores Associados Em Atletas Universitários Participantes Do Jubs 2017
15:00	SC	UFSC	Ricardo Teixeira Quinaud	Identidade Do Estudante-Atleta No Brasil: Influência Dos Contextos Acadêmico E Esportivo
16:00	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Perfil Socioeconômico Do(A)S Discentes Atendido(A)S No Projeto ‘Equipe De Treinamento’ Da Universidade Federal De Uberlândia

17:00	GO	UFG	Augusto Cezar Rodrigues Rocha	Tomada De Decisão No Levantamento Do Voleibol Feminino
18:00	PR	UEM	Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva	O Relacionamento Treinador-Atleta E A Esperança De Atletas Universitários De Modalidades Individuais Do Estado Do Paraná

Classificação Final

Na quarta edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 67º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Salvador – BA, foram apresentados oralmente 28 trabalhos de 17 estados, totalizando 22 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	SC	UFSC	Ricardo Teixeira Quinaud	Identidade Do Estudante-Atleta No Brasil: Influência Dos Contextos Acadêmico E Esportivo
2º	PE	UNIVASF	Karlla Emanuelle Ferreira Lima	Perfeccionismo No Esporte: Um Traço Adaptativo Ou Mal Adaptativo Para A Percepção De Coesão De Grupo De Jovens Atletas Do Estado De Pernambuco?
3º	SC	UDESC	Mônica Cristina Flach	Rotina De Estudos De Atletas-Estudantes: Associação Com Os Estágios De Formação Esportiva E A Carga Horária Semanal De Treinamento
4º	PR	UEM	Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva	O Relacionamento Treinador-Atleta E A Esperança De Atletas Universitários De Modalidades Individuais Do Estado Do Paraná
5º	GO	UFG	Augusto Cezar Rodrigues Rocha	Tomada De Decisão No Levantamento Do Voleibol Feminino
6º	RJ	ISECENSA	Amanda Rodrigues Leite	O Efeito Da Associação Do Treinamento Mental Com A Ativação Dos Neurônios Espelho E Estimulação Cerebral Não Invasiva No Desempenho De Uma Técnica Esportiva Específica
7º	MG	UFMG	Bárbara Alessandra Brandão Roch	Ensino Do Autocuidado Em Reabilitação, Prevenção E Recuperação De Lesões Musculoesqueléticas Com Atletas De Judô Do CTE-UFMG
8º	PB	UFPB	Mateus David Finco	A Natureza Agradece: A Construção De Valores Ambientais Na Prática Da Escalada Esportiva
9º	RJ	ISECENSA	Alex Sandero Barcelos Siqueira -	Análise Descritivas Dos Fatores Cinemáticos Do Mortal Grupado No Mini Trampolim, Um Estudo Piloto
10º	DF	UNB	Leonardo Tavares Corado Loreno	A Dupla Jornada Do Atleta Universitário: Perspectivas Para A Conciliação Entre Estudos E Treinos Na Universidade De Brasília

11º	GO	UFG	Bárbara Costa Faria	Análise Do Ataque No Voleibol Feminino De Alto Nível
12º	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Perfil Socioeconômico Do(A)S Discentes Atendido(A)S No Projeto ‘Equipe De Treinamento’ Da Universidade Federal De Uberlândia
13º	CE	UFC	Tiago Freitas Maia	Artes Marciais Como Parte Do Tratamento De Transtornos Mentais: Um Estudo Qualitativo
14º	AP	UNIFAP	Léon Ramos Picanço	Perfil Antropométrico E Nutricional Dos Atletas Da Seleção Amapaense De Taekwondo
15º	RN	UFRN	Isabela Oliveira e Silva	Programa De Esportes Em Televisão Pública: Análise De Uma Experiência Inovadora
16º	SP	UNISANTANNA	Natalia De Moura Santos Paiva	Comparação Entre O Perfil Antropométrico E Testes Motores Em Atletas De Handebol Masculino
17º	RR	UFRR	Joana Muñoz Palomino	Incidência E Características De Lesões Em Praticantes De Corrida De Rua No Município De Boa Vista – RR
18º	MA	ESTÁCIO SÃO LUÍS	Thirza R. R. F. Melo	Determinação Do Erro Técnico Inter-Avaliador Em Atletas De Voleibol Feminino De Uma Faculdade Particular Em São Luís – Ma
19º	MA	ESTÁCIO SÃO LUÍS	William Araújo De Araújo	Comparação Do Estado De Hidratação Pela Perda De Peso Corporal Após Uma Partida Vôlei Masculino E Feminino
20º	BA	UFSB	Amanda Ferreira Dos Santos	Exercícios Físicos E Esporte Durante A Gestaçao Na Prevenção Diabetes Mellitus Gestacional: Uma Revisão Sistemática.
21º	DF	UNB	Maria Isabel Pereira Da Silva	Política De Esporte Da Universidade De Brasília: Uma Análise Da Concepção E Gestão De 2012 A 2017
22º	CE	UFC	Marieta Sales De Lima	O Atletismo Na Escola: Uma Experiência Pedagógica A Partir Da Abordagem Crítico-Emancipatória
23º	PA	UFPA	Elias Edgar Lima Da Silva	Caracterização Do Perfil Morfofuncional De Atletas De Judô Em Três Grupos Etários: Estudo Transversal
24º	PA	UNAMA	Christiane Samara Souza Santos	Judô Na Escola: Benefícios E Dificuldades
25º	BA	UESB	Icaro Santos Silva	Análise Da Política Pública De Esporte E Lazer Implementada No Município De Jitaúna/BA
26º	RN	UFRN	Elias Bernardo Da Silva	Análise Do Esporte Na Comunicação

27º	AL	UFAL	Reginaldo De Lima Santos	Desafios No Ensino Da Natação A Uma Pessoa Com Deficiência Visual Inserida Num Programa De Esportes Dentro Da Universidade Federal De Alagoas
28º	PR	UEPG	Rafael Carlos Sochodolak	Lesões Traumato Ortopédicas E Fatores Associados Em Atletas Universitários Participantes Do Jubs 2017

IDENTIDADE DO ESTUDANTE-ATLETA NO BRASIL: INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS ACADÊMICO E ESPORTIVO

Autores: Ricardo Teixeira Quinaud¹; Carlos Eduardo Gonçalves²; Laura Capranica³; Humberto Moreira Carvalho¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); ²Universidade de Coimbra, Portugal; ³Universidade de Roma Foro Itálico, Itália

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: ricardoquinaud@gmail.com

O presente estudo considerou a variação na identidade dos estudantes-atletas universitários brasileiros considerando gênero, tipo de esporte, nível competitivo e tipo de universidade. Foram considerados 506 estudantes-atletas (219 homens e 287 mulheres) de universidades públicas e privadas brasileiras, competindo em esportes coletivos e individuais e em nível local, estadual e nacional. Utilizou-se a versão em português do *Baller Identity Measurement Scale* (BIMS-PT). Foram utilizados modelos de regressão multinível e pós-estratificação para estimar a identidade dos estudantes-atletas em função das características individuais (idade e gênero), contexto esportivo (tipo de esporte e nível competitivo) e contexto acadêmico (universidade pública e privada). Não se observou variação substancial dos estudantes-atletas em relação as dimensões do BIMS-PT por gênero e tipo de esporte. Condicional aos dados, observou-se probabilidade mais elevada de estudantes-atletas de universidades públicas apresentarem valores mais elevados de identidade para as dimensões do BIMS-PT em comparação com estudantes-atletas das universidades privadas. Além disso, as observações sugerem que os estudantes-atletas competindo no nível mais alto têm valores mais baixos em comparação com seus pares competindo em níveis mais baixos. No geral, o contexto acadêmico (tipo universitário) e o esportivo (nível competitivo) parecem ter influência substancial nas dimensões de identidade de estudantes-atletas brasileiros.

Palavras-chave: Esporte; Identidade Social; Modelagem Multinível; Universidade; Questionários; Métodos Bayesianos.



PERFECCIONISMO NO ESPORTE: UM TRAÇO ADAPTATIVO OU MAL ADAPTATIVO PARA A PERCEPÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DE JOVENS ATLETAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO?

Autores: Karlla Emanuelle Ferreira Lima¹; Gabriel Lucas Morais Freire¹; Eliakim Cerqueira da Silva¹; Vinícius da Cruz Sousa¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: karlla-emanuelle@hotmail.com

Este estudo investigou a associação entre os traços de perfeccionismo e a percepção de coesão de grupo de jovens atletas do estado de Pernambuco. Participaram da pesquisa 413 atletas, de ambos os sexos (227 meninos e 186 meninas), com média de idade de $16,04 \pm 0,89$ anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala Multidimensional de Perfeccionismo para o Esporte-2 (SMPS-2) e o Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ). Para análise dos dados, foram utilizados os testes de *Kolmogorov-Smirnov*, Mann-Whitney, correlação de Spearman e a Análise de Equações Estruturais ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que os meninos apresentaram maior escore nas dimensões de perfeccionismo de padrões pessoais/organização ($p = 0,004$) e pressão parental percebida ($p = 0,001$), além de maior percepção de coesão para a tarefa ($p = 0,001$) e coesão social ($p = 0,001$) do que as meninas. A dimensão de pessoais/organização apresentou associação positiva e moderada ($\beta = 0,21$), enquanto as dimensões de preocupação com os erros ($\beta = -0,12$) e dúvidas na ação ($\beta = -0,18$) se associaram de forma negativa e fraca com a coesão para a tarefa. A dimensão de padrões pessoais/organização se associou de forma positiva e fraca ($\beta = 0,16$) com a coesão social. Concluiu-se que o perfeccionismo adaptativo parece ser um fator interveniente na coesão social e para tarefa no contexto do esporte escolar de Pernambuco, enquanto que o perfeccionismo mal adaptativo parece ser um elemento prejudicial para a coesão para a tarefa.

Palavras-chave: Personalidade; Ambiente de Grupo; Adolescentes; Esporte; Psicologia do Esporte; Atletas.



ROTINA DE ESTUDOS DE ATLETAS-ESTUDANTES: ASSOCIAÇÃO COM OS ESTÁGIOS DE FORMAÇÃO ESPORTIVA E A CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TREINAMENTO

Autores: Mônica Cristina Flach¹; Larissa Fernanda Porto Maciel¹; Eduardo José Dallegrave¹; Carine Collet¹; Alexandra Folle¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: moflach@hotmail.com

Ao considerar a importância de investigações que contribuam para a compreensão das relações estabelecidas entre a carreira esportiva e escolar de jovens atletas, este estudo buscou analisar a rotina de estudos de atletas-estudantes, considerando os estágios de formação esportiva e a carga horária semanal de treinamento. Participaram do estudo 401 atletas-estudantes de 13 à 18 anos vinculados à Fundação Municipal de Esportes da cidade de Florianópolis (SC). A coleta dos dados foi realizada por meio de uma ficha de identificação dos atletas e de seus hábitos de estudo, esporte e lazer. A análise estatística foi realizada pelos testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher (SPSS). Os resultados evidenciaram que somente uma variável (esquemas e resumos dos conteúdos), das 12 variáveis relacionadas às rotinas de estudos, apresentou diferença estatística significativa fraca ($p=0,035$; $v=0,129$) entre os estágios de formação esportiva e apenas uma (estudo em grupo com colegas da escola) entre a frequência semanal de treinos ($p=0,040$; $v=0,213$) e os estágios de formação. Conclui-se que não há diferenças expressivas na rotina de estudo dos atletas-estudantes, considerando-se os estágios de formação esportiva e a frequência semanal de treinamento esportivo.

Palavras-chave: Atletas; Estudantes; Esportes; Educação Básica.

O RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA E A ESPERANÇA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE MODALIDADES INDIVIDUAIS DO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Ana Flavia Lopes Freitas da Silva¹; Luciane Cristina Arantes da Costa¹; Andressa Ribeiro Contreira¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: anaflavialfs@gmail.com

São crescentes no contexto esportivo as investigações acerca das virtudes do ser humano, a partir das variáveis da psicologia positiva. Ademais, além destes fatores intrapessoais, as interações sociais estabelecidas nos treinamentos e competições têm se mostrado imprescindíveis para o desempenho e crescimento pessoal de atletas e treinadores. Este estudo buscou investigar o relacionamento treinador-atleta e a esperança de atletas universitários do estado do Paraná. Participaram 101 atletas de diferentes modalidades individuais, de ambos os sexos ($20,48 \pm 2,54$ anos), participantes do 56º Jogos Universitários do Paraná (JUPs) 2016. Foram utilizados a Escala de Esperança Disposicional (EED) e o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CARTQ) – Versão atleta. Para análise dos dados utilizou-se os testes Shapiro Wilk, U de Mann Whitney, Kruskal Wallis e coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Foram encontrados valores elevados em quase todas as dimensões do relacionamento treinador-atleta, com destaque para a dimensão proximidade ($Md=6,5$), e complementariedade ($Md=6,0$), apenas a dimensão comprometimento ($Md=5,3$) apresentou diferença significativa quando comparadas as outras dimensões. As dimensões da esperança apresentaram valores elevados, agência e caminhos ($Md=16,0$), e esperança global ($Md=32,0$). Ao verificar as correlações entre a esperança e o relacionamento treinador-atleta, ocorreram correlações positivas em todas as dimensões, com destaque para as correlações entre comprometimento e agência ($r=0,35$), assim como comprometimento e esperança ($r=0,36$), e também entre complementariedade e esperança ($r=0,31$). Conclui-se que atletas paranaenses de modalidades individuais têm uma percepção positiva do relacionamento estabelecido com seus treinadores e mostram-se esperançosos, evidenciando capacidades cognitivas motivacionais e desempenho positivos para o alcance dos seus objetivos.

Palavras-chave: Relacionamento Treinador-Atleta; Esperança; Atleta.

TOMADA DE DECISÃO NO LEVANTAMENTO DO VOLEIBOL FEMININO

Autores: Augusto César Rodrigues Rocha¹; Barbara Costa Faria¹; Juracy da Silva Guimarães¹; Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: augustto_cezar@hotmail.com

O estudo objetivou identificar a influência das variáveis ecológicas no local de distribuição do ataque das equipes classificadas entre 1º e 4º lugar na superliga feminina de voleibol. Foram analisados 768 ataques, referentes a 10 jogos entre as equipes classificadas de 1º a 4º lugar da Superliga Feminina 2016-2017. Para análise dos dados recorreu-se à análise descritiva, bem como a Anova a um fator, sendo o fator local de distribuição, no intuito de identificar como este diferiu-se em relação às variáveis ecológicas. Adotou-se o valor de significância de 5% ($p \leq 0,05$) e utilizou-se o *software* SPSS versão 20.0. Os resultados apontaram que o local de distribuição divergiu segundo: a distância entre a levantadora e a atacante central, a distância entre a levantadora e a bloqueadora central e a distância entre a levantadora e a bloqueadora da posição 4. Assim, conclui-se que a tomada de decisão para a ação do levantamento baseia-se na disponibilidade da atacante central e na configuração do bloqueio.

Palavras-chave: Voleibol; Análise de Jogo; Ecologia do Jogo.



O EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DO TREINAMENTO MENTAL COM A ATIVAÇÃO DOS NEURÔNIOS ESPELHO E ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NO DESEMPENHO DE UMA TÉCNICA ESPORTIVA ESPECÍFICA

Autores: Luiza Branco¹; Gabriel Guilherme¹; Mariana Manhães¹; Mauricio R. Calomeni¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do Censa (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: mariana_hsm10@hotmail.com

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa de campo experimental verdadeira que busca levantar dados capazes de promover uma reflexão sobre a relação da eficiência mental e cognitiva no alcance de resultados positivos no esporte, uma vez que a perícia esportiva é influenciada pelos componentes cognitivos e motores. Verificou-se como a associação do treinamento mental com a ativação dos neurônios espelho e estimulação cerebral não invasiva, pode influenciar no desempenho de uma técnica esportiva específica. Desta forma, destaca-se a aplicabilidade das estratégias, não apenas no futebol, mas nas demais modalidades esportivas, que fornece ao profissional de educação física ou técnicos e treinadores, opções de trabalho para contribuir no desenvolvimento de seus alunos e atletas.

Palavras-chave: Estimulação Cerebral Não Invasiva; Neurônio Espelho; Futebol.



ENSINO DO AUTOCUIDADO EM REABILITAÇÃO, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS COM ATLETAS DE JUDÔ DO CTE – UFMG

Autores: Bárbara Alessandra Brandão Roch¹; Clara de Castro Fajardo¹; Camila Gomes Castor¹; Larissa Oliveira Faria¹; Larissa Santos Pinto Pinheiro¹; Renan Alves Resende¹; Juliana de Melo Ocarino¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: babi.roch94@gmail.com

Crenças e percepções em saúde podem modular características importantes dos atletas de uma equipe, como adesão à reabilitação, engajamento com o tratamento e até mesmo risco de sofrer lesão. Este estudo visou verificar os efeitos de um programa de educação em reabilitação, prevenção e recuperação de lesões musculoesqueléticas em percepções e crenças em saúde de atletas da categoria de base do judô do CTE-UFMG. Era esperado que o programa de educação proposto pudesse gerar mudança no padrão de crenças e percepções dos atletas, podendo inclusive impactar positivamente na adesão dos atletas aos tratamentos propostos pela Fisioterapia. O estudo incluiu 28 atletas. Para mensuração dos efeitos da intervenção, foi utilizado questionário SIRBS (*Sport Injury Rehabilitation Beliefs Survey*), com distinção de 5 domínios de crenças e percepções, sendo aplicado antes e imediatamente após a intervenção. O programa de educação ocorreu por meio de três encontros com os atletas, mediado por um membro do departamento de Fisioterapia, em que alguns dos principais temas envolvendo dor, lesões musculoesqueléticas e fisioterapia foram discutidos. Apenas 13 atletas participaram do programa completo, sendo, portanto, esses os resultados analisados estatisticamente. Pelas respostas obtidas no questionário, apenas no domínio “percepção da suscetibilidade a nova lesão” apresentou diferença significativa, os demais domínios apresentaram mudanças na frequência de respostas, porém não significativas na análise estatística. A intervenção, porém, foi considerada relevante para o departamento de Fisioterapia e equipe técnica, além do impacto positivo na formação dos atletas do CTE-UFMG.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Lesões Musculoesqueléticas; Reabilitação.

A NATUREZA AGRADECE: A CONSTRUÇÃO DE VALORES AMBIENTAIS NA PRÁTICA DA ESCALADA ESPORTIVA

Autores: Ingrid Olegário Antas¹; Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: mateusfinco@gmail.com

A Escalada Esportiva é uma modalidade de esporte de aventura que vem cada vez mais ampliando o número de praticantes pelo mundo afora. Podendo também ser praticada na natureza, este esporte que integrará o Programa Olímpico em Tóquio, 2020, apresenta uma conexão do praticante com o meio ambiente. O objetivo geral deste estudo foi de investigar a construção de valores ambientais na prática da Escalada Esportiva no estado da Paraíba. No desenho metodológico apresenta uma característica de natureza qualitativa, de campo, descritiva e transversal. A amostra foi composta por dezesseis praticantes de Escalada Esportiva, com idades entre 20 a 40 anos, do sexo feminino e masculino. As variáveis investigadas foram analisadas após a aplicação de um questionário online disponibilizado no *Google Forms*, com questões abertas e fechadas sobre a construção de valores ambientais e sustentáveis que esta modalidade desperta em quem a pratica. Utilizou-se a análise de conteúdo como técnica de análise de dados e como resultados da pesquisa foram categorizados três temas: a) A relação da Escalada Esportiva com a construção de valores ambientais; b) Ações sustentáveis realizadas; c) Conservação dos locais de práticas. Como principais resultados destes estudos foi possível evidenciar que ações os praticantes desenvolveram diversas de conscientização durante as vivências da modalidade, em prol da manutenção da natureza e de pequenas práticas sustentáveis no cotidiano de suas vidas. Conclui-se que a modalidade de Escalada Esportiva, além dos benefícios físicos e psicológicos, pode ser também uma excelente estratégia para a conscientização e construção de valores ambientais.

Palavras-chave: Escalada Esportiva; Valores Ambientais; Sustentabilidade; Natureza; Esportes de Aventura.

ANÁLISE DESCRITIVAS DOS FATORES CINEMÁTICOS DO MORTAL GRUPADO NO MINI TRAMPOLIM, UM ESTUDO PILOTO

Autores: Alex Sander Barcelos Siqueira¹; Uelinton Vasconcelos¹; Laíza Sepulvida¹; Maria Auxiliadora Siqueira Viana¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do Censa (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: siqueiraalex@hotmail.com

O estudo buscou associar os fatores cinemáticos do mortal grupado para frente no Minitrampolim com os critérios de arbitragem da ginástica de Trampolim. Foi escolhido um atleta em sua rotina de treino de três vezes na semana, durante cinco sessões o ginasta selecionado foi acompanhado em seus treinos, antes do dia da realização da filmagem. Marcou-se a data para a gravação e preparou-se o ginásio de acordo com as necessidades requeridas para a realização do salto. Foi utilizado para análise dos movimentos, o software Kinovea 0.8.24 que é um programa de edição de vídeos onde os vídeos são convertidos para “slowmotion”, com ferramentas de medição de ângulos, linhas, setas, marcadores, cronômetro, foco, grade de perspectiva, lupa e painel de cores, possibilitando assim estudar e analisar as técnicas esportivas visando a melhor performance e também correção e manutenção de posturas. Com a análise biomecânica concluída, foram identificados falhas e acertos do ginasta selecionado, na execução do salto que podem ser melhoradas. Observando os pontos a seguir, as falhas podem ser trabalhadas para maior desempenho do ginasta. Conclui-se que na ginástica existem diferentes fatores que influenciam a qualidade do movimento e esses são determinantes para a obtenção de um bom resultado na execução de movimentos em competições e apresentações desta natureza. O Aprimoramento deve ter bases científicas seguras e de acordo com o que foi pesquisado, o software Kinovea 0.8.24 pode auxiliar neste sentido, como ferramenta de análise técnica, viabiliza desenvolver o desempenho de execução e análise de movimentos de ginastas.

Palavras-chave: Ginástica de Trampolim; Kinovea; Biomecânica; Salto Mortal.



A DUPLA JORNADA DO ATLETA UNIVERSITÁRIO: PERSPECTIVAS PARA A CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDOS E TREINOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Autores: Leonardo Tavares Corado Loreno¹; Iuri Scremin de Miranda¹; Felipe Rodrigues da Costa¹

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: leonardoloreno13@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi apresentar e analisar o perfil dos estudantes atletas da Universidade de Brasília que representaram a IES em competições universitárias nos anos 2017, 2018 e 2019. Mediante utilização de um questionário estruturado de autoaplicação com amostra definida em 76 indivíduos. A análise exploratória foi conduzida através da estatística descritiva das respostas por meio do software SPSS versão 20 para Windows e análise textual de uma resposta aberta por meio do software IRaMUTeQ. Os resultados apresentam o êxito na conciliação da dupla carreira dos estudantes atletas, por meio da compatibilidade dos turnos das atividades desempenhadas, das conquistas esportivo universitárias nacionais e internacionais, da busca pela minimização da interferência do esporte na dedicação educacional e do bom índice de rendimento acadêmico da amostra. Apesar disso, os estudantes apontam críticas e sugestões com relação as demandas oriundas da dupla carreira e tensões presentes no suporte prestado pela universidade tocante a recursos estruturais e materiais bem como de compreensão do corpo docente sobre a realidade do estudante atleta da UnB.

Palavras-chave: Dupla Carreira; Estudante-Atleta; Ensino Superior; Esporte Universitário.

ANÁLISE DO ATAQUE NO VOLEIBOL FEMININO DE ALTO NÍVEL

Autores: Barbara Costa Faria¹; Augusto Cézar Rodrigues Rocha¹; Juracy da Silva Guimarães¹; Gustavo De Conti Teixeira Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: barbarafariax@gmail.com

O presente estudo objetivou analisar os fatores preditivos do ataque no voleibol feminino de alto nível. A amostra constituiu-se por 768 ataques ocorridos nos jogos entre as equipes classificadas de 1º a 4º lugar da Superliga Feminina 2016-2017. Foram consideradas as recepções que permitiram o ataque organizado com todos os atacantes disponíveis. As variáveis analisadas foram: tempo de ataque, tipo de ataque, número de bloqueadores, toque no bloqueio e efeito do ataque. Para a análise dos dados recorreu-se a análise descritiva e à regressão logística multinomial, sendo o efeito do ataque a variável. A análise descritiva mostrou que foram mais recorrentes os ataques de 2º tempo, o bloqueio duplo, o ataque potente e o ataque que não tocou no bloqueio. Na análise dos fatores preditivos do efeito do ataque observou-se que o ataque potente reduziu as chances de defesa (ORA: 0,327) e que o toque no bloqueio reduziu as chances de ocorrer o ponto de ataque (ORA: 0,440). A partir dos resultados encontrados observou-se que emerge a necessidade de atacar com potência para limitar o sistema defensivo adversário. Por outro lado, há a necessidade de estruturar o sistema de defesa, especificamente o bloqueio, para que haja o contato com a bola e, posteriormente, a redução da eficácia no ataque da equipe adversária.

Palavras-chave: Voleibol; Análise de Jogo; Efeito do Ataque.



PERFIL SOCIOECONÔMICO DO(A)S DISCENTES ATENDIDO(A)S NO PROJETO ‘EQUIPE DE TREINAMENTO’ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Autores: Vinícius Eduardo Silva¹; Sérgio Inácio Nunes¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: viniciuseduatelta@gmail.com

Com este estudo objetivamos verificar o perfil socioeconômico da equipe de treinamento da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mais especificamente comparamos a participação de estudantes do projeto por faixas de renda per capita e outras vulnerabilidades com aqueles que se encontram em situação mais avantajadas, confrontamos os dados aqui obtidos com o do perfil da UFU. Participaram desta investigação toda a população de inscrito(a)s no projeto equipe de treinamento UFU no ano de 2019. O estudo tem característica descritiva. Os resultados indicam que o projeto em sua maioria é composto por estudantes com renda per capita superior um salário mínimo – que é utilizada para obtenção de bolsas de Assistência Estudantil, também. Observou-se pouca representividade de pessoas do sexo feminino. A maior parte dos estudantes acreditam que a participação no projeto contribuiu para a melhoria do rendimento acadêmico. Com os resultados aqui apresentado afirmamos que o público alvo da assistência estudantil tem pouca participação no projeto analisado.

Palavras-chave: Assistência Estudantil; Equipe de Treinamento; Esporte Universitário; Perfil Socioeconômico.



ARTES MARCIAIS COMO PARTE DO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS: UM ESTUDO QUALITATIVO

Autores: Tiago Freitas Maia¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: tiagofreitasv8@gmail.com

O objetivo da pesquisa foi analisar os benefícios da prática regular de artes marciais como estratégia terapêutica para melhora da saúde mental e tratamento de transtornos mentais. O estudo caracterizou-se como qualitativo de caráter exploratório. Foram selecionados 6 participantes, atendendo aos critérios: terem sido diagnosticados com algum transtorno mental não psicótico (ansiedade e/ou depressão) por psicólogo ou psiquiatra, praticarem alguma arte marcial de trocação franca (striking) e após o diagnóstico, ter treinado e ter no mínimo três meses de prática regular na modalidade. A análise qualitativa dos dados foi feita mediante transcrição, categorização e verificação dos resultados. A melhora da saúde mental é um dos principais motivos que levaram os participantes a aderirem a prática. Os indivíduos percebem nas artes marciais, um caminho para uma saúde integral, destacando ganhos nas diferentes dimensões humanas. As alterações fisiológicas e psicológicas a partir da prática regular das referidas artes marciais ocasionam mudanças no corpo dos praticantes, que afetam positivamente a saúde mental desses. Sugerindo que o exercício físico praticado regularmente tem uma influência direta no quadro depressivo e ansioso, melhorando níveis de autoestima e satisfação com a vida.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Exercício Físico; Artes Marciais.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DOS ATLETAS DA SELEÇÃO AMAPAENSE DE TAEKWONDO

Autores: Léon Ramos Picanço¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

UF/FUE: AP/FADAP

Correspondência: karinebringelo8@gmail.com

O Taekwondo (TKD) é uma modalidade esportiva de combate, que nos últimos anos, vem se popularizando no Brasil e no Estado do Amapá, e compreende diversos aspectos antropométricos entre seus lutadores, principalmente no que diz respeito ao ganho e a perda de peso no período de pré-competição. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil antropométrico e nutricional dos atletas de Taekwondo da seleção amapaense em preparação para o *Grand Slam* 2018. O estudo foi realizado com dois atletas, ambos com idade de 19 anos, do sexo masculino, participantes e/ou medalhistas em competição nacional, em treinamento para ganho de massa muscular e perda de peso, no período de pré-competição. Quanto ao perfil antropométrico e nutricional dos atletas, as consultas se caracterizavam por avaliação nutricional, avaliação física e antropométrica, e pela elaboração da dieta para cada etapa de preparação, utilizando como instrumento de análise o programa *DeitSmart* versão 8.7.2. Foram analisados o percentual de massa muscular, o percentual de gordura, a estatura, o peso e somatotipo. Os dados obtidos nas análises foram comparados com os já existentes na literatura. O presente estudo possibilitou concluir que o perfil antropométrico preponderante dos atletas de alto rendimento no Taekwondo é similar ao dos atletas da região norte, porém a estratégia adotada para estabelecer um perfil nutricional diverge das pesquisadas e evidencia a necessidade de um acompanhamento mais bem sistematizado e individualizado. Por fim, destaca-se a importância de novos estudos para com o perfil de atletas da região norte do país.

Palavras-chave: Taekwondo; Avaliação Antropométrica; Perfil Nutricional.



PROGRAMA DE ESPORTES EM TELEVISÃO PÚBLICA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Autores: Isabella Oliveira e Silva¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

UF/FUE: RN/FNDU

Correspondência: isabelacjornalismo@gmail.com

O presente trabalho, procurou analisar o conteúdo e a forma de apresentação do jornalismo esportivo na mídia televisiva, realizada por uma emissora pública. Tendo como material o programa TVU Esporte da UFRN, foi utilizado o método de observação qualiquantitativo de uma série de seis programas, apresentados e produzidos por uma equipe exclusivamente feminina. Uma breve análise histórica da evolução do jornalismo esportivo no Brasil possibilitou a conclusão de tratar-se de uma experiência inovadora, que atende de forma efetiva aos anseios sociais da atualidade, no que concerne à total paridade de gêneros no desempenho do exercício profissional da comunicação em esportes. Aspectos como linguagem, conteúdo e abordagens educativas dão conta da importância do pioneirismo levado a efeito por uma emissora de TV pública, em relação às comerciais.

Palavras-chave: Estudos da Comunicação; Esporte; Jornalismo Esportivo; Qualidade; Televisão; Inovação; Mulher.



COMPARAÇÃO ENTRE O PERFIL ANTROPOMÉTRICO E TESTES MOTORES EM ATLETAS DE HANDEBOL MASCULINO

Autores: Natalia de Moura Santos Paiva¹; André Luis Amaral Rodrigues Almeida¹; Rudney Uezo¹; Ronaldo Vilela Barrosa²

Instituições: ¹Centro Universitário Uni Sant'Anna; ²Companhia Athletica de São José dos Campos/ SP

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: nmoura18@gmail.com

O objetivo do estudo foi avaliar e comparar as características antropométricas, a capacidade aeróbia e o desempenho em testes motores de adolescentes do gênero masculino, praticantes de handebol de alto rendimento. Participaram do estudo 35 atletas de handebol, sendo 20 da categoria infantil (13 e 14 anos) e 15 cadetes (15 e 16 anos). As características antropométricas: peso, estatura e somatotipia, foram analisadas e correlacionadas com seus respectivos desempenhos nos testes de salto horizontal, arremesso e “Yo-Yo Intermittent recovery test”. Utilizou-se o teste de *ANOVA ONE WAY* e verificaram-se diferenças significativas ($P < 0,01$) entre os dois grupos estudados para: peso, estatura, salto horizontal, arremesso e “Yo-Yo Intermittent recovery test”. Por outro lado, não houve diferença quanto aos componentes relacionados a Somatotipia (endo, meso e ectomorfia). Observou-se que os testes motores, o desempenho aeróbio, bem como os parâmetros antropométricos de peso e altura demonstraram ser bons preditores para diferenciar atletas de handebol de categorias subsequentes. Por outro lado, os componentes da somatotipia não apresentaram correlações com nenhum dos parâmetros investigados.

Palavras-Chave: Handebol; Alto Rendimento; Cineantropometria.

INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA – RR

Autores: Joana Muñoz Palomino¹; Jose Geraldo Ticianeli¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Roraima (UFRR)

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: joanapalomino09@gmail.com

Atualmente, as corridas de rua são bem populares em todo o mundo, sendo praticadas em sua maioria por atletas amadores, tanto pela facilidade em sua prática, como pelos benefícios para a saúde e o baixo custo. Apesar de todos os efeitos benéficos da prática de corrida, tem-se observado uma elevada incidência de lesões no aparelho locomotor, sobretudo em membros inferiores. O presente estudo tem como objetivo verificar e caracterizar a incidência de lesões em praticantes de corrida de rua do município de Boa Vista, Brasil. O estudo foi realizado em corte transversal, observacional e de caráter quantitativo. A população foi constituída por corredores de rua de ambos os sexos, entre 18 e 60 anos de idade que praticam a atividade com frequência semanal mínima de 3 vezes na semana, com ou sem orientação, com atividades superiores a 30 minutos de exercício. A pesquisa foi realizada durante um período de três meses, onde os corredores de rua responderam um questionário contendo questões relacionadas ao seu treino. A prevalência de lesões nos corredores encontrada no presente estudo é preocupante devido a grande quantidade de lesionados (35,2%) e o joelho como localização mais frequente (37,2%). Pesquisas que buscam identificar fatores associados à ocorrência de lesões devem ser desenvolvidas para que o treinamento seja realizado de maneira segura, já que a popularidade das corridas de rua tem aumentado nos últimos anos, expondo, dessa maneira, maior número de indivíduos.

Palavras-Chave: Saúde; Corredores; Lesões.

DETERMINAÇÃO DO ERRO TÉCNICO INTER-AVALIADOR EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DE UMA FACULDADE PARTICULAR EM SÃO LUÍS – MA

Autores: Matheus Caíck Santos Brandão¹; Fabiana Viana Maciel Rodrigues¹; Kassiandra Lima Pinto¹; Thirza Rafaella Ribeiro França Melo¹; Kleidiane dos Santos Nascimento¹; Josirene Dutra Mendes¹; Raphael Furtado Marques¹; Marcos Roberto Campos de Macêdo¹

Instituições: ¹Faculdade Estácio São Luís – MA

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: caickbrandao@outlook.com

O objetivo do presente estudo foi determinar o erro técnico inter-avaliador entre três avaliadores inexperientes em atletas de voleibol feminino. Três antropometristas avaliaram seis jogadoras de voleibol de uma faculdade privada de São Luís, realizando a aferição de dobras cutâneas para análise do Erro Técnico de Medida (ETM). Cada uma das jogadoras foi avaliada pelos três antropometristas, foi aferido peso, altura, circunferências e dobras cutâneas baseado no protocolo de 7 dobras de Jackson, Pollock e Ward (1980). A aferição de cada dobra ocorreu de forma não consecutiva, sendo realizada até três aferições para geração de uma média. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Excel 2016®. Resultado: Como resultado, observou-se que quando comparados os três avaliadores entre si, a maioria das medidas apresentaram-se acima dos valores de referência de ETM relativo. Entretanto, quando comparado os avaliadores 1 e 3, foi observado um maior número de medidas com valores dentro do que é considerável aceitável. Quanto a classificação do percentual de gordura, observou-se que de acordo com a avaliação de cada antropometrista a classificação do percentual sofreu variações. Sendo assim, é necessária a realização periódica do cálculo do Erro Técnico de Medida para avaliação da precisão e acurácia das medidas aferidas. Para que dessa forma possa ser evitada superestimação ou subestimação quanto a composição corporal dos indivíduos avaliados.

Palavras-chave: Erro Técnico de Medição; Pregas Cutâneas; Composição Corporal.

COMPARAÇÃO DO ESTADO DE HIDRATAÇÃO PELA PERDA DE PESO CORPOAL APÓS UMA PARTIDA VOLEI MASCULINO E FEMININO

Autores: William Araújo de Araújo¹; Cleiton Duarte Rodrigues¹; Pablo Sebastianini Mendes Silva¹; Janylle Santos Rocha¹; Luís Felipe Castro Araújo¹; Felipe dos Santos Nascimento¹; Marcos Roberto Campos de Macedo¹; Raphael Furtado Marques¹

Instituições: ¹Faculdade Estácio São Luís – MA

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: araujodearaujowilliam@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi de comparar o estado de hidratação através do peso corporal (PC), além de avaliar a influência do estresse ambiental sobre esses fatores em jogos de voleibol masculino e feminino. O estudo foi realizado com 22 atletas participantes dos Jogos universitários maranhenses (JUMs) na modalidade vôlei de quadra, 8 do gênero feminino e 14 do masculino. Foi realizada a coleta do PC antes e após o jogo, além disso, foi realizado o controle da ingestão de líquidos de maneira individualizada durante toda a partida. Os atletas consumiram água de maneira “ad libitum”. A temperatura (TA) e umidade relativa do ar (URA) foram aferidas a cada cinco minutos com termohigrômetro digital. O grupo masculino teve uma perda média de PC de $1,76 \pm 0,88\%$ após o término da partida que foi maior do que o grupo feminino que apresentou uma perda de $0,96 \pm 0,18\%$ ($p=0,0137$) e a ingestão de líquidos pelo grupo masculino foi de $1356,43 \pm 577,51\text{ml}$ de água durante o tempo da partida que foi maior que o feminino que foi de $550,7 \pm 111,17\text{ml}$ ($p<0,001$). A TA apresentou uma média de $34,4 \pm 0,42$ °C e a URA foi de $54,32 \pm 1,87\%$ durante o jogo masculino e foi maior do que o grupo feminino, $31,25 \pm 0,52$ °C de TA, e URA de $67,15 \pm 2,23\%$ ($p<0,001$). As condições ambientais mais graves parecem ter contribuído de maneira significativa para uma maior redução no peso corporal e um aumento na ingestão de líquidos, quando comparados os grupos masculino e feminino.

Palavras-chave: Balanço Hídrico; Hidratação; Vôlei.



EXERCÍCIOS FÍSICOS E ESPORTE DURANTE A GESTAÇÃO NA PREVENÇÃO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Amanda Ferreira dos Santos¹; Alemacio da Purificação Ferreira¹; Ademar Joaquim do Carmo Piedade¹; Jefson Jesus de Souza¹; Renilda Macêdo Pereira¹; Grasiely Faccin Borges¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: amanda.santos@csc.ufsb.edu.br.

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma das complicações mais frequentes da gravidez, trazendo riscos tanto para a mãe quanto para o feto e o neonato. O exercício físico e os esportes são uma proposta para reduzir o risco de DMG e é apoiado por estudos observacionais, mas com relação às pesquisas experimentais, sua eficácia ainda é limitada e conflitante. O objetivo desta revisão sistemática foi sintetizar os estudos randomizados controlados existentes de programas de exercícios físicos e esportes, durante a gravidez para apresentar seus efeitos a cerca da prevenção da DMG e seus benefícios. Métodos: Pesquisou-se artigos no Cochrane Library Plus, Wholis, Scielo, PubMed e Web of Science. A estratégia de busca aplicada foi à pesquisa por termos como “gravidez ou gestação” e “treinamento ou esportes na gravidez” e “exercício físico, atividade física na gestação” e “diabetes gestacional ou resistência à insulina” e “ganho de peso materno ou ganho de peso gestacional”. Foram recuperadas 665 referências, dos quais 10 deles atendiam aos critérios de inclusão e foram usados para análise. Resultados: O exercício físico durante a gravidez reduz o risco de DMG, ajuda a controlar o ganho de peso excessivo e não representa um risco para o bem-estar materno e fetal. Os benefícios dos programas são maiores quando a intervenção inclui exercícios combinados. Conclusão: Mulheres com gravidez saudável devem ser encorajadas a realizar exercícios aeróbicos e de condicionamento de força. Modificações nas rotinas de exercícios podem ser necessárias devido a mudanças anatômicas, fisiológicas e fetais.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional; Esporte; Prevenção.

POLÍTICA DE ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO E GESTÃO DE 2012 A 2017

Autores: Maria Isabel Pereira¹; Pedro Fernando Avalone de Athayde¹

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: m.isabell@gmail.com

O presente artigo traz como objeto para discussão acadêmico científica a política de esporte universitária a partir de um recorte específico sobre a realidade de Universidade de Brasília. Diante desse objeto, este artigo traz como objetivo principal analisar o modelo conceitual e a forma de gestão da política de esporte universitário da Universidade de Brasília entre os anos de 2012 a 2017. O delineamento metodológico estruturou-se por uma pesquisa qualitativa de nível exploratória e para a obtenção dos dados foi adotado o procedimento de pesquisa documental nos Relatórios de Gestão da Diretoria de Esporte e Lazer e nos editais e relatórios disponibilizados pela Universidade em seus mecanismos de divulgação e comunicação digitais. A pesquisa demonstrou que no interior da política de esporte universitário da Universidade de Brasília há uma predominância da dimensão do esporte de representação (alto rendimento), o que não está explícito em seu modelo conceitual, porém é destacado tanto na estrutura organizacional da gestão, bem como nas ações e projetos desenvolvidos. Embora o contingente de atendimento ainda esteja distante da universalização do acesso ao público em potencial (comunidade acadêmica), existe empenho por parte da Diretoria, à despeito dos obstáculos encontrados, em ampliação da prática esportiva no ambiente universitário, o que se observa no viés de crescimento de algumas de suas ações.

Palavras-chave: Esporte Universitário; Política de Esporte; Universidade de Brasília.



O ATLETISMO NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Autores: Marieta Sales de Lima¹; Eduardo Vinícius Mota e Silva¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: marietasales13@gmail.com

Este trabalho aborda uma experiência de ensino do Atletismo a partir da abordagem Crítico-Emancipatória. Seu objetivo foi descrever a aplicação desta abordagem em uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Maranguape. A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo e consistiu na observação participante das aulas ministradas e na aplicação de questionário para avaliação da proposta, a partir da percepção da turma. A análise dos dados foi feita por meio da observação das aulas desenvolvidas e pela análise dos dados obtidos através da aplicação de um questionário. Foi possível perceber a importância da categoria Linguagem para o bom desenvolvimento da proposta. Percebeu-se também que as aulas contribuíram para estimular a capacidade criativa, reflexiva e crítica dos alunos. Ressalta-se o nível de importância dado ao conteúdo ministrado, que aliado às atividades lúdicas promoveu um processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso para os estudantes. Assim, levando em consideração a estratégia didática adotada nas aulas, pode-se concluir que a proposta de ensino do Atletismo fundamentada nos pressupostos da abordagem Crítico-Emancipatória obteve resultados positivos.

Palavras-chave: Atletismo; Proposta Pedagógica; Educação Física Escolar.



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL MORFOFUNCIONAL DE ATLETAS DE JUDÔ EM TRÊS GRUPOS ETÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Elias Edgar Lima da Silva¹; Ítalo Sergio Lopes Campos¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Pará (UFPA)

UF/FUE: PA/FEUP

Correspondência: edgarpersonalassfam@gmail.com

Este estudo foi composto por 24 indivíduos divididos em três grupos: A Sub21 (n=10); B Sênior (n=9) e C, Máster (n=5) e teve como objetivo analisar o parâmetro força de preensão manual (FPM) e flexibilidade em relação a indicadores habituais de treino e verificar possíveis diferenças antropométricas (massa corporal, estatura, IMC) e motores em diferentes categorias do Judô. Para medida de FPM foi utilizado um dinamômetro manual Jamar onde foram aferidas três medidas com cada atleta, para flexibilidade tóraco-lombar, foi utilizado o teste do Banco de Wells. O tratamento estatístico foi realizado através de ANOVA de uma via para cada quesito. A análise demonstrou que não existe diferença estatisticamente significativa para massa [F=(0,074), (P=0,929)], estatura [F=(1,125), (P= 0,343)], IMC [F=(0,864), (P=0,436)], PMD [F=(0,350), (P=0,708)], PME [F=(1,244), (P=0,309)] e flexibilidade [F=(1,63), (P=0,165)] na comparação das médias entre os grupos A, B e C. De acordo com os resultados obtidos neste estudo pode-se concluir que: a) Existe uma certa linearidade nos resultados obtidos pelos três grupos de atletas (A, B e C). b) - A diferença encontrada entre os grupos não foi significativa para os parâmetros morfofuncionais. c) - É provável que as pequenas diferenças encontradas entre os grupos sejam decorrentes de um efeito protetor decorrente da prática sistemática do judô ao longo dos anos. d) - Ao que parece, o regime de treino constante, auxilia na manutenção dos componentes morfofuncionais, exceto a flexibilidade, que demonstrou um leve declínio, porém mesmo assim não possuiu uma queda significativa.

Palavras-chave: Judô; Força de Preensão Manual; Flexibilidade Tóraco-Lombar; Treinamento.



JUDÔ NA ESCOLA: BENEFÍCIOS E DIFICULDADES

Autores: Christiane Samara Souza Santos¹; Luiz Eduardo Motta Pinho Júnior²

Instituições: ¹Universidade da Amazônia (UNAMA); ²Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR, Polo de Belém/PA

UF/FUE: PA/FEUP

Correspondência: christianesamara@hotmail.com

No decorrer do tempo, o ensinamento da disciplina educação física modificou-se, abrangendo novas técnicas, ensinamentos e possibilidades de aprendizagem, incluindo artes macias no currículo escolar como o judô. O ensino do mesmo correlacionado a escola tornou-se importante, pois se acredita na possibilidade de aprimorar e /ou desenvolver aspectos cognitivos, psicomotores, morais, relação e conhecimento do próprio corpo. Portanto o objetivo da pesquisa é realizar uma revisão de literatura investigando a contribuição do judô implantado ao ensino escolar e sua relevância quanto a sua inserção nas escolas. Trata-se de uma revisão do tipo sistemática, no qual utilizou as bases de dados: Google acadêmico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SCIELO), foram definidos os descritores para pesquisa: lutas na escola, judô na escola, benefícios do judô, judô na educação física escolar, no idioma Português. Pesquisaram-se artigos publicados no período de 2014 a 2019. Para a seleção considerou-se os critérios de inclusão obtendo dezesseis elegíveis. Constatou-se o judô como uma ótima ferramenta de ensino na escola, agregando na construção de valores, desenvolvimentos físicos e psicomotores, contribuindo em uma melhoria na relação aluno/professor, porém ainda se encontram dificuldades entre os professores de educação física no momento de implantar a arte marcial, por falta de estrutura nas instituições e formação adequada para maioria dos profissionais, dos quais se dizem com insuficiência de conteúdo. Apesar disso, implantar o judô nas escolas trás diversos benefícios aos alunos, pais/responsáveis e para instituição tornando uma relevante ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Lutas na Escola; Judô na Escola; Benefícios do Judô; Judô na Educação Física Escolar.

ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER IMPLEMENTADA NO MUNICÍPIO DE JITAÚNA/BA

Autores: Icaro Santos da Silva¹; Murilo Lago Menezes²; Temistocles Damasceno Silva¹

Instituições: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); ²Universidade Estadual de Maringá (UEM)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: ycarosilva_@hotmail.com

O presente estudo teve como objetivo analisar a política pública de esporte e lazer implementada no município de Jitaúna/BA, no período de 2009 a 2018. Trata-se de uma pesquisa, exploratória de natureza qualitativa. Sendo assim, foram analisados os seguintes documentos: Plano Plurianual (PPA); Planos de Governo; Leis Orçamentárias Anuais (LOA) e Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária. Em relação à organização e coleta dos dados, elencou-se as categorias analíticas estabelecidas por Barros (2009), a saber: base legal; aparato institucional; planejamento e gestão; controle social. Os dados revelaram que a Lei Orgânica prevê a prioridade das escolas municipais em relação ao acesso a espaços esportivos e ao mesmo tempo, destaca a criação do Conselho Municipal do Desporto. Em relação ao plano de governo, o esporte apresenta-se como um instrumento de promoção da saúde e do bem-estar da população. No PPA, foi observada a existência de apenas duas cláusulas que referem-se ao desporto: a integração das ações de valorização do esporte amador e à execução de políticas de investimento ao lazer e ao desporto como forma de promoção social. A Lei de Estrutura Administrativa indica a pasta do esporte na Secretaria de Educação, tendo como objetivo promover regulamente programas esportivos e recreativos e o apoio e promoção de práticas desportivas.

Palavras-chave: Política Pública; Esporte; Lazer; Jitaúna.



ANÁLISE DO ESPORTE NA COMUNICAÇÃO

Autores: Elias Bernardo da Silva¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

UF/FUE: RN/FNDU

Correspondência: bernarjornal@gmail.com

Este artigo analisou o blog Dibradoras, do portal de notícias UOL, escrito por mulheres, que produzem conteúdos jornalísticos esportivos, com uma ênfase maior para o futebol feminino. Este estudo também se fundamenta na análise de outros artigos que tratam da mesma temática, além disso, pretendeu relacionar e contextualizar a história do esporte feminino no Brasil e em como a comunicação em ambientes da internet se apropria do esporte. Com isso, foi possível também observar como se dá interação do blog das Dibradoras com o público e qual o impacto das respostas dos usuários da internet em relação ao seu conteúdo e como essas respostas têm relação com o pensamento da sociedade brasileira sobre as mulheres no esporte.

Palavras-chave:*

*Não foram enviadas palavras-chave no resumo.



DESAFIOS NO ENSINO DA NATAÇÃO A UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL INSERIDA NUM PROGRAMA DE ESPORTES DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Autores: Reginaldo de Lima Santos¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

UF/FUE: AL/FADU

Correspondência: regiilima.2@gmail.com

O estudo aborda o tema da inclusão no ensino da natação a uma pessoa com deficiência visual, o presente trabalho tem como objetivo expor um pouco das experiências tidas no ensino da natação a uma pessoa com deficiência visual por meio do Programa Esporte na UFAL. Se fez necessário para a construção desse trabalho relatos de experiências de um discentes do curso de Educação Física Licenciatura ofertado pelo Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE da Universidade Federal de Alagoas – UFAL dentro das atividades desenvolvidas no “Programa Esporte na UFAL” no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019, o qual atuou na função de Monitor Esportivo de Natação. A fim de descrever o que aconteceu e o que havia de significativo para a composição de novas ideias transformadoras de opiniões e relevantes para a vida social e acadêmica pois o esporte é a terapia que muitos se propõem a vivenciar e que poucos se propõem a ensinar.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência Visual; Desafio.



LESÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS E FATORES ASSOCIADOS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS PARTICIPANTES DO JUBS 2017

Autores: Rafael Carlos Sochodolak¹; Leandro Martinez Vargas¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

UF/FUE: PR/FPDU

O objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de lesões traumato-ortopédicas sofridas no esporte e a relação com fatores associados em atletas universitários. Participaram do estudo 529 atletas universitários ($23,3 \pm 3,1$ anos), entre homens ($n = 242$) e mulheres ($n = 287$), devidamente inscritos para competir nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) 2017, Goiânia-GO. Para o levantamento das lesões traumato-ortopédicas sofridas nos últimos 12 meses foi utilizado o Questionário de Lesão no Esporte (LAPREV/UFMG). A avaliação dos fatores associados como as variáveis sociodemográficas foi realizada por meio de questionário próprio. O tratamento estatístico foi realizado por meio do programa SPSS, versão 20.0 *for Windows*. Os resultados mostraram que houve uma alta prevalência de lesões traumato-ortopédicas sofridas nos últimos 12 meses entre os atletas universitários (59,5%), tendo como destaque o Judô (84,4%) e Taekwondo (83,3%) entre as modalidades individuais e o Basquetebol (68,3%) e Futsal (62,5%) entre as modalidades coletivas. Ter iniciado precocemente no esporte e ter um longo tempo de prática da mesma modalidade são fatores associados a maior quantidade de lesões traumato-ortopédicas sofridas nos 12 meses que antecederam os JUBs.

Palavras-chave: Atletas; Lesões Esportivas; Traumato-Ortopédicas; Jogos Universitários.



#HERÓIS
REAIS

Capítulo V

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2020



#HERÓIS
REAIS

Modalidade Acadêmica 2020

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTE

Prof. Dr. André Luiz Teixeira Reis

Universidade de Brasília – UNB

MEMBRO

Prof. Dr. José Pereira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

MEMBRO

Prof. Dr. Juracy Guimarães

Universidade Federal de Goiás – UFG



#HERÓIS
REAIS

Informações do Evento

Em razão da pandemia da COVID-19 e das medidas de distanciamento social adotadas em 2020, as atividades presenciais foram temporariamente suspensas. Nesse contexto, a apresentação de artigos científicos do JUBs Acadêmico foi realizada em ambiente virtual, por meio de plataformas digitais, como forma de garantir a continuidade das atividades de maneira segura e alinhada às orientações sanitárias vigentes.

Mesmo assim, a modalidade, disputada de forma remota, possibilitou a manutenção do intercâmbio científico, das discussões acadêmicas e do desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica. Dessa forma, a realização da atividade em ambiente virtual constituiu uma medida excepcional e necessária para assegurar o alcance dos objetivos da atividade, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia.



Programação

Segunda-feira, 15 de junho de 2020				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
10:00	PR	UEM	Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva	A Robustez Mental E A Motivação De Atletas Brasileiros Universitários De Vôlei De Praia
10:35	PB	UFPB	Maria Ingridy Lacerda Diniz	Influência Da Prática De Artes Marciais No Desempenho Acadêmico De Estudantes, Estudo De Caso Nas Universidades Públicas Do Estado Da Paraíba
11:10	PE	UNIVASF	Vinicius Wallace Santos Brito	Glossário Em Libras, Elaboração De Sinais Para A Disciplina De Fisiologia Do Exercício Do Curso De Educação Física

Terça-feira, 16 de junho de 2020				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
10:00	RR	UNINTER	João Victor Da Costa Alecrim	Distúrbios Musculoesqueléticos Em Atletas Universitários De Handebol Na Cidade De Boa Vista
10:35	SP	UNICAMP	Gabriela Marcondes David	Representações Sobre O Corpo Em Jornais Da Cidade De São Paulo Na Década De Trinta
11:10	BA	UNIFG	Raquel Souza Gonzaga Cunha	A Democratização Do Acesso Ao Esporte Para Atletas Dos Municípios Do Interior Do Estado Da Bahia

Quarta-feira, 17 de junho de 2020				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
10:00	SP	UNICAMP	Thais Barbirato Monteoliva	Educação Do Corpo E As Representações Sobre O Envelhecimento Nas Décadas De 1950 E 1960



10:35	PE	UFPE	Pedro André Da Silva Lins	Esporte Adaptado, A Utilização De Materiais Alternativos Nas Aulas Como Estratégia De Inclusão
11:10	CE	IFCE	Marcos Monteiro Da Cruz	A Evolução Das Inovações Tecnológicas Na História Do Esporte
11:45	SP	USJT	Chyenne Haddad	Guerra, Doping E Medalhas, A Politização Do Esporte Pela União Soviética Durante A Guerra Fria

Quinta-feira, 18 de junho de 2020				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
10:00	UNICAMP	SP	Kaio Borges Guerrero	Características Do Esporte Universitário Paulista, Uma Perspectiva Motivacional
10:35	UNICAMP	SP	Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues Dos Santos	Identificação Da Gestão Esportiva Universitária Na Elite Paulista E Análise Dos Fatores De Sucesso
11:10	UFSC	SC	Ricardo Quinaud	Contexto Esportivo E Educacional Moldando A Motivação De Estudantes-Aletas Universitários, Estudo Transversal E Longitudinal

Sexta-feira, 19 de junho de 2020				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
10:00	SC	UFSC	Kauana Possamai	O Impacto Positivo Da Participação Esportiva No Desenvolvimento De Estudantes De Medicina, Um Estudo Qualitativo
10:35	SP	UNIPROJEÇÃO	Ana Carolina Vitorino Moraes	Análise Das Emoções Pré-Competitivas De Atletas Das Modalidades Individuais E Coletivas Nos Jogos Universitários brasileiros



#HERÓIS
REAIS

11:10	PR	UEM	Diego Galdino França	Relação Entre Paixão, Resiliência E Desempenho No Triathlon
-------	----	-----	-------------------------	---



Classificação Final

Na quinta edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante JUBs eSPORTS, de forma virtual, foram apresentados oralmente 16 trabalhos de 09 estados, totalizando 12 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	PR	UEM	Diego Galdino França	Relação Entre Paixão, Resiliência E Desempenho No Triathlon
2º	UFSC	SC	Ricardo Quinaud	Contexto Esportivo E Educacional Moldando A Motivação De Estudantes-Atletas Universitários, Estudo Transversal E Longitudinal
3º	UNICAMP	SP	Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues Dos Santos	Identificação Da Gestão Esportiva Universitária Na Elite Paulista E Análise Dos Fatores De Sucesso
4º	UNICAMP	SP	Kaio Borges Guerrero	Características Do Esporte Universitário Paulista, Uma Perspectiva Motivacional
5º	PR	UEM	Ana Flavia Lopes Freitas Da Silva	A Robustez Mental E A Motivação De Atletas Brasileiros Universitários De Vôlei De Praia
6º	SP	UNIPROJEÇÃO	Ana Carolina Vitorino Moraes	Análise Das Emoções Pré-Competitivas De Atletas Das Modalidades Individuais E Coletivas Nos Jogos Universitários brasileiros
7º	RR	UNINTER	João Victor Da Costa Alecrim	Distúrbios Musculoesqueléticos Em Atletas Universitários De Handebol Na Cidade De Boa Vista
8º	SC	UFSC	Kauana Possamai	O Impacto Positivo Da Participação Esportiva No Desenvolvimento De Estudantes De Medicina, Um Estudo Qualitativo
9º	SP	USJT	Chyenne Haddad	Guerra, Doping E Medalhas, A Politização Do Esporte Pela União Soviética Durante A Guerra Fria
10º	PE	UFPE	Pedro André Da Silva Lins	Esporte Adaptado, A Utilização De Materiais Alternativos Nas Aulas Como Estratégia De Inclusão
11º	CE	IFCE	Marcos Monteiro Da Cruz	A Evolução Das Inovações Tecnológicas Na História Do Esporte



12°	PE	UNIVASF	Vinicius Wallace Santos Brito	Glossário Em Libras, Elaboração De Sinais Para A Disciplina De Fisiologia Do Exercício Do Curso De Educação Física
13°	BA	UNIFG	Raquel Souza Gonzaga Cunha	A Democratização Do Acesso Ao Esporte Para Atletas Dos Municípios Do Interior Do Estado Da Bahia
14°*	SP	UNICAMP	Thais Barbirato Monteoliva	Educação Do Corpo E As Representações Sobre O Envelhecimento Nas Décadas De 1950 E 1960
14°*	PB	UFPB	Maria Ingridy Lacerda Diniz	Influncia Da Prática De Artes Marciais No Desempenho Acadêmico De Estudantes, Estudo De Caso Nas Universidades Públicas Do Estado Da Paraíba
15°	SP	UNICAMP	Gabriela Marcondes David	Representações Sobre O Corpo Em Jornais Da Cidade De São Paulo Na Década De Trinta

*Os competidores obtiveram a mesma nota.

Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUBs Acadêmico 2020



Figura 07. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2020.



RELAÇÃO ENTRE PAIXÃO, RESILIÊNCIA E DESEMPENHO NO TRIATHLON

Autores: Diego Galdino França¹; Renan Codonhato¹; Lenamar Fiorese¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: diegogaldinof@gmail.com

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os níveis de relação entre paixão, resiliência e desempenho em triatletas. A amostra foi composta por 78 atletas do sexo masculino (idade = $36,97 \pm 10,29$ anos), participantes de duas competições realizadas no município de Matinhos/PR, em 2018. Como instrumentos, foram utilizadas uma ficha de dados de identificação, a Escala da Paixão (PS – Passion Scale) e a Escala de Resiliência de Connor-Davidson de 10 itens (CD-RISC-10). O desempenho dos atletas foi medido pelo tempo total na prova. A análise de dados foi realizada por meio do software RStudio (versão 3.6.3), utilizando-se dos testes de Shapiro-Wilk, Wilcoxon, U de Mann-Whitney, coeficiente de correlação de Spearman e Regressão Logística Binomial, com nível de significância $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que os triatletas possuíam maiores níveis de paixão harmoniosa ($Md=5,83$) do que de obsessiva ($Md=3,33$) ($p < 0,05$). Os indivíduos melhores colocados na prova eram mais jovens ($p < 0,01$) e mais apaixonados pelo esporte ($p = 0,03$). A paixão harmoniosa apresentou uma correlação positiva e moderada com a resiliência ($r = 0,39$). Atletas mais velhos apresentaram menores chances de obter maiores desempenhos ($RC = 0,80$) enquanto que atletas mais experientes no esporte apresentaram maiores chances ($RC = 1,25$) ($p < 0,01$). A paixão obsessiva apresentou influência positiva não-significativa no desempenho ($RC = 1,74$; $p = 0,07$). Concluiu-se que a idade pode influenciar o desempenho negativamente, enquanto que o tempo de prática e a paixão obsessiva podem influenciá-lo positivamente. Entretanto, apenas a paixão harmoniosa parece ser capaz de auxiliar o atleta a se tornar resiliente.

Palavras-chave: Paixão; Resiliência; Triathlon.



#HERÓIS
REAIS

CONTEXTO ESPORTIVO E EDUCACIONAL MOLDANDO A MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES-ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL E LONGITUDINAL

Autores: Ricardo Teixeira Quinaud¹; Carlos Eduardo Gonçalves²; Laura Capranica³; Humberto Moreira Carvalho¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); ²Universidade de Coimbra, Portugal; ³Universidade de Roma Foro Itálico, Itália

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: ricardoquinaud@gmail.com

O bom entendimento da motivação de uma população especificada permite comparações transculturais para identificar o que é universal e o que é culturalmente específico. O presente estudo examinou a influência do contexto educacional e esportivo entre a motivação de estudantes-atletas universitários ($n = 630$; 260 homens e 370 mulheres de todos os estados) e a motivação de estudantes-atletas ao longo do tempo. Inicialmente, foi validado o *Student-Athletes' Motivation toward Sport and Academics Questionnaire* para a cultura brasileira, que resultou em três dimensões (motivação esportiva, acadêmica e para carreira). Usamos a modelagem multinível bayesiana para estimar a motivação dos estudantes-atletas em relação às suas características (gênero, horas semanais de treinamento, estatuto de estudante-atleta e nível competitivo) e a motivação dos estudantes-atletas ao longo do tempo. Não houve variação substancial na motivação dos estudantes-atletas pelo estatuto de estudante-atleta. Nossos modelos mostraram uma variação substancial nos escores de Motivação Esportiva por tipo de universidade, nível competitivo e horas de treinamento por semana. As pontuações para a motivação para carreira variaram substancialmente entre estudantes-atletas, por nível competitivo e horas de treinamento por semana. Também encontramos uma diminuição da motivação ao longo do tempo dos estudantes-atletas. De modo geral, os contextos acadêmicos e esportivos tendem a influenciar a motivação dos estudantes-atletas brasileiros e a motivação do estudante-atleta pode diminuir com o tempo. As descobertas também indicam a importância de medir e entender nossa população para abrir nossas mentes para novas discussões e tendências que ainda não foram investigadas.

Palavras-chave: Esportes; Análise Psicométrica; Dupla Carreira; Ensino Superior; Inferência Baseada em Modelo.



#HERÓIS
REAIS

IDENTIFICAÇÃO DA GESTÃO ESPORTIVA UNIVERSITÁRIA NA ELITE PAULISTA E ANÁLISE DOS FATORES DE SUCESSO

Autores: Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues dos Santos¹; Leandro Carlos Mazzei¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: aparecidoisaacc@gmail.com

O objetivo deste artigo foi identificar a forma de gestão de AAAs que alcançam sucesso, sendo este definido como o somatório dos resultados de desempenho esportivo das equipes que apresentam determinada AAA. Este trabalho segue uma abordagem descritiva, onde foi selecionado as 15 universidades com as melhores colocações no quadro de medalhas do JUBs fase regional do estado de São Paulo na edição de 2019. A partir do contato com as mesmas, foi identificado qual é o tipo de gestão presente nessas IES. Classificou as IES em 3 blocos: Gestão Institucional (GI), Gestão Discente (GD) e também em um bloco identificado a partir do estudo a Gestão Terceirizada (GT). Foi constatado o domínio do esporte universitário paulista pelas Universidades que possuem uma Gestão Institucional (GI), onde abrangem cerca de 75% das medalhas. As universidades que possuem Gestão Institucional (GI) e são de caráter privado tem uma maior força esportiva, por investirem no esporte universitário. Então conclui-se que uma gestão com profissionais experientes, o que não é muito comum de ser divulgado, classificado aqui como Gestão Institucional (GI), proporciona um bom desempenho esportivo. Como limitação, constata-se o número de IESs/AAAs que não retornaram o contato para responder à pesquisa.

Palavras-chave: Gestão Esportiva Universitária; Fatores de Sucesso; Gestão do Esporte.



#HERÓIS
REAIS

CARACTERÍSTICAS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PAULISTA: UMA PERSPECTIVA MOTIVACIONAL

Autores: Kaio Borges Guerrero¹; Paula Teixeira Fernandes¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: kaiobg@hotmail.com

O esporte universitário possui características próprias e estudá-lo de forma isolada aproximando da realidade encontrada é de suma importância. Dito isso o objetivo foi caracterizar o esporte universitário paulista e relacionar com aspectos motivacionais presentes nos atletas diante da Teoria da autodeterminação (TAD). Para isto, participaram da pesquisa 318 atletas universitários, entre 18 e 30 anos de idade, em diferentes modalidades, tempo de prática, e instituições de ensino superior. As ferramentas utilizadas foram o Questionários de Caracterização do Esporte Universitário (elaborada para este estudo) e o *Sport Motivation Scale* – 2 (identificar a motivação perante a TAD). Os resultados apontam defasagens no financiamento e no incentivo do esporte, com pontos positivos vinculados à socialização, saúde e lazer. Os motivos principais da prática foram vinculados ao prazer, rendimento, saúde e socialização, com relações estatisticamente significativas na dedicação do atleta com a motivação, além de relações entre regulação externa com formação ($\beta=1,515$) e tempo de prática ($\beta=1,024$), introjetada com horas semanais de prática ($\beta=1,010$) e a regulação integrada com a instituição de ensino ($\beta=0,912$). Com as características principais analisadas, possíveis intervenções e planejamentos podem ser realizados além de abrir portas para estudos futuros.

Palavras-chave: Esporte Universitário; Características; Motivação; Teoria da Autodeterminação.



#HERÓIS
REAIS

A ROBUSTEZ MENTAL E A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS BRASILEIROS UNIVERSITÁRIOS DE VÔLEI DE PRAIA

Autores: Ana Flavia Lopes Freitas da Silva¹; Andressa Ribeiro Contreira²; Luciane Cristina Arantes da Costa¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM); ²Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: anaflavialfs@gmail.com

No contexto esportivo as investigações acerca das virtudes do ser humano estão em ascensão, a partir das variáveis da psicologia positiva. A robustez mental é uma habilidade individual do atleta para atingir altos níveis de desempenho mesmo na presença de agentes estressores e adversidades. A Teoria da Autodeterminação vem ao encontro deste tema investigando a satisfação do indivíduo em relação às necessidades psicológicas básicas (NPB) que são caracterizadas por autonomia, competência e relacionamento, as quais podem exercer forte impacto no aspecto mental dos atletas. Este estudo buscou investigar a robustez mental e a satisfação das necessidades psicológicas básicas de atletas brasileiros universitários de vôlei de praia. Participaram 50 atletas com média de idade de $20,3 \pm 4,6$ anos, 36 homens e 14 mulheres, participantes dos Jogos Universitários Brasileiros – fase final (JUBs) 2019. Foram utilizados os instrumentos: Robustez Mental Index e Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). Para análise dos dados utilizou-se os testes Shapiro Wilk, U de Mann Whitney, Kruskal Wallis e coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os atletas apresentaram níveis moderados de robustez mental, e estão satisfeitos com suas necessidades de competência, autonomia e relacionamento no contexto esportivo. Os atletas do sexo masculino estão mais satisfeitos com os relacionamentos sociais, assim como, os universitários de instituições privadas. A robustez mental apresentou relação positiva com todos os aspectos das NPB, indicando que há associação favorável para os atletas de vôlei de praia universitário.

Palavras-chave: Robustez Mental; Teoria da Autodeterminação; Motivação; Vôlei de Praia.



#HERÓIS
REAIS

ANÁLISE DAS EMOÇÕES PRÉ-COMPETITIVAS DE ATLETAS DOS ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVAS NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Autores: Ana Carolina Vitorino Moraes¹; Isabela Almeida Ramos¹; Filipe Maia Lima de Rezende¹; Róbson Campos da Silva¹; Henrique Lima Ribeiro¹; Claudia Dias Leite¹

Instituições: Centro Universitário e Faculdade Projeção (UniProjeção)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: msc.claudiadias@gmail.com

No contexto esportivo, o atleta pode vivenciar diversas emoções antes, durante e depois da disputa. Essas emoções podem exercer influência positiva ou negativa no desempenho, sendo importante conhecer amplamente o estado emocional pré-competitivo dos atletas. O estudo objetivou analisar as emoções pré-competitivas vivenciadas pelos atletas universitários durante a competição nacional, bem como comparar as emoções entre esportes coletivos e entre esportes individuais. Participaram do estudo 863 atletas universitários brasileiros. Para avaliar as emoções pré-competitivas dos atletas durante o 67º Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), utilizou-se o *Sport Emotion Questionnaire* traduzido para português brasileiro, autoaplicado na área de concentração dos atletas antes da competição. O teste de *Wilcoxon* demonstrou que atletas vivenciaram mais intensamente emoções positivas do que emoções negativas ($p=0,0001$). No teste de *Kruskal-Wallis*, a comparação dos fatores do SEQ entre as modalidades individuais demonstrou que atletas do judô e karatê são mais ansiosos que atletas da natação ($p<0,05$). Já entre as modalidades coletivas, os atletas do *cheerleading* são mais ansiosos que os demais atletas, os atletas do handebol são mais desanimados que atletas do voleibol e do futsal, e atletas do *cheerleading* e voleibol são mais empolgados que atletas do handebol ($p<0,05$). Conclui-se que durante a etapa final dos JUBs, os atletas vivenciaram mais intensamente emoções positivas relacionadas à felicidade e empolgação. Emoções relacionadas à ansiedade também foram experimentadas pelos atletas, mais especificamente os atletas de lutas nas modalidades individuais e os atletas de *cheerleading* nas modalidades coletivas quando comparados aos outros esportes.

Palavras-chave: Emoção; Atletas. Esporte; Psicologia do Esporte.



#HERÓIS
REAIS

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE HANDEBOL NA CIDADE DE BOA VISTA – RR

Autores: João Victor da Costa Alecrim¹

Instituições: ¹Centro Universitário Internacional (UNINTER), Polo Boa Vista/RR

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: joaovictoralecrim73@gmail.com

O número de praticantes de atletas de modalidade competitivas de alta intensidade tem aumentado consideravelmente, acompanhado disso as lesões seguem esse crescimento. Os distúrbios musculoesqueléticos compreendem processos inflamatórios e degenerativos, e podem ser evitados com alguns conhecimentos a respeito do treinamento e manejo dos atletas. O handebol é uma modalidade coletiva que apresenta uma quantidade e variedade significativa de movimentação, associada à manipulação de bola e interação com outros atletas. Visto essas condições esta pesquisa teve como objetivo a análise dos distúrbios musculoesqueléticos nos atletas universitários de Boa Vista – RR. Para isso contou com 26 atletas de ambos os sexos que preencheram o questionário nórdico de lesão musculoesquelética. Os resultados apresentaram atletas com 21.81 ± 2.68 anos e que maioria significativa praticavam a modalidade há mais de três anos. Constatou-se que as regiões mais afetadas eram joelhos, ombros e cotovelos, respectivamente. Concluiu-se que é necessário que o técnico possua um amplo conhecimento de situações que podem acometer seus atletas para futuras prevenções, aumentando a vida útil e bem-estar do atleta.

Palavras-chave: Lesão; Musculoesquelético; Handebol; Universitários; Atletas.



#HERÓIS
REAIS

O IMPACTO POSITIVO DA PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Autores: Kauana Possamai¹; Ricardo Teixeira Quinaud¹; Carlos Eduardo Gonçalves²; Humberto Moreira Carvalho¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); ²Universidade de Coimbra, Portugal

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: kauanapossamai@hotmail.com

Estudantes de medicina precisam lidar com inúmeras demandas que muitas vezes trazem danos à saúde geral e mental, sendo a prática regular de atividade física uma grande aliada na manutenção da saúde. Portanto, o objetivo do estudo é examinar como os estudantes de medicina percebem a influência do envolvimento esportivo em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Participaram desta pesquisa, qualitativa, 10 estudantes-atletas de medicina, da equipe de basquetebol feminina e que competiam pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas nos campeonatos universitários. Foram realizadas entrevistas individuais com cada uma das participantes e posteriormente feita uma análise temática com os dados obtidos. As estudantes-atletas relataram melhora na saúde geral e mental, além da aquisição de competências profissionais como liderança, organização e gestão do tempo e trabalho em equipe e desenvolvimento pessoal positivo no contexto esportivo, mesmo com uma carga de trabalho excessiva dedicada aos estudos. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo a examinar estudantes de medicina brasileiros e a influência da carreira esportiva em sua formação médica.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Participação Esportiva; Estudante-Atleta.



#HERÓIS
REAIS

GUERRA, DOPING E MEDALHAS: A POLITIZAÇÃO DO ESPORTE PELA UNIÃO SOVIÉTICA DURANTE A GUERRA FRIA

Autores: Chyenne Saringer Haddad¹; Paulo Daniel Watanabe¹; Érico Chagas Caperuto¹; André Luis Amaral Rodrigues Almeida².

Instituições: ¹Universidade São Judas Tadeu (USJT); ²Centro Universitário Sant'Anna (UniSant'Anna)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: chysaringer@gmail.com

Na área de Relações Internacionais, um dos principais tópicos de pesquisa são os conflitos internacionais. Desde o início do século XX, quando a disciplina foi criada, os intelectuais buscavam entender o que levava os Estados à guerra e como o conflito poderia ser evitado. Nesse sentido, a disciplina buscou e identificou causas majoritariamente sistêmicas (externas ao Estado), em detrimento das variantes domésticas. Levando para o âmbito esportivo, podemos ver na análise durante os Jogos Olímpicos, que durante a Guerra Fria, tanto os Estados Unidos da América, como a antiga União Soviética (URSS) levaram a suas rivalidades para além da política, envolvendo o esporte. A URSS, buscando almejar o prestígio internacional em todos os âmbitos possíveis, teve que rever seu conceito da década de 1920, em que se criticava o esporte como sendo competitivo burguês, que refletia uma estrutura de exploração sobre o indivíduo e, a partir de 1930, os soviéticos começaram a fortalecer o uso do esporte como forma de prestígio nacional e internacional. Por ser um assunto negligenciado pelos internacionalistas, analisar-se-á com embasamento do global ao local para mostrar como os acontecimentos políticos estiveram ligados diretamente durante as Olimpíadas que ocorreram durante a Guerra Fria, inserindo o doping e o boicote como medidas praticadas com contexto esportivo.

Palavras-chave: Entretenimento; Política Internacional; Esporte; Guerra Fria; Relações Internacionais.



#HERÓIS
REAIS

ESPORTE ADAPTADO: A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO

Autores: Pedro André da Silva Lins¹; Bruno Henrique Góes Oliveira¹; José Leonardo Ramos da Silva¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: pedroandrelins2013@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi analisar a prática esportiva, juntamente com estratégia de utilização de materiais alternativos em aulas em uma escola situada em Recife- PE e em um projeto para pessoas com deficiência vinculadas à Universidade Federal de Pernambuco. O estudo trata-se de uma abordagem qualitativa usando como base a etnometodologia e a pesquisa-ação, dividindo pesquisa em dois momentos. No primeiro, foi realizado em uma Escola pública localizada na cidade do Recife dentro do Programa Residência Pedagógica em um período de seis meses, sendo um encontro semanal, com cerca de 60 (sessenta) estudantes do ensino médio. No segundo momento ocorreu em um Programa do Núcleo de Iniciação ao Desporto Especial (PRONIDE), voltado para pessoas com deficiência vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em um período de cinco meses, sendo dois encontros semanais, com cerca de 50 (cinquenta) alunos com deficiência intelectual e múltipla. A cada final de encontro, eram feitos relatórios sobre a aula descrevendo as dificuldades, limitações e mudanças comportamentais dos envolvidos. As modalidades escolhidas, foram na Residência Pedagógica: Goalball e Bocha. E no PRONIDE: Atletismo, Natação, Bocha. Concluímos que percebeu-se a importância dos materiais alternativos, junto com Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física, tendo como norte a pedagogia da educação inclusiva. Com isso, entendemos que não se deve estigmatizar qualquer pessoa independente de diferenças. Nesta perspectiva, deve-se pensar em práticas inclusivas, feita para todos.

Palavras-chave: Esporte; Materiais Alternativos; Inclusão.



#HERÓIS
REAIS

A EVOLUÇÃO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DENTRO DA HISTÓRIA DO ESPORTE

Autores: Marcos Monteiro da Cruz¹; Antônio Ulisses de Sousa Júnior¹

Instituições: ¹Instituto Federal do Ceará (IFCE)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: marcos.monteirocruz@gmail.com

Esse artigo irá abordar como o esporte, com alguns trechos de sua história, analisados de modo social, deste dos relatos de sua origem, e mostrar como as inovações tecnológicas que impactaram a sociedade moderna, modificando e evoluindo o desporto mundial e definir algumas das suas consequências que foram criadas com elas, tal forma avaliando se foi benéfica ou não para o esporte, deste a evolução de algumas modalidades olímpicas por meio de sistemas eletrônicos até modalidades virtuais que surgiram no início do sec. XXI que agora se existem a discussão entre os comitês olímpicos do mundo para considerarem eles como um esporte olímpico.

Palavras-chave: Esporte; Inovação Tecnológica; História.



#HERÓIS
REAIS

GLOSSÁRIO EM LIBRAS: ELABORAÇÃO DE SINAIS PARA A DISCIPLINA DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Vinicius Wallace Santos Brito¹; Leonardo Gasques Trevisan Costa¹; Yara Lucy Fidelix¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: viniwallace01@gmail.com

O presente trabalho teve por objetivo criar, junto com uma equipe multidisciplinar, sinais em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para a disciplina de Fisiologia do Exercício, a fim de facilitar o acesso do aluno surdo ao conteúdo da disciplina, bem como iniciar pesquisas na área, fortalecer a política de acessibilidade ao ensino superior de alunos com surdez e tornar acessível os termos técnicos da área para que o profissional surdo possa estar capacitado para poder aplicar o conhecimento dentro do esporte, escola e demais áreas. A pesquisa foi dividida em quatro etapas: pesquisa de termos na área da fisiologia (1ª etapa), explicação dos termos escolhidos com apresentação de imagens (2ª etapa), criação e gravação dos sinais (3ª etapa) e criação do material de apoio (4ª etapa). Foram criados 17 sinais e, de acordo com os cinco parâmetros da LIBRAS, foi criado um quadro descritivo, reproduzindo fotos da sinalização com o termo em Português e caracterização dos sinais em LIBRAS. Os materiais de apoio em vídeo foram repassados para o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/GR) para acesso dos intérpretes da instituição, os quais estão sendo utilizados pelos intérpretes nas aulas de fisiologia do exercício da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Palavras-chave: Libras; Inclusão; Educação Física; Surdez; Pessoa com Deficiência.



#HERÓIS
REAIS

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ESPORTE PARA ATLETAS DOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA

Autores: Raquel de Souza Gonzaga Cunha¹

Instituições: ¹Centro Universitário FG (UNIFG)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: rsgcunha028@gmail.com

O artigo versa acerca das garantias implementadas no ordenamento jurídico brasileiro sobre a democratização do acesso ao esporte, bem como demonstra a realidade enfrentada por atletas dos municípios do interior do estado da Bahia, onde não há políticas públicas de fomento a práticas esportivas. Tem como objetivo elucidar a necessidade do apoio de todos os entes federativos, em especial dos municípios, aos competidores, para que estes possam disputar em igualdade com aqueles que possuem auxílio financeiro apto a custear os gastos provenientes dos eventos esportivos. O método de pesquisa envolveu análise documental das diretrizes implementadas pelo Governo Federal para a garantia do acesso ao esporte. Outrossim, realizou-se pesquisa de campo em localidades onde o aludido direito não é efetivado. Concluiu-se que, em que pese ser delimitado na constituição, o desporto é garantia que não se efetiva em regiões em que não há políticas públicas de incentivo aos atletas.

Palavras-chave: Políticas Públicas Municipais; Incentivo; Segregação Social no Âmbito Esportivo.



#HERÓIS
REAIS

EDUCAÇÃO DO CORPO E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

Autores: Thaís Barbirato Monteoliva; Harian Pires Braga¹; Edivaldo Góis Júnior¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: t187388@dac.unicamp.br

A noção de educação do corpo auxilia-nos a compreender como determinadas representações buscam adequar os comportamentos dos sujeitos, podendo ser traduzidas em práticas, pedagógicas, técnicas e políticas voltadas aos modos considerados adequados de viver em uma dada sociedade. Em termos hipotéticos, uma educação do corpo voltada à velhice poderia ser também compreendida por meio de diferentes representações sobre o envelhecimento e em como o esporte se encaixa para auxiliar nessa visão. Para este trabalho, utilizou-se uma pesquisa de caráter exploratório com uma análise documental qualitativa em periódicos relevantes nas décadas de 50 e 60 através da Hemeroteca Nacional, denominados Gazeta Esportiva e Correio Paulistano. Como a análise demonstrou cinco eixos principais de representações, este trabalho utilizou a que mais se destacou sendo pautada principalmente na representação criada pelas inovações científicas e seu impacto na saúde da população. Foi encontrado, então, uma dificuldade de entendimento na época sobre qual caminho tomar: aceitar suas limitações e marcas da idade ou negá-las e encobri-las com intuito de se tornar jovem novamente em seu exterior. Somado a essa dúvida, há o surgimento de discursos de produtos associados à melhoria da saúde e que, supostamente, teriam seus usos indicados por médicos. Um processo de construção imagética que faz com que o corpo em envelhecimento sendo pensado em mais facetas.

Palavras-chave: Educação do Corpo; Velhice; Correio Paulistano; Gazeta Esportiva.



#HERÓIS
REAIS

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES: ESTUDO DE CASO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Autores: Maria Ingridy Lacerda Diniz¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: mariaingridydiniz@gmail.com

O ambiente acadêmico universitário é o local designado à realização de diversas atividades responsáveis por proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. No entanto, o excesso de obrigações acadêmicas muitas vezes desencadeia reações prejudiciais aos discentes sejam elas psicológicas, como por exemplo o acúmulo de estresse, ou físicas, tais como dores musculares e taquicardia. Uma das possibilidades para minimizar esses sintomas é a prática de artes marciais. Logo, o objetivo deste trabalho foi avaliar como a prática de artes marciais pelos estudantes das universidades públicas do estado da Paraíba influenciam em seu desempenho escolar bem como no auxílio de emoções nocivas à saúde geradas pelo meio acadêmico. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário online enviado e divulgado por meio das pró-reitorias e plataformas digitais das universidades selecionadas. O pré-requisito necessário ao aluno para participar da pesquisa era ser praticante de pelo menos uma arte marcial. A partir da análise dos resultados foi possível registrar a prática de 11 diferentes tipos de esportes de luta pelos discentes, e que para 88,5% dos participantes os treinos são cruciais para a melhora dos sintomas do estresse acadêmico, bem como 81,3% acredita ser influenciado positivamente no seu desempenho escolar. Para 83% dos participantes, os treinos não atrapalham suas atividades escolares, já os demais 17% relataram que já enfrentaram alguns impasses no que diz respeito a conciliar as obrigações em períodos em que precisam se concentrar em competições. Portanto, a prática de artes marciais é considerada benéfica para a saúde física e mental dos alunos das universidades estudadas, assim como para melhorar o seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Saúde; Atividade Física; Lutas; Universidade.



#HERÓIS
REAIS

REPRESENTAÇÕES SOBRE O CORPO EM JORNAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE TRINTA

Autores: Gabriela Marcondes David; Edivaldo Góis Júnior

Instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: gabidavid1998@gmail.com

Este trabalho é parte de um projeto de iniciação científica contemplado com bolsa PIBIC/CNPq e articulado a projeto de pesquisa docente. O objetivo aqui é analisar o conceito de obesidade e magreza por meio de jornais e revistas da cidade de São Paulo nos anos de 1930. Em termos metodológicos, os dados empíricos foram coletados nos acervos digitalizados do Arquivo Público de São Paulo, no Acervo Digital da Biblioteca Nacional, e no Centro de Memórias da UNICAMP. Os documentos foram analisados na perspectiva da história cultural com o interesse na obesidade e na magreza em seu contexto, com suas contrariedades, especificidades, como a maneira com que os corpos eram retratados e o que era sinônimo destes termos naquela época. Na construção da narrativa, não se almeja a construção de um modelo estruturante que seja reproduzido em diversos contextos, mas ao contrário, perceber as especificidades de dada sociedade, em determinado tempo. Como alude Ariès: A diferença torna-se então a condição da particularidade, e da inteligência da particularidade: ela separa essa cultura da nossa e assegurar-lhe uma originalidade. (Ariès, 2005, p. 231). Interessa-nos neste trabalho de pesquisa analisar como os meios midiáticos impressos retratavam o corpo no início do século XX.

Palavras-chaves: Corpo; Obesidade; Década de 1930; São Paulo.

Capítulo VI

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2021

Modalidade Acadêmica 2021

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTA

Prof^ª. Dra. Isabela Almeida Ramos
Universidade Católica de Brasília – UCB

MEMBRA

Prof^ª. Dra. Luciane Cristina Arantes
Universidade Estadual de Maringá – UEM

MEMBRA

Prof^ª. Ms. Eliane Elicker
Universidade Federal do Acre – UFAC

Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2021 ocorreram no Centro Internacional de Convenções do Brasil, o CICB. Desde 2013, localizado no Setor de Clubes Sul, o CICB possui a tecnologia e modernidade que proporciona infinitas possibilidades. Um espaço único no Brasil com sofisticação e sustentabilidade.

São mais de 65 mil m² de área construída e 20 mil m² de área locável, distribuídas em cinco pavimentos. Um moderno sistema de módulos permite criar espaços no tamanho exato para a realização de qualquer tipo de evento.

Para além do corporativo, o local está pronto para receber também eventos artísticos, esportivos e sociais para mais de 8.000 pessoas em um mesmo ambiente. As diversas modulações dos ambientes dão liberdade para o layout de cada evento sem perder a identidade e originalidade.

Para isso, o estacionamento tem capacidade para 2.400 carros, sendo 1.000 vagas cobertas. Cada uma das quatro torres de acesso possui dois elevadores, num total de oito. Eles ligam todos os pisos.



Fotografia 05. Centro Internacional de Convenções do Brasil

Fonte: Centro Internacional de Convenções do Brasil. Disponível em <https://cicb.com.br/sobre-o-cicb/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Além de tudo isso, o CICB também é um empreendimento sustentável que utiliza métodos modernos para a preservação do meio ambiente, contribuindo para um futuro melhor no nosso planeta.

Fonte: Centro Internacional de Convenções do Brasil. Disponível em <https://cicb.com.br/sobre-o-cicb/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Cidade-sede do JUBs 2021:

Brasília-DF

Em 1823, José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patriarca da Independência, propôs a criação de uma nova capital no interior do Brasil (sugerindo o nome Brasília), longe dos portos para garantir a segurança do país.

A vocação mística de Brasília se inicia quando é incorporada à sua história o sonho de Dom Bosco. O Santo Italiano sonhou com uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um grande lago, entre os paralelos 15° e 20°, e que repetidamente uma voz lhe dizia que '...quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível...'

No ano de 1892, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada pelo astrônomo Luiz Cruls e integrada por médicos, geólogos e botânicos, que fizeram um levantamento sobre topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região do Planalto Central. A área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls e foi apresentada em 1894 ao Governo Republicano.

Somente em 1955 foi delimitada uma área de 50 mil quilômetros quadrados – onde localiza-se o atual Distrito Federal. A construção da nova capital teve início em abril de 1956, no comando do então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, com a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) e o projeto de lei 2.874, o governo lançou o edital do Concurso Público para a construção do Plano Piloto. Lúcio Costa foi o vencedor do projeto urbanístico (que partiu do traçado de dois eixos cruzando em ângulo reto como o sinal da cruz. Um destes eixos leva às áreas residenciais, sendo levemente inclinado, dando à cruz a forma de um avião; o outro denominado Monumental, com 16 Km de extensão, abriga os prédios públicos e os palácios do Governo Federal no lado leste; no centro a rodoviária e a torre de TV e no lado oeste os prédios do Governo do Distrito Federal) e Oscar Niemeyer o autor dos principais projetos arquitetônicos da cidade.

No dia 21 de abril de 1960, a estrutura básica da cidade está edificada e Brasília então é inaugurada. Os candangos (nome dado aos primeiros habitantes da nova cidade) comemoram ao lado de Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Juscelino Kubitschek, os principais responsáveis pela construção de Brasília.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasilia/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

12 de outubro de 2021 (Terça-feira)				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerrero	Motivação Pelas Lentes De Uma Perspectiva Multifatorial
10:00	RS	UFSM	Igor Martins Barbosa	Correlação Do Nível De Flexibilidade Com A Produção De Potência E Desempenho No Countermovement Jump Em Três Distintas Angulações Da Fase excêntrica
11:00	RJ	ISECENSA	Amanda Rodrigues Leite	Melhorias No Desempenho Motor Em Cadeirantes Amadores Praticantes De Handebol
14:00	RS	UFSM	Maria Izabel Prestes Garcia	Quais as lesões prevalentes em mesotenistas Advindas Da Prática Da Modalidade?
15:00	BA	UNIFG	Raquel De Souza Gonzaga Cunha	Garantias Legais De Acesso Ao Esporte De Rendimento: Realidade Enfrentada Por Atletas Do Interior Do Estado Da Bahia

13 de outubro de 2021 (Quarta-feira)				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	PE	UFPE	Samara Melo Nascimento	Validação De Conteúdo Do Protocolo Para Avaliação Da Precisão De Atletas De Bocha Paralímpica
10:00	PR	UNICESUMAR	Kathleen Russi	Aspectos Biopsicossociais Do Esporte E Da Atividade Física No Envelhecimento: Uma Revisão Integrativa
11:00	PE	UNIVASF	Vinicius Wallace Santos Brito	A Transmissão De Conhecimentos Do Badminton Na Formação De Professores: Um Relato De Experiência Através Do Badminton Em Rede
14:00	SE	UNINASSAU	Lais Salgadogomes	Esporte: Da Gênese A Tutela Constitucional
15:00	GO	UFG	Dhuly Stefani Moreira de Oliveira Barbosa	Esporte Paralímpico Na Escola: Uma Proposta Metodológica Para O Ensino Médio

14 de outubro de 2021 (Quinta-feira)				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	SC	UNIPLAC	Andreia Munalli Pereira Borssatto	Bioética E Doping Em Atletas: Uma Revisão Sistemática
10:00	RR	UNIP	Eliana Paludo	Psicologia Do Esporte: Acompanhamento Psicológico E Importância No Tratamento De Lesões E Reabilitação Esportiva
11:00	SP	USJT	Chyenne Saringer Haddad	A Identidade Nacional Brasileira E Seu Vínculo Com O Futebol: Legado Da Era Vargas
14:00	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Sistemas De Disputa Em Eventos Esportivos:Automatizaçãodeprocessos Combinados Através Do Programa Excel
15:00	AL	UFAL	Suzykamylla Deoliveira Menezes	Psicologia Do Esporte E Aspectos Psicológicos Em Atletas Brasileiros: Revisão Sistemática De Literatura

15 de outubro de 2021 (Sexta-feira)				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	RJ	ISECENSA	Roberto Gomes De Assis Neto	Benefícios Do Treinamento Funcional Na Prática Do Atletismo E Qualidade De Vida Das Pessoas
10:00	PB	UFPB	Mateus David Finco	Os Jogos Olímpicos Da Diversidade E Inclusão: Avisibilidade Para Atletasem Tóquio 2020
11:00	SC	UNIPLAC	Andre Alves De Lima	Do Treinamento Paradesportivo Até A Universidade: Estudo De Caso
14:00	RR	UFRR	Alex Correa Pontes	Esporte Universitário Ea Cultura Digital Em Tempos De Pandemia De Covid-19: Tecnologias Aplicadas Ao Treinamento De Atletas De Uma Universidade Da Cidade De Boa Vista - RR
15:00	GO	UFG	Leandro Amancio Silva	O Efeito Da Idade Relativa Em Esportes Coletivos De Invasão: Revisão Sistemática Sobre Sua Influência No Esporte De Jovens.

Classificação Final

Na sexta edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 68º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Brasília – DF, foram apresentados oralmente 20 trabalhos de 13 estados, totalizando 17 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Sistemas de Disputa em Eventos Esportivos: Automatização de Processos Combinados Através do Programa Excel
2º	PB	UFPB	Mateus David Finco	Os Jogos Olímpicos da Diversidade e Inclusão: A Visibilidade Para Atletas em Tóquio 2020
3º	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerrero	Motivação Pelas Lentes de Uma Perspectiva Multifatorial
4º	PR	UNICESUMAR	Kathleen Russi	Aspectos Biopsicossociais do Esporte e da Atividade Física no Envelhecimento: Uma Revisão Integrativa
5º	GO	UFG	Leandro Amancio Silva	O Efeito Da Idade Relativa Em Esportes Coletivos De Invasão: Revisão Sistemática Sobre Sua Influência no Esporte De Jovens
6º	BA	UNIFG	Raquel De Souza Gonzaga Cunha	Garantias Legais de Acesso ao Esporte de Rendimento: Realidade Enfrentada Por Atletas do Interior do Estado da Bahia
7º	RS	UFSM	Maria Izabel Prestes Garcia	Quais as Lesões Prevalentes em Mesotenistas Advindas da Prática da Modalidade?
8º	RS	UFSM	Igor Martins Barbosa	Correlação do Nível de Flexibilidade Com a Produção de Potência e Desempenho no Countermovement Jump em Três Distintas Angulações da Fase Excêntrica
9º	PE	UFPE	Samara Melo Nascimento	Validação de Conteúdo do Protocolo Para Avaliação da Precisão de Atletas de Bocha Paralímpica
10º	SC	UNIPLAC	Andreia Munalli Pereira Borssatto	Bioética e Doping em Atletas: Uma Revisão Sistemática
11º	AL	UFAL	Suzy Kamylla De Oliveira Menezes	Psicologia do Esporte e Aspectos Psicológicos em Atletas Brasileiros: Revisão Sistemática de Literatura
12º	GO	UFG	Dhuly Stefani Moreira De Oliveira Barbosa	Esporte Paralímpico na Escola: Uma Proposta Metodológica Para o Ensino Médio
13º	RR	UFRR	Alex Correa Pontes	Esporte Universitário e a Cultura Digital em Tempos de Pandemia de Covid-19: Tecnologias Aplicadas ao Treinamento de Atletas de Uma Universidade da Cidade de Boa Vista - RR

14º	PE	UNIVASF	Vinicius Wallace Santos Brito	A Transmissão de Conhecimentos do Badminton na Formação de Professores: Um Relato de Experiência Através do Badminton em Rede
15º	SP	USJT	Chyenne Saringer Haddad	A Identidade Nacional Brasileira e Seu Vínculo Com o Futebol: Legado da Era Vargas
16º	SC	UNIPLAC	Andre Alves De Lima	DoTreinamentoParadesportivoAtéaUniversidade: Estudo de Caso
17º	RR	UNIP	Eliana Paludo	Psicologia do Esporte: Acompanhamento Psicológico e Importância no Tratamento de Lesões e Reabilitação Esportiva
18º	SE	UNINASSAU	Lais Salgado Gomes	Esporte: da Gênese a Tutela Constitucional
19º	RJ	ISECENSA	Roberto Gomes De Assis Neto	Benefícios do Treinamento Funcional na Prática do Atletismo e Qualidade de Vida das Pessoas
20º	RJ	ISECENSA	Amanda Rodrigues Leite	Melhorias no desempenho motor em cadeirantes amadores praticantes de handebol

Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUBs Acadêmico 2021



Figura 08. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2021.

SISTEMAS DE DISPUTA EM EVENTOS ESPORTIVOS: AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS COMBINADOS ATRAVÉS DO PROGRAMA EXCEL

Autores: Vinícius Eduardo Silva¹; Sérgio Inácio Nunes¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: viniciuseduatleta@gmail.com

Este estudo objetivou-se em desenvolver sistemas de disputas automatizado como meio de facilitar a atuação de organizadores de eventos esportivos. Mais especificamente procuramos descrever algoritmos que suporte, sem falha e de modo facilitado, aqueles que utilizam os sistemas de disputas em modelos combinados. Sendo que o modelo combinado utilizado aqui atrela sistemas de rodízio simples e rodízio duplo; seja em grupo único ou em diversos grupos combinando tais rodízios com eliminatórias simples e eliminatórias duplas. Para tal fizemos uso do estudo experimental. O desenvolvimento desse estudo se deu por meio do programa *excel*, no qual foi realizado todos os testes necessários até conseguirmos descrever e aplicar algoritmos que dão o suporte para a criação das tabelas. As planilhas foram expostas a testes com público externo à pesquisa. Para tal foram apresentados aos estudantes do Curso de Educação Física, da disciplina de Organização e Gestão de Eventos, da Universidade Federal de Uberlândia e utilizada nos Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG, que ocorreram na cidade de Uberlândia-MG e foram utilizadas também em interclasse e aulas na Escola Otávio Batista Coelho Filho. Foi possível observar que as planilhas suportam todas as fases exigidas nos sistemas de disputas aqui apresentados. As tabelas podem ser utilizadas em eventos com até 20 concorrentes para rodízios simples e/ou duplo com um limite de até 16 grupos, dessa maneira podendo chegar até 320 participantes e até 128 concorrentes para sistemas eliminatórios simples e/ou dupla assim suportando combinações que classifique para segunda fase até 128 adversários. Tais números suportam quase todos os eventos realizados no Brasil. Verificamos ainda que as planilhas suportam todas as combinações dos sistemas aqui desenvolvidos. Acreditamos que com a presente investigação poderemos contribuir com parte da organização dos eventos esportivos (inclusive com os JUBS) e também com as disciplinas de Organização de eventos dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior, sejam elas públicas ou privadas, contribuimos ainda para a realização de eventos em demais instituições de ensino. Por se tratar de pesquisa experimental, nos colocamos a disposição para utilizarmos o sistema automatizado neste evento e deixamos todas as planilhas com acesso gratuito ao público pelo *site*: <https://sites.google.com/view/eventosesportivos>

Palavras-chave: Automatização; Sistemas de Disputa; Eventos Esportivos; Excel; Organização e Gestão de Eventos.

OS JOGOS OLÍMPICOS DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO: A VISIBILIDADE PARA ATLETAS EM TÓQUIO 2020

Autores: Ícaro Mota Oliveira¹; Mateus David Finco²

Instituições: ¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ²Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: mateusfinco@gmail.com

Historicamente os Jogos Olímpicos se tornam os olhos do mundo quando são realizados e ultimamente estão provendo diversas discussões tais como sustentabilidade, inclusão e diversidade. Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 apresentou como lema oficial "*Diversity & Inclusion, Know Differences, Show Differences*" (Diversidade e Inclusão, Conheça Diferença, Mostre Diferenças) possibilitando assim, pela primeira vez na história da realização dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, um ambiente de ampla igualdade e compromisso social. Observando essa importante abertura para a academia, este estudo tem por objetivo geral averiguar os caminhos percorridos na produção acadêmica acerca da diversidade e inclusão no período do último ciclo olímpico (2016 a 2021) até a consolidação nos Jogos de Tóquio 2020. Para complementar e ampliar a discussão do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram pautados para este estudo: Relacionar temas transversais da produção acadêmica que versem sobre contribuições para a Diversidade e Inclusão nos esportes e Jogos Olímpicos; apontar quais as principais conquistas e legados do último ciclo olímpico até a finalização dos Jogos Olímpicos de Tóquio; identificar os principais construtos do emprego da diversidade e da inclusão como lema na edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Como métodos, este estudo se caracteriza como de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo e de corte transversal e configura-se como um estudo de tipo Revisão Sistemática de Literatura (RSL), baseada no protocolo proposto por Kitchenham (2004). Ao final das etapas de coleta de dados, foram elegíveis 9 artigos e 1 resenha, totalizando 10 trabalhos acadêmicos. Dentre os trabalhos científicos recuperados, percebe-se um leque amplo de assuntos questionáveis à diversidade e inclusão. A visibilidade de atletas transexuais na prática esportiva e as questões étnico-raciais midiáticas estão em voga nas publicações apresentadas neste estudo. Observa-se, também, que outros títulos abordam temáticas variadas sobre a diversidade, tais como: sexualidade e Educação Física, empoderamento feminino e estudos de gênero no esporte. Conclui-se que a literatura nos aponta que ainda é muito tímida e incipiente a produção acadêmica sobre a diversidade e inclusão, no cenário nacional. O esporte pode promover e garantir os direitos humanos, bem como uma discussão efetiva no contexto social sobre gêneros e sexualidades, tão quanto na visibilidade de atletas LGBT+.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Visibilidade; Diversidade; Inclusão; Atletas.

MOTIVAÇÃO PELAS LENTES DE UMA PERSPECTIVA MULTIFATORIAL

Autores: Kaio Borges Guerrero¹; Alexandre Slowetzky Amaro¹; Paula Teixeira Fernandes¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: kaiobg@hotmail.com

O objetivo do estudo foi analisar a motivação por meio de uma perspectiva multifatorial, para isso foi utilizado dados qualitativos e quantitativos através da Teoria da Autodeterminação. Para tal, foram coletados níveis de motivação em 318 estudantes atletas universitários de ambos os sexos, com média de 21.93 anos de idade, tempo de prática em semestre de 5.25 e horas treinadas por semana, em média, de 4.41 horas. Dentre as análises a) a motivação autodeterminada apresentou valores altos comparados à controlada e amotivação; b) não foram encontradas correlações significativas isoladas entre os preditores; c) os principais motivos da prática estão relacionados ao prazer, saúde, rendimento e socialização; d) em análise conjunta entre os preditores, a maior dedicação dos estudantes atletas foi associada com a motivação intrínseca; e) a regulação externa foi associada com a formação e o tempo de prática; f) a regulação introjetada com horas semanais; e g) a regulação integrada com a IES. Além disso h) foi observada diferenças estatisticamente significativas nas medianas entre modalidades na regulação integrada; na regulação externa i) com sexo; e j) situação acadêmica. Para além disso, os dados mostraram o *continuum* da motivação, discutindo uma pequena lacuna científica no esporte universitário.

Palavras-chave: Motivação; Esporte Universitário; TAD; Psicologia do Esporte.

ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Kathleen Russi¹; Pedro Henrique Gentil Santana Moraes¹; Braulio Henrique Magnani Branco¹

Instituições: ¹Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: mateusfinco@gmail.com

O Brasil observa-se uma inversão em sua pirâmide etária nos últimos anos, com diminuição da taxa de mortalidade e aumento da expectativa de vida. O envelhecimento é um processo complexo dinâmico e progressivo, influenciado por fatores genéticos e extrínsecos, como o ambiente em que o indivíduo está inserido, as comorbidades adquiridas, fatores psicológicos e hábitos de vida, como a prática de esportes e atividade física, fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças. O objetivo deste estudo foi analisar os aspectos biopsicossociais do esporte e da atividade física no envelhecimento, por meio de uma revisão integrativa, por meio da pesquisa nas bases de dados Medline/PubMed, LILACS e ScieLO. Os dados demonstraram que a idade máxima abordada nos estudos foi de 93 anos, e a maior parte das pesquisas abordou ambos os sexos em suas análises. Quanto às modalidades, foram incluídas tanto atividade física, como treinamento resistido e aeróbico, como modalidades esportivas como vôlei, natação e tênis de mesa. Os parâmetros analisados dos títulos selecionados foram aspectos fisiológicos, que incluem aptidão física, melhora dos parâmetros corporal, mental, metabólica, e aspectos psicológicos que incluem qualidade de vida, saúde mental e autoestima, por exemplo. Concluiu-se que a prática de exercícios físicos é benéfica na promoção e prevenção da saúde, trazendo benefícios biopsicossociais aos indivíduos e também como forma de prevenção e tratamento de doenças. Dessa forma, exercícios físicos deveriam ser mais bem difundidos pelas políticas governamentais e não governamentais como ferramenta terapêutica, tendo como possível efeito, além dos benefícios citados, um aumento na conscientização da necessidade e da frequência da prática das mesmas, gerando consequentemente uma diminuição da demanda pelos serviços de saúde pelos indivíduos fisicamente ativos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Esporte; Modelo Biopsicossocial; Qualidade de Vida.

O EFEITO DA IDADE RELATIVA EM ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SUA INFLUÊNCIA NO ESPORTE DE JOVENS

Autores: Leandro Amâncio Silva¹; Tathiane Krahenbühl¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: leandroaaa@discente.ufg.br; tathykrahenbuhl@ufg.br

A diferença de tempo entre as datas de nascimento entre atletas da mesma idade pode causar vantagem para o mais velho relativamente, sendo chamado de efeito da idade relativa (EIR) ou Relative Age Effect (RAE), em inglês e pode influenciar na formação e no desenvolvimento de atletas para atingir o alto nível esportivo. Na busca da resposta para a pergunta: quais são as influências e consequências do EIR na prática esportiva de adolescentes e jovens em esportes de invasão? Foi realizada uma revisão sistemática baseada no método PRISMA. Foram encontrados que o alto nível competitivo, a popularidade, a percepção dos treinadores e as características biológicas principalmente no período da puberdade influenciam na carreira esportiva de jovens jogadores.

Palavras-chave: Efeito da Idade Relativa; Esportes; Jovens.

GARANTIAS LEGAIS DE ACESSO AO ESPORTE DE RENDIMENTO: REALIDADE ENFRENTADA POR ATLETAS DO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA

Autores: Raquel de Souza Gonzaga Cunha¹

Instituições: ¹Centro Universitário FG (UNIFG)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: rsgcunha028@gmail.com

O artigo versa acerca das garantias implementadas no ordenamento jurídico brasileiro sobre o acesso ao esporte de rendimento, bem como busca demonstrar a realidade enfrentada por atletas não profissionais de municípios do interior do estado da Bahia, verificando se há implementação de medidas voltadas à efetivação do alcance ao desporto. Tem como objetivo elucidar a necessidade do apoio de todos os entes federativos, em especial dos municípios, aos competidores, para que esses possam disputar em igualdade com aqueles que possuem incentivo financeiro apto a custear os gastos provenientes dos eventos esportivos, ao tempo em que visa verificar se há o efetivo auxílio por parte do Poder Público Municipal a atletas do interior baiano. O método de pesquisa envolveu análise documental das diretrizes implementadas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal para a garantia do acesso ao esporte. Outros sim, realizou-se pesquisa de opinião com atletas que residem em municípios do interior da Bahia, com o escopo de verificar se o aludido direito é, de fato, efetivado. Concluiu-se que, em que pese ser delimitado na constituição, o pleno acesso ao esporte de rendimento é garantia que não se efetiva em regiões em que não há políticas públicas de incentivo aos atletas.

Palavras-chave: Acesso ao Esporte de Rendimento; Direito Desportivo; Garantias Legais; Políticas Públicas Municipais.

QUAIS AS LESÕES PREVALENTES EM MESATENISTAS ADVINDAS DA PRÁTICA DA MODALIDADE?

Autores: Maria Izabel Prestes Garcia¹; Gilberto Quintanilha Oliveira¹; Igor Martins Barbosa¹; Luiz Fernando Cuzzo Lemos¹

Instituições: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: mariaizabelgarcia@outlook.com

O tênis de mesa é um esporte dinâmico e composto por gestos repetitivos, principalmente, de membros superiores, exigindo de seus praticantes grande esforço físico, dessa forma, o estudo objetivou verificar a prevalência de lesões em atletas e praticantes de tênis de mesa. Os estudos e caracteriza como uma revisão sistemática, sendo efetuadas buscas em três bases de dados (SciELO, Google Acadêmico e Pubmed), buscando artigos dos últimos dez anos a partir das seguintes palavras-chave: lesões, mesatenistas, tênis de mesa, atletas de tênis de mesa; utilizando os mesmos descritos na língua inglesa. Ao final das buscas, foram incluídos seis artigos, sendo extraídos dados relacionados a ocorrência de lesões e/ou estratégias de prevenção, regiões anatômicas das lesões, tipologia da lesão, entre outros fatores associados tanto em membros superiores quanto inferiores. Assim, é possível concluir a partir dos estudos analisados, que as principais lesões sofridas pelos atletas/praticantes se localizam no quadril e membros superiores, enfatizando a região do ombro. Ressaltando a necessidade dos mesatenistas por um treinamento específico, visando o fortalecimento e prevenção de lesões, no intuito de minimizar o tempo afastado da prática.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Esporte; Saúde.

CORRELAÇÃO DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE COM A PRODUÇÃO DE POTÊNCIA E DESEMPENHO NO COUNTERMOVEMENT JUMP EM TRÊS DISTINTAS ANGULAÇÕES DA FASE EXCÊNTRICA

Autores: Igor Martins Barbosa¹; Samuel Klippel Prusch¹; Eduardo Porto Scisleski¹; Luiz Fernando Cuozzo Lemos¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: igor.barbosa@ufsm.br

O objetivo do presente estudo foi correlacionar a flexibilidade com a potência de membros inferiores e o desempenho no countermovement jump (CMJ) em três distintas amplitudes da fase excêntrica. O objetivo secundário foi comparar a potência de membros inferiores e o desempenho entre as mesmas condições testadas. Participaram da pesquisa 14 mulheres jogadoras de basquete ou handebol. Inicialmente foi realizado o teste de flexibilidade no banco de Wells e, posteriormente, foram executados os testes de saltos verticais em três distintas amplitudes da fase excêntrica (CMJ 80°, CMJ 90° e CMJ 100° de flexão dos joelhos). As condições foram ajustadas com o auxílio de um goniômetro manual e um controlador de amplitude, de modo a limitar a fase excêntrica dos CMJ nas angulações desejadas. Foram executados 3 saltos máximos para cada condição, com seleção do melhor CMJ de cada condição para as análises. A normalidade dos dados foi analisada através do teste de Shapiro-Wilk e a esfericidade pelo teste de Levene. Foi utilizado o teste de Pearson para correlacionar a flexibilidade com a potência de membros inferiores e o desempenho no CMJ, com a força de correlação (FC) estabelecida pelo critério de Malina (Forte = >0,6; moderada = 0,3 a 0,6; fraca = <0,3). As comparações foram realizadas através da ANOVA de medidas repetidas com o teste de Bonferroni, considerando o nível de significância de 5% para todos os testes. Foi observada uma forte correlação entre o desempenho no CMJ 80° com a flexibilidade (FC = 0,611; $p = 0,020$) e moderada com a potência no CMJ 80° (FC = 0,593; $p = 0,026$) e CMJ 90° (FC = 0,535; $p = 0,049$), bem como com o desempenho no CMJ 90° (FC = 0,550; $p = 0,042$). Entretanto, não foram constatadas correlações da flexibilidade com o desempenho ($p = 0,074$) e potência ($p = 0,091$) no CMJ 100°. Observou-se melhores desempenhos e níveis de potência no CMJ 80° (altura = $24,98 \pm 5,25$; potência = $1497,82 \pm 239,70$) e CMJ 90° (altura = $24,10 \pm 4,49$; potência = $1474,76 \pm 236,67$) em comparação a CMJ 100° (altura = $23,30 \pm 4,55$; potência = $1449,57 \pm 238,06$) ($p \leq 0,042$). Enquanto as condições CMJ 80° e CMJ 90° não apresentaram diferenças entre si ($p \geq 0,193$). Em conclusão, verificou-se que jogadoras de handebol e basquete com níveis de flexibilidade mais elevados apresentam melhor desempenho em saltos que exijam maiores amplitudes de movimento.

Palavras-chave: Desempenho Atlético; Amplitude de Movimento Articular; Aptidão Física.

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO DA PRECISÃO DE ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA

Autores: Samara Melo do Nascimento¹; José Igor Vasconcelos de Oliveira¹; Saulo Fernandes Melo de Oliveira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: samaraenfmelo@gmail.com

Como pressupostos científicos, a validação por experts é uma etapa de análise para melhoramento de técnicas e métodos de pesquisa e coleta de dados, em particular quando se necessita estabelecer critérios de autenticidade científica mais próximos à realidade que se pretende avaliar. Portanto, este estudo teve como objetivo realizar a validação por experts do protocolo de avaliação da precisão de atletas da bocha paralímpica. Com isso, após o aceite do convite por parte dos técnicos esportivos, foi apresentado um material online (via e-mail) para cada indivíduo, contendo: a) formulário online; b) manual de aplicação do protocolo; c) vídeos didáticos sobre o protocolo; d) documentos condizentes ao comitê de ética em pesquisa. Para as análises de dados foi utilizado o índice de validação de conteúdo (IVC), contendo uma adaptação da escala tipo Likert com pontuação de um a cinco para a avaliação das respostas. Os resultados demonstraram boa aderência do protocolo, exceto na avaliação de P3, onde foi totalizado o valor de 0,5 após o parecer dos *experts*.

Palavras-chave: Atletas com Deficiência; Avaliação Física; Validação.

BIOÉTICA E DOPING EM ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Rafaela Vicentina Alves Nicolete¹; Andreia Munalli Pereira Borssatto¹; Kelli Aparecida Gotardo Armiliato¹; Diana Barros Damasceno¹; Deiwyt Naomar Rustic¹; Anelize Viapiano Mazziero¹; Natalia Veronez da Cunha Bellinati¹

Instituições: ¹Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: rafaelanicolete@hotmail.com

A bioética é um quesito de pensamento complexo, que gera questionamentos em relação a forma de viver em grupo e princípios individuais. A bioética relacionada ao doping esportivo entra em responsabilidade social, exemplos a seguir e a formação de valores esportivos. O objetivo da pesquisa foi identificar as implicações da bioética no doping esportivo. A revisão de literatura seguiu o método PRISMA, a busca de artigos foi no Portal da CAPES (Science Direct, Pubmed, Bireme, Lilacs, Scielo), usando como descritores “Bioética” AND “Doping”, publicações entre 2015 - 2019; em idioma português, espanhol e inglês; com acesso online do texto completo, periódicos revisados por pares. Inicialmente foram encontrados 105 artigos, destes apenas 12 se encaixaram na pesquisa. Conclui-se que a bioética é fundamental para educação em todos os níveis, pois contribui para a compreensão do mundo, formação de valores, formação de profissional e seres humanos, proporcionados seres capacitados e responsáveis com a sociedade.

Palavras-chave: Bioética; Doping Esportivo; Revisão Sistemática.

PSICOLOGIA DO ESPORTE E ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM ATLETAS BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autores: Suzy Kamylla de Oliveira Menezes¹; Mario Diego Ferreira dos Santos²

Instituições: ¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)

UF/FUE: AL/FADU

Correspondência: suzy.kamylla@gmail.com

A Psicologia do Esporte busca analisar aspectos psicológicos envolvidos no esporte, nesse sentido é relevante a investigação sobre os aspectos que interligam a atividade esportiva e o desenvolvimento humano, visando a ampliação dessa área do conhecimento. Esta pesquisa tem o objetivo de compreender as relações entre aspectos psicológicos em atletas brasileiros e práticas esportivas. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados SciELO e BVS e 22 estudos foram selecionados para análise. Os resultados mostram uma prevalência de estudos relacionados à ansiedade, síndrome de *Burnout* e estresse. Conclui-se que a observação de aspectos psicológicos da vida do atleta aponta a necessidade do desenvolvimento e aplicação de estratégias que contribuam para a prevenção de sofrimento psíquico desses sujeitos, bem como para manter um desenvolvimento saudável e evitar o abandono da vida esportiva.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Aspectos Psicológicos; Atletas; Revisão Sistemática.

ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

Autores: Dhuly Stefani Moreira de Oliveira Barbosa¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: dhulymoreira@hotmail.com

O Esporte Paraolímpico nas aulas de Educação Física, demanda de reflexões que supere as práticas reducionistas deste conteúdo, desenvolvendo uma metodologia crítica que contribua para o processo de humanização e formação humana dos indivíduos. De modo que, juntamente possa proporcionar a vivência prática desta temática no ambiente escolar. Neste sentido, por entender que o conteúdo das Paralimpiadas nas aulas de EF do ensino médio precisa de reflexões e sistematizações da prática pedagógica que o objetivo deste trabalho é dedicar uma unidade didática de tematização do Corpo e Paraolimpiadas nas aulas de EF do ensino médio a partir de uma perspectiva crítica. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de objetivo exploratório, que tem o intuito de gerar conhecimentos para aplicação prática, desencadeando a sistematização de um sequenciador de aulas com intuito de contribuir para o trabalho docente acerca do tema. Utilizou-se como procedimento, o levantamento bibliográfico de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos, recolhendo informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. Como resultado, as experiências investigadas com o tema, somada outras reflexões teóricas e conexões sociais realizou-se a sistematização de uma nova proposta de unidade didática, por meio de um sequenciador didático de aulas abordando elos importantes acerca das inúmeras análises tanto positivas quanto negativas de cunho econômico, social, político, econômico, geográfico, entre outros. Assim como, procedimentos, avaliações e propostas metodológicas que auxilia na apropriação destes conhecimentos. Conclui-se que a proposta apresentada seja apenas o primeiro passo, para a introdução de um tema que carece de estudos que fundamentam uma prática pedagógica crítica. Pretende-se, portanto, contribuir para estudos futuros e posterior adoção de novas fontes de pesquisa no campo da educação física escolar de modo a garantir uma formação cultural e humana dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação Física; Corpo; Paralimpiada; Perspectiva Crítica.

ESPORTE UNIVERSITÁRIO E A CULTURA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: TECNOLOGIAS APLICADAS AO TREINAMENTO DE ATLETAS DE UMA UNIVERSIDADE DA CIDADE DE BOA VISTA – RR

Autores: Alex Correa Pontes¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Roraima (UFRR)

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: alexpontes800@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de utilização das tecnologias no treinamento de atletas de uma universidade da cidade de Boa Vista-RR, durante a Pandemia de Covid-19. O estudo contou com a participação de 20 atletas, atuantes nas modalidades do atletismo, basquete, futsal, handebol, natação, vôlei e natação. Os materiais e métodos utilizados durante o processo investigativo incluiu o estudo de campo de caráter qualitativo, contendo as seguintes técnicas de coleta de dados: a) Coleta documental, b) Questionário do tipo de ação, c) Entrevistas semiestruturadas, c) anotações de campo. Na etapa de tratamento de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo da categoria temática, com base nos princípios de organização, seleção e recorte de informações referentes aos objetivos da pesquisa. Assim, o estudo obteve os seguintes resultados: a) Treinamento em ambientes virtuais a partir do uso de aplicativos de comunicação *on-line*. b) Aprendizagem dos fundamentos dos esportes convencionais através de plataformas digitais. Diante dos resultados, o embasamento teórico buscou a consistência dos dados em notas relacionadas ao tema dos esportes universitários, enfatizando o surgimento de tecnologias aplicadas em práticas esportivas nas últimas décadas. Nas discussões, foram abordadas as tendências relacionadas à cultura digital, em busca de sua legitimidade como elemento das novas dimensões do esporte, sobretudo frente aos antigos discursos sobre o sedentarismo associado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Após os caminhos percorridos durante a pesquisa, concluiu-se que as tecnologias deram suporte à preparação dos atletas de uma unidade de ensino superior da cidade de Boa Vista-RR, durante a Pandemia-19, mas foi constatado de modo geral que a cultura digital ainda não é unânime entre a maioria dos atletas. Todavia os adeptos das ferramentas tecnológicas buscaram novas experiências em modalidades como, por exemplo, o esporte eletrônico (eSports). Desta forma, o estudo apresentar relevância social e científica a partir de suas informações inéditas, visando nortear futuras pesquisas, bem como, apresentar elementos da prática do esporte universitário no Estado de Roraima.

Palavras-chave: Atletas Universitários; Boa Vista-RR; Pandemia; Tecnologias; Treinamentos.

A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS DO BADMINTON NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO BADMINTON EM REDE BADMINTON

Autores: Vinicius Wallace Santos Brito¹; Ellen Moraes Scherrer¹; Bruno Mastrascusa Rodrigues¹; Pedro Ivo Pahor Pereira da Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: wallace@discente.univasf.edu.br

O Badminton encontra-se em mais de 20 unidades da federação, com muitos praticantes e campeonatos nacionais disputados no país, com mais de 400 atletas, contudo, nota-se uma falta de conexão entre praticantes, especificamente entre treinadores(as), o que torna a troca de informações e experiências algo pouco usual nessa comunidade. Visando contribuir com a modalidade, na troca de conhecimentos da parte teórica e parte prática do badminton e as experiências do treinamento durante o dia-a-dia dos professores e técnicos da modalidade, percebendo assim uma ausência de debates sobre artigos específicos da modalidade, veio então a concepção de como podemos solucionar este problema de acesso ao conhecimento aprofundado na modalidade. Com a ideia sobre troca de experiências independentemente do nível de conhecimento e com qual público trabalha, o Projeto Badminton em Rede surgiu tendo dois professores líderes que construíram o pensar de qual maneira poderiam iniciar, sua organização, temáticas para debates e escolha de profissionais e professores que já trabalhassem na modalidade. O Badminton em Rede, criado no dia 04/05/2020 com o compartilhamento de um link no *Google Forms* compartilhados nos grupos de *Whatsapp*, rapidamente os cadastros dos professores tiveram uma adesão rápida chegando nas 5 regiões do Brasil. Visando contribuir no desenvolvimento da modalidade de badminton, realizando troca de conhecimentos teóricos e de experiências práticas entre os professores. Para ser cadastrado o professor deve responder um questionário. Atualmente o Badminton em Rede conta com mais de 100 professores cadastrados e participando nos debates, a troca de informações iniciou pelo aplicativo *Whatsapp*, onde foram marcadas reuniões semanais para debater sobre alguns temas. Posteriormente os professores começaram a sugerir temas através de formulário específico, assim, organizando temas para agenda e horário fixo na semana para o encontro virtual. Após alguns meses, realizamos encontros quinzenais. O método de troca fez-nos entender as diversas realidades da modalidade trazendo o rico olhar diverso e construindo diálogo entre profissionais, vemos que essa troca desenvolve a aprendizagem e conhecimento entre professores(as) e treinadores(as).

Palavras-chave: Esporte; Badminton; Formação Profissional; Troca de Conhecimento.

A IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA E SEU VÍNCULO COM O FUTEBOL: LEGADO DA ERA VARGAS

Autores: Chyenne Saringer Haddad¹; Paulo Daniel Watanabe¹

Instituições: ¹Universidade São Judas Tadeu (São Judas)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: chysaringer@gmail.com

No meio das Relações Internacionais, um dos principais focos de pesquisa e análise com o intuito de entender o cenário como um todo e fazer uma análise clínica sobre aquele assunto em específico, seja ele um conflito local ou um conflito que engloba o sistema internacional. Além de ter como objeto a conjuntura internacional, estuda-se, também, como os Estados (países) se projetam internacionalmente, criando para si uma identidade internacional. No caso brasileiro, adota-se no imaginário popular internacional a ideia de que o futebol é a paixão nacional, junto ao samba. Muito se fala e se estuda sobre esses fenômenos, contudo, pretende-se apresentar um histórico do desenvolvimento da paixão esportiva em torno do futebol desde a Era Vargas (1930-1945), considerando aspectos políticos e socioeconômicos domésticos. Atualmente, o Brasil se mostra como referência de excelência nesse esporte que tem origens pouco consensuais, apresentando-se como uma invenção ora inglesa, ora chinesa. Para isso, precisamos acoplar alguns mecanismos para relacionar e assim analisar os fatos a que levaram a essa tomada de decisão durante o governo de Getúlio Vargas, que surgiu através do Estado Novo, com fim da política do "café com leite" e como o próprio nome já dizia, ele tinha a necessidade de se auto promover como o "Salvador da Pátria", alegando que ele era a cara da inovação e o que o país necessitava naquele momento frágil em que a população se encontrava em condições precárias. Fazendo com que Vargas utiliza-se manobras sociais, culturais e políticas para influenciar o povo com mecanismos, tais como o smart power, para propagar sua ideologia através da "cultura de massa" e nos mostrando que mais uma vez o esporte acaba sendo um excelente aliado para projetar um governo e sua soberania através do mesmo. Utilizando um esporte de origem estrangeira, mais especificamente tendo-se relatos de se originado na China e tendo suas regras padronizadas na Inglaterra, se tornar parte da identidade nacional de uma nação, como Vargas transformou o futebol em algo tão importante para os brasileiros até os dias atuais e desencadeando a cultura do mono esporte é uma soberania que se perpetua até os dias atuais em âmbito internacional no meio do futebol.

Palavras-chave: Política Internacional; Esporte; Futebol; Getúlio Vargas; Identidade Cultural.

DO TREINAMENTO PARADESPORTIVO ATÉ A UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO

Autores: André Alves de Lima¹; Cristina Sutil¹; Paulo Roberto Alves Falk¹

Instituições: ¹Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: andrealves@uniplaclages.edu.br

Esse estudo teve como objetivo averiguar os fatores determinantes no desempenho esportivo e profissional de uma atleta da Serra Catarinense na modalidade paradesportiva: o paratletismo. Para tanto, foi desenvolvido um estudo de caso, de natureza qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com uma posterior análise qualitativa de conteúdo. Na abordagem histórica foi contextualizada situações e eventos de sua luta na superação das adversidades. Também foi possível conhecer a trajetória esportiva e os fatores determinantes para o seu desempenho. Assim, pode-se concluir que os conquistas alcançadas pela atleta foram através de um conjunto de elementos intrínsecos e extrínsecos bem como das pessoas envolvidas em sua jornada profissional e desportiva.

Palavras-chave: Paradesporto; Desempenho Esportivo; Motivação.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO E IMPORTANCIA NO TRATAMENTO DE LESÕES E REABILITAÇÃO ESPORTIVA

Autores: Eliana Paludo¹; Iftael Spinosa Ribeiro²

Instituições: ¹Universidade Paulista (UNIP); ²Psicólogo em Boa Vista-RR

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: eliipaludo@hotmail.com; iftael_jc@hotmail.com

A Psicologia do esporte tem mostrado grande crescimento e importância da área esportiva, nos últimos anos grandes avanços podem ser notados no que concerne o trabalho psicológico com atletas de os esportes, tanto para reabilitação esportiva como o trabalho de apoio psicológico para grandes enfrentamentos e competições. Este estudo se fundamentou em evidenciar a importância do acompanhamento psicológico no tratamento de lesões e reabilitação esportiva. Para tanto, os objetivos traçados com relação ao tema, foram fundamentados em base bibliográfica que, posteriormente fora qualificada metodologicamente por meio de artigos, livros e estudos publicados sobre o perfil e ótica da análise que se relacionasse com o panorama abordado. Assim, somente por meio destes procedimentos fora possível compreender como a Psicologia do Esporte têm sua contribuição profissional dentro das intervenções do exercício profissional e como é atuaria no cenário esportivo, nas formas de tratamento da lesão, acompanhamento do atleta e de todo o corpo de estrutural familiar e esportivo, visando favorecer a cura e volta as práticas esportivas com as melhores condições físicas e psicológicas. A lesão é um desafio físico e psicológico que o atleta terá que superar. Contudo a psicologia aplicada a lesão desportiva tem por objetivo limitar o sofrimento psicológico associado à lesão do atleta e garantir boas condições para que o mesmo volte a competição. Todos os objetivos propostos no Projeto foram plenamente satisfeitos, aprofundamento melhor a reflexão e discussão sobre o tema e ajudando a elevar o conhecimento de profissionais e estudiosos que queiram saber mais sobre esta realidade do processo de acompanhamento psicológico em atletas de atividades esportivas.

Palavras-chave: Esporte; Lesão; Psicologia; Atuação Profissional.

ESPORTE: DA GÊNESE A TUTELA CONSTITUCIONAL

Autores: Laís Salgado Gomes¹

Instituições: ¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

UF/FUE: PB/

Correspondência: laissalgadog@gmail.com

Este artigo tem como objetivo partir da gênese do esporte até a sua constitucionalização, problematizando as funções que lhe foram adquiridas e sua presença efetiva como bem constitucionalmente tutelado. Para tanto, foram expostos elementos teórico-conceituais e feito o uso de pesquisas documentais e bibliográficas de cunho qualitativo. Concluiu-se que, o esporte assumiu uma postura mercantilizada que se distancia dos seus preceitos constitucionais, bem como que a sua real efetividade só é possível através de políticas públicas fomentadas pelo Estado, visando sua prática democrática e atendendo as necessidades sociais.

Palavras-chave: Esporte; Mercantilização; Direito ao Esporte; Tutela Constitucional; Políticas; Públicas.

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA PRÁTICA DO ATLETISMO E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS

Autores: Bianca Alves Ferreira¹; Roberto Gomes de Assis¹; Celby Rodrigues Vieira dos Santos¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: biankaalvesferreira@gmail.com

A busca pelo conhecimento das relações das pessoas, quer crianças, jovens ou idosas com a prática desportiva, competitiva ou não, tem relação direta com os critérios iniciais e de continuidade na busca da aptidão física, principalmente, quando observamos o que preconiza aconteceu e acontece em tempos de Pandemia da COVID 19/21. Se observarmos o contexto mundial, verificamos que diversos estudos estimulados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foram estimulados neste sentido, sendo o presente trabalho objetos dessa preocupação. Voltado a identificar, analisar e sugerir situações que possam vir a estimular, desenvolver e acompanhar essa considerável parcela da sociedade brasileira em relação ao Treinamento Funcional (TF) e suas relações com a prática de uma modalidade esportiva, no presente estudo o Atletismo. A prática do Atletismo além de ter como base os movimentos naturais como correr, saltar, arremessar/lançar, propicia ao aluno/atleta/praticante o desenvolvimento mútuo das coordenações neuromotores que os auxilia integralmente na realização de gestos técnicos em todas as modalidades esportivas. É apontado como base para todos os demais e pode ser desenvolvido em qualquer lugar e com ou sem implemento. Sua prática proporciona inúmeros benefícios, melhorando a qualidade de vida, a parte psicológica e o condicionamento físico e mental. Sendo definida como a capacidade de realização de atividade física ou muscular de maneira satisfatória, à prática desportiva, a priori, tornou-se meta de um aprofundamento e busca de uma metodologia de estudo que permita, transferir e observar na prática sua influência na qualidade de vida do grupo de pessoas de qualquer idade, considerando a facilidade de suas ações e optou-se pelas seguintes estratégias: Objetivos: identificar e relacionar quais os possíveis benefícios que o TF proporciona na prática desportiva, no Atletismo e na melhoria da qualidade de vida, bem como o interrelacionamento dos praticantes. Materiais e Métodos: revisão de literatura tendo como finalidade conhecer os diversos pensamentos dos autores sobre o assunto e comparar com observações, possíveis no período. Resultados e Discussão: os resultados possibilitaram observarmos e responder à questão problema, sugerindo novos estudos e um aprofundamento nas discussões Conclusão: compreendendo que o treinamento funcional faz parte dos movimentos naturais da vida rotineira das pessoas e o Atletismo ser a modalidade desportiva mais natural, observamos que com ludicidade podemos desenvolver atividades prazerosas, estimulantes e de treinamento e práticas que beneficiem a qualidade de vida, melhorando as habilidades entre outras conclusões.

Palavras-chave: Atletismo; Treinamento Funcional; Prática Desportiva; Qualidade de Vida.

MELHORIAS NO DESEMPENHO MOTOR EM CADEIRANTES AMADORES PRATICANTES DE HANDEBOL

Autores: Lucas dos Santos Monteiro Soares¹; João Pedro Bourlier Carestiano¹

Instituições: ¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a melhora no senso motor funcional em cadeirantes praticantes do desporto do handebol. Detectando a distinção existente naquelas que somente praticam a modalidade esportiva e naquelas que não praticam. O estudo pode afirmar que há diferenças no desenvolvimento de motor dos praticantes. Diante disso, para que possamos afirmar que há essa diferença, precisa-se comparar os praticantes que somente participam das aulas da modalidade e os que não. A pesquisa está sendo feita justamente para alertar os profissionais que é extremamente importante. Proporcionar a prática do desporto em seus alunos e que se possa utilizar tanto a modalidade quanto outra buscando a melhora do desempenho motor.

Palavras-chave: Cadeirantes; Desporto; Habilidade Motora; Handebol.

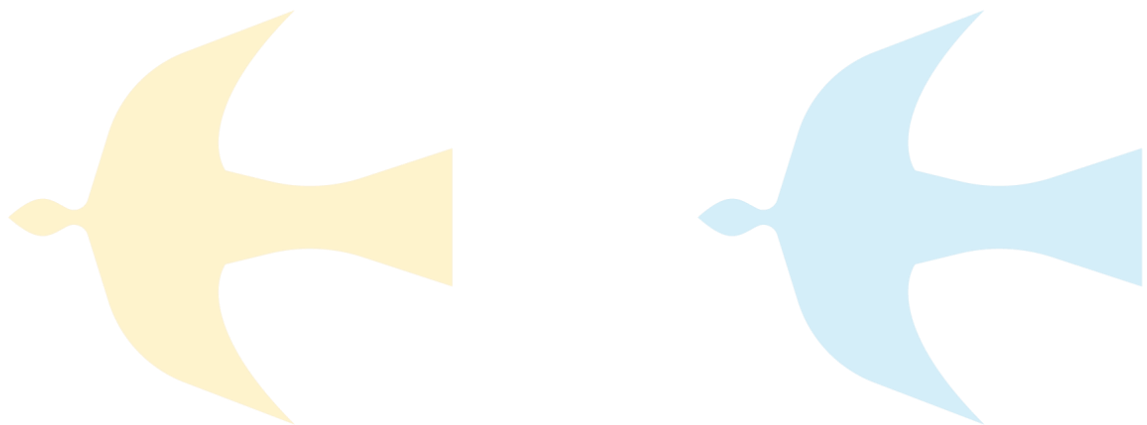


Capítulo VII

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2022



Modalidade Acadêmica 2022

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTA

Profª. Dra. Isabela Almeida Ramos

Universidade Católica de Brasília – UCB

MEMBRA

Profª.Dra. Andressa Ribeiro Contreira

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

MEMBRA

Profª. Dra. Sabrina Furtado

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2022 ocorreram no Centro Internacional de Convenções do Brasil, o CICB. Desde 2013, localizado no Setor de Clubes Sul, o CICB possui a tecnologia e modernidade que proporciona infinitas possibilidades. Um espaço único no Brasil com sofisticação e sustentabilidade.

São mais de 65 mil m² de área construída e 20 mil m² de área locável, distribuídas em cinco pavimentos. Um moderno sistema de módulos permite criar espaços no tamanho exato para a realização de qualquer tipo de evento.

Para além do corporativo, o local está pronto para receber também eventos artísticos, esportivos e sociais para mais de 8.000 pessoas em um mesmo ambiente. As diversas modulações dos ambientes dão liberdade para o layout de cada evento sem perder a identidade e originalidade.

Para isso, o estacionamento tem capacidade para 2.400 carros, sendo 1.000 vagas cobertas. Cada uma das quatro torres de acesso possui dois elevadores, num total de oito. Eles ligam todos os pisos.



Fotografia 05. Centro Internacional de Convenções do Brasil

Fonte: Centro Internacional de Convenções do Brasil. Disponível em <https://cicb.com.br/sobre-o-cicb/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Além de tudo isso, o CICB também é um empreendimento sustentável que utiliza métodos modernos para a preservação do meio ambiente, contribuindo para um futuro melhor no nosso planeta.

Fonte: Centro Internacional de Convenções do Brasil. Disponível em <https://cicb.com.br/sobre-o-cicb/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Cidade-sede do JUBs 2022: Brasília-DF

Em 1823, José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patriarca da Independência, propôs a criação de uma nova capital no interior do Brasil (sugerindo o nome Brasília), longe dos portos para garantir a segurança do país.

A vocação mística de Brasília se inicia quando é incorporada à sua história o sonho de Dom Bosco. O Santo Italiano sonhou com uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um grande lago, entre os paralelos 15° e 20°, e que repetidamente uma voz lhe dizia que '...quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível...'

No ano de 1892, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada pelo astrônomo Luiz Cruls e integrada por médicos, geólogos e botânicos, que fizeram um levantamento sobre topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região do Planalto Central. A área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls e foi apresentada em 1894 ao Governo Republicano.

Somente em 1955 foi delimitada uma área de 50 mil quilômetros quadrados – onde localiza-se o atual Distrito Federal. A construção da nova capital teve início em abril de 1956, no comando do então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, com a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) e o projeto de lei 2.874, o governo lançou o edital do Concurso Público para a construção do Plano Piloto. Lúcio Costa foi o vencedor do projeto urbanístico (que partiu do traçado de dois eixos cruzando em ângulo reto como o sinal da cruz. Um destes eixos leva às áreas residenciais, sendo levemente inclinado, dando à cruz a forma de um avião; o outro denominado Monumental, com 16 Km de extensão, abriga os prédios públicos e os palácios do Governo Federal no lado leste; no centro a rodoviária e a torre de TV e no lado oeste os prédios do Governo do Distrito Federal) e Oscar Niemeyer o autor dos principais projetos arquitetônicos da cidade.

No dia 21 de abril de 1960, a estrutura básica da cidade está edificada e Brasília então é inaugurada. Os candangos (nome dado aos primeiros habitantes da nova cidade) comemoram ao lado de Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Juscelino Kubitschek, os principais responsáveis pela construção de Brasília.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasilia/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

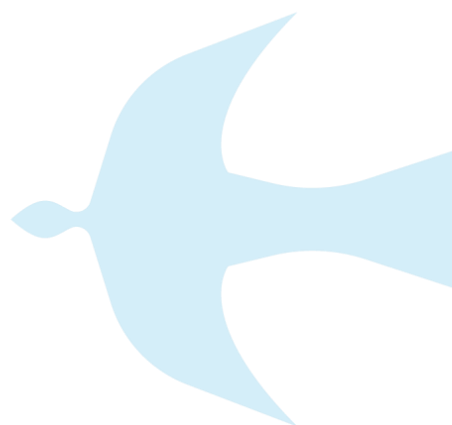
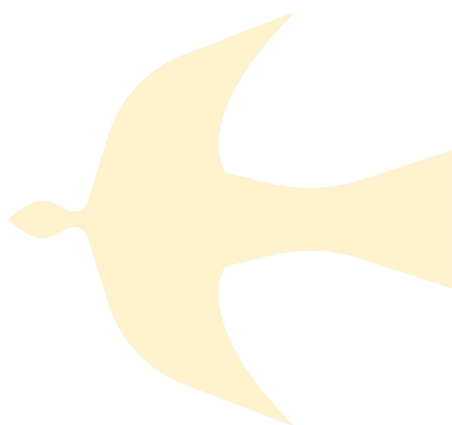
Terça-feira, 20 de setembro de 2022				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
9h00	PI	UFPI	Gabrielly Maria Rocha Campos	A Influência Do Esporte Para A Terceira Idade
9h45	CE	FIED	Breno Da Silva Sousa	O Esporte E A Ressocialização De Ex-Presidiários: Uma Revisão Integrativa
10h30	MS	UFGD	Samuel Henrique de Souza Céfaló	Sistema: Instrumento De Avaliação Do Desempenho No Futsal
11h15	BA	UESB	Ana Caroline Baleeiro Silva	O Esporte Universitário Na Agenda Retórica Presidencial Brasileira (1989-2022)
14h45	RR	CESUMAR	Iara Ayane Souza Nascimento	Efeitos Da Prática Esportiva (Modalidade Basquetebol) Para A Comunidade De Baixarenda Na Cidade De Boa Vista - RR
15h30	PE	UNIVASF	Pedro André Da Silva Lins	Quantificação De Variáveis Cinemáticas E Motoras Na Canoagem Paralímpica Através Da Câmera De Ação: Um Estudo Exploratório
16h15	MG	UFU	Sandy Cristine Prata de Oliveira	Gênero E Ginga: Motivos Que Levam Mulheres À Prática Da Capoeira Angola
17h00	PR	UNICESUMAR	Eloiza Muniz Caparros	Risco Cardiológico Em Atletas De Alto Rendimento: Uma Revisão Integrativa

Quarta-feira, 21 de setembro de 2022				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
9h00	SC	UFSC	Laura Bortolozzo Leitão	Efeito Da Massagem Terapêutica Na Dor E Amplitude De Movimento Em Atletas Universitários: Um Ensaio Clínico Randomizado Cruzado Cego
9h45	MS	UFMS	Amanda de Albuquerque Wolf	Estilo De Vida De Usuários De Um Programa De Esporte Universitário

10h30	SP	UNICAMP	Rafaella Malafaia Algodoal da Silveira	Gestão Do Esporte Universitário: Práticas De Planejamento Estratégico Das Associações E Ligas Atléticas Acadêmicas Da UNICAMP
11h15	SE	UFS	Salviano Resende Silva	O Plano De Ação Da Política De Assuntos Estudantis Para O Esporte Na Ufs: Em Busca Do Padrão CBDU
14h00	DF	UNB	Eduardo Fernando Hortência Clemente	Realidades E Perspectivas Das Carreiras Dos (as) Melhores Treinadores (as) De Natação E Badminton Nas Categorias De Desenvolvimento Do Brasil
14h45	SC	UFSC	Adrian Thives de Bona Sartor	Análise Explanatória Do Perfil De Pacientes Atendidos Pelo Projeto De Extensão De Fisioterapia Desportiva Do Campus Araranguá Entre 2017 a 2019
15h30	TO	UFT	Gabriela Cardoso Carneiro	Programa De Extensão UFT Em Movimento: Impulsionando O Esporte Universitário
16h15	RS	UFSM	Igor Martins Barbosa	Efeitos Do Fator Casa Sobre O Desempenho Dos Clubes De Futebol Em Diferentes Edições Do Campeonato Brasileiro Da Série A

Quinta-feira, 22 de setembro de 2022				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
9h45	DF	UCB	Bruna Lethicia Jubé Moraes	Comparação Do Controle Inibitório E Estilode Tomada De Decisão De Atletas De Futsal Feminino Nas Categorias Sub-20 E Adulto

10h30	RN	UFRN	Jose Anderson Melquiades Bezerra	A Influência Do Ambiente Construído No Exercício Físico E A Relação No Desenvolvimento Da Hipertensão Arterial
11h15	RS	UFSM	Maria Izabel Prestes Garcia	A Prática De Atividades Físicas E Esportes Por Intérpretes De Língua De Sinais E As Relações Com Lesões Por Esforço Repetitivo.
14h00	GO	UFG	Marcelo Galdino de Melo	Estudo Sobre O Desenvolvimento De Treinamento E A Prática De Judô Para Idosos Como Instrumento De Educação, Saúde E Melhoria Na Qualidade De Vida
14h45	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerreiro	Ansiedômetro: Uma Proposta Tecnológica Para Coleta De Ansiedade Competitiva E Aplicação Da ZFOI
15h30	PB	UEPB	Mateus David Finco	Percepção Do Professorado Quanto À Inclusão De Alunos Com Deficiências Nas Aulas De Educação Física
16h15	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Gestão Esportiva: O Impacto Da Educação Financeira Em Atletas De Corrida De Rua

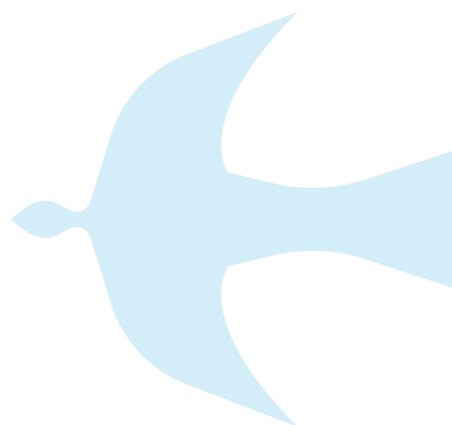
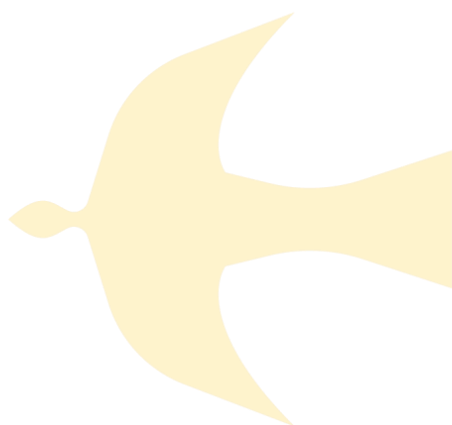


Classificação Final

Na sexta edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 69º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Brasília – DF, foram apresentados oralmente 23 trabalhos de 17 estados, totalizando 19 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	PE	UNIVASF	Pedro André Da Silva Lins	Quantificação De Variáveis Cinemáticas E Motoras Na Canoagem Paralímpica Através Da Câmera De Ação: Um Estudo Exploratório
2º	MG	UFU	Sandy Cristine Prata de Oliveira	Gênero E Ginga: Motivos Que Levam Mulheres À Prática Da Capoeira Angola
3º	DF	UCB	Bruna Lethicia Jubé Moraes	Comparação Do Controle Inibitório E Estilode Tomada De Decisão De Atletas De Futsal Feminino Nas Categorias Sub-20 E Adulto
4º	BA	UESB	Ana Caroline Baleeiro Silva	O Esporte Universitário Na Agenda Retórica Presidencial Brasileira (1989-2022)
5º	SP	UNICAMP	Kaio Borges Guerreiro	Ansiedômetro: Uma Proposta Tecnológica Para Coleta De Ansiedade Competitiva E Aplicação Da Zfoi
6º	MS	UFGD	Samuel Henrique de Souza Céfalo	Sistema: Instrumento De Avaliação Do Desempenho No Futsal
7º	MG	UFU	Vinicius Eduardo Silva	Gestão Esportiva: O Impacto Da Educação Financeira Em Atletas De Corrida De Rua
8º	RS	UFSM	Igor Martins Barbosa	Efeitos Do Fator Casa Sobre O Desempenho Dos Clubes De Futebol Em Diferentes Edições Do Campeonato Brasileiro Da Série A
9º	RS	UFSM	Maria Izabel Prestes Garcia	A Prática De Atividades Físicas E Esportes Por Intérpretes De Língua De Sinais E As Relações Com Lesões Por Esforço Repetitivo.
10º	SC	UFSC	Laura Bortolozzo Leitão	Efeito Da Massagem Terapêutica Na Dor E Amplitude De Movimento Em Atletas Universitários: Um Ensaio Clínico Randomizado Cruzado Cego
11º	PB	UFPB	Mateus David Finco	Percepção Do Professorado Quanto À Inclusão De Alunos Com Deficiências Nas Aulas De Educação Física
12º	SP	UNICAMP	Rafaella Malafaia Algodual da Silveira	Gestão Do Esporte Universitário: Práticas De Planejamento Estratégico Das Associações E Ligas Atléticas Acadêmicas Da Unicamp

13º	TO	UFT	Gabriela Cardoso Carneiro	Programa De Extensão Uft Em Movimento: Impulsionando O Esporte Universitário
14º	CE	FIED	Breno Da Silva Sousa	O Esporte E A Ressocialização De Ex-Presidiários: Uma Revisão Integrativa
15º	MS	UFMS	Amanda de Albuquerque Wolf	Estilo De Vida De Usuários De Um Programa De Esporte Universitário
16º	DF	UNB	Eduardo Fernando Hortência Clemente	Realidades E Perspectivas Das Carreiras Dos (as) Melhores Treinadores(as) De Natação E Badminton Nas Categorias De Desenvolvimento Do Brasil
17º	PR	UNICESUMAR	Eloiza Muniz Caparros	Risco Cardiológico Em Atletas De Alto Rendimento: Uma Revisão Integrativa
18º	SC	UFSC	Adrian Thives de Bona Sartor	Análise Explanatória Do Perfil De Pacientes Atendidos Pelo Projeto De Extensão De Fisioterapia Desportiva Do Campus Araranguá Entre 2017 A 2019
19º	SE	UFS	Salviano Resende Silva	O Plano De Ação Da Política De Assuntos Estudantis Para O Esporte Na Ufs: Em Busca Do Padrão CbdU
20º	RN	UFRN	Jose Anderson Melquiades Bezerra	A Influência Do Ambiente Construído No Exercício Físico E A Relação No Desenvolvimento Da Hipertensão Arterial
21º	GO	UFG	Marcelo Galdino de Melo	Estudo Sobre O Desenvolvimento De Treinamento E A Prática De Judô Para Idosos Como Instrumento De Educação, Saúde E Melhoria Na Qualidade De Vida
22º	RR	CESUMAR	Iara Ayane Souza Nascimento	Efeitos Da Prática Esportiva (Modalidade Basquetebol) Para A Comunidade De Baixarenda Na Cidade De Boa Vista - RR
23º	PI	UFPI	Gabrielly Maria Rocha Campos	A Influência Do Esporte Para A Terceira Idade



Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUBs Acadêmico 2022



Figura 09. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2022.

QUANTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS CINEMÁTICAS E MOTORAS NA CANOAGEM PARALÍMPICA ATRAVÉS DA CÂMERA DE AÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autores: Pedro André da Silva Lins¹; Vinicius Wallace Santos Brito¹; Jeferson Carvalho Coelho de Gois¹; Iaraildo Pereira de Carvalho¹; Juliana Rodrigues Ferreira Andrade¹; Leonardo Gasques Trevisan Costa¹

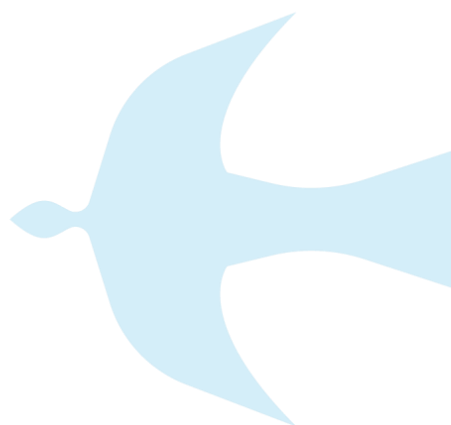
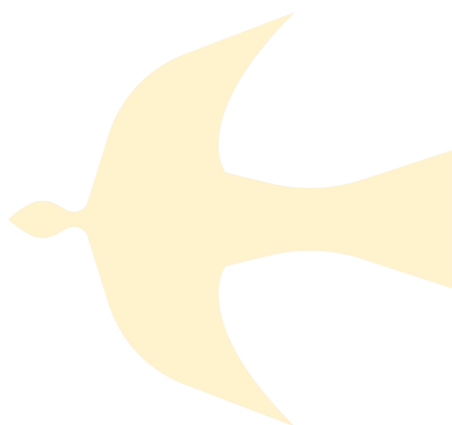
Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: pedroandrelins2013@gmail.com

A canoagem paralímpica é uma modalidade náutica de velocidade, praticada por homens e mulheres, que buscam percorrer a distância de 200 metros, no menor tempo possível. Para gerar a propulsão da embarcação e superar os arrastos aerodinâmicos e hidrodinâmicos, os atletas executam o gesto motor da remada, que consiste em movimentos cíclicos e simétricos bilaterais com remo de duas pás. Sendo que, a performance motora na modalidade pode ser influenciada por aspectos motores relacionados a remada e na capacidade do atleta em produzir e manter elevados índices de velocidade. Com isso, objetivo do presente estudo foi explorar as diversas formas de quantificação de variáveis por meio de tecnologias de GPS e da câmera de ação, bem como programas que sistematizam essas informações, podendo transformá-las em gráficos por meio dos programas estatísticos comumente utilizados. Com isso é possível realizar a interpretação e quantificação das variáveis por meio dos equipamentos tecnológicos, GPS e câmera de ação, foi utilizado os dados de um voluntário, atleta iniciante de canoagem paralímpica, foram analisadas a velocidade, índice de remada, fases da remada (aquática eaérea) e frequência da remada. Desta forma, o estudo abre possibilidade para utilização da técnica em programas de treinamento de canoagem paralímpica, com objetivo de avaliação do atleta, visto que através da quantificação das variáveis é possível mapear o rendimento do atleta em cada variável.

Palavras-chave: Esporte Adaptado; Canoagem Paralímpica; Desempenho Motor.



GÊNERO E GINGA: MOTIVOS QUE LEVAM MULHERES À PRÁTICA DA CAPOEIRA ANGOLA

Autores: Sandy Cristine Prata de Oliveira¹; Vagner Matias do Prado¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: sandyprata13@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo descrever motivos que concorrem para a aderência de mulheres na prática da Capoeira Angola, integrantes de um grupo sediado em um município do interior do estado de Minas Gerais. Configura-se como parte de uma pesquisa de Iniciação Científica que contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) junto a seu Programa de Iniciação Científica (PIBIC). O universo amostral foi constituído por 7 mulheres, com idades que variavam entre 20 e 45 anos. O estudo de caso de abordagem qualitativa, com a aplicação de questionário e condução de entrevistas foi eleito para o desenho do estudo. Cabe destacar que a geração de dados foi realizada de forma remota devido aos protocolos sanitários em vigência. Como resultados percebemos que os sentidos/significados que as tradições construídas por ancestrais capoeirísticos, a circularidade que compõe a Capoeira Angola (musicalidade, movimentos físicos, tradição, corporeidade, roda etc.) foram destacados como principais motivos para a aderência na modalidade, demonstrando, que para elas, a Capoeira vai além de um *jogo*. Foi destacado também a importância da coletividade para a permanência na Capoeira Angola. A representatividade de mulheres na Capoeira, é motivo de incentivar outras mulheres de diferentes corpos para a prática, e tem por consequência a ânsia de liberdade, sendo ela a política, religiosa, e demais aspectos que constituem a comunidade capoeirísticas, mas são dificultadas pelo simples fato de serem mulheres. Ou seja, a ressignificação cultural a princípio da presença das mulheres na Capoeira Angola, e essas ressignificações são vindas a partir de enfrentamentos coletivos. Durante o desenvolvimento da pesquisa um ponto que nos chamou a atenção foi a construção política que cada uma das participantes tinha antes de iniciar a prática da Capoeira esta potencializou seus posicionamentos com seu desenvolvimento. Todas atuam, ativamente, na militância contra o machismo, sexismo, estereótipos sobre seus corpos e as diversas violências existentes presentes em seus cotidianos e convívios. Essas práticas são pontos importantes para refletirem, questionarem e se posicionarem contra as diversas violências contra as mulheres no campo da Educação Física e Esportes no Brasil.

Palavras-chave: Educação Física; Capoeira Angola; Gênero.

COMPARAÇÃO DO CONTROLE INIBITÓRIO E ESTILO DE TOMADA DE DECISÃO DE ATLETAS DE FUTSAL FEMININO NAS CATEGORIAS SUB-20 E ADULTO

Autores: Bruna Lethicia Jubé Moraes¹, Claudia Dias Leite¹

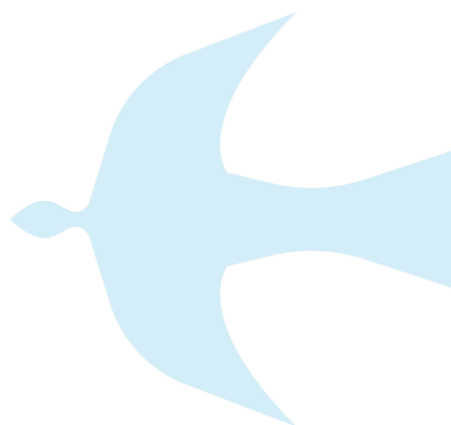
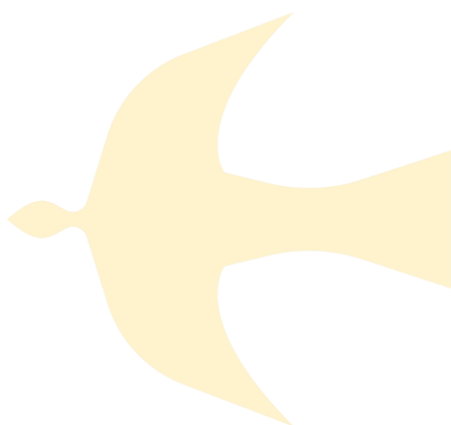
Instituições: ¹Universidade Católica de Brasília (UCB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: bruna.jube@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo comparar o controle inibitório e estilo de tomada de decisão de atletas de futsal feminino nas categorias sub-20 e adulto. Para tanto, foi selecionada uma amostra não probabilística por conveniência, composta por 20 atletas (idade: $20,40 \pm 4,33$; tempo de prática: $9,91 \pm 4,90$ anos), que responderam o Questionário de Estilo de Tomada de Decisão no esporte (QETDE) e realizaram Tarefa de *Flanker* computadorizada composta por dois blocos com 60 combinações congruentes e incongruentes. As coletas foram realizadas no período vespertino, em uma sala silenciosa, com duração de aproximadamente 30 minutos. Os dados foram analisados no programa estatístico JASP 0.14.1 para macOS. Os testes *Shapiro-Wilk*, a ANOVA 2x2 e o teste de *Welch* foram utilizados para analisar as diferenças específicas entre as categorias, com $p < 0,05$. Não houve efeito de interação significativo entre categorias e estímulos ao comparar o tempo de reação (TR) e a acurácia (AC), mas as atletas da categoria adulta foram mais rápidas nos estímulos congruentes quando comparadas aos estímulos incongruentes ($\Delta = 8,24$ ms). Essas atletas também percebem melhor sua competência para tomar uma decisão em relação as atletas sub-20 ($p = 0,028$). Conclui-se que atletas das categorias sub-20 e adulta avaliadas apresentam comportamento semelhante na Tarefa de *Flanker* em relação ao tempo de reação e acurácia, e diferem somente na competência decisional percebida no estilo de tomada de decisão. Apesar de jogarem em categorias diferentes, essas atletas são experientes na modalidade, o que contribui para o melhor desempenho cognitivo.

Palavras-chave: Funções Executivas; Psicologia do Esporte; Esportes de Equipe.



O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA AGENDA RETÓRICA PRESIDENCIAL BRASILEIRA (1989-2022)

Autores: Ana Caroline Baleeiro Silva¹; Temístocles Damasceno Silva¹

Instituições: ¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: baleirocarol@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atenção dada ao esporte universitário na agenda retórica presidencial brasileira no que se refere ao período de 1989 a 2022. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório e abordagem mista. Para organização e tratamento dos dados elencou-se a seguinte categoria delineada na Ciência Política, especificamente, no âmbito dos estudos de formação da agenda, a saber: agenda retórica. Logo, coletou-se dados nos discursos de posse e mensagens presidenciais enviadas ao Congresso Nacional durante o período supracitado. A análise dos dados foi delineada por meio do diagnóstico da frequência absoluta e relativa das menções ao tema na agenda abordada bem como a análise do conteúdo diagnosticado. O esporte universitário se apresenta de maneira embrionária na agenda retórica presidencial brasileira. As pautas existentes relacionam-se a perspectiva de integração social por meio do esporte universitário. Além disso, as menções ao tema endossam o apoio institucional as demandas elencadas pelo referido setor.

Palavras-chave: Formação da Agenda; Esporte Universitário; Brasil.

ANSIEDÔMETRO: UMA PROPOSTA TECNOLÓGICA PARA COLETA DE ANSIEDADE COMPETITIVA E APLICAÇÃO DA ZFOI

Autores: Kaio Borges Guerrero¹; Alexandre Slowetzky Amaro¹; Paula Teixeira Fernandes¹

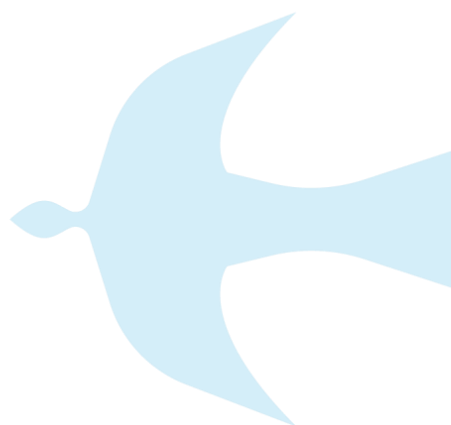
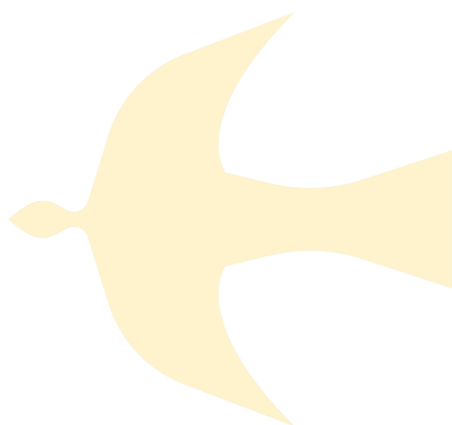
Instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: kaiobg@hotmail.com

A coleta de dados na Psicologia do Esporte é comumente feita através de questionários impressos, com possibilidades de rejeição quando realizado em momentos pré-competitivos. Na ansiedade no esporte, um dos aspectos psicológicos mais estudados, não é diferente. A construção de uma plataforma eletrônica para aquisição e visualização instantânea do resultado, pode ser importante ferramenta de trabalho para treinadores, psicólogos do esporte e pesquisadores. Dito isso, o objetivo deste trabalho foi criar uma ferramenta *Web App* (Ansiedômetro) para coletar, calcular e exibir os níveis de ansiedade estado (somática, cognitiva e autoconfiança) e identificar a Zona de Funcionamento de cada atleta. Para isso, após criar e programar o Ansiedômetro, foi aplicado em 55 participantes, sendo 50 estudantes atletas universitários e 5 treinadores, ambos os sexos com média de idade de 21,8 anos (DP=1,72 anos). Após realizar o cadastro no Ansiedômetro, os atletas responderam os questionários em 1 jogo através da ferramenta e 1 jogo através da coleta convencional (papel impresso) sendo que, ao término de cada jogo, foi respondido o feedback do uso do seu uso. O *Web App* recebeu alto índice de aprovação pelos usuários, com interface fácil, rápida e intuitiva. O tempo de coleta no Ansiedômetro foi de 28% menor que a versão impressa. A despeito do aplicativo ter sido amplamente aceito pelos participantes da pesquisa, mais estudos deverão ser conduzidos para testar sua aplicabilidade e confiabilidade dos resultados.

Palavras-chave: Ansiedômetro; Ansiedade Estado; Zona de Funcionamento Ótimo Individual; Psicologia do Esporte; Tecnologia no Esporte.



SISTEMA: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NO FUTSAL

Autores: Samuel Henrique de Souza Céfaló¹; Daniel Traina Gama¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

UF/FUE: MS/FMEU

Correspondência: samuel.cefalo@gmail.com

A avaliação do desempenho é um aspecto imprescindível no planejamento, execução e controle em esportes coletivos, tal como o futsal. Nesse contexto, o Grupo de Estudos em Desempenho no Futebol da Universidade Federal da Grande Dourados desenvolveu e validou um sistema de avaliação do desempenho no futsal que inova por envolver na análise as situações de jogo, denominado Instrumento de Avaliação do Desempenho no Futsal (IADFs). No entanto o instrumento IADFs carece de aplicações práticas para sua utilização, tal como não apresenta uma aplicação móvel (*APP*) que possibilitaria a sua acessibilidade e reconhecimento. O presente estudo foi desenvolvido com três objetivos principais: a) Construção do sistema IADFs com suporte de *APP*; b) Testes de desempenho e busca de erros do sistema construído; c) Aplicação em campo do instrumento. O *APP* foi construído e testado seguindo as recomendações e normas estabelecidas das boas práticas de programação e respeitando os princípios estabelecidos originalmente no IADFs. O sistema foi construído em duas etapas, bastidores (*back-end*) em Java utilizando o *framework Spring* e telas de visualização (*front-end*) em linguagens de programação *web* (HTML5, CSS e JavaScript) utilizando o *framework Ionic*. Para auxiliar na construção do sistema foi utilizada a arquitetura de três camadas, Modelo, Visão e Controle. Os testes de desempenho e aplicação em campo realizados apresentaram resultados positivos, foram realizados poucos ajustes no *back-end* e na interface com base nas informações retornadas dos testes de desempenho. Uma limitação encontrada nos testes está relacionada ao tempo para interpretação das situações de jogo e graus de dificuldade das ações relativamente longo, prejudicando assim a velocidade da utilização do instrumento. A aplicação em campo foi realizada em um jogo com participação de 10 atletas de um projeto de extensão de futsal feminino. Com base nos dados coletados foram gerados relatórios demonstrativos com a ferramenta de filtros do *APP*, o qual possibilita o retorno de grande número de interações de resultados em função do interesse do usuário. Portanto, conclui-se que o sistema IADFs com *APP* está pronto para publicação e utilização em grande escala.

Palavras-chave: Instrumento; Avaliação; Esporte; Futsal; APP.

GESTÃO ESPORTIVA: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ATLETAS DE CORRIDA DE RUA

Autores: Vinícius Eduardo Silva¹; Bárbara Maria Veríssimo Sabino¹; Sérgio Inácio Nunes¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: viniciuseduatleta@gmail.com

Este estudo objetivou em identificar o impacto que o ensino da educação financeira pode causar em atletas de corrida de rua da cidade de Uberlândia-MG. Mais especificamente objetivamos: observar variações no rendimento esportivo dos atletas; verificar mudanças na relação de trabalho; averiguar a existência de patrocinadores; analisar alterações em suas rendas ativas, passivas e de oportunidades financeiras momentâneas; conferir possíveis mudanças em dívidas e endividamentos. A pesquisa é de caráter experimental, na qual aplicamos um método próprio de ensino relacionado a educação financeira. Esse curso foi dividido em 21 módulos, com aulas remotas uma vez por semana. Após o curso seguimos acompanhando os voluntários por mais um ano, para que pudéssemos realizar as coletas. Essas foram realizadas uma vez por mês, sendo que nesse momento era feito o teste máximo de 5km e coletadas também informações financeiras, incluindo: Situação trabalhista, remuneração provinda de patrocinadores, investimentos, endividamentos, rendas. Os resultados apresentaram significativa mudança a respeito da renda dos voluntários de modo que anteriormente a maioria tinha apenas uma fonte de renda e passaram a ter cinco e o valor total recebido cresceu 215,18%, a renda que sofreu maior impacto monetário foi a provinda do próprio trabalho, qual cresceu em média R\$ 2364,14. Um dado notório é que para obtenção de tal resultado os participantes passaram a demandar menos horas trabalhadas, o que possibilitou mais tempo em treinamento. E o rendimento esportivo desses atletas melhoraram em média 9,4% para sexo feminino e em média 8,67% para sexo masculino. Superaram sua melhor marca anterior a pesquisa 90% dos esportistas. Com tais resultados concluímos que há sim indicadores que o conhecimento a respeito da educação financeira possa impactar positivamente na vida de atletas, auxiliando em comportamentos financeiros que facilitaram essas pessoas obter mais renda e hábitos como investir, podendo causar certa segurança e reduzir algumas preocupações. Concluímos ainda que há indicadores que apontam que a obtenção de conhecimento sobre a educação financeira pode impactar positivamente nos resultados esportivos. Assim concluímos que seja importante que gestores do esporte ofereçam tais oportunidades e que atletas estejam buscando conhecimento nessa área de ensino. É importante também que seja realizado mais pesquisas que relaciona a educação financeira com a área esportiva.

Palavras-chave: Atletas; Educação Financeira; Gestão Esportiva; Planejamento Financeiro; Rendimento Esportivo.

EFEITOS DO FATOR CASA SOBRE O DESEMPENHO DOS CLUBES DE FUTEBOL EM DIFERENTES EDIÇÕES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A

Autores: Igor Martins Barbosa¹, Marcelo Henrique Glanzel¹, Gabriel Rigo Weber¹, Henrique Santos Lima¹, Dérik Silveira da Silva¹, Luiz Fernando Cuozzo Lemos¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: igormartinsbarbosa2@gmail.com

Objetivo: comparar o aproveitamento percentual de pontos dos clubes, obtidos em casa, entre edições do campeonato brasileiro série A. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento dos resultados de jogos em casa de cada equipe que disputou o campeonato brasileiro da série A através do site da Confederação Brasileira de futebol. O somatório total de pontos conquistados por cada equipe e em cada edição foi utilizado para calcular o percentual de aproveitamento individual dos clubes. **Resultados:** Não foram observadas diferenças ($p = 0,078$; $t = 1,810$; $IC95\% = -0,93 -16,75$) na comparação do aproveitamento de pontos durante as edições com (2012-2019 = $58,80 \pm 14,21\%$) e sem a presença de torcedores (2020-2021 = $50,89 \pm 16,67\%$). Por outro lado, foi encontrada diferença entre as edições 2018 e 2021 ($F(9, 190) = 2,043$; $p = 0,030$; $IC95\% = -30,51 - -0,80$), sem diferenças nas demais edições ($p \geq 0,072$). Foi observado um maior aproveitamento de pontos dos clubes na condição de mandantes ($64,55 \pm 2,62\%$) comparado a condição de visitantes ($35,44 \pm 2,62\%$) ($p < 0,01$; $t = 24,84$; $IC95\% = 26,65 - 31,56$). **Conclusão:** É possível concluir que o aproveitamento de pontos em casa de equipes do campeonato brasileiro da série A não divergem em virtude da presença de torcedores ou do som mecânico nos jogos. Pelo fato do Brasil ser um país com dimensões continentais, é possível que o efeito das viagens possa influenciar mais no resultado dos jogos comparado a presença ou ausência de torcedores.

Palavras-chave: Futebol; Desempenho Esportivo; Motivação; Autoeficácia.

A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES POR INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS E AS RELAÇÕES COM LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO

Autores: Maria Izabel Prestes Garcia¹; Igor Martins Barbosa¹; Luiz Fernando Cuzzo Lemos¹

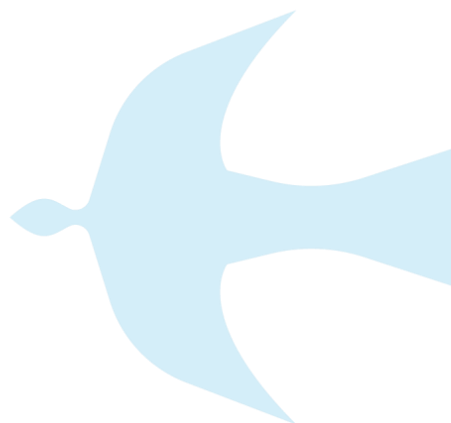
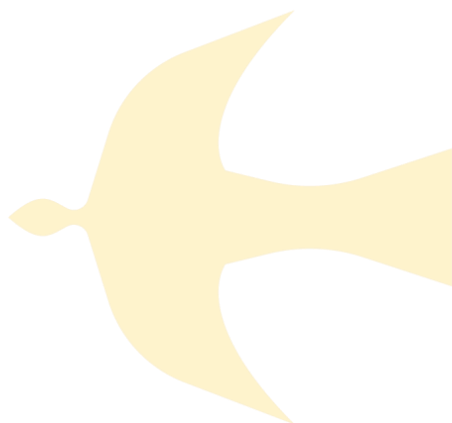
Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: mariaizabelgarcia@outlook.com

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou em 2020 que 5% da população é surda, ou seja, mais de 10 milhões de pessoas no país não escutam parcial ou totalmente. Atualmente, os intérpretes de LIBRAS são poucos e existe uma grande demanda, esses profissionais são sobrecarregados. Sendo assim, pode-se desencadear uma série de problemas laborais neste segmento profissional, tal como as lesões por esforço repetitivo (LER). O objetivo desse estudo é verificar, na literatura científica quais as relações da prática de esportes com as lesões por esforço repetitivo incidentes em intérpretes tradutores da Língua de Sinais. Metodologia: No presente estudo foram considerados artigos publicados de forma on-line, sem considerar uma delimitação temporal. As bases de dados utilizadas para encontrar estudos alinhados a temática supracitada foram PubMed e Google Acadêmico, 59 artigos foram encontrados, 22 classificados e 6 elegíveis. Os principais achados acerca das relações da atividade física e esporte com TILS que possuem LER foram principalmente positivas, a abordagem mais razoável para o tratamento parece, portanto, ser a prevenção. Conclui-se que a prática de atividade física e esporte por TILS que possuem LER são positivas, a atividade física é posta como protocolo de prevenção e gestão de sintomas. No entanto, há necessidade de estudos adicionais nessa temática.

Palavras-chave: Transtornos Traumáticos Cumulativos; Exercício Físico; Línguas de Sinais.



EFEITO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA NA DOR E AMPLITUDE DE MOVIMENTO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADO CEGO

Autores: Laura Bortolozzo Leitão¹, Luize Souto Ceolin¹, Carolina Holz Nonnenmacher¹, Alessandro Haupenthal¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: laurabortolozzo24@gmail.com

Introdução: A intensa sobrecarga muscular em atletas no período de competição pode levar a dor muscular, redução da amplitude de movimento (ADM) e aumento da tensão muscular. É comum atletas utilizarem estratégias para a recuperação muscular, como a massagem terapêutica, no intuito de proporcionar melhora na amplitude de movimento e alívio de dor. **Objetivo:** Analisar o efeito agudo quanto a dor e amplitude de movimento na dorsiflexão ativa em atletas universitários pós competição. **Método:** Um ensaio clínico randomizado cruzado e cego. Composto por atletas universitários, de ambos os sexos, avaliados através do *Lunge Test* e escala visual analógica (EVA). Os participantes foram randomizados em dois grupos: massagem terapêutica e controle. As intervenções ocorreram de forma isolada, durante sete minutos, com intervalo de 24 horas entre cada intervenção. O avaliador foi cego, permanecendo em local distinto durante a intervenção e retornando para a reavaliação. Dois fisioterapeutas foram responsáveis pelas técnicas de massagem. Para caracterização da amostra foram utilizados a média e o desvio padrão. Para verificação da distribuição normal dos dados, o teste de Shapiro Wilk. Na comparação entre médias pré e pós intervenção, o teste t pareado e para comparação entre grupos, o ANOVA de medidas repetidas. Foi adotado o IC de 95% e nível de significância de 5%. **Resultados:** Na comparação pré e pós-intervenção houve diferença para massagem terapêutica na dor ($p<0,001$) e ADM ($p=0,001$). No grupo controle, não houve diferença para dor ($p=0,25$) e ADM ($p=0,07$). Na comparação entre grupos, houve diferença significativa entre controle comparado ao grupo de massagem terapêutica, em relação à dor e ADM. **Conclusão:** A massagem terapêutica apresentou relevância clínica para a redução de dor nos atletas universitários, mas a intervenção não mostrou relevância clínica para aumento de ADM em flexores plantares.

Palavras-chave: Esportes; Terapia Manual; Dor Musculoesquelética; Articulação do Tornozelo.

PERCEPÇÃO DO PROFESSOR QUANTO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: mateusfinco@gmail.com

Pensando na escola como um ambiente que possa englobar todos e formar cidadãos, é possível perceber que a inclusão de alunos deficientes ainda se trata de um desafio a ser vencido no sistema escolar brasileiro. A partir desta inquietação, eis que surgiu um questionamento, como ocorre a inclusão nas aulas de Educação Física? Pensando nessa questão, esse estudo teve como objetivo geral analisar as percepções de dificuldades e possibilidades dos professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiências. Para complementar e ampliar a discussão do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram pautados para este estudo: a) identificar de que maneira os alunos com deficiências estão inseridos nas aulas de Educação Física sob a percepção dos professores; b) compreender a realidade em relação à preparação dos professores de Educação Física para receber e trabalhar com as diferenças na formação profissional inicial e continuada; c) averiguar a concepção de inclusão do professorado; d) identificar as principais dificuldades no processo de inclusão. O estudo contou com a participação de dezesseis (16) professores atuantes da rede pública, sendo 68,7% do sexo masculino e 31,3% do sexo feminino, com idades entre 24 a 61 (média de $39,31 \pm 0,04$), com 8 professores atuando em escolas estaduais e 8 nas municipais. Foi realizada uma pesquisa de campo e o instrumento foi um roteiro de entrevista semi-estruturado no sentido de obter respostas detalhadas sobre o tema. Os principais resultados quanto às dificuldades para incluir os alunos deficientes foram: falta de conhecimento específico, falta de materiais, falta de acessibilidade nas escolas, falta de incentivo e investimento das organizações governamentais e falta de formação continuada. Quanto à possibilidade de inclusão, os professores destacaram o respeito entre os alunos, a ajuda do cuidador(a), auxiliando nas aulas. Quanto às sugestões e melhorias para os futuros profissionais de Educação Física ao se depararem com alunos deficientes, todos destacaram a importância de capacitar-se e especializar-se na área. Foi possível observar que a percepção geral dos professores entrevistados foi negativa para a inclusão e o pessimismo mais forte dos professores foi por não se sentirem preparados e aptos a lidar com alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Escolas; Deficientes; Formação de Professores.

GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS ASSOCIAÇÕES E LIGAS ATLÉTICAS ACADÊMICAS DA UNICAMP

Autores: Rafaella Malafaia Algodoal da Silveira¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

O esporte universitário é caracterizado por qualquer prática esportiva desenvolvida dentro do contexto da universidade por estudantes de graduação ou pós-graduação, podendo se apresentar como esporte de rendimento, de participação ou educacional. Quanto a sua gestão, tem na CBDU sua entidade nacional de representação, sendo esta vinculada à Secretaria Especial do Esporte e à FISU. A confederação possui ainda FUEs em cada estado às quais respondem as IES, podendo desenvolver uma gestão interna discente, por meio das AAAs, ou institucional. Considerando a inexperiência em geral na gestão do esporte universitário, a pesquisa buscou realizar uma avaliação do domínio teórico e adesão ao planejamento estratégico e suas ferramentas nas associações e ligas atléticas acadêmicas da UNICAMP, bem como dos principais fatores que podem estimular ou dificultar seu desenvolvimento nas entidades. Dessa forma, o trabalho investigou as correlações entre o perfil das entidades e suas práticas de planejamento, além dos impactos gerados pela ausência dos mesmos, buscando desenvolver um modelo de aplicação para tais entidades. Nesse sentido, entende-se como planejamento estratégico o ato de desenvolver um plano de longo prazo de uma organização como um todo, passando pelo seu diagnóstico estratégico, filosofia institucional, objetivos estratégicos e planos de ação. A metodologia de pesquisa consistiu em quanti-qualitativa, exploratória com caráter descritivo, realizada por meio de survey e análise descritiva univariada e bivariada. Foi desenvolvido um senso envolvendo um gestor responsável de cada associação para identificar o perfil organizacional, nível de conhecimento sobre PE, suas ferramentas e aplicabilidade do mesmo. A pesquisa encontrou uma grande diversidade no perfil das entidades participantes, além de pouco conhecimento técnico sobre planejamento estratégico, com adesão parcial ou inexistente por parte das entidades à essa teoria de planejamento. O trabalho viabilizou o entendimento de uma das principais barreiras para o desenvolvimento do esporte universitário e todos seus benefícios na Unicamp e em suas regiões, facilitando a atuação de instituições que visam aprimorar o trabalho das AAAs e Ligas.

Palavras-chave: Esportes Universitários; Planejamento Estratégico; Gestão Esportiva.

PROGRAMA DE EXTENSÃO UFT EM MOVIMENTO: IMPULSIONANDO O ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Autores: Gabriela Cardoso Carneiro¹; João Gustavo Veras de Oliveira¹; Michele Lobo Castilho¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Tocantins (UFT)

UF/FUE: TO/FTDU

Correspondência: michelelobo@uft.edu.br

O artigo apresenta o programa de extensão “UFT EM MOVIMENTO”, implantado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) desde 2017, este programa vem impulsionando o esporte na instituição, ao dar suporte para os estudantes na oferta de ações voltadas para a prática de esportes, organização de eventos, auxílios financeiros para participação em competições e na compra de materiais esportivos. Além do mais, busca-se também dar visibilidade a extensão universitária, evidenciando como suas ações são um importante instrumento de inclusão e de responsabilidade social. O Programa “UFT em movimento” foi desenvolvido pela Pró-reitoria de Extensão, vinculada à reitoria, com recursos da extensão, na área temática da saúde, nas linhas de esporte, lazer e cultura, visando à melhoria da qualidade de vida e à integração dos participantes da comunidade acadêmica e externa. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, sobre a implementação das ações de extensão do programa intitulado neste estudo. Conforme apresentado, os esportes individuais foram as modalidades que mais estiveram ativas na UFT. Os resultados das avaliações do Programa constatarem que os maiores beneficiados são os estudantes, com 70% de participação, seguido da comunidade externa, com 23%, os 8% são de servidores. Sobre as expectativas das atividades 76% responderam como excelentes, e 98% acreditam que melhorou a sua qualidade de vida, o que levou 82% dos beneficiados a terem uma imagem melhor quanto à universidade. O Programa já atendeu um público estimado de duas mil pessoas, e já foram ofertadas cerca de 25 atividades diferentes, com atuação em todos os câmpus que pertencem à Instituição. O Programa UFT em Movimento vem sendo aprimorado, dessa maneira, diante de tais constatações e frente aos resultados apresentados é possível identificar algumas conquistas, com resultados positivos, até o momento. Em vista disso, almeja-se que mais estratégias como esta possam ser expandidas entre as instituições públicas de ensino, pois além de possibilitar a aproximação da comunidade acadêmica e a sociedade, contribui para a consolidação e fortalecimento do esporte universitário, e com isso aumenta a perspectiva de participação em eventos esportivos, como os promovidos pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU).

Palavras-chave: Programa UFT em Movimento; Extensão Universitária; Esporte Universitário.

O ESPORTE E A RESSOCIALIZAÇÃO DE EX-PRESIDIÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Breno da Silva Sousa¹; José Airton dos Santos Junior¹; Gabriel Oliveira do Nascimento¹; João Paulo Montenegro Santiago¹; Laís Raiane Feiosa Melo Paulino¹

Instituições: ¹Faculdade Ieducare (FIED)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: brenorna@gmail.com

Tendo em vista a importância de analisar os efeitos do esporte na ressocialização de ex-presidiários, além da carência de estudos científicos sobre isso, pesquisa-se sobre O Esporte e a Ressocialização de Ex-Presidiários. Justifica-se esta revisão integrativa, a fim de analisar o sistema penitenciário brasileiro, o papel do esporte na formação cidadã e prisional e apontar o trabalho do Profissional de Educação Física no ambiente prisional. À inserção do referido, realiza-se uma pesquisa qualitativa de cunho exploratória. Para alcançar os objetivos foram feitas buscas em bases de dados, como Portal Regional BVS, Portal Capes, repositórios de universidades, jornais e revistas esportivas com ênfase no período de 10 anos sobre o tema exposto por meio de uma análise temática e pesquisa para a coleta dos estudos científicos. Ao todo, foram utilizados 15 estudos. Neste íterim, verificou-se que, o sistema carcerário brasileiro está em condições precárias, evidenciadas pela superlotação, salas com pouca iluminação e ventilação, o que torna-se um local proliferador de doenças, alimentação inadequada, além de possuir pouca estrutura psicossocial, educacional e esportivo o que dificulta e desestimula o convívio social dos apenados na cadeia, bem como diminui a eficiência do tratamento para o retorno à sociedade com mudanças relacionadas a condutas morais e sociais adquiridos por meio de programas sociais e esportivos. O esporte, independente da modalidade a ser praticada, se associado ao Profissional de Educação Física o qual é competente e possui habilidades, conhecimentos teóricos e práticos no que tange a valores e princípios esportivos, torna-se uma excelente ferramenta no auxílio da ressocialização, mudança de condutas relacionadas ao respeito, honestidade, esforço, sinceridade, amor ao trabalho, amizade, cooperação e tolerância dos presidiários. Recomenda-se, portanto, que o aumento de políticas públicas que incentivem as práticas esportivas no ambiente prisional por parte do Estado, juntamente com a expansão do número de Profissionais de Educação Física qualificados melhoraria o convívio social e, conseqüentemente, comportamental dos apenados nos espaços carcerários e no retorno à sociedade.

Palavras-chave: Esportes; Socialização; Penitenciária; Ex-presidiário.

ESTILO DE VIDA DE USUÁRIOS DE UM PROGRAMA DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Autores: Amanda de Albuquerque Wolf¹; Rodolfo André Dellagrana²; Joel Saraiva Ferreira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); ²Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: amandawolfufms@outlook.com

O objetivo do estudo foi analisar se há associação entre componentes do estilo de vida com variáveis sociodemográficas ou condição de saúde de usuários do programa segundo tempo universitário (PSTU). Para isso, foi realizado um estudo descritivo, transversal e com análise quantitativa dos dados, com usuários do PSTU, cadastrados na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no campus de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2022, por meio de formulário online vinculado a plataforma Google Forms®, distribuído via aplicativo de mensagem aos participantes do estudo. O formulário continha informações sobre sexo, massa corporal, estatura e auto avaliação de saúde (conceitos: Muito Bom; Bom; Regular; Ruim), juntamente com a Escala Perfil do Estilo de Vida Individual. Foram recebidos 36 questionários, todos com respostas válidas para as análises estatísticas. Considerando o universo de 100 indivíduos elegíveis para o estudo (usuários do PSTU no campus da UFMS em Campo Grande), a amostra final representou 36% do total. O grupo era formado por 50% de cada sexo, com média de idade 23 anos ($\pm 8,6$ anos) e índice de massa corporal $23,3 \text{ kg/m}^2 (\pm 4,3 \text{ kg/m}^2)$. Na auto avaliação de saúde, o conceito mais frequente foi BOM (41,7%), seguido de MUITO BOM (33,3%), REGULAR (19,4%) e RUIM (5,6%). O escore global do Estilo de Vida apresentou 26,1 pontos ($\pm 6,9$ pontos), de um total de 45 pontos possíveis. Os escores dos domínios do Estilo de Vida, que poderiam atingir o máximo de nove pontos cada, tiveram o valor mais elevado no item ATIVIDADE FÍSICA com 5,9 pontos ($\pm 2,5$ pontos), seguido de COMPORTAMENTO PREVENTIVO com 5,7 pontos ($\pm 1,7$ pontos), RELACIONAMENTOS com 5,5 pontos ($\pm 2,8$ pontos), CONTROLE DE ESTRESSE com 5,3 pontos ($\pm 2,2$ pontos) e NUTRIÇÃO com 3,7 pontos ($\pm 1,5$ pontos). Não houve associação estatisticamente significativa entre o escore geral do estilo de vida com as variáveis sociodemográficas analisadas no presente estudo. Quando o estilo de vida foi analisado por meio dos diferentes domínios que o compõe, o Controle de Estresse foi o único domínio com diferença entre os grupos analisados, sendo que essa variável apresentou valor maior entre os indivíduos com excesso de peso, quando comparado com seus pares de peso considerado adequado.

Palavras-chave: Esporte; Estilo de Vida; Saúde; Estudante Universitário.

REALIDADES E PERSPECTIVAS DAS CARREIRAS DOS (AS) MELHORES TREINADORES(AS) DE NATAÇÃO E BADMINTON NAS CATEGORIAS DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Autores: Eduardo Fernando Hortêncio Clemente¹

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: edu_unb@hotmail.com

O objetivo é investigar as realidades e desafios das carreiras dos (as) treinadores(as) de todo o Brasil das categorias de desenvolvimento esportivo das modalidades de natação e badminton, vinculados a Academia Brasileira de Treinadores do Instituto Olímpico Brasileiro, realizando uma imersão investigatória profunda em sua qualidade de vida, relação com o atleta, liderança, jornada de trabalho, planejamentos, expectativa de resultados e valorização da carreira. A metodologia desta pesquisa é embasada no estudo de caso e foi conduzida em três etapas, sendo: (a) primeira etapa: questionários com 66 treinadores(as) que trabalham com categorias de desenvolvimento esportivo das modalidades de natação e de badminton; (b) segunda etapa: entrevistas com 7 treinadores(as) que participaram da primeira etapa e que representam o Brasil em Jogos Olímpicos; e (c) terceira etapa: mensuração através dos levantamentos de dados (questionários e entrevistas) as variáveis que precisam de mais atenções nas carreiras dos(as) treinadores(as). Entre os principais resultados, observou-se que, a profissão é predominada pelo gênero masculino (86,4%), e que a saúde (52%) e as realizações pessoais (39%) são as principais preocupações extratrabalho. Em relação aos fatores internos da profissão, foi constatado que 73% possuem um segundo emprego para complementar a renda, e que 83% não se sentem valorizados pelos Conselhos que regulamentam a Profissão de Educação Física. As Políticas Públicas voltadas ao esporte com ênfase no treinador foi onde obteve o resultado mais expressivo, 92% não estão satisfeitos com as atuais políticas. A falta de reconhecimento gerou um dos fatores em destaque, sendo citado por todos (as) os (as) treinadores (as) nas entrevistas, tornando-se o principal fator desmotivante da profissão, seguido da remuneração. Apesar de serem importantes em todos os níveis de formação de um atleta no seu processo de desenvolvimento. Há um vazio no que se refere as políticas públicas de suporte aos (as) treinadores (as). O prazer intrínseco pelo trabalho que realiza é a motivação principal de ser um profissional de excelência e de conquistar grandes resultados. Há uma preocupação com o gênero feminino no mercado de trabalho que precisa ser melhor estudado, pois não é normal em um universo de tantas mulheres Profissionais de Educação Física, não serem em número relevante de atuação no cenário nacional de treinadoras das modalidades esportivas de natação e de badminton.

Palavras-chave: Capacitação de Professores; Carreira; Saúde Mental; Mobilidade Ocupacional; Treinadores.

RISCO CARDIOLÓGICO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Eloiza Muniz Capparros¹; Nancy Christiane Ferreira Silva¹; Patrícia Bossolani Charlo¹

Instituições: ¹Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

UF/FUE: PR/FPDU

Ainda que a qualidade de vida de um indivíduo esteja muitas vezes relacionada com a prática de atividades físicas, em alguns casos ela não atua como atividade protetora contra eventos cardíacos, mas sim como desencadeadora desses. No caso de atletas de alto rendimento, a relação entre a prática intensa de exercícios físicos e as alterações morfofisiológicas cardíacas são conhecidas como "Síndrome do Coração de Atleta", que pode contribuir para um evento cardiológico inesperado. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo investigar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, o que se relata acerca da relação entre ser atleta de alto rendimento e o risco de desenvolver uma cardiopatia. A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População, fenômeno de Interesse e Contexto (PICO). Após o levantamento nas bases de dados PubMed e BMS, foram encontrados onze artigos que contemplam o escopo proposto. Assim, verifica-se que há uma diferença significativa nas modalidades estudadas, sendo predominantes o futebol e as corridas de rua. Há também diferença quanto às idades e os gêneros dos atletas estudados, de modo que há maior prevalência de cardiopatias em atletas mais velhos, ao passo que ainda são escassos os estudos em atletas femininos.

Palavras-chave: Atletas; Atletas de Alto Rendimento; Risco Cardiovascular; Risco Cardíaco.

ANÁLISE EXPLANATÓRIA DO PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DESPORTIVA DO CAMPUS ARARANGUÁ ENTRE 2017 A 2019

Autores: ¹Adrian Thives de Bona Sartor; ¹Erick Becker Salgado; ¹João Carlos da Silva; ¹Alessandro Haupentha

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: adriansartor23@gmail.com

Introdução: O projeto de extensão Fisioterapia Desportiva, denominado DESUFISIO realiza atendimento fisioterapêutico gratuito em esportistas amadores da comunidade local e universitária buscando melhorar a função destes atletas em suas respectivas modalidades, capacitar e estimular acadêmicos através da prática profissional supervisionada e fomentar a interação universidade e comunidade. O projeto também possibilita que diferentes profissões do campo da saúde acompanhem e auxiliem, de maneira interdisciplinar, a intervenção nos atletas amadores. **Objetivo:** Relatar a frequência e o local de lesões em atletas atendidos pelo projeto de extensão Fisioterapia Desportiva (DESUFISIO), entre 2017 e 2019. **Método:** Relato de experiência e análise de dados coletados a partir de fichas de avaliação realizadas em atendimentos no projeto de extensão DESUFISIO. A amostra é composta por atletas amadores, de ambos os sexos, que foram atendidos pelo projeto do período de 2017 a 2019. Todos os pacientes assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. Os atendimentos ocorriam três vezes por semana, com duração média de uma hora e com a supervisão do fisioterapeuta docente e mestrandos do curso. Os dados analisados foram extraídos das fichas de avaliação aplicadas nos atletas antes de iniciar o tratamento, dentre esses dados elencados na ficha de avaliação, foi utilizado neste estudo o esporte praticado, idade, sexo, local de lesão, tipo de lesão e secção do corpo acometida. **Resultados:** Foi contabilizado 58 fichas de avaliação de atletas amadores, sendo 20 pacientes do sexo feminino e 38 do sexo masculino. Destas, foram excluídas 13 fichas de pacientes que não deram continuidade no tratamento. A idade média foi de 25 anos. O esporte mais praticado foi corrida. Foram encontrados 9 locais de lesão, o mais afetado foi membro inferior na articulação do joelho (42.6%) e o sistema mais acometido foi o articular (70.2%). **Conclusão:** Os atletas amadores atendidos pelo projeto DESUFISIO apresentaram um perfil majoritariamente masculino, idade média de 25 anos e o esporte mais praticado foi a corrida. O local mais acometido foi os membros inferiores, especificamente na articulação do joelho e o sistema mais afetado foi o articular.

Palavras-chave: Esportes; Lesão; Fisioterapia; Esporte Amador.

O PLANO DE AÇÃO DA POLÍTICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS PARA O ESPORTE NA UFS: EM BUSCA DO PADRÃO CBDU

Autores: ¹Salviano Resende Silva; ¹Gabriel Jeronimo Santana; ¹Marcos Lima Barbosa; ¹Randeantony da Conceição do Nascimento; ¹Marcelo Alves Mendes; ¹Ailton Fernando Santana de Oliveira

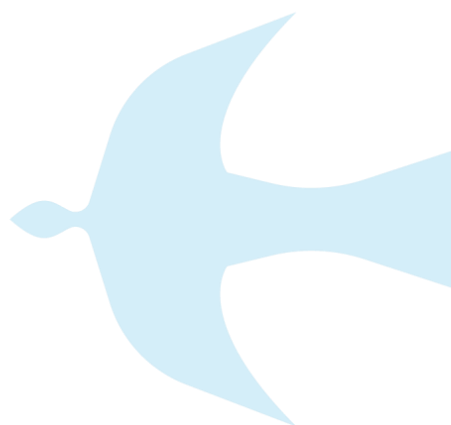
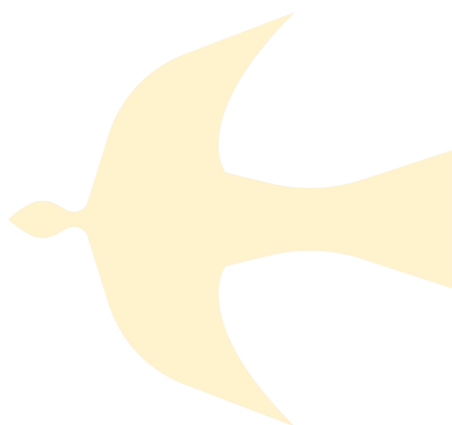
Instituições: ¹Universidade Federal de Sergipe (UFS)

UF/FUE: SE/FAES

Correspondência: salvianoresende@academico.ufs.br

Objetivo: avaliar o impacto do plano de ação para o esporte na UFS nas equipes de desportos coletivos, individuais e E-sports, com base na participação nas competições da CBDU. **Metodologia:** de natureza quantitativa-descritiva, com uma amostra de 359 alunos/atletas de matrícula ativa e vínculo presencial, inscritos e frequentes dos projetos esportivos ofertado pela universidade e que participaram ou vão participar de seletivas e competições classificatórias da CBDU. A faixa etária, oscilou de 17 a 27 anos. Os dados foram coletados por meio de formulário google e tabulados por meio do programa Excel Planilhas Google. **Resultados:** Os resultados encontrados se assemelham aos estudos realizados, onde os fatores como: a ampliação da oferta de projetos esportivo, o atendimento técnico, organização e acompanhamento sistematizado, ampliação de parcerias e controle de inscrição, possui efeitos positivos na adesão às práticas esportivas de competição na universidade. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o plano de ação da política de assuntos estudantis para o esporte na UFS na busca de participação das competições da CBDU, tem impacto positivo; a organização, ampliação da oferta de esportes visando competições teve grande aceitação; mostrou que o nível das competições exige constante melhorias na preparação; apontou para formulação de parcerias e maior divulgação das ações da CBDU junto às IES; e que é necessário um maior controle ético nos critérios de inscrições; demonstrou que a maioria dos participantes se mostraram satisfeitos com as estruturas de treinos, projetos e incentivos à participação de eventos organizados pela CBDU.

Palavras-chave: Gestão do Esporte; Esporte Universitário; Competições; CBDU.



A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NO EXERCÍCIO FÍSICO E A RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Autores: ¹Jose Anderson Melquiades Bezerra; ¹Kericles Pinheiro de Oliveira Silva

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

UF/FUE: RN/FNDU

Correspondência: anderson.bezerra.049@ufrn.edu.br

A caminhada é um exercício físico que pode ser realizado pela maioria das pessoas independente da condição financeira, mas para que tal prática se torne rotina no dia a dia das pessoas, o ambiente construído precisa ser atrativo e possuir o mínimo de infraestrutura necessária. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), são responsáveis por cerca de 70% dos óbitos no mundo, e uma forma de diminuir essa estatística é através do exercício físico. Diante disto, o objetivo deste trabalho é analisar a influência do ambiente construído no exercício físico e a possível relação com o desenvolvimento da Hipertensão Arterial, na cidade de Currais Novos/RN. A Hipertensão Arterial é uma doença de múltiplos fatores caracterizados pelo aumento dos níveis pressóricos do paciente, que podem levar ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares mais graves, e têm a prática de exercício físico como uma das formas de tratamento. Essa pesquisa se caracteriza por ser de caráter exploratório/descritivo cuja finalidade é compreender as causas e efeitos de um determinado fenômeno, e tem como estratégia de pesquisa a utilização do estudo de caso. Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas partes: em um primeiro momento foram avaliadas as condições de caminhabilidade através da utilização de um índice de qualidade das calçadas (IQC) desenvolvido por Ferreira e Sanches (2001), com objetivo de apresentar um diagnóstico sobre como se encontra o ambiente construído. Em seguida foram coletados dados referentes às DCNT em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), recorte dessa pesquisa, bairro Centro e Paizinho Maria. Os resultados do ambiente construído e número de hipertensos foram correlacionados a fim de encontrar evidências que demonstrem a relação entre elas. Os resultados dessa pesquisa evidenciam que a possível ausência de um ambiente construído propício à caminhada pode ocasionar problemas na saúde da população, pois se observa que o bairro Paizinho Maria além de apresentar um ambiente construído para caminhada com sérios problemas de infraestrutura, possui 50,44% da população residente no bairro acometida com hipertensão arterial, quando no bairro Centro 23,77% são hipertensos e a infraestrutura de caminhada apresenta poucos problemas sendo muito superior à encontrada no Paizinho Maria. Diante disso, esta pesquisa contribui para a construção de cidades cada vez mais saudáveis e amigáveis para os seus residentes, além de mostrar a importância do ambiente construído como fator importante no combate a inatividade física da população e as DCNT.

Palavras-chave: DCNT; Hipertensão Arterial; Exercício Físico; Ambiente Construído; Caminhabilidade.

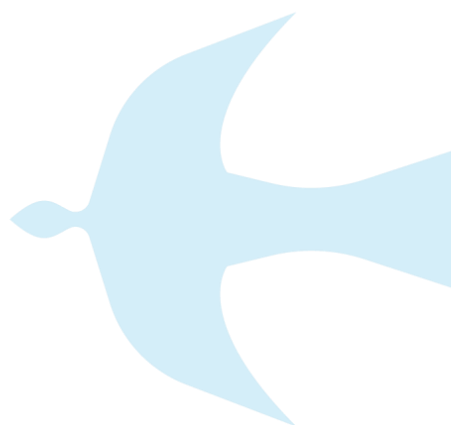
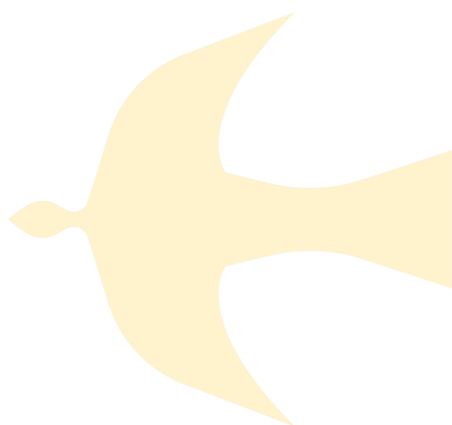
ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE TREINAMENTO E A PRÁTICA DE JUDÔ PARA IDOSOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

Autores: ¹Marcelo Galdino de Melo; Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

(O trabalho não possuía resumo)



EFEITOS DA PRÁTICA ESPORTIVA (MODALIDADE BASQUETEBOL) PARA A COMUNIDADE DE BAIXA RENDA NA CIDADE DE BOA VISTA – RR

Autores: Iara Ayane Souza Nascimento¹; Matheus Henrique Afonso de Oliveira²

Instituições: ¹Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR); ²Centro Universitário Estácio da Amazônia

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: iara.ayane.soza@gmail.com; matheuz_henrique@hotmail.com

A presente peça acadêmica consta para apresentação e análise dos efeitos de um projeto esportivo, na modalidade de basquetebol, na comunidade de baixa renda, na cidade de Boa Vista – RR, explicada através da utilização do basquetebol como estratégia de sensibilização e recrutamento de crianças e jovens para prática esportiva. O presente projeto tem como objetivo observar os efeitos da prática esportiva no comportamento de crianças e adolescentes, utilizando meios como o esporte, o diálogo e a informação, para promover o respeito entre os participantes, a inclusão de gênero, além de incentivar a participação de pais/mães/responsáveis no cotidiano de suas filhas/os, bem como a utilização do diálogo na educação desses. Conta com a utilização e a realização de oficinas educativas (com conversas a respeito da importância do esporte e o impacto na vida dos jovens), campanhas comunitárias sobre temas pertinentes ao projeto e atividades complementares ao esporte. Os resultados provenientes da aplicação do projeto são satisfatórios e compreendem a inclusão na prática esportiva independente de gênero, a diminuição de violência verbal ou física nos relacionamentos dos participantes, o aumento na utilização do diálogo no ambiente familiar, o aumento da consciência sobre a importância da inclusão feminina na prática esportiva e a infraestrutura para o projeto. Conclui, para tanto, que o esporte é um meio eficaz para ser utilizado na implementação de projetos sociais que visem a participação de crianças e adolescentes de baixa renda. Ainda, ressalta a importância de não haver a necessidade de frequência regular na escola, pois muitas organizações e escolas que desenvolvem projetos junto a esse público colocam a frequência escolar como uma condição para participação, o que implica dizer que deixam de fora crianças e adolescentes que se encontram em condições de vulnerabilidades alarmantes e que, portanto, deveriam ser a prioridade nesse tipo de projeto com vistas a reinseri-las em ambientes de vivência de seus direitos, incluindo a escola. Contudo, o presente artigo baseia-se nos princípios de que a educação e o esporte têm um poder enorme de transformar vidas e realidades e fundamenta-se na análise dos resultados obtidos com a experimentação e desenvolvimento do projeto na comunidade local, descrevendo os benefícios dado aos jovens promovidos pela educação e esporte.

Palavras-chave: Basquete; Esporte, Educação; Crianças; Adolescentes.

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE PARA A TERCEIRA IDADE

Autores: Gabrielly Maria Rocha Campos¹

Instituições: ¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

UF/FUE: PI/FAEP

Correspondência: gabrielly.rocha2@hotmail.com

A educação esportiva é um importante ponte de conexão para a construção de uma vida mais ativa e mais saudável para os nossos idosos. A nossa sociedade atual vem sendo marcada pelo incremento de pessoas idosas se comparado há décadas passadas. Este fato levanta questões importantes, seja do ponto de vista pessoal, seja do ponto de vista socioeconômico. A sociedade tem o dever e a necessidade de olhar para esta população e fazer algo em prol da sua qualidade de vida. Objetivo: o objetivo central é estimular o desejo pelas práticas esportivas na terceira idade, devolvendo um novo sentido para viver de forma mais prazerosa e ativa. Método: Baseado em trabalhos teóricos de Balbinotti (2014), Cavalcanti (1997), Barroso (2002) e outros; a metodologia utilizada foi por meio de fonte bibliográfica, tendo como instrumentos a pesquisa também bibliográfica, mostrando que o esporte e as práticas físicas, podem e devem ser um recurso importante para a construção de uma vida muito mais ativa e saudável. Foi feita uma revisão bibliográfica para compreender os benefícios do esporte no processo de envelhecimento e manter-se saudável para os idosos. Resultados: Os resultados desta pesquisa visam verificar a relevância das práticas esportivas para uma vida mais saudável e prazerosa. Conclusão: Conclui-se que a prática esportiva contribui positivamente para o fator psicológico de pessoas da terceira idade, que adotam um estilo de vida ativo e esportivo. Dessa forma é preciso estimular e conscientizar a prática esportiva para os idosos.

Palavras-chave: Saúde; Esporte; Idosos.

Capítulo VIII

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2023

Modalidade Acadêmica 2023

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTE

Prof. Dr. Ricardo Teixeira Quinaud

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

MEMBRA

Profª. Dra. Andressa Ribeiro Contreira

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

MEMBRA

Profª. Dra. Andréia Fernanda Moletta

Faculdade IELUSC

Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2023 ocorreram no Centro de Convenções e Exposições de Joinville, a Expoville. A Expoville tem uma história rica e vibrante, sendo um marco importante em Joinville e na região sul do Brasil. Desde a sua fundação, temos orgulho de ser o principal centro de convenções e exposições, oferecendo um espaço que promove não apenas eventos, mas também a cultura, o turismo e o desenvolvimento econômico da cidade.

Recebemos uma ampla variedade de eventos, como congressos, feiras, exposições, shows, eventos sociais, palestras, entre outros. Nossa estrutura inclui um amplo pavilhão climatizado, 13 auditórios em diferentes formatos, todos equipados com isolamento acústico e acesso à internet.

Além disso, oferecemos um restaurante com serviço de catering e um estacionamento com capacidade para até 2 mil veículos. Na área externa, você encontrará restaurantes, choperia e um parque com diversas atrações e atividades ao ar livre.



Fotografia 06. Auditorio Médio do Centro de Convenções e Exposições de Joinville

Fonte: Centro de Convenções e Exposições Expoville. Disponível em

<https://www.expoville.com.br/estrutura?pgid=lyqklqlq-870ddb58-6679-407b-bc51-72ef3a8e0c28>.

Acesso em: 14 jun. 2026.

Localizada às margens da BR-101, nossa localização proporciona fácil acesso a quatro grandes aeroportos: Joinville, Navegantes, Curitiba e Florianópolis, além da proximidade com alguns dos principais portos de Santa Catarina.

Fonte: Centro de Convenções e Exposições Expoville. Disponível em <https://www.expoville.com.br/sobre> Acesso em: 14 jun. 2026.

Cidade-sede do JUBs 2023:

Joinville-SC

Joinville foi fundada em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon. A nova terra foi denominada Colônia Dona Francisca, em homenagem à princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I e herdeira de uma área de 25 léguas quadradas.

As terras faziam parte do dote de casamento da princesa com o príncipe François Ferdinand Phillippe Louis Marie, de Joinville (cidade situada na França). A chegada dos imigrantes à região foi possível depois de o príncipe ceder, em 1849, oito léguas de área para a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, de propriedade do senador Christian Mathias Schroeder.

Os primeiros colonizadores chegaram às terras brasileiras dois anos depois, juntando-se a portugueses e indígenas já estabelecidos na região.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

Segunda-feira, 16 de Outubro de 2023				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	SE	UFS	Darcielle V. F. De J. Silva	Análise Longitudinal Dos Indicadores Estatísticos De Desempenho Relacionados À Vitória E Derrota Por Temporada No NBB.
09:45	MS	UFMS	Larissa Rocha Dos Santos	Correlação Entre Variáveis Cineantropométricas E Salto Vertical Em Atletas De Voleibol
11:15	RS	UFSM	Gabriel Rigo Weber	Utilização Do Countermovement Jump Como Ferramenta De Monitoramento De Fadiga E Adaptação Ao Treinamento Em Atletas De Futsal Feminino
14:00	TO	UFT	Maria Eduarda Araújo Pêgo Ceratti	Atividade Física E A Neuroplasticidade Cerebral.
14:45	PB	UFPB	Brenno Eloy Da Cunha Maribondo	Conquistando O Equilíbrio: A Influência Da Prática De Modalidades Esportivas No Desempenho Acadêmico E Na Motivação Para Aprender Dos Estudantes-Atletas Universitários
15:30	AP	UNIFAP	João Carlos Silva Guimarães	Efeito Agudo Do Aquecimento Em Plataforma Vibratória Na Impulsão Vertical E Horizontal De Atletas Universitários De Vôlei
16:15	RR	UFRR	Davi Barroso De Araújo	Relação Entre Envergadura, Força De Preensão Palmar E Potência De Membros Superiores Entre Jogadores De Handebol, Voleibol E Basquetebol
17:00	BA	UESB	Ana Caroline Baleeiro Silva	Prática De Esportes Alternativos: Ultimate Frisbee.

Terça-feira, 17 de Outubro de 2023				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	AP	UNIFAP	Gabriela Ferreira De Jesus	Terapia A Laser E Seu Impacto No Desempenho De Atletas Com Fadiga Muscular: Ensaio Clínico Controlado Randomizado De Curto Prazo
09:45	PE	UNIVASF	Débora Vitória Santos Moreira	Distanciamento Social Devido À Covid-19: Um Estudo Transversal Sobre O Afeto Básico E A Intenção Futura De Crianças Para Prática De Capoeira
10:30	PB	UFPB	Victória Isabella Rodrigues Silva	O Esporte Eletrônico - Da Educação Básica Ao Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática De Literatura
11:15	PR	INTEGRADO	Joana Boas	Dano Muscular E Resposta Imuno-Endócrina Em Provas Oficiais De 20 Km De Marcha Atlética
14:00	MA	UEMASUL	Patrícia Aquino Alves Da Silva	Arbitragem Do Desfalque: Os 40 Anos De Interdição Do Decreto-Lei Para As Brasileiras Na Prática Desportiva
14:45	SC	UNOESC	Mayume Lais Affonso	Desenvolvimento De Um Cicloergômetro Assistido Por Condução Mioelétrica No Tratamento De Pacientes Com Sequelas De Traumatismo Raquimedular (TRM)
15:30	SP	UNICAMP	Sabrina Sturion Fillipini	Introdução De Elementos Das Práticas Circenses Na Reabilitação Motora De Crianças Com Paralisia Cerebral: Uma Revisão Integrativa
16:15	SC	UNOESC	Luis Eduardo Faggion Ecco	Desenvolvimento De Uma Plataforma Para Lançamento E Gerenciamento De Dados De Avaliação Da Aptidão Física Em Escolares
17:00	MA	CEST	João Pedro Matos Rodrigues	Percepção Da Relação De Hábitos Saudáveis E Doenças Cardiovasculares Em Praticantes De Musculação

Quarta-feira, 18 de Outubro de 2023				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:45	ES	FDV	Adriano Luiz Kunsch Duarte	Alternativas Para Insegurança Jurídica Das Decisões Do Superior Tribunal De Justiça Desportivo: Uma Análise A Partir Dos Casos De Escalção Irregular E Briga De Torcidas
10:30	RR	IFRR	Laryssa Giovanna Carvalho Marques	Correlação Entre Força De Membros Inferiores, Impulsão Vertical E Equilíbrio De Jogadores Escolares De Basquetebol Do Estado De Roraima
11:15	RS	UFSM	Tainara Rodrigues De Freitas	Incompatível Com Sua Natureza: A Trajetória Esportiva Das Pioneiras Do Judô Brasileiro
14:00	PI	UNIFSA	Paula Jasiele Pereira Silva	A Dor Em Atletas De Handebol Durante Competição E Atuação Do Fisioterapeuta
14:45	PR	UNIOESTE	Bernardo Balbinot Vieira	Motivação Para A Prática Do <i>Beach Tênis</i> E Tênis No Estado Do Paraná
15:30	GO	UFG	João Victor Rosa De Freitas	<i>Beach Tennis</i> , Ascensão E Escassez: Uma Revisão Sistemática
16:15	SE	UFS	Bruno Mendes	Indicadores Estatísticos De Desempenho Predominantes Que Discriminam As Equipes Vencedoras Das Perdedoras No Novo Basquete Brasil
17:00	DF	UCB	Paulo Henrique Alves Flores	Comparação Da Flexibilidade Cognitiva De Estudantes Atletas De Esportes De Habilidades Abertas E Fechadas Durante Os Jogos Universitários Brasileiros

Quinta-feira, 19 de Outubro de 2023				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	DF	UCB	Bruna Lethicia Jubé Moraes	Controle Cognitivo De Atletas De Diferentes Esportes Participantes Dos Jogos Universitários Brasileiros
09:45	MG	UFU	Sandy Cristine Prata De Oliveira	Mulheres Na Capoeira Angola: Problematizações Entre Esporte, Gênero E “Raça”
10:30	PE	UNIVASF	Nathan Leonardo Gomes Costa	O Papel Do Relacionamento Com O Treinador E Do Suporte De Autonomia Nas Habilidades Para Vida De Jovens Atletas

Classificação Final

Na sexta edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 70º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Joinville – SC, foram apresentados oralmente 28 trabalhos de 18 estados, totalizando 20 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	DF	UCB	Bruna Lethicia Jubé Moraes	Controle Cognitivo De Atletas De Diferentes Esportes Participante Dos Jogos Universitários Brasileiros
2º	PB	UFPB	Brenno Eloy Da Cunha Maribondo	Conquistando O Equilíbrio: A Influência Da Prática De Modalidades Esportivas No Desempenho Acadêmico E Na Motivação Para Aprender
3º	DF	UCB	Paulo Henrique Alves Flores	Comparação Da Flexibilidade Cognitiva De Estudantes Atletas De Esportes De Habilidades Abertas E Fechadas Durante Os Jogos Universitários Brasileiros
4º	RS	UFSM	Gabriel Rigo Weber	Utilização Do Countermovement Jump Como Ferramenta De Monitoramento De Fadiga E Adaptação Ao Treinamento Em Atletas De Futsal Feminino
5º	SE	UFS	Darcille Valeska Ferreira De Jesus Silva	Análise Longitudinal Dos Indicadores Estatísticos De Desempenho Relacionados À Vitória E Derrota Por Temporada No NBB
6º	MG	UFU	Sandy Cristine Prata De Oliveira	Mulheres Na Capoeira Angola: Problematizações Entre Esporte, Gênero E “Raça”
7º	PE	UNIVASF	Nathan Leonardo Gomes Costa	O Papel Do Relacionamento Com O Treinador E Do Suporte De Autonomia Nas Habilidades Para Vida De Jovens Atletas
8º	PR	UNIOESTE	Bernardo Balbinot Vieira	Motivação Para A Prática Do Beach Tênis E Tênis No Estado Do Paraná
9º	PE	UNIVASF	Débora Vitória Santos Moreira	Distanciamento Social Devido À Covid-19: Um Estudo Transversal Sobre O Afeto Básico E A Intenção Futura De Crianças Para Prática De Capoeira
10º	AP	UNIFAP	João Carlos Silva Guimarães	Efeito Agudo Do Aquecimento Em Plataforma Vibratória Na Impulsão Vertical E Horizontal De Atletas Universitários De Vôlei
11º	PB	UFPB	Victória Isabella Rodrigues Silva	O Esporte Eletrônico Da Educação Básica Ao Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática De Literatura
12º	SE	UFS	Bruno Mendes	Indicadores Estatísticos De Desempenho Predominantes Que Discriminam As Equipes Vencedoras Das Perdedoras No Novo Basquete Brasil
13º	MS	UFMS	Larissa Rocha Dos Santos	Correlação Entre Variáveis Cineantropométricas E Salto Vertical Em Atletas De Voleibol.

14º	PI	UNIFSA	Paula Jasiele Pereira Silva	A Dor Em Atletas De Handebol Durante Competição E Atuação Do Fisioterapeuta
15º	RS	UFSM	Tainara Rodrigues De Freitas	Incompatível Com Sua Natureza: A Trajetória Esportiva Das Pioneiras Do Judô Brasileiro
16º	ES	FDV	Adriano Luiz Kunsch Duarte	Alternativas Para Insegurança Jurídica Das Decisões Do Superior Tribunal De Justiça Desportivo: Uma Análise A Partir Dos Casos De Escalção Irregular E Briga De Torcidas
17º	RR	IFRR	Davi Barroso De Araújo	Relação Entre Envergadura, Força De Preensão Palmar E Potência De Membros Superiores Entre Jogadores De Handebol, Voleibol E Basquetebol
18º	BA	UESB	Ana Caroline Baleeiro Silva	Prática De Esportes Alternativos: Ultimate Frisbee
19º	GO	UFG	João Victor Rosa De Freitas	Beach Tennis, Ascensão E Escassez: Uma Revisão Sistemática
20º	RR	IFRR	Laryssa Giovanna Carvalho Marques	Correlação Entre Força De Membros Inferiores, Impulsão Vertical E Equilíbrio De Jogadores Escolares De Basquetebol Do Estado De Roraima
21º	MA	UEMASUL	Patrícia Aquino Alves Da Silva	Arbitragem Do Desfalque: Os 40 Anos De Interdição Do Decreto-Lei Para As Brasileiras Na Prática Desportiva
22º	AP	UNIFAP	Gabriela Ferreira De Jesus	Terapia A Laser E Seu Impacto No Desempenho De Atletas Com Fadiga Muscular: Ensaio Clínico Controlado Randomizado De Curto Prazo
23º	MA	CEST	João Pedro Matos Rodrigues	Percepção Da Relação De Hábitos Saudáveis E Doenças Cardiovasculares Em Praticantes De Musculação
24º	SP	UNICAMP	Sabrina Sturion Fillipini	Introdução De Elementos Das Práticas Circenses Na Reabilitação Motora De Crianças Com Paralisia Cerebral: Uma Revisão Integrativa
25º	SC	UNOESC	Luis Eduardo Faggion Ecco	Desenvolvimento De Uma Plataforma Para Lançamento E Gerenciamento De Dados De Avaliação Da Aptidão Física Em Escolares
26º	SC	UNOESC	Mayume Lais Affonso	Desenvolvimento De Um Cicloergômetro Assistido Por Condução Mioelétrica No Tratamento De Pacientes Com Sequelas De Traumatismo Raquimedular (TRM)
27º	TO	UFT	Maria Eduarda Araújo Pêgo Ceratti	Atividade Física E A Neuroplasticidade Cerebral
28º	PR	INTEGRADO	Joana Boas - Não Compareceu	Dano Muscular E Resposta Imuno-Endócrina Em Provas Oficiais De 20 Km De Marcha Atlética

Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUBs Acadêmico 2023



Figura 10. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2023.

CONTROLE COGNITIVO DE ATLETAS DE DIFERENTES ESPORTES PARTICIPANTES DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Autores: Bruna Lethicia Jubé Moraes¹; Alex de Oliveira Cavalcante¹; Claudia Dias Leite¹; Isabela Almeida Ramos¹

Instituições: ¹Universidade Católica de Brasília (UCB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: bruna.jube@gmail.com; alexdeoliveiracavalcante@gmail.com; msc.claudiadiaz@gmail.com; isabela.viana@p.ucb.br

As investigações sobre alterações no controle cognitivo após o exercício físico utilizam principalmente tarefas que exploram o controle inibitório, função executiva relacionada a capacidade do atleta de suprimir uma ação, seja ela motora ou tática, e seu desempenho varia de acordo com a modalidade esportiva. Exposto isso, o objetivo desse trabalho é comparar o controle inibitório de atletas universitários de diferentes modalidades. Foi selecionada uma amostra por conveniência composta por 92 atletas universitários ($22,82 \pm 4,04$ anos; $8,57 \pm 4,34$ anos de prática) participantes dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) de 2022. Para avaliação do controle inibitório foi utilizada a Tarefa de Flanker computadorizada (E-Prime 3.0) composta por dois blocos com 60 combinações congruentes e incongruentes, foram registrados o tempo de reação (TR) e a acurácia. As coletas foram realizadas no período de descanso dos atletas. A ANOVA-*One Way* (SPSS 21.0) avaliou diferenças entre o controle inibitório de atletas universitários das modalidades de invasão ($n=34$), rede ($n=25$), combate ($n=10$), marca ($n=11$) e e-sports ($n=12$). Os atletas de marca apresentaram menor TR na etapa congruente da tarefa de Flanker, em relação aos atletas de invasão ($p=0,032$), e os de combate apresentaram menor TR comparados com invasão ($p=0,001$). Em conclusão, atletas das modalidades de combate foram mais assertivos e rápidos, apresentando melhor controle cognitivo quando comparado com atletas de invasão. Atletas de combate e marca dos JUBs BSB, têm melhor controle inibitório que atletas de invasão. Estudos futuros podem comparar além das demais funções do controle cognitivo, atletas e não atletas.

Palavras-chave: Controle Inibitório; Atletas Universitários; Habilidades Abertas; Habilidades Fechadas; Tarefa de Flanker.

CONQUISTANDO O EQUILÍBRIO: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DOS ESTUDANTES-ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Autores: Brenno Eloy da Cunha Maribondo¹; Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: brenno.elay.cunha.maribondo@academico.ufpb.br;
mateus.finco@academico.ufpb.br;

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre as modalidades esportivas e o desempenho acadêmico, bem como a motivação para aprender dos estudantes-atletas universitários. A prática esportiva tem se mostrado cada vez mais popular entre os jovens, e muitos deles conciliam a carreira esportiva com os estudos acadêmicos. No entanto, ainda há questionamentos sobre como essa dupla jornada pode influenciar o rendimento acadêmico e o processo de aprendizagem desses estudantes. A pesquisa pretende avaliar de que forma a participação em modalidades esportivas pode afetar o desempenho acadêmico, levando em consideração fatores como carga horária de treinos e competições. Além disso, buscou-se identificar os principais fatores que podem influenciar positiva ou negativamente o desempenho acadêmico e a motivação para aprender desses estudantes, como a autodeterminação, gestão do tempo e apoio institucional. Foi utilizado um questionário estruturado para coleta dos dados, tendo participado 102 estudantes-atletas universitários do Estado da Paraíba. Como resultados, encontramos correlações positivas significativas para variáveis como média da motivação extrínseca e intrínseca entre as variáveis de participação dos Jogos Universitários Paraibanos (JUPS) e do JUBS, paralelamente evidenciou-se correlações negativas significativas entre a média de desempenho acadêmico uma relação negativa significativa para as variáveis: tempo de treino semanal, tempo de competidor e participação do JUPs. Além disso, durante a análise de conteúdo das respostas abertas, emergiram três áreas temáticas centrais: a prática de modalidades esportivas como influência positiva para a determinação e saúde mental; o tempo, cansaço e procrastinação como principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes-atletas universitários e o suporte institucional como estratégia possível para rede de apoio deste público. Conclui-se que a prática de modalidades esportivas pode favorecer a motivação para aprender os estudantes-atletas universitários, ao passo que pode afetar negativamente o desempenho acadêmico. É crucial estabelecer parcerias entre universidades e estudantes-atletas, incluindo programas de apoio e o suporte de psicopedagogos para atender as necessidades acadêmicas, pensando em um desenvolvimento integral desse público.

Palavras-chave: Estudantes-Atletas Universitários; Desempenho Acadêmico; Jogos Universitários; Motivação Para Aprender.

COMPARAÇÃO DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA DE ESTUDANTES ATLETAS DE ESPORTES DE HABILIDADES ABERTAS E FECHADAS DURANTE OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Autores: Paulo Henrique Alves Flores¹; Luan Alves Faria e Silva¹; Vitor Borges Popov C. C. de Andrade¹; Isabela Almeida Ramos¹; Claudia Dias Leite¹

Instituições: ¹Universidade Católica de Brasília (UCB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: paulo.flores.a@ucb.br; luanfaria49afs@gmail.com; vitor.popov@a.ucb.br; ahbeuramos@gmail.com; msc.claudiasdias@gmail.com

A flexibilidade cognitiva é a habilidade de um indivíduo controlar seus comportamentos de acordo com as mudanças ambientais, assim, atletas que precisam reagir a estímulos externos, que não controlam o ritmo do ambiente, possuem uma flexibilidade cognitiva maior do que os esportistas que controlam seu próprio ritmo, que precisam apenas saber quando iniciar e finalizar um padrão de movimento. Assim, o objetivo do estudo foi analisar e comparar o nível de flexibilidade cognitiva de atletas universitários de modalidades abertas e fechadas, bem como associar a pontuação, tempo de prática e os esportes durante os 68º Jogos Universitários Brasileiros. A versão brasileira da Escala de Flexibilidade Cognitiva (EFC-BR) foi traduzida e adaptada de acordo com as diretrizes para o processo de adaptação transcultural. A pontuação da escala foi obtida pelo somatório dos itens, e variou de 10 a 60 pontos. Quanto maior a pontuação, maior o nível de flexibilidade cognitiva. Participaram do estudo 370 atletas praticantes de modalidades de habilidades fechadas (n = 178 atletismo e natação) e de modalidades abertas (n = 192 futsal, basquete, voleibol e handebol). O teste de *Welch* (JASP 0.14.1 para macOS) revelou que os atletas das modalidades de habilidades abertas apresentaram maior flexibilidade cognitiva ($49,93 \pm 5,43$) comparados aos atletas das modalidades de habilidades fechadas ($47,83 \pm 6,91$). O teste de Tau de Kendall identificou que ao correlacionar a pontuação da flexibilidade cognitiva com os esportes obteve-se uma associação significativa, positiva e fraca [$\tau = 0,13$; $p = 0,004$]. Já a correlação da flexibilidade cognitiva com o tempo de prática utilizando os esportes como condição, não demonstrou associação entre as variáveis [$\tau = 0,06$; $p = 0,103$]. Foi possível concluir que, os estudantes atletas avaliados possuem uma boa pontuação de flexibilidade cognitiva mensurada por meio da EFC-BR, e ainda, esportes com ambiente mais diversificado podem estimular com maior ênfase esta função executiva relacionada à capacidade de tomada de decisão e criatividade. Este tipo de estudo pode sugerir a necessidade de estímulo das FEs no treinamento esportivo, seja com atividades de dupla tarefa ou treinamento cognitivo específico para auxiliar não apenas a flexibilidade cognitiva, mas a memória operacional e o controle inibitório.

Palavras-chave: Esportes; Função Executiva; Controle Cognitivo.

UTILIZAÇÃO DO COUNTERMOVEMENT JUMP COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DE FADIGA E ADAPTAÇÃO AO TREINAMENTO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO

Autores: Gabriel Rigo Weber¹; Igor Martins Barbosa¹; Luiz Fernando Cuozzo Lemos¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: gabrielweber.edf@gmail.com; igormartinsbarbosa2@gmail.com; luizcanoagem@yahoo.com.br

O futsal é um esporte de quadra intermitente com altas demandas tático-técnicas e fisiológicas, o que evidencia a necessidade de monitorar o treinamento. O *countermovement jump* (CMJ) é vastamente usado em outras modalidades e é uma ferramenta viável para mensurar a supercompensação e a fadiga muscular. O objetivo desse estudo é avaliar o comportamento do desempenho no CMJ em 8 semanas de treinamento em uma equipe feminina de futsal semiprofissional. Foram analisadas 16 atletas (idade $21,94 \pm 3,62$ anos; massa corporal $63,02 \pm 3,30$ kilogramas; altura $1,64 \pm 0,04$ metros) de futsal semiprofissional feminino da cidade de Santa Maria em 8 semanas de treinamento nas. As avaliações de CMJ foram realizadas no início de cada treino sobre um tapete de contato, no qual cada atleta realizou 3 tentativas máximas com intervalo de 3-5 segundos. Nas 4 semanas iniciais, não houve diferença significativa ($p < 0,05$), $S1 = S2 = S3 = S4$. A partir de S5, todas as semanas tiveram maior desempenho no CMJ em relação a S1 e S3 ($p \geq 0,04$; IC95% = -6,69 - -0,06), as semanas S5, S6 e S7 foram maiores do que S2 ($p \geq 0,02$; IC95% = -3,06 - -0,12) e, por fim, apenas S6 e S7 apresentaram maiores médias do que S4 ($p \geq 0,01$; IC95% = -3,27 - 0,45). Conclui-se que o comportamento do CMJ em uma equipe feminina de futsal semiprofissional parece variar entre as atletas. O desempenho no CMJ foi similar entre S1 e S4, só houve aumentos significativos a partir de S5.

Palavras-chave: Desempenho Atlético; Desempenho Psicomotor; Fadiga.

ANÁLISE LONGITUDINAL DOS INDICADORES ESTATÍSTICOS DE DESEMPENHO RELACIONADOS A VITÓRIA E DERROTA POR TEMPORADA NO NBB

Autores: Darciele Valeska Ferreira de Jesus Silva¹; Sarah Cristina Montes Canuto¹; Marcos Bezerra de Almeida¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Sergipe (UFS)

UF/FUE: SE/FAES

Correspondência: darcisedf@gmail.com; sarahcanutto@hotmail.com; mb.almeida@gmail.com

Dados estatísticos estão presentes na maioria das transmissões de TV para caracterizar o desempenho de atletas e equipes. Essa prática é bem utilizada por profissionais das Ciências do Esporte na análise de jogo. O uso de indicadores estatísticos de desempenho (IED) como fator discriminante de vitória e derrota é comum e pode indicar tendências e sinalizar eventuais mudanças de estilo de jogo ou o impacto da mudança de regras sobre o desempenho desses indicadores. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é identificar IED que discriminam equipes vencedoras e perdedoras entre as diferentes temporadas do NBB. Os dados de 3338 partidas das 13 temporadas do NBB foram coletados no site oficial do campeonato. Para determinar os fatores que diferenciariam equipes vencedoras de equipes perdedoras foi realizada uma análise discriminante por temporada. Nenhuma temporada teve apenas um como fator de discriminação entre os grupos, a temporada 2009 foi a que teve mais IED relevantes para a caracterização de vencedores e perdedores. As assistências estiveram presentes como fator discriminante em todas as temporadas, enquanto os rebotes defensivos foram discriminantes em todas exceto na temporada 2013. Assim, pode-se perceber uma diferença relevante para o basquetebol mundial, as equipes brasileiras as equipes preferem realizar as ações técnico-táticas mais distantes da cesta, com menos contato físico característico de ações ofensivas mais próximas a cesta.

Palavras-chave: Análise de Desempenho; Esporte Coletivo; Estatísticas de Jogo.

MULHERES NA CAPOEIRA ANGOLA: PROBLEMATIZAÇÕES ENTRE ESPORTE, GÊNERO E “RAÇA”

Autores: Sandy Cristine Prata de Oliveira¹; Vagner Matias do Prado¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: sandyprata13@gmail.com; vagner.prado@ufu.br

O presente artigo, resultante de uma pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida junto à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU), e que contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PIBIC), insere-se nas problematizações contemporâneas sobre gênero, “raça” e práticas corporais. Mais especificamente, pretende provocar discussões sobre espaços ocupados por mulheres na vivência da Capoeira Angola. Objetivou-se compreender como o marcador social de “raça” perpassa as relações entre mulheres, praticantes de Capoeira Angola, de um grupo de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. A pesquisa qualitativa “suleou” o estudo e os dados empíricos aqui compilados foram gerados a partir de questionários e entrevistas estruturadas com 7 participantes. Como resultado constatamos que, para as participantes, a Capoeira Angola é considerada como um espaço para “dar cor” a suas histórias, favorecendo a construção de resistência contra o racismo e invisibilidade da mulher nas práticas esportivizadas. Visualizar a presença de mulheres nesses espaços, falando sobre si e por si mesmas, pode ser importante para questionar práticas e valores machistas que permeiam os diversos espaços de nossa sociedade, dentre eles, os destinados às práticas corporais e/ou esportivas.

Palavras-chave: Capoeira Angola; Gênero; Mulheres; “Raça”.

O PAPEL DO RELACIONAMENTO COM O TREINADOR E DO SUPORTE DE AUTONOMIA NAS HABILIDADES PARA VIDA DE JOVENS ATLETAS

Autores: Nathan Leonardo Gomes Costa¹; Kauany Maria Araújo Veras¹; Gabriel Lucas Moraes Freire²; Daniel Vicentini Oliveira²; Yara Lucy Fidelix¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Universidade Estadual de Maringá (UEM)

UF/FUE: PB/FAPE¹; PR/FPDU

Correspondência: costanathan26@gmail.com; kauanymariaarauj@gmail.com; bi88el@gmail.com; d.vicentini@hotmail.com; yara.fidelix@univasf.edu.br; joseroberto.nascimentojunior@univasf.edu.br

O presente estudo teve o objetivo de analisar as associações entre a qualidade do relacionamento treinador-atleta (RTA), suporte de autonomia e as habilidades para vida de jovens atletas. Participaram da pesquisa 236 adolescentes, de ambos os sexos (120 meninas e 116 meninos), com idade média de 16,14 anos (DP = 0,91), de diferentes modalidades coletivas dos Jogos Escolares de Pernambuco (JEPS) de 2022. A análise dos dados foi conduzida por meio do teste de *kolgomorov-smirnov*, correlação de Pearson e regressão múltipla ($P < 0,05$). Os principais resultados apontaram que os jovens atletas, participantes da pesquisa, apresentaram RTA e percepção de suporte à autonomia do treinador como preditores do desenvolvimento de habilidades para a vida. Além disso, as correlações apontaram para positivas associações do suporte à autonomia com todos as subescalas do RTA. Com base nos resultados, pode-se concluir, que os níveis de RTA e percepção de suporte à autonomia do treinador, indicaram níveis altos de associação com o desenvolvimento de habilidades para a vida em jovens atletas de Pernambuco.

Palavras-chave: Desenvolvimento Positivo de Jovens; Esporte; Adolescentes; Habilidades Para Vida.

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO BEACH TÊNIS E TÊNIS NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Bernardo Balbinot Vieira¹; Caio Corrêa Cortela²; Jorge Both¹

Instituições: ¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); ²Confederação Brasileira de Tênis (CBT)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: ber.bvieira@hotmail.com; caio.tenis@yahoo.com.br;
jorge.both@unioeste.br

A prática esportiva voltada para atletas amadores é pouco investigada, principalmente quando considerada a motivação para prática das modalidades Tênis e Beach Tênis no contexto brasileiro. Assim, o objetivo da pesquisa foi de investigar os aspectos motivacionais que mais se destacam entre atletas federados de Beach Tênis e/ou Tênis. A pesquisa foi descritiva, de corte transversal e de abordagem quantitativa, sendo que teve como a amostra 438 atletas que participaram de competições organizadas pela Federação Paranaense de Tênis. Para coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico que buscou investigar sobre: modalidade esportiva praticada, sexo, idade e tempo de prática da modalidade esportiva praticada. Além disso, foi aplicado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAFE-54). Na coleta de dados os atletas foram abordados durante as competições, as quais ocorreram nas cidades-polos de todas as regiões do estado do Paraná. Para a análise dos dados foram empregados os testes estatísticos de Friedman, Kruskal Wallis, Prova U de Mann Whitney, Correlação de Spearman, Análise de Clusters e Qui-quadrado, sendo que em todas as análises foi empregado o nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados evidenciaram que os atletas eram mais motivados nas questões associadas a saúde, sociabilidade e prazer. Em relação as correlações, constatou-se elevadas relações positivas entre as dimensões: saúde e controle do estresse; competitividade e prazer; avaliação global da motivação e prazer. Destaca-se que as variáveis modalidades esportivas praticadas e a faixa etária dos atletas não apresentaram associações significativas com o constructo da motivação. Mas, os resultados identificaram que os atletas que praticavam a modalidade a menos tempo e que eram do sexo feminino eram mais motivados, sendo que a análise de agrupamento confirmou tais evidências, onde o grupo que era mais motivado era composto por 37,2% da amostra. Por fim, conclui-se que os aspectos associados saúde, sociabilidade e prazer podem estar vinculadas as competições oficiais, organizadas por entidades federadas, pelo fato de o nível competitivo não ser vinculado ao profissional. Portanto, mesmo os atletas competindo em um nível mais alto e organizado, o principal motivo para praticar a modalidade está vinculado a aspectos intrínsecos da motivação.

Palavras-chave: Esporte; Motivação; Competição.

DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O AFETO BÁSICO E A INTENÇÃO FUTURA DE CRIANÇAS PARA PRÁTICA DE CAPOEIRA

Autores: Débora Vitória Santos Moreira¹; Sergio Rodrigues Moreira¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: debsvitoria1@gmail.com; serginhocapo@gmail.com

O objetivo do estudo foi investigar em período de distanciamento social devido a COVID-19 o afeto básico (AB) e a intenção futura (IF) de crianças, de ambos os sexos em diferentes grupos de idade, para um programa infantil de capoeira. A amostra foi composta por 44 crianças entre 3 e 10 anos, sendo 26 do sexo masculino (M) e 18 do sexo feminino (F), participantes de um programa de capoeira infantil promovido pela Escola ABADÁ-Capoeira na UNIVASF. O Programa de capoeira, interrompido pelo distanciamento social devido a pandemia do COVID-19, foi desenvolvido durante duas semanas com frequência de duas sessões semanais e duração de 40 minutos por sessão em intensidade variada. Na avaliação do AB e IF foram utilizadas escalas perceptuais que variaram de 0% a 100%. Foram avaliadas as respostas das crianças a partir de três perguntas: 1) AB em relação a prática da capoeira realizada em março/2020; 2) IF para praticar capoeira na próxima semana (IF₁) e; 3) intenção futura para praticar capoeira após a pandemia (IF₂). A amostra investigada representou 60,3% do grupo de crianças matriculadas no programa. O grupo de crianças participou de uma quantidade de $3,2 \pm 1,1$ aulas (Q_A). O AB sobre as aulas foi de $94,4 \pm 12,1\%$. No grupo total a IF₁ - voltar as aulas na próxima semana diferiu da IF₂ - voltar as aulas após pandemia (IF₁: $74,5 \pm 35,7\%$ vs. IF₂: $97,4 \pm 6,9\%$; $p < 0,001$). Resultado semelhante ocorreu dentro de cada sexo ($p < 0,05$) e dentro de cada grupo de idade ($p < 0,05$). Na comparação entre sexos não ocorreram diferenças na Q_A (M: $3,2 \pm 1,2$ aulas vs. F: $3,4 \pm 0,8$ aulas; $p = 0,485$), AB (M: $94,4 \pm 11,0\%$ vs. F: $94,4 \pm 13,8\%$; $p = 0,995$), IF₁ (M: $71,2 \pm 39,7\%$ vs. F: $79,4 \pm 29,2\%$; $p = 0,455$) e IF₂ (M: $97,1 \pm 7,2\%$ vs. F: $97,8 \pm 6,5\%$; $p = 0,757$). As crianças de 3-6 anos tiveram comportamento semelhante ao se comparar as de 7-10 anos na Q_A (Novos: $3,2 \pm 1,2$ aulas vs. Velhos: $3,3 \pm 1,0$ aulas; $p = 0,740$), AB (Novos: $96,7 \pm 8,7\%$ vs. Velhos: $91,9 \pm 14,7\%$; $p = 0,188$), IF₁ (Novos: $82,2 \pm 33,8\%$ vs. Velhos: $61,4 \pm 38,4\%$; $p = 0,064$) e IF₂ (Novos: $98,3 \pm 5,8\%$ vs. Velhos: $96,4 \pm 7,9\%$; $p = 0,383$). Uma correlação positiva ocorreu no grupo total entre AB e IF₂ ($r = 0,32$; $p = 0,032$). No grupo de 3-6 anos ocorreu correlação positiva entre Q_A e AB ($r = 0,66$; $p < 0,001$), Q_A e IF₂ ($r = 0,54$; $p = 0,008$) e finalmente AB e IF₂ ($r = 0,58$; $p = 0,004$). Em período de distanciamento social a alta resposta de AB das crianças para a capoeira se relacionam com a IF para a prática dessa modalidade após a pandemia.

Palavras-chave: Capoeira; Distanciamento Físico; Percepções Afetivas; Pandemia.

EFEITO AGUDO DO AQUECIMENTO EM PLATAFORMA VIBRATÓRIA NA IMPULSÃO VERTICAL E HORIZONTAL DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE VÔLEI

Autores: João Carlos Silva Guimarães¹; Demilto Yamaguchi da Pureza¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

UF/FUE: AP/FADAP

Correspondência: profjoaoguimaraes99@gmail.com; demiltop@gmail.com

A plataforma vibratória tem se destacado como uma ferramenta versátil e amplamente utilizada na área de exercícios físicos e terapia, sendo prescrita tanto como forma de treinamento quanto como uma alternativa terapêutica. Seu uso abrange a prevenção e melhoria da densidade mineral óssea, a redução do risco de fraturas, o manejo do dor, o tratamento de doenças crônicas periféricas e o aprimoramento do condicionamento físico de atletas, sejam amadores, federados e universitários. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos agudos do aquecimento em plataforma vibratória na impulsão vertical e horizontal de atletas universitários, especificamente no contexto do voleibol. Metodologia: Uma amostra de 12 atletas do sexo masculino foi selecionada e distribuída em dois grupos distintos: um grupo que utilizou a plataforma vibratória como parte do aquecimento e outro que realizou o aquecimento convencional em uma bicicleta ergométrica. Os participantes passaram por uma avaliação antropométrica específica antes de serem submetidos aos testes de impulsão vertical e horizontal. No grupo que utilizou uma plataforma vibratória, a intervenção consistiu em uma sessão de quatro minutos com uma plataforma vibrando a uma frequência de 30 Hz e uma amplitude de 10 mm. O esforço percebido durante o aquecimento em bicicleta ergométrica foi monitorado e pontuado na escala de percepção subjetiva de esforço de Borg, com a maioria dos participantes atribuindo uma pontuação entre 12 e 13. Resultados: A inclusão da plataforma vibratória como parte do aquecimento teve um impacto positivo na capacidade muscular dos membros inferiores dos atletas. Especificamente, houve uma melhoria na capacidade de realização de impulsões verticais e horizontais após o aquecimento com a plataforma vibratória em comparação com o aquecimento tradicional em bicicleta ergométrica. Conclusão: Portanto, com base nos resultados deste estudo, sugere-se que a plataforma vibratória representa uma abordagem promissora para o aquecimento de atletas de voleibol. Sua facilidade de aplicação, juntamente com os benefícios proporcionados no desempenho físico dos atletas, tornam-na uma ferramenta útil na preparação atlética. Além disso, a plataforma vibratória pode ser considerada uma opção eficaz e conveniente para melhorar o aquecimento e, consequentemente, melhorar a potência dos atletas.

Palavras-chave: Salto; Atleta; Voleibol; Avaliação de Desempenho.

O ESPORTE ELETRÔNICO - DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autores: Victória Isabella Rodrigues Silva¹; Cristina Maria Pescador²; Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ²Universidade de Caxias do Sul (UCS)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: victoria.isabella@academico.ufpb.br; cmpescad@ucs.br;
mateus.finco@academico.ufpb.br

Nos últimos anos, a sociedade tem vivenciado profundas transformações impulsionadas pelos avanços tecnológicos, as quais têm redefinido a forma como aprendemos, nos divertimos e nos relacionamos. Dentro desse cenário em constante evolução, os esportes eletrônicos emergem como uma forma de entretenimento que, ao mesmo tempo, reflete e é influenciada por essas mudanças sociais. O propósito central deste estudo foi conduzir uma análise dos principais desdobramentos da pesquisa científica relacionada aos esportes eletrônicos, com ênfase em sua integração nos contextos da Educação Básica e do Ensino Superior. Para alcançar tal objetivo, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que englobou a busca de artigos pertinentes ao tema na base de dados, Periódico Capes, e também uma busca manual em sites de órgãos reguladores, incluindo os referenciais curriculares estaduais, BNCC, CBDE, JEBs, CBDU e FISU. Os resultados obtidos revelaram que, no contexto da Educação Básica, os jogos eletrônicos são frequentemente usados como ferramentas pedagógicas versáteis, utilizadas para o ensino de habilidades diversas. Contudo, essa prática suscita preocupações relacionadas ao potencial vício e à exposição dos estudantes à violência, além disso, geram debates sobre a necessidade de formação continuada dos professores para abordar essa nova temática educacional. Importante mencionar que a BNCC e os referenciais curriculares estaduais já incorporaram os esportes eletrônicos como conteúdo obrigatório, promovendo uma abordagem interdisciplinar no currículo escolar. Por outro lado, no âmbito do Ensino Superior, as pesquisas sobre esportes eletrônicos ainda estão em estágio inicial, particularmente no contexto brasileiro, quando se trata da modalidade competitiva. No entanto, os órgãos que regulamentam o esporte universitário já reconhecem essa prática e a incluíram em suas competições. Além disso, observa-se que os esportes eletrônicos podem influenciar no desenvolvimento de habilidades emocionais e funções executivas dos envolvidos. Assim, este estudo traz à tona a necessidade de explorar ainda mais o potencial dos esportes eletrônicos na educação, fomentando a discussão e promovendo uma base competitiva mais sólida no cenário educacional e esportivo.

Palavras-chave: Esporte Eletrônico; Educação Básica; Ensino Superior; Jogos Eletrônicos.

INDICADORES ESTATÍSTICOS DE DESEMPENHO PREDOMINANTES QUE DISCRIMINAM AS EQUIPES VENCEDORAS DAS PERDEDORAS NO NOVO BASQUETE BRASIL

Autores: Bruno Mendes¹; Sarah Cristina Montes Canuto¹; Marcos Bezerra de Almeida¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Sergipe (UFS)

UF/FUE: SE/FAES

Correspondência: candinhomendes7@gmail.com; sarahcanutto@hotmail.com;
mb.almeida@gmail.com

Compreender a influência de diferentes componentes na determinação do rendimento esportivo, assim como as diferentes estratégias que desenvolvam estes componentes no desempenho individual e coletivo têm sido objeto de investigação nas Ciências do Esporte. No basquetebol, que possui mais de 450 milhões de jogadores ao redor do mundo, multiplicaram-se os estudos de análise de desempenho baseado nas estatísticas. Os Indicadores Estatísticos de Desempenho – IED, representam numericamente as frequências acumuladas de um conjunto de ocorrências definido arbitrariamente, e o seu uso serve para avaliar o desempenho do jogador e da equipe. O principal campeonato de Basquete do Brasil, o Novo Basquete Brasil - NBB, por sua trajetória tem sido objeto de vários estudos. Muitos autores buscaram entender o panorama do basquete brasileiro, mas ainda não contemplaram todo o escopo da modalidade no território nacional. Assim, com o objetivo de identificar os IED mais relevantes em discriminar vencedores de perdedores em 13 temporadas do NBB, foi realizada uma análise discriminante dos fatores que discriminam vencedoras e perdedoras. A amostra foi de 3376 jogos, das temporadas 2008/09 a 2020/21. Os dados foram coletados do site da LNB, tabulados e dispostos em tabela para análise. Ainda, os jogos foram agrupados em equilibrados, desequilibrados e muito desequilibrados, com pontos de corte definidos. Assim, rebotes defensivos, assistências e arremessos de 3 pontos convertidos foram os únicos IED que mostraram poder suficiente para diferenciar equipes vencedoras de perdedoras, independentemente da fase de competição. Com isso, os achados do presente estudo devem embasar a prática profissional de técnicos e treinadores para possivelmente aumentar as chances de vitória de um time no NBB, bem como daqueles que quiserem embasar treinos e jogos nas análises apresentadas.

Palavras-chave: Desempenho; Indicadores Estatísticos; Vencedores; Perdedores; Basquetebol.

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS CINEANTROPOMÉTRICAS E SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Autores: Larissa Rocha dos Santos¹; Mariana Biagi Batista¹; Joel Saraiva Ferreira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: rocha.larissa@ufms.br; mariana.biagi@ufms.br; joel.ferreira@ufms.br

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar se existe correlação entre variáveis cineantropométricas e indicadores de desempenho no salto vertical em atletas de voleibol. Foi realizado um estudo de delineamento transversal, com amostragem por conveniência e não probabilística, o qual envolveu 20 atletas (10 homens e 10 mulheres) das equipes de voleibol indoor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Os atletas passaram por avaliação de variáveis antropométricas (massa corporal, estatura e comprimento da perna), mensuração do equilíbrio dinâmico (por meio do *Star Excursion Balance Test* modificado - mSEBT) e análise de dois indicadores do salto vertical – altura do salto e potência do salto (por meio do aplicativo My Jump 2®). As análises estatísticas foram realizadas no software IBM SPSS Statistics versão 29.0, com nível de significância de 5%, por meio do Teste T de Student e da Correlação de Pearson, pois o teste de Shapiro Wilk indicou distribuição paramétrica das variáveis. Os resultados indicaram que homens e mulheres não diferiram estatisticamente na média de idade ($27 \pm 3,4$ anos), na experiência em treinamento na modalidade ($24,3 \pm 4,5$ meses) e na carga horária semanal de treinamento ($7,4 \pm 1,3$ horas). Já a variável estatura e os dois indicadores de desempenho do salto vertical, apresentaram valores estatisticamente mais elevados no grupo masculino. Houve correlação estatisticamente significativa e positiva entre os dois indicadores de desempenho do salto vertical, tanto nos dados agrupados ($r = 0,880$ e $p < 0,001$) quanto no grupo masculino ($r = 0,741$ e $p = 0,014$). Além disso, a estatura foi a variável antropométrica com maior correlação com os indicadores de desempenho do salto vertical, se mostrando positiva e significativa para ambas as variáveis na análise do grupo todo, e para a potência do salto apenas no sexo masculino. Quanto ao equilíbrio dinâmico, o escore composto não apresentou correlação com os indicadores de desempenho do salto vertical. Mas, o deslocamento anterior apresentou correlação estatisticamente significativa e com direção negativa ($r = -0,474$; $p = 0,035$), com o indicador da potência do salto, para a amostra total. Portanto, houve correlação entre variáveis cineantropométricas e indicadores de desempenho no salto vertical, com destaque para a variável estatura. Tais correlações ocorreram na análise dos dados agrupados, mas perderam força na análise estratificada por sexo, permanecendo apenas no grupo masculino.

Palavras-chave: Atletas; Voleibol; Salto Vertical.

A DOR EM ATLETAS DE HANDEBOL DURANTE COMPETIÇÃO E ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Autores: Paula Jasiele Pereira Silva¹; Natalia Mical Pereira Silva¹

Instituições: ¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

UF/FUE: PI/FAEP

A dor pode ser definida como “experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões teciduais reais ou potenciais”. Este estudo tem como objetivo identificar os fatores emocionais que interferem na forma como os atletas de handebol, em competição, enfrentam a dor, apresentar como o fisioterapeuta pode atuar em parceria com o atleta no enfrentamento da experiência dolorosa e analisar as consequências da negligência da dor nestes profissionais. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário de elegibilidade e uma entrevista semiestruturada roteirizada contendo relatos de experiências dolorosas de 26 atletas universitários atuantes na categoria adulta handebol de alto rendimento do Clube Giuliano Esporte Clube (GHC-PI) em Teresina, Piauí. Após tratamento das falas dos participantes a discussão foi fundamentada em referenciais teóricos que tratam da temática em questão. O estudo evidenciou que a experiência dolorosa, como também a capacidade de enfrentamento da dor, são resultados de uma ampla complexidade de fatores intrínsecos da prática esportiva e fatores extrínsecos de toda uma vivência na construção de valores, costumes e comportamentos, pois a dor adquire significados próprios de acordo com a subjetividade do atleta e a capacidade de lidar com a dor física e psicológica passa a ser uma construção do próprio profissional, a partir de todas as experiências dolorosas vividas por este. O estudo também apontou que a negligência da dor por estes jogadores pode transformar danos teciduais simples em lesões graves, aumentando o tempo de tratamento e consequentemente o período de afastamento das atividades esportivas, ou até mesmo, uma aposentadoria precoce gerando sentimentos de fracasso e insucesso na carreira profissional, por esse motivo a presença de um fisioterapeuta esportivo se torna indispensável pois na atuação do fisioterapeuta cabe o papel de informar ao atleta sobre o próprio corpo e seus limites como também as consequências quando esses limites são ultrapassados.

Palavras-chave: Atleta; Handebol; Dor; Alto Rendimento; Fisioterapia.

“INCOMPATÍVEL COM SUA NATUREZA”: A TRAJETÓRIA ESPORTIVA DAS PIONEIRAS DO JUDÔ BRASILEIRO

Autores: Tainara Rodrigues de Freitas¹; Thiago Farias da Fonseca Pimenta¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: tainararodrigu13@gmail.com; thiago.pimenta@ufsm.br

Este trabalho tem como objetivo compreender a forma em que a primeira equipe brasileira de Judô feminina foi retratada nos noticiários de 1979 quando competiram fora do país pela primeira vez no Campeonato Sul-Americano de Judô em Montevidéu (UY), em um período onde as mulheres ainda eram proibidas de lutar no Brasil. A presente pesquisa de cunho documental utilizou fontes primárias encontradas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital comentando sobre a primeira competição de Judocas brasileiras no Uruguai como a origem direta para coleta de dados. A pesquisadora foi o instrumento-chave na interpretação qualitativa dos dados, fundamentada na Análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), em específico, na técnica da Análise Proposicional do Discurso. Após a pré análise, já foi possível observar alguns padrões nas escritas dos documentos. Seguindo o método, a segunda fase foi a de exploração do material, categorização e codificação. Por fim, a terceira fase referente ao tratamento dos resultados e interpretação foi iniciada. Nesta fase houve a compreensão profunda dos textos selecionados para a pesquisa para assim cumprir com o objetivo principal deste trabalho. Ao final da análise foi possível confirmar o apagamento das performances das judocas pioneiras em comparação à performance da delegação masculina e na maioria dos textos, elas foram retratadas somente nos parágrafos finais. Toda sua performance, treinamento e medalhas foram minimizadas e questionadas no discurso dos jornalistas e dos próprios atletas da delegação masculina. A incredulidade e diminuição do impacto das performances das judocas, afirmou certos conceitos pré-estabelecidos naquela sociedade acerca da mulher praticante de esportes “masculinos”. Seriam elas capazes de exercer uma função destinada unicamente aos homens? Essa questão pairou durante alguns recortes das matérias. Inclusive a equipe masculina possuía tal opinião quanto suas colegas de delegação. E mesmo quando elas mostraram capacidade, ganharam medalhas e ajudaram a equipe masculina a levar o primeiro lugar, pouco foram felicitadas por suas conquistas. Felizmente as pioneiras do Judô fizeram história em diversos esportes femininos do país e merecem o reconhecimento de seu feito. As pioneiras do Judô competitivo alteraram o futuro de milhares de brasileiras que desde 1980 podem livremente praticar e competir nos esportes que assim desejarem.

Palavras-chave: Judô; Discriminação de Gênero; História do Judô; Esporte no Brasil; Papel Feminino.

ALTERNATIVAS PARA INSEGURANÇA JURÍDICA DAS DECISÕES DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CASOS DE ESCALAÇÃO IRREGULAR E BRIGA DE TORCIDAS

Autores: Adriano Luiz Kunsch Duarte¹

Instituições: ¹Faculdade de Direito de Vitória (FDV)

UF/FUE: ES/FUEC

Correspondência: adriano.kunsch@gmail.com

No presente artigo, busca analisar se as decisões do Superior Tribunal de Justiça Desportivo (STJD) no futebol brasileiro vêm sendo coerentes. Nesse sentido, são investigadas, qualitativamente, as decisões mais relevantes envolvendo dois temas: escalação irregular de jogadores e briga de torcidas. Para isso, utiliza-se o método dedutivo, além de estudo comparativo entre decisões, e a pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que existem incongruências entre as decisões em casos basicamente análogos, o que causa insegurança jurídica aos clubes jurisdicionados. Para solucionar esse problema, deve-se construir um sistema de precedentes dentro do próprio STJD, além da criação de parâmetros objetivos no cálculo das sanções aos clubes punidos.

Palavras-chave: Justiça Desportiva; Superior Tribunal de Justiça Desportivo; Coerência das Decisões; Segurança Jurídica.

RELAÇÃO ENTRE ENVERGADURA, FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES ENTRE JOGADORES DE HANDEBOL, VOLEIBOL E BASQUETEBOL

Autores: Davi Barroso de Araújo¹; Laryssa Giovanna Carvalho Marques¹; Marco José Mendonça de Souza¹; Eliana da Silva Coelho Mendonça¹

Instituições: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: davi.araujo.15.db@gmail.com; laryssamarques966@gmail.com; marco.souza@ifrr.edu.br; eliana.mendonca@ifrr.edu.br

Este artigo tem como objetivo geral verificar a relação entre a envergadura, força de preensão palmar e força potência de membros superiores de atletas de Handebol, Voleibol e Basquetebol participantes da 50ª edição dos Jogos Escolares de Roraima, realizando comparações entre as modalidades e correlações entre as variáveis pesquisadas. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativa e de corte transversal, tendo por objetivo trazer uma abordagem descritiva. Este estudo foi conduzido seguindo os preceitos da Declaração de Helsinki. A amostra do estudo foi formada por 39 adolescentes entre 14 e 18 anos, aos quais 11 são atletas de handebol, 13 atletas de voleibol e 15 atletas de basquetebol. Os critérios de inclusão foram alunos-atletas do sexo masculino, ativos em alguma das modalidades acima citadas, participantes e medalhistas da 50ª edição dos Jogos Escolares de Roraima, sendo que os jogadores de handebol e voleibol obtiveram a classificação de 3º lugar, e os jogadores de basquetebol, alguns obtiveram o 3º e outros 1º lugar nessa competição. Os atletas foram avaliados através de medição da envergadura, baseada no protocolo de Gaya et al (2021), teste de força de preensão palmar, utilizando o dinamômetro manual da marca Crow® e força potência de membros superiores através do Teste de Arremesso de Medicineball (GAYA et al, 2021). Para verificar a correlação entre os dados foi utilizada a correlação de Pearson, e para fazer a comparação, foi utilizado a fórmula de percentual de delta de variação. Quanto aos resultados, foi possível constatar, que, não há correlação entre os resultados de envergadura e força de preensão palmar, e envergadura e potência de MMSS, mas há correlação entre os resultados do teste de força de preensão palmar e potência de MMSS entre os atletas de handebol. Entre os resultados de todos os testes realizados, não apresentou correlação entre os jogadores de voleibol e basquetebol. Nas médias separadas, os atletas de handebol apresentaram o maior índice em força de preensão palmar, quanto a potência de MMSS, os melhores índices foram entre os atletas de voleibol. Por isso, sempre é válido ressaltar a importância de um trabalho específico para essas variáveis nesses esportes, devido a utilização frequente nos fundamentos nessas modalidades.

Palavras-chave: Aptidão Física; Treinamento Desportivo; Qualidades Físicas; Esporte Escolar.

PRÁTICA DE ESPORTES ALTERNATIVOS: ULTIMATE FRISBEE

Autores: Ana Caroline Baleeiro Silva¹; Yuri Silva de Souza¹; Débora Jesus da Silva¹; Ivan Luiz Ferreira da Silva¹; Temístocles Damasceno Silva¹

Instituições: ¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: baleeirocarol@gmail.com

O esporte está na história da humanidade desde os tempos mais remotos. No âmbito da educação física escolar, ainda se prevalecem os esportes tradicionais. Nesse sentido, buscando quebrar essa barreira, procurou-se explorar os esportes alternativos para trazer uma nova perspectiva, dentre eles, o Ultimate Frisbee. Assim, surgiu o seguinte problema: qual a percepção das pessoas que praticam o Ultimate Frisbee? Logo, o objetivo dessa pesquisa foi analisar qual a percepção dos praticantes do UF acerca da prática da modalidade. Trata-se de um estudo observacional descritivo a partir do projeto de extensão UESB em movimento. Foi realizado um questionário através do google forms e foram obtidas 104 respostas. Para a análise dos dados, foi utilizado estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados, de maneira geral, apresentaram que o UF transmite diversão, companheirismo, coletividade e sensação de pertencimento.

Palavras-chave: Esportes; Alternativos; Ultimate Frisbee; Educação Física.

BEACH TENNIS, ASCENSÃO E ESCASSEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: João Victor Rosa de Freitas¹; Rizia Rocha Silva¹; Bráulio Evangelista de Lima¹; Mila Alves de Matos Rodrigues¹; Thalles Guillarducci Costa¹; Claudio Andre Barbosa de Lira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: joao.rosa@discente.ufg.br; rizia.rocha@ufg.br;
brauliofisio@discente.ufg.br; mila_allves@hotmail.com;
profthallesgc@gmail.com; claudioandre@ufg.br

Introdução: Atualmente, o *beach tennis* é um esporte em ascensão, que vem aumentando os seus números de participantes exponencialmente, isso pode ser justificado devido as suas vantagens, como: necessidade de poucos participantes, ser um esporte dinâmico, sem contato e apresentar baixo risco a lesões em comparação a esportes tradicionais de invasão. Até o presente momento, não foram encontrados estudos que busquem compreender o cenário científico a respeito desse esporte. Dessa forma, se faz necessário compreender se a ascensão e o desenvolvimento da prática do *beach tennis* pode estar atrelado a quantidade de pesquisas científicas que são publicadas. **Objetivos:** Identificar as publicações sobre o *beach tennis* e compreender se a ascensão e o desenvolvimento da sua prática podem estar atrelado a quantidade de pesquisas que foram publicadas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, a partir da busca de artigos publicados até 01 de março de 2023, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Scopus e *Web of Science* a partir da utilização da seguinte estratégia de busca: “Beach Tennis”. **Resultados:** Foram identificados nas bases de dados um total de 125 artigos. Destes, 25 artigos estavam indexados no Pubmed, 25 na Scopus, 10 na BVS, 65 na *Web of Science* e 0 na Scielo. Ao realizar a exclusão dos artigos duplicados, restaram 91 artigos, todos em inglês. Após analisar títulos e resumos, 83 artigos foram excluídos, restando 8 artigos para leitura na íntegra. Destes, 4 foram excluídos com justificativa restando 4 artigos, que foram inseridos nesta revisão sistemática por atenderem a todos aos critérios. **Conclusão:** O presente estudo não encontrou relação entre a ascensão do *beach tennis* com a quantidade de artigos publicados e considerando que o desenvolvimento e caracterização de um esporte, tanto do ponto de vista recreativo quanto para propósito de alto rendimento, depende do conhecimento que se tem sobre o esporte, se faz necessário a realização de pesquisas principalmente para compreendermos melhor o *beach tennis*, e que discutam seus benefícios, ou a falta deles, para os praticantes.

Palavras-chave: *Beach Tennis*; Ascensão; Benefícios.

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES, IMPULSÃO VERTICAL E EQUILÍBRIO DE JOGADORES ESCOLARES DE BASQUETEBOL DO ESTADO DE RORAIMA

Autores: Laryssa Giovanna Carvalho Marques¹; Davi Araújo Barroso¹; Marco José Mendonça de Souza¹; Italo Mereles da Silva Guivarez¹; Eliana da Silva Coelho Mendonça¹

Instituições: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

UF/FUE: RR/FUER

Correspondência: laryssamarques966@gmail.com; davi.araujo.15.db@gmail.com; marco.souza@ifrr.edu.br; italo367guevareza@gmail.com; eliana.mendonca@ifrr.edu.br

O principal objetivo do estudo foi investigar se a força de membros inferiores, a impulsão vertical e o equilíbrio têm correlação entre si, num grupo de amostra de alunos-atletas de basquetebol. Trata-se de uma pesquisa básica de campo tendo uma abordagem quantitativa. Do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Participaram da pesquisa, 12 adolescentes do sexo masculino, que possuem entre 14 e 16 anos de idade, todos atletas da modalidade basquetebol, participantes e medalhistas da 50ª Edição do Jogos Escolares de Roraima. Os instrumentos utilizados foram a escala Movement Assessment Battery for Children (MABC-2), protocolo utilizado para analisar o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, abrangendo a faixa etária de 3 a 16 anos, onde avalia as habilidades de destreza manual, de lançar e receber e de equilíbrio (estático e dinâmico), neste estudo, estaremos utilizando os dados, exclusivamente, do equilíbrio; o teste de impulsão vertical, conforme protocolo de Gaya et al (2021), para analisar a força de explosão de membros inferiores e o dinamômetro dorsal da marca Crow® de 200kgf, para mensurar a força de tração de membros inferiores. Os resultados para a impulsão vertical, foi 8,33% da amostra encontra-se em uma classificação muito boa, 41,66% estão acima da média e possuem um bom desempenho no salto vertical, 33,3% se encontram na média, e por fim os 16,66% dos adolescentes apresentaram seus níveis abaixo da média. Quanto a dinamometria dorsal, foi analisado a força de tração do quadríceps e da região lombar, onde podemos observar que a média dos 12 alunos-atletas foi em 109 Kgf ($\pm 26,5$). Após a coleta desses dados também foi feita a correlação de Pearson entre os mesmos, e foi obtido o resultado de que não há correlação entre as variáveis apresentadas, porém é válido observar que individualmente os resultados obtidos em cada variável foi, em sua maioria boa, o que implica dizer que a prática esportiva, influencia na aquisição da aptidão física e no desempenho motor desses adolescentes. É possível constatar a sua importância para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos-atletas que o praticam e a diferença que podem trazer à vida de um ser humano.

Palavras-chave: Capacidades Físicas; Basquetebol Escolar; Treinamento Desportivo.

ARBITRAGEM DO DESFALQUE: OS 40 ANOS DE INTERDIÇÃO DO DECRETO-LEI PARA AS BRASILEIRAS NA PRÁTICA DESPORTIVA

Autores: Patricia Aquino Alves da Silva¹

Instituições: ¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: patriciasilva.20190000062@uemasul.edu.br

Introdução - Este artigo visa o cenário da prática desportiva das brasileiras do século XX, no campo da história das mulheres. Nesse período, o desporto feminino se encontrava em uma zona intermediária, entre o permitido e o censurado. **Objetivos** - Os interesses gerais deste trabalho é apresentar como os aspectos político-sociais são abordados a partir das teorias de gênero, assim como a maneira retratada da presença delas no esporte pela mídia. O objetivo específico é discutir as restrições impostas as mulheres nos desportos por intermédio legislativo, tendo como destaque o decreto-lei no 3.199, de 14 de abril de 1941, e a sua repercussão veiculada nos canais jornalísticos do período. **Metodologia** - Foram utilizadas as pesquisas relacionadas não só às teorias de gênero como aos dos direitos das mulheres, as quais ampliam a discussão sobre a implementação desse veto, como complemento aos textos as pautas jornalísticas atuais sobre o regulamento, as quais possuem imagens e recortes de jornais da época. **Conclusões e Resultados** - Conclui-se que o impedimento legal das mulheres no esporte é resultado de uma combinação de fatores relacionados às ideologias coletivas que delimitam socialmente os espaços, como fica evidente tanto na legislação da época quanto nos meios de comunicação. Devido aos pensamentos coletivos tradicionais que permeavam a sociedade brasileira do século passado, as mulheres tinham papéis restritos, sendo a reprodução e o ambiente doméstico os principais objetos analisados nas teorias de gênero. Por fim, estudar sobre os efeitos da lei no esporte brasileiro soaria como um segundo momento para compreender como as mulheres se adaptaram para reconquistar após 4 décadas impedição bem como se existiram resistências delas na continuação das suas atividades.

Palavras-chave: Mulheres; Gênero; Decreto-Lei; Desporto; Vetado.

TERAPIA A LASER E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO DE ATLETAS COM FADIGA MUSCULAR: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO RANDOMIZADO DE CURTO PRAZO

Autores: Gabriela Ferreira de Jesus¹; Dayane Araújo Barreiros¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

UF/FUE: AP/FADAP

Correspondência: gabuiferreiradj@gmail.com; daybarreiros2@gmail.com

Introdução: Na prática esportiva, os movimentos repetitivos impostos aos atletas (por exemplo, treinamento ou competição) durante a prática esportiva geram fadiga induzida pelo exercício, esse tipo de dano pode causar alterações no controle neuromuscular, propriocepção, controle postural e coordenação de movimentos, afetando assim o desempenho funcional do atleta. **Métodos:** Este é um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado por placebo, envolvendo 24 atletas com idades entre 18 e 35 anos. O resultado do estudo é o desempenho funcional (teste do salto modificado), que foi medido no início, no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º dia. Os atletas foram randomizados e alocados em dois grupos: Grupo de Intervenção (GI, n=12) e Grupo de Controle (GC, n=12). Eles passaram por um protocolo de fadiga seguido por terapia a laser ou placebo. **Resultados:** A avaliação do desempenho funcional no período pós-laser em todos os dias do protocolo demonstrou que não houve efeitos imediatos e de curto prazo entre o grupo intervenção (GI) e o grupo controle (GC), aplicados após o protocolo de fadiga nos músculos vasto medial e vasto lateral. **Conclusão:** O presente estudo mostrou como resultados que a terapia a laser de baixa potência, quando aplicada imediatamente após o exercício e após 5 dias, não teve efeitos significativos em comparação com o placebo no grupo de controle sobre o desempenho funcional dos atletas.

Palavras-chave: Terapia a Laser; Fadiga Muscular; Desempenho Funcional Físico; Atletas.

PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS E DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autores: João Pedro Matos Rodrigues¹; Thiago Correia da Silva Rezzo¹; Marcos Sousa da Silva¹; Nelmar de Oliveira Mendes²

Instituições: ¹Faculdade Santa Terezinha (CEST)¹; ²Centro Universitário UNDB

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: joao.matos.rodrigues@cest.edu.br; thiago.rezzo@cest.edu.br; marcos.silva@cest.edu.br; nelmar.mendes@hotmail.com

A baixa adesão de hábitos saudáveis por parte da população mundial é um grave problema de saúde pública, dadas as altas taxas de mortalidade relacionadas. Nesse contexto, a promoção de hábitos saudáveis, como dieta equilibrada e exercícios regulares, é crucial para controlar essas doenças. Este estudo buscou compreender a percepção de praticantes de musculação sobre tais hábitos. O estudo foi realizado na Academia Empório Fitness em São Luís - Maranhão, usando uma abordagem transversal descritiva com métodos quantitativos, utilizando o Questionário de Percepção de Hábitos Saudáveis (QPHS) para coleta de dados. Foram entrevistados 49 participantes. Resultados destacaram alunas, com ensino superior completo e estado civil casado. Clinicamente, a maioria apresentou baixo risco de relação cintura-quadril e gordura visceral. Perceberam que a gordura está ligada à má alimentação e falta de exercícios, aumentando riscos de doenças como diabetes e pressão alta, mais comuns em pessoas acima do peso. A localização da gordura no abdômen/quadril na saúde foi compreendida, assim como os benefícios do exercício regular e alimentação adequada, para indivíduos com sobrepeso ou não. Não veem alternativas como chás, cremes e massagens como substitutos saudáveis para controle do peso. Na alimentação saudável, a qualidade dos alimentos importa mais que a quantidade. Reconhecem que alimentos de origem animal não são a única fonte de energia, vitaminas e sais minerais são essenciais. Alimentos industrializados não substituem dieta natural. Sobre exercícios, veem positivamente. Sabem que gordura não vira músculo, enfatizam importância de manter rotina regular. Conscientização sobre riscos dos anabolizantes foi destacada, musculação, mesmo sem ganho de massa, fundamental para saúde. Associam musculação à queima de gordura, redução do colesterol, melhora cardiovascular, resistência e eliminação de toxinas. O estudo evidencia que praticantes de musculação possuem boa percepção da importância de hábitos saudáveis, especialmente controle de peso, saúde, alimentação e atividade física. presente estudo ciente de que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre os riscos das doenças relacionadas à obesidade e como os hábitos saudáveis pautados numa dieta equilibrada e na prática de atividades físicas se configuram como um importante mecanismo para prevenir esses tipos de enfermidades.

Palavras-chave: Hábitos Saudáveis; Academia; Musculação.

INTRODUÇÃO DE ELEMENTOS DAS PRÁTICAS CIRCENSES NA REABILITAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Sabrina Sturion Fillipini¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: sabrinastufillipini@outlook.com

Objetivo: O objetivo do presente artigo de revisão consistiu em reunir artigos científicos que abordem a prática regular de atividade física aplicada à performance motora de crianças diagnosticadas com paralisia cerebral, e, posteriormente, relacionar a realização de exercícios físicos aos elementos das práticas circenses como uma possível estratégia de inovação e engajamento nas sessões de reabilitação motora aplicadas a esse público. **Métodos:** Para efeito de revisão, foram selecionados artigos das plataformas: *PubMed*, *SciELO* e Google Acadêmico. Para a primeira base de dados, foram usados os descritores “paralisia cerebral” e “exercício”, ambos em inglês, “cerebral palsy” e “exercise”, respectivamente. Referente às duas bases seguintes, foram usados os termos “práticas circenses”, bem como “circo e corpo” para concretização da busca. Uma literatura voltada à definição de termos como “atividade física”, além da descrição e caracterização dos sinais condicionais da paralisia cerebral foi consultada de forma isolada nas referidas bases de dados. No total, dez artigos científicos foram selecionados, seguindo os critérios de exclusão delimitados e detalhados no tópico “métodos” do presente artigo. **Resultados:** Os estudos revisados comprovaram a eficácia da prática regular de atividade física para melhoria e prevenção de perdas secundárias da mobilidade em crianças portadoras de paralisia cerebral, além da precaução frente a manifestação de doenças crônicas não transmissíveis nessa população. Do outro lado, as práticas circenses se mostraram constituídas por elementos de fantasia, encantamento e superação, tendo, entretanto, a formação corporal como centro de seu desenvolvimento, o que nos permite pensá-las como possibilidades de intervenção na reabilitação motora e funcional de crianças com paralisia cerebral. **Conclusão:** Ainda são escassos os estudos que relacionam elementos das práticas do circo às sessões de reabilitação motora, podendo ser esse um campo de estudo passível de incentivo para que possa ser explorada uma alternativa inovadora de intervenção frente a melhora da qualidade de vida de indivíduos - mais especificamente, de crianças - diagnosticados com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Atividade Física; Práticas Circenses.

DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA PARA LANÇAMENTO E GERENCIAMENTO DE DADOS DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES

Autores: Filipe Casaletti Legnani¹; Luis Eduardo Faggion Ecco¹; Eduardo Squerzzato de Oliveira¹; Gracielle Fin; Geovani Rodrigo Scolaro¹

Instituições: ¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: filipeclegnani@gmail.com; luisfaecco@gmail.com;
eduardo.o@unoesc.edu.br; gracielle.fin@unoesc.edu.br;
geovani.scolaro@unoesc.edu.br

Considera-se importante a realização da avaliação da aptidão física nas escolas, para a detecção dos possíveis riscos de problemas para a saúde o mais precocemente possível, ou mesmo para a detecção de talentos esportivos, além de permitir o trabalho interdisciplinar. Contudo, quando a quantidade de dados a serem analisados aumenta, o trabalho pode aumentar significativamente, o que reduz a disponibilidade das respostas esperadas. Adicionalmente, devido à dimensão desses dados, todo o procedimento pode se tornar mais suscetível a erros humanos, uma vez que após a coleta de dados de forma prática, realizada em fichas de avaliação impressas, estes dados ainda precisam ser lançados em planilhas e banco de dados, para sua posterior classificação e análise. Neste sentido, o objetivo deste estudo é elaborar um sistema de gerenciamento de dados para avaliação, promoção e gestão da aptidão física de escolares com base em critérios referenciados e em dados normativos. Para o lançamento dos dados, a proposta foi o desenvolvimento de um software que auxilie o professor de educação física a realizar as avaliações, facilitando também a futura classificação dos resultados e análise. O desenvolvimento é em linguagem de marcação HTML que possibilita a criação dessa página de aplicação web programada em linguagem de programação PHP, onde são feitos formulários que retornam os valores (aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho). Todos os dados são armazenados no sistema de gerenciamento de banco de dados MySQL, que utiliza a linguagem SQL. Foi utilizado o *framework* do *bootstrap* para HTML. Foram realizados testes e refinamentos para garantir a qualidade e a segurança do sistema. Além disso, foram consideradas boas práticas de design de interfaces e usabilidade, visando proporcionar uma experiência intuitiva aos usuários. Após a finalização da implementação, os professores e gestores escolares poderão cadastrar e consultar os dados de aptidão física de forma rápida e fácil. O uso de tecnologias modernas e a ênfase na usabilidade e eficiência do sistema são fatores que promovem uma experiência positiva para os usuários, tornando o trabalho mais ágil e efetivo. O software possibilitará uma visão geral do desempenho dos escolares ao longo do tempo. Com base nos dados cadastrados, será possível identificar tendências, padrões e possíveis necessidades individuais, que contribuirão para a implementação de ações educativas e de saúde mais efetivas.

Palavras-chave: Aptidão Física; Saúde; Educação Física; Escolares.

DESENVOLVIMENTO DE UM CICLOERGÔMETRO ASSISTIDO POR CONDUÇÃO MIOELÉTRICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SEQUELAS DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR (TRM)

Autores: Thais de Araujo¹; Raquel Piva Chiarani¹; Mayume Lais Affonso¹; João Aluisio Proner¹; Gisiane Bareta de Mathia Guarda¹

Instituições: ¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: thais.araujobds@gmail.com; rachiarani@hotmail.com;
mayume.affonso@unoesc.edu.br; joao.proner@unoesc.edu.br;
gisiane.mathia@unoesc.edu.br

O Trauma Raquimedular (TRM) é uma lesão do sistema nervoso central que ocorre na medula espinhal. A lesão medular ocorre a partir de contusões, incisões ou compressões onde as funções realizadas pela medula são interrompidas no nível distal da lesão. Um dos distúrbios associado a lesão é a espasticidade e, conforme a espasticidade se instala, ocorre diminuição na entrega e sucesso do movimento durante sua realização, diminuição de mobilidade e flexibilidade, deformidades permanentes e contraturas musculares. Durante a reabilitação, os objetivos do fisioterapeuta transitam desde a manutenção da mobilidade até a independência funcional, mesmo sabendo que a grande maioria dos pacientes irão permanecer dependentes de tecnologias assistivas que podem estar em uma cadeira de rodas até um exoesqueleto robótico. **Objetivo:** Identificar padrões angulares da ativação muscular dos membros inferiores no movimento de pedalar por meio da eletromiografia de superfície para o desenvolvimento de um dispositivo que permita a estimulação elétrica sincrônica dos membros inferiores em pacientes com TRM. **Método:** Para esta etapa do estudo foi utilizada uma bicicleta horizontal, onde a amostra foi submetida ao ato de pedalar por cinco minutos com uma cadência determinada. A amostra foi composta de indivíduos considerados saudáveis, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 60 anos. Foram utilizados seis canais de coleta eletromiográfica por membro inferior (tibial anterior, gastrocnêmio lateral, gastrocnêmio medial, vasto lateral, reto femoral e vasto medial), associados com cinemetria digital para determinar momento angular. **Resultados:** A amostra foi composta de 12 indivíduos, sendo 6 masculinos e 6 femininos, com idade média de 21 anos. Quando aplicada a cinemetria foram observados os seguintes arcos de movimento de ativação muscular e inativação muscular, respectivamente: Tibial anterior: 8°-129°; Gastrocnêmio lateral e medial: 163° - 8°; Vasto lateral e reto femoral: 36° - 229°; Vasto medial: 35,5° - 229°. Com estes resultados, é possível determinar os ângulos médios de ativação dos grupos musculares responsáveis pelo ato de pedalar. A partir destes resultados será possível avançar nos estudos de desenvolvimento de um cicloergômetro para a reabilitação de pacientes com TRM. **Conclusão:** A partir deste estudo é possível determinar um padrão de ativação muscular de indivíduos saudáveis durante o pedalar e desta forma auxiliar na constituição de sistema de ativação muscular adaptado e programado para realizar o estímulo mioelétrico, no ângulo pré-definido, do indivíduo com lesão medular.

Palavras-chave: Trauma Raquimedular; Reabilitação; Inatividade Física

ATIVIDADE FÍSICA E A NEUROPLASTICIDADE CEREBRAL

Autores: Maria Eduarda Araújo Pêgo Ceratti¹; Andreson Patrício da Silva¹; Samuel Borges Bezerra¹; Erminiana Damiani de Mendonça¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Tocantins (UFT)

UF/FUE: TO/FTDU

Correspondência: eduardaceratti@gmail.com; andreson.silva@uft.edu.br; samuel.borges@mail.uft.edu.br; erminiana@uft.edu.br

A plasticidade cerebral é um fenômeno intrigante que permite ao cérebro humano se adaptar e se reorganizar em resposta a estímulos e experiências ao longo da vida. Este artigo explora a relação entre a atividade física e a neuroplasticidade cerebral, destacando a capacidade do exercício de promover mudanças positivas na estrutura e função do cérebro. A pesquisa examina como a atividade física, especialmente o exercício aeróbico de intensidade moderada a baixa, estimula a vascularização cerebral, induz a neurogênese no hipocampo e áreas relacionadas à memória e atenção, modula sistemas de neuromodulação e neurotransmissão, promove a angiogênese cerebral e aumenta a formação de novas sinapses. Além disso, os resultados demonstram que o exercício físico desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental, reduzindo sintomas associados a transtornos mentais e doenças neurodegenerativas. A relação entre atividade física e neuroplasticidade é particularmente relevante na prevenção e terapia da doença de Alzheimer e da doença de Parkinson, onde o exercício regular pode elevar os níveis do fator neurotrófico BDNF no cérebro, retardando o declínio cognitivo e melhorando a função dopaminérgica. Ademais, o exercício físico se mostra crucial na recuperação pós-acidente vascular cerebral (AVC), acelerando a reabilitação funcional e reduzindo o dano cerebral. Os estudos revisados também destacam a importância da intensidade do exercício, com intensidades moderadas proporcionando respostas afetivas mais positivas e, portanto, maior aderência aos programas de exercícios. Em resumo, este artigo fornece evidências sólidas sobre os benefícios da atividade física na promoção da neuroplasticidade cerebral e na melhoria da saúde mental. O exercício emerge como uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade de vida e retardar o declínio cognitivo, destacando a importância de promover a atividade física como parte de um estilo de vida saudável. No entanto, mais pesquisas são necessárias para compreender completamente os mecanismos subjacentes e otimizar a prescrição de exercícios em diferentes populações, incluindo pacientes com doenças neurodegenerativas. Além disso, este artigo destaca os impactos positivos da atividade física na saúde cerebral e na prevenção e tratamento de doenças neurodegenerativas. O exercício não apenas influencia a plasticidade sináptica e a neurogênese, mas também regula fatores neurotróficos essenciais para a aprendizagem e memória. A intensidade do exercício desempenha um papel crítico na promoção de estados afetivos positivos, aumentando a aderência aos programas de exercícios.

Palavras-chave: Neuroplasticidade; Atividade Física; Exercício; Saúde Cerebral; BDNF.

DANO MUSCULAR E RESPOSTA IMUNO-ENDÓCRINA EM PROVAS OFICIAIS DE 20 KM DE MARCHA ATLÉTICA

Autores: Bruno Marques Fidelis¹; Mariana Pavanelli¹; Joana Emanuelle de Amorim Vilas Boas¹

Instituições: ¹Centro Universitário Integrado

UF/FUE: PR/FPDU

A marcha atlética de 20 km faz parte do programa olímpico, sendo muito comparada com corridas de *endurance*, no entanto, por mais que as distâncias sejam próximas, a biomecânica do movimento não é igual, podendo ocorrer dano muscular, e respostas imuno-endócrinas diferentes. Desta forma, identificar se acontece dano muscular, e o padrão de respostas imuno-endócrinas em resposta ao esforço de marcha atlética é fundamental para permitir que os treinadores e pesquisadores do esporte recomendem estratégias de treinamento e recuperação adequadamente. O objetivo do presente estudo foi monitorar o dano muscular induzido pelo exercício (desempenho de salto em membros inferiores, CK, AST e DOMS), respostas inflamatórias (IL-6, TNF- α e IL-10) e alterações imuno-endócrinas (testosterona, cortisol e SIgA salivares) em uma prova oficial de marcha atlética e correlacioná-lo com a carga interna e desempenho em prova. Foram avaliados oito atletas top 20 do *ranking* nacional que participaram do Campeonato Paranaense de Atletismo dos anos de 2018 e 2019 na prova de 20 km de Marcha Atlética, de ambos os sexos (n=6 mulheres), com idade média de 27 ± 9 anos. Os atletas foram submetidos a coletas de sangue, saliva, avaliação de DOMS, e testes de salto vertical SJ e CMJ duas horas antes da prova (Pré), imediatamente após (Pós), 24 e 48 horas após. Foi questionado a PSE usando a escala CR-10 de Borg. A distribuição de normalidade foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Dados com distribuição normal foram descritos em média e desvio-padrão e sem distribuição normal em medianas e quartis de 25 a 75%. Diferenças entre os tempos foram avaliadas com o teste ANOVA de medidas repetidas com pós-teste de Bonferroni ou teste de Friedman com pós-teste de Dunn. Correlações entre o tempo total de prova e a altura dos saltos verticais foram estabelecidas com o teste de correlação de Spearman. Diferenças entre os momentos foram consideradas significativas se $p < 0,05$. A prova de 20 km de marcha atlética provocou dano muscular leve, com pequeno aumento de CK em 24 horas ($p < 0,01$) e DOMS após 48 horas ($p < 0,05$). A prova induziu aumento significativo de IL-10 ($p < 0,05$), testosterona ($p < 0,05$) e cortisol ($p < 0,01$) em Pós. Não foram detectadas alterações na altura de saltos verticais e imunidade mucosa em nenhum tempo. A altura de SJ ($r = -0,87$, $p = 0,007$) e CMJ ($r = -0,85$, $p = 0,01$) Pré apresentou correlação negativa e forte com o tempo de prova. Não foi observada correlação significativa de nenhuma variável com a carga interna de prova. Concluímos que a prova de 20 km de marcha atlética provocou leve dano muscular, não havendo perda de potência de membros inferiores e alterações nos marcadores anti e pró-inflamatórios. A respeito da alta intensidade de carga reportada ao final da prova, a modulação endócrina sugere que os atletas apresentam pouco prejuízo no balanço de estresse e recuperação após a prova. A supressão da imunidade das mucosas não parece ser afetada pela alta carga interna de prova.

Palavras-chave: Marcha Atlética; Dano Muscular; Respostas Inflamatórias; Alterações Imuno-Endócrinas.

Capítulo IX

Resumos dos Artigos

do Jubs Acadêmico

2024



Modalidade Acadêmica 2024

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTE

Prof. Dr. Junior Vagner Pereira Da Silva

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS

MEMBRA

Profª.Dra. Giovana Xavier de Moura

Universidade Estadual de Maringá – UEM

MEMBRA

Profª. Dra. Gisele Kede Flor Ocampo

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC



Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2024 ocorreram no Centro Internacional de Convenções do Brasil, o CICB. Desde 2013, localizado no Setor de Clubes Sul, o CICB possui a tecnologia e modernidade que proporciona infinitas possibilidades. Um espaço único no Brasil com sofisticação e sustentabilidade.

São mais de 65 mil m² de área construída e 20 mil m² de área locável, distribuídas em cinco pavimentos. Um moderno sistema de módulos permite criar espaços no tamanho exato para a realização de qualquer tipo de evento.

Para além do corporativo, o local está pronto para receber também eventos artísticos, esportivos e sociais para mais de 8.000 pessoas em um mesmo ambiente. As diversas modulações dos ambientes dão liberdade para o layout de cada evento sem perder a identidade e originalidade.

Para isso, o estacionamento tem capacidade para 2.400 carros, sendo 1.000 vagas cobertas. Cada uma das quatro torres de acesso possui dois elevadores, num total de oito. Eles ligam todos os pisos.



Fotografia 05. Centro Internacional de Convenções do Brasil

Fonte: Centro Internacional de Convenções do Brasil. Disponível em <https://cicb.com.br/sobre-o-cicb/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Além de tudo isso, o CICB também é um empreendimento sustentável que utiliza métodos modernos para a preservação do meio ambiente, contribuindo para um futuro melhor no nosso planeta.

Fonte: Centro Internacional de Convenções do Brasil. Disponível em <https://cicb.com.br/sobre-o-cicb/>. Acesso em: 14 jun. 2026.





Cidade-sede do JUBs 2024:

Brasília-DF

Em 1823, José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patriarca da Independência, propôs a criação de uma nova capital no interior do Brasil (sugerindo o nome Brasília), longe dos portos para garantir a segurança do país.

A vocação mística de Brasília se inicia quando é incorporada à sua história o sonho de Dom Bosco. O Santo Italiano sonhou com uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um grande lago, entre os paralelos 15° e 20°, e que repetidamente uma voz lhe dizia que '...quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível...'

No ano de 1892, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada pelo astrônomo Luiz Cruls e integrada por médicos, geólogos e botânicos, que fizeram um levantamento sobre topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região do Planalto Central. A área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls e foi apresentada em 1894 ao Governo Republicano.

Somente em 1955 foi delimitada uma área de 50 mil quilômetros quadrados – onde localiza-se o atual Distrito Federal. A construção da nova capital teve início em abril de 1956, no comando do então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, com a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) e o projeto de lei 2.874, o governo lançou o edital do Concurso Público para a construção do Plano Piloto. Lúcio Costa foi o vencedor do projeto urbanístico (que partiu do traçado de dois eixos cruzando em ângulo reto como o sinal da cruz. Um destes eixos leva às áreas residenciais, sendo levemente inclinado, dando à cruz a forma de um avião; o outro denominado Monumental, com 16 Km de extensão, abriga os prédios públicos e os palácios do Governo Federal no lado leste; no centro a rodoviária e a torre de TV e no lado oeste os prédios do Governo do Distrito Federal) e Oscar Niemeyer o autor dos principais projetos arquitetônicos da cidade.



No dia 21 de abril de 1960, a estrutura básica da cidade está edificada e Brasília então é inaugurada. Os candangos (nome dado aos primeiros habitantes da nova cidade) comemoram ao lado de Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Juscelino Kubitschek, os principais responsáveis pela construção de Brasília.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasilia/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.



Programação

Quarta-feira, 9 de outubro de 2024				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
08h30	PE	UNIVASF	Tamy Beatriz Freire De Sa Martins	Glicemia Após Exercício Funcional Comparado Com Corrida E De Força Em Pessoas Com Diabetes Tipo 1
09h15	RS	UFSM	Ana Julia Moraes Saccol Caetano	Processo Seletivo De Ingresso De Atletas De Rendimento Ufsm (Piares): Criando Oportunidades No Ensino Superior
10h00	MG	UFU	Andrey Santana Costa De Wilton Morgado	Estrutura Organizacional E Governança: Um Estudo Sobre O Rugby No Brasil
10h45	MS	UFMS	Luan Machado Mendonca	Políticas Públicas De Esporte Universitário De Uma Instituição De Ensino Superior Federal: Análise Temporal De 2021 A 2024
14h00	SE	UFS	Breno Juan Feitosa De Sa Rocha	Mulheres Transgênero No Esporte: Nível De Desempenho Em Provas Individuais De Força
14h45	SC	UDESC	Leonardo Egerland Souto	O Efeito Da Idade Relativa No Voleibol: Uma Revisão Sistemática

Quinta-feira, 10 de outubro de 2024				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
08h30	MA	UEMASUL	Rodrigo Jose Rodrigues Maciel	Esporte E Identidade Timbira: Corridas De Toras
09h15	MS	UFMS	Larissa Rocha Dos Santos	Desempenho De Atletas De Voleibol Adultas E De Base Em Diferentes Tipos De Salto Vertical
10h00	PR	UEM	Pedro Augusto Takaki Arroyo	Determinação E Correlação Das Respostas De Frequência Cardíaca E Percepção Subjetiva De Esforço Em Partidas De Badminton De Atletas Juniores

10h45	PB	UFPB	Maria Alicia Vieira Brandao	Transtornos Alimentares, Imagem Corporal E Desempenho Acadêmico M Atletas Universitários: Uma Revisão Sistemática
14h00	SC	UDESC	Bianca Muller Pottratz	Análise Da Reprodutibilidade Do Salto Vertical Com Agachamento: Efeitos Da Adição De Carga Externa
14h45	MG	UFU	Maria Cristina Moraes Veloso	Diferenças De Gênero E Ocupação Do Tempo Disponível: O Que Dizem Estudantes De Escolas Públicas Mineiras
15h30	SE	UFS	Darcielle Valeska Ferreira De Jesus Silva	Mulheres Transgênero No Esporte: Nível De Desempenho Em Provas Individuais
16h15	SP	UNICAMP	Sabrina Sturion Fillipini	Perfil Morfofuncional E De Qualidade De Vida De Crianças Praticantes De Atividades Circenses: Um Estudo Descritivo

Sexta-feira, 11 de outubro de 2024				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
08h30	MA	CEST	Adriene Kelle Cantanhede Ferreira	Lesões Musculoesqueléticas Em Atletas De Handebol- Análise Das Principais Evidências E Estratégias De Prevenção
09h15	PE	UNIVASF	Nathan Leonardo Gomes Costa	Fatores Intervenientes Na Motivação De Universitários Brasileiros Atletas De E-Sports
10h45	BA	UESB JQ	Leticia Araujo Moncorvo Lima	A Odontologia Do Esporte Nos Planejamentos Estratégicos Das Confederações Esportivas Do Brasil
14h45	DF	UCB	Paulo Henrique Alves Flores	Funcionamento Executivo No Futsal: Uma Análise Comparativa Entre Atletas Adultos E Sub-20

15h30	PB	UFPB	Brenno Eloy Da Cunha Maribondo	Entre Competições E Salas De Aula: A Saúde Mental E O Desempenho De Atletas Universitários
16h15	DF	UCB	Geovanna Lopes Carneiro Pereira	Efeito Da Intensidade Do Exercício Físico No Controle Inibitório De Atletas Máster De Corrida



Classificação Final

Na sexta edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 71º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Brasília – DF, foram apresentados oralmente 20 trabalhos de 12 estados, totalizando 13 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	PB	UFPB	Brenno Eloy Da Cunha Maribondo	Entre Competições E Salas De Aula: A Saúde Mental E O Desempenho De Atletas Universitários
2º	DF	UCB	Geovanna Lopes Carneiro Pereira	Efeito Da Intensidade Do Exercício Físico No Controle Inibitório De Atletas Máster De Corrida
3º	SC	UDESC	Leonardo Egerland Souto	O Efeito Da Idade Relativa No Voleibol: Uma Revisão Sistemática
4º	SC	UDESC	Bianca Muller Pottratz	Análise Da Reprodutibilidade Do Salto Vertical Com Agachamento: Efeitos Da Adição De Carga Externa
5º	PR	UEM	Pedro Augusto Takaki Arroyo	Determinação E Correlação Das Respostas De Frequência Cardíaca E Percepção Subjetiva De Esforço Em Partidas De Badminton De Atletas Juniores
6º	MA	UEMASUL	Rodrigo Jose Rodrigues Maciel	Esporte E Identidade Timbira: Corridas De Toras
7º	PE	UNIVASF	Nathan Leonardo Gomes Costa	Fatores Intervenientes Na Motivação De Universitários Brasileiros Atletas De E-Sports
8º	MG	UFU	Andrey Santana Costa De Wilton Morgado	Estrutura Organizacional E Governança: Um Estudo Sobre O Rugby No Brasil
9º	DF	UCB	Paulo Henrique Alves Flores	Funcionamento Executivo No Futsal: Uma Análise Comparativa Entre Atletas Adultos E Sub-20
10º	SE	UFS	Darcielle Valeska Ferreira De Jesus Silva	Mulheres Transgênero No Esporte: Nível De Desempenho Em Provas Individuais
11º	MS	UFMS	Luan Machado Mendonça	Políticas Públicas De Esporte Universitário De Uma Instituição De Ensino Superior Federal: Análise Temporal De 2021 A 2024
12º	MS	UFMS	Larissa Rocha Dos Santos	Desempenho De Atletas De Voleibol Adultas E De Base Em Diferentes Tipos De Salto Vertical
13º	PB	UFPB	Maria Alicia Vieira Brandao	Transtornos Alimentares, Imagem Corporal E Desempenho Acadêmico M Atletas Universitários: Uma Revisão Sistemática
14º	SE	UFS	Breno Juan Feitosa De Sa Rocha	Mulheres Transgênero No Esporte: Nível De Desempenho Em Provas Individuais De Força

15º	RS	UFSM	Ana Julia Moraes Saccol Caetano	Processo Seletivo De Ingresso De Atletas De Rendimento Ufsm (Piares): Criando Oportunidades No Ensino Superior
16º	MA	CEST	Adriene Kelle Cantanhede Ferreira	Lesões Musculoesqueléticas Em Atletas De Handebol- Análise Das Principais Evidências E Estratégias De Prevenção
17º	PE	UNIVASF	Tamy Beatriz Freire De Sa Martins	Glicemia Após Exercício Funcional Comparado Com Corrida E De Força Em Pessoas Com Diabetes Tipo 1
18º	SP	UNICAMP	Sabrina Sturion Fillipini	Perfil Morfofuncional E De Qualidade De Vida De Crianças Praticantes De Atividades Circenses: Um Estudo Descritivo
19º	MG	UFU	Maria Cristina Moraes Veloso	Diferenças De Gênero E Ocupação Do Tempo Disponível: O Que Dizem Estudantes De Escolas Públicas Mineiras
20º	BA	UESB JQ	Leticia Araujo Moncorvo Lima	A Odontologia Do Esporte Nos Planejamentos Estratégicos Das Confederações Esportivas Do Brasil



Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUBs Acadêmico 2024



Figura 11. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUBs Acadêmico 2024.

ENTRE COMPETIÇÕES E SALAS DE AULA: A SAÚDE MENTAL E O DESEMPENHO DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Autores: Brenno Eloy da Cunha Maribondo¹; Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: brenno.elay.cunha.maribondo@academico.ufpb.br;
mateus.finco@academico.ufpb.br

Os momentos de competições são sempre marcados por muita euforia e mistura de sentimentos, principalmente entre atletas universitários, onde muitos deles conciliam a carreira esportiva com os estudos acadêmicos. No entanto, ainda há questionamentos sobre como essa dupla jornada pode influenciar o rendimento acadêmico e o processo de aprendizagem desses estudantes. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre saúde mental e desempenho acadêmico e esportivo durante o período de competição dos estudantes-atletas universitários, levando em consideração fatores como carga horária de treinos, níveis de ansiedade, estresse e depressão. Além disso, buscou-se identificar os principais fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente o desempenho desses estudantes, como o foco, gestão do tempo e apoio institucional. Foi utilizado um questionário estruturado para coleta dos dados, tendo participado 52 estudantes-atletas universitários do Estado da Paraíba em momentos de competições dos Jogos Universitários Paraibanos (JUPS) de 2024 com o intuito de aferir os níveis de ansiedade, estresse e depressão durante os períodos competitivos. Como resultados, encontramos altos níveis de risco para fatores como estresse e depressão. Além de correlações significativas entre ansiedade e desempenho acadêmico. Além disso, durante a análise de conteúdo das respostas abertas, emergiram quatro áreas temáticas centrais: 1) Suporte, com as subcategorias: institucional, social e material; 2) Gestão de tempo, sendo uma dificuldade de conciliar atividades acadêmicas e esportivas; 3) Motivação, como fator de impacto positivo para o desempenho dos estudantes-atletas na dupla carreira; 4) Saúde mental, cansaço, estresse e sono. Conclui-se que o período de competição pode ser um período difícil para a maioria dos estudantes-atletas universitários, principalmente por demandar uma gestão física e emocional delicada. É fundamental estabelecer parcerias entre universidades e estudantes-atletas, estruturando programas de apoio e o suporte psicológico e psicopedagógico para atender as necessidades psicológicas e acadêmicas, pensando em um desenvolvimento integral desse público.

Palavras-chave: Atletas Universitários; Saúde Mental; Dupla Carreira; Jogos Universitários; Desempenho Acadêmico.

EFEITO DA INTENSIDADE DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE INIBITÓRIO DE ATLETAS MÁSTER DE CORRIDA

Autores: Geovanna Lopes Carneiro Pereira¹, Antônio Sérgio de Oliveira Lamounier¹, Walliyson Sousa de Lima¹, Rita Cristine Barbosa Patricio¹, Isabela Almeida Ramos¹, Larissa Alves Maciel¹, Patrício Lopes de Araújo Leite¹, Herbert Gustavo Simões¹

Instituições: ¹Universidade Católica de Brasília (UCB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: geoclopes@gmail.com

O envelhecimento afeta a capacidade cognitiva, impactando o controle inibitório, uma função executiva relacionada à capacidade de restringir ações próprias, resultando em um maior tempo de resposta a estímulos e na diminuição da precisão das ações. Contudo, a prática de exercícios físicos, em diferentes intensidades, parece contrabalançar esses efeitos deletérios desse processo, uma vez que atletas que praticam treinamento ao longo da vida podem apresentar uma melhor capacidade cognitiva. Sendo assim, o presente estudo se propôs a investigar os efeitos agudos de diferentes intensidades de corrida nos domínios moderado e severo, sobre a função inibitória (Tempo de Reação, Acurácia e Precisão) de atletas máster de corrida. Foi selecionada uma amostra por conveniência composta por 10 atletas máster ($50,30 \pm 6,18$ anos; $21,40 \pm 12,44$ anos de prática). Para avaliação do controle inibitório foi utilizada a Tarefa de Flanker computadorizada (E-Prime 3.0), composta por cinco setas, na qual era necessário responder à direção da seta-alvo ao centro, os estímulos foram apresentados em 120 combinações congruentes (eg. >>>>>) ou incongruentes (eg. >>< >>), foram registrados o Tempo de Reação (TR), acurácia e precisão (acertos/TR). ANOVA de medidas repetidas (JASP) foi utilizada para verificar efeito do tempo (pré e pós) e intensidade (Moderado e Severo). Foi verificado um Tempo de Reação Congruente menor após a sessão aguda - Severo pré vs Severo pós ($p = 0,021$; $\Delta = -33,4$), menor Tempo de Reação Incongruente - Severo pré vs Severo pós ($p = 0,02$; $\Delta = -44,4$) e maior Precisão Incongruente - Severo pré vs Severo pós ($p = 0,016$; $\Delta = 0,04$). Esses achados sugerem que atletas máster podem se beneficiar quanto ao controle inibitório de sessões de exercício físico em intensidade severa.

Palavras-chave: Cognição; Desempenho Atlético; Envelhecimento.

O EFEITO DA IDADE RELATIVA NO VOLEIBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Leonardo Egerland Souto¹; Gabriel Costa de Souza¹; Mônica Cristina Flach¹; Alexandra Folle¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: leonardosouto.0612@gmail.com; biiel2608@hotmail.com; monica.flach7777@edu.udesc.br; alexandra.folle@udesc.br

No processo de desenvolvimento dos atletas que visam o alto rendimento esportivo são notadas diferenças entre as idades dos atletas de uma modalidade. Dentro de um ponto de corte, que seria a categoria dos atletas, as divergências de idades são definidas como Idade Relativa. O efeito da idade relativa é um fenômeno recorrente nesse processo de formação de atletas nos mais variados esportes, tanto coletivos quanto individuais, pressupondo-se que aqueles nascidos no início de um ponto de corte de uma competição possuem vantagens no desempenho esportivo em comparação àqueles nascidos no fim desse mesmo ponto. Essa revisão sistemática tem como objetivo mapear a produção científica sobre o efeito da idade relativa no voleibol. A estratégia de busca envolveu as bases de dados eletrônicas Web of Science, Scopus, ProQuest, Ebsco – Sportdiscus, Scielo e Lilacs, por meio de descritores em espanhol, inglês e português, referentes ao tema (efeito da idade relativa) e à modalidade foco deste estudo (voleibol). A análise das informações foi realizada a partir da categorização das características e dos resultados dos estudos rastreados foi realizada no software NVivo. Foram selecionados nove artigos publicados sobre o EIR no voleibol que atenderam aos critérios de elegibilidade. As informações revelaram que a maioria dos estudos investigou atletas do sexo masculino e feminino conjuntamente, da categoria adulta ou de categorias próximas a adulta, além de competições de âmbito nacional. Os principais resultados divulgados nos artigos sobre EIR no voleibol revelaram que, quando observada a presença de atletas nascidos nos diferentes quartis de nascimento, para o sexo masculino, têm-se identificado maior representação de atletas nascidos no 1º e 2º quartis, enquanto para o sexo feminino não têm sido encontradas diferenças estatísticas significativas, mas quando encontradas diferenças para este sexo, estas também evidenciaram super-representação de atletas nascidas no 1º quartil. Na maioria das pesquisas, quando encontradas diferenças estatísticas significativas, tanto na presença de atletas quanto na comparação com outras variáveis, a sub-representação se deu para atletas nascidos no quarto quartil.

Palavras-chave: Efeito da Idade Relativa; Indicadores de Performance; Voleibol; Revisão Sistemática; Produção de Conhecimento.

ANÁLISE DA REPRODUTIBILIDADE DO SALTO VERTICAL COM AGACHAMENTO: EFEITOS DA ADIÇÃO DE CARGA EXTERNA

Autores: Bianca Müller Pottratz¹; Fabrizio Caputo¹

Instituições: ¹Universidade Do Estado De Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: biancapottratz@gmail.com; fabrizio.caputo@udesc.br

O trabalho tem como objetivo determinar a reprodutibilidade intra- e entre-dias do salto contramovimento (CMJ) com a massa corporal usando braços livres e do salto comagachamento (SJ) com a massa corporal e este com a adição de 20% (SJ 20%), 50% (SJ 50%) e 80% (SJ 80%) da massa corporal. Quinze atletas de nível regional de diversas modalidades completaram três visitas, uma de familiarização seguida por duas experimentais (teste-reteste) compostas por 5 repetições para cada condição de salto (CMJ, SJ, SJ 80%, SJ 50%, e SJ 20%) com 1 e 3 minutos de intervalo na mesma e entre diferentes condições, respectivamente. A reprodutibilidade intradia foi determinada pelo erro típico da medida (ETM), ETM relativizado calculado a partir do valor médio da altura de salto de cada indivíduo (CV_{intra}) e o coeficiente de correlação intraclasse (ICC), enquanto a reprodutibilidade entre dias foi determinada pelo ETM, coeficiente de variação (CV_{entre}) e ICC calculado a partir das alturas de salto. Para os resultados do Teste e Reteste, todos os modos de salto mostraram valores de reprodutibilidade intra- e entre-dias admissíveis para as ciências do esporte e do exercício, sendo os valores mais altos para o CV_{intra} ≤ 10,9%; CV_{entre} ≤ 7,6% e ICC ≤ 0,96. Por mostrarem valores aceitáveis de reprodutibilidade intra- e entre-dias, todos os modos de salto investigados seriam admissíveis para avaliar e monitorar o desempenho de saltos verticais.

Palavras-chave: Reprodutibilidade; Salto Vertical; Pliometria.

DETERMINAÇÃO E CORRELAÇÃO DAS RESPOSTAS DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM PARTIDAS DE BADMINTON DE ATLETAS JUNIORES

Autores: Pedro Augusto Takaki Arroyo¹; Gabriel Henrique Ornaghi de Araujo¹; Fabiana Andrade Machado¹; Cecília Segabinazi Peserico¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: pedrotakaki00@gmail.com; ornaghi.gabriel7@gmail.com; famachado_uem@hotmail.com; cspeserico2@uem.br

O presente estudo teve como objetivo determinar e correlacionar as respostas de frequência cardíaca (FC) e percepção subjetiva de esforço (PSE) em partidas simples de atletas juniores de badminton. Doze atletas juniores das categorias sub-17 e sub-19 do sexo masculino (idade: $16,6 \pm 0,79$ anos) foram monitorados durante partidas oficiais de categorias simples em campeonatos estaduais, no qual foram determinadas as variáveis FC e PSE. Previamente ao monitoramento das partidas, os atletas foram familiarizados com os instrumentos de coleta de dados (monitor cardíaco Polar® RS800, Kempele – Finlândia e Polar® Verity Sense e escala de Borg de pontuação entre 6 e 20 - Borg, 1982), além da realização de avaliação antropométrica e de bioimpedância para caracterização dos participantes. Durante as partidas monitoradas os registros para análise da FC foram feitos a cada minuto de partida e após todas as pausas, já os valores de PSE foram registrados com o pesquisador perguntando ao atleta a intensidade da partida percebida por ele em todos os momentos de pausas. Os resultados demonstraram que a FC média durante a partida foi de 176 ± 14 b·min⁻¹, representando uma intensidade de $89,4 \pm 6,5\%$ da FC_{max}. Em relação aos valores de PSE, a média inicial foi de $9,4 \pm 2,2$, demonstrando uma progressão do primeiro para o segundo *game* e do segundo para o terceiro *game*, atingindo uma PSE final de $14 \pm 5,4$. Além disso, a correlação entre as variáveis de FC e PSE demonstrou-se grande e muito grande entre os pontos 11 e 21 do primeiro e segundo *game*, bem como pequena e trivial nos pontos 11 e 21 do terceiro *game*. Portanto, conclui-se que partidas simples de atletas juniores de badminton possuem elevada intensidade, a partir da análise dos valores obtidos de FC e PSE, e que as respostas de FC e PSE se correlacionam significativamente durante partidas de badminton. A partir desses resultados, sugere-se que partidas de badminton sejam monitoradas e que a intensidade das sessões de treinamentos seja prescrita com base nas respostas fisiológicas e perceptuais, para assim refletir as condições encontradas em partidas oficiais de campeonatos, promovendo melhores adaptações dos atletas e otimizando o desempenho.

Palavras-chave: Frequência Cardíaca; Percepção Subjetiva de Esforço; Esportes de Raquete; Monitoramento.

ESPORTE E IDENTIDADE TIMBIRA: CORRIDAS DE TORAS

Autores: Rodrigo José Rodrigues Maciel¹; Patrícia Aquino Alves da Silva¹; Gilberto Freire de Santana¹

Instituições: ¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: rodrigojrmaciel@gmail.com; patriciasilva.20190000062@uemasul.edu.br; gilbertosantana@uemasul.edu.br

Este estudo tem como objetivo categorizar e analisar de forma aprofundada o entrelaçamento do esporte indígena conhecido como Corrida de Toras, considerando-o um elemento identitário crucial relacionado ao vasto e complexo universo cultural dos povos Timbira. Inicialmente, a pesquisa utiliza como procedimento metodológico o levantamento bibliográfico exploratório. As fontes principais dessa análise incluem documentos etnográficos de viajantes que conviveram ou observaram de perto a prática e os costumes dos povos Timbira. Justifica-se a realização desta pesquisa por tratar-se de um artefato cultural de inegável importância e relevância para os povos Timbira, transcendendo o mero campo do entretenimento, trabalhando possíveis intersecções da Corrida de Toras com uma variedade de campos do conhecimento, especialmente antropologia, história e a sociologia. Ao tratar da Corrida de Toras como um esporte multifacetado, a pesquisa busca demonstrar que essa prática tradicional expressa de maneira rica e complexa a identidade cultural dos povos Timbira. A corrida não é apenas um esporte físico; ela está profundamente enraizada em aspectos sociais, incluindo a religiosidade e a tradição, que permeiam a vida cotidiana dos Timbira. Outro ponto que motiva e fundamenta a realização desta pesquisa é a ausência notável de material bibliográfico que trate de maneira específica sobre os esportes indígenas no Brasil. Para embasar teoricamente esta investigação, serão utilizados os conceitos de identidade formulados por autores renomados como Stuart Hall (2006), Tzvetan Todorov (1996) e Kath Woodward (2014). Ademais, os trabalhos antropológicos de pesquisadores como Melatti (1975), Nimuendajú (2001), Schultz (1950) e Azanha (1984) são fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais dos povos indígenas no Brasil, e em especial, dos Timbira. Em conclusão, a Corrida de Toras dos Timbira revela-se muito mais do que uma simples prática esportiva. Ela é um símbolo vital de resistência cultural, preservação de tradições, fortalecimento dos laços comunitários, transmissão intergeracional de valores e educação cultural. A continuidade dessa prática é essencial não apenas para manter viva a identidade cultural dos povos Timbira, mas também para proporcionar às futuras gerações um legado tangível de orgulho e pertencimento.

Palavras-chave: Corrida de Toras; Identidade; Timbira.

FATORES INTERVENIENTES NA MOTIVAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS ATLETAS DE E-SPORTS

Autores: Nathan Leonardo Gomes Costa¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: costanathan26@gmail.com; jroberto.jrs01@gmail.com

O aumento da prática de esportes eletrônicos, em todo o mundo, direciona para novas formas de competição e entretenimento, para jovens e adultos. Seja em atletas profissionais ou estudantes, o esporte eletrônico prediz novas possibilidades esportivas em diferentes níveis, assim como modalidades esportivas. O objetivo do presente estudo foi investigar a motivação para a prática de *e-sports* em atletas universitários brasileiros. Para isso, foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II). Participaram deste estudo transversal 120 atletas participantes dos Jogos Universitários Brasileiros de 2023, praticantes de *First Person Shooter -FPS* (n=57) e *Multiplayer Online Battle Arena - MOBA* (n=63), e com média de idade de 21, 98 anos (DP = 3,96). Os principais resultados apresentam diferenças significativas ($p<0,05$) na comparação das regulações de motivação em razão do tempo de prática, na qual a regulação intrínseca apresentou maiores médias para os atletas com menor tempo. Em relação ao tipo de *e-sport*, observou-se maiores médias nas regulações introjetada e identificada para os atletas dos *e-sports* do tipo FPS em comparação ao tipo MOBA ($p<0,05$). Além disso, os atletas que já obtiveram renda financeira por meio da prática do *e-sport* apresentaram maior desmotivação ($p<0,05$). Pode-se concluir que diferentes fatores, como o tempo de prática da modalidade, tipo de *e-sport* e a obtenção de renda como componentes intervenientes na motivação para prática competitiva de *e-sports*.

Palavras-chave: Esportes Eletrônicos; Motivação; Universitários.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GOVERNANÇA: UM ESTUDO SOBRE O RUGBY NO BRASIL

Autores: Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado¹; Gabriela Machado Ribeiro¹; Giselle Helena Tavares¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: andrey.morgado@ufu.br; gabimacrib@ufu.br; ghtavares@ufu.br

O presente estudo é o esforço inicial de uma série de pesquisas que visam aprofundar a temática de Gestão do Esporte a partir da estrutura organizacional do Rugby brasileiro e suas políticas aplicadas que objetivam a popularização e o sucesso para a modalidade esportiva. Trata-se de uma pesquisa realizada em nível de iniciação científica aprovada no Edital EDITAL DIRPE Nº 1/2024 - PIBIC da Universidade Federal de Uberlândia. O esporte é inegavelmente uma área da sociedade ligada aos fatores sociais, culturais e econômicos. Estando frente a diferentes núcleos e setores da sociedade este fenômeno necessita de uma atenção especial tanto a suas práticas, bem como, em sua estrutura, políticas de fomento, objetivos de curto, médio e longo prazo, sendo de extrema importância uma fração responsável por estas metas: a Gestão do Esporte, uma área interdisciplinar que dialoga com a Educação Física/Ciências do Esporte e Administração, pode ser definida como a coordenação das atividades dentro de instituições esportivas ou que apresentam o desporto como atividade fim. Para isso, utilizou-se como base teórica deste trabalho o Pilar 2 do Modelo Spliss - Governança, organização e estrutura de políticas para o esporte. Organizou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre os termos supracitados, análise documental de Relatórios Anuais da Confederação Brasileira, além da pesquisa exploratória com 2 dirigentes da organização das áreas jurídicas e de desenvolvimento. Os resultados foram analisados por meio da Técnica da Análise de Conteúdo Temático proposta por Bardin (2011), apresentando-se os parâmetros de estrutura organizacional, ao citar a órgãos colegiados, visão da CBRu para o desenvolvimento esportivo e ao final propondo um modelo de organização das instituições de prática do esporte no país de acordo com sua relação com a Confederação e suas normas. Sobre a Governança, foi relatado parâmetros de responsabilidade social, crescente cada vez mais no meio da entidade, a coleção de premiações e a prática tão importante da Prestação de Contas feita de forma coerente pela entidade. Conclui-se que ao apresentar a estrutura organizacional do Rugby no país e as ações promovidas pela Confederação Brasileira de Rugby no quesito da Governança, parecem promover o crescimento da modalidade no Brasil. A estrutura de governança da CBRu é fundamental para a modalidade e sua relação com os Stakeholders e o público geral, desenvolvendo cada vez mais em pautas atuais.

Palavras-chave: Estrutura Organizacional; Instituições de Prática; Governança; Responsabilidade Social; Confederação Brasileira de Rugby.

FUNCIONAMENTO EXECUTIVO NO FUTSAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ATLETAS ADULTOS E SUB-20

Autores: Paulo Henrique Alves Flores¹; Alisson Ribeiro Oliveira¹; Marcela Brandão Dias¹; Bruna Lethícia Jubé Moraes¹; Claudia Dias Leite¹; Isabela Almeida Ramos¹

Instituições: ¹Universidade Católica de Brasília (UCB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: paulo.flores.a@ucb.br

O futsal é um esporte que exige adaptação rápida devido ao seu ritmo intenso e mudanças constantes, assim, a flexibilidade cognitiva é uma função executiva crucial para esta modalidade pois pode influenciar o desempenho em situações de alta pressão e rápidas decisões. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar e comparar o nível de flexibilidade cognitiva entre atletas adultos e sub-20 de futsal. Vinte e cinco jogadores do Centro de Treinamento da Equipe do Brasília Futsal-DF, participaram deste estudo transversal, descritivo e comparativo. Para o estudo foi selecionada uma amostra de conveniência composta por 23 atletas da Equipe do Brasília Futsal-DF das categorias adulto ($n=10$, $24,00 \pm 5,34$ anos, $11,00 \pm 6,9$ anos de prática) e sub-20 ($n=15$, $18,53 \pm 0,8$ anos, $7,3 \pm 3,9$ anos de prática). Para avaliar a atenção, velocidade e flexibilidade cognitiva os jogadores foram submetidos ao Teste de Trilhas (Parte A e Parte B). A versão brasileira da Escala de Flexibilidade Cognitiva (EFC-BR) foi traduzida e adaptada de acordo com as diretrizes para o processo de adaptação transcultural, e utilizada para avaliar a flexibilidade cognitiva. Nas comparações realizadas, por meio do teste de t de Student para amostras independentes, e o d de Cohen para verificar o tamanho do efeito, nenhuma das variáveis apresentou diferença significativa. A parte A do teste de Trilhas (adulto $23,34 \pm 7,17$ seg; sub-20 $25,11 \pm 7,31$ seg $p = 0,55$) parte B (adulto $69,17 \pm 42,47$ seg; sub-20 $54,43 \pm 20,69$ seg; $p = 0,26$), parte B-A apresentou tamanho do efeito moderado $d=0,6$ (adulto $45,82 \pm 39,83$ seg; sub-20; $29,32 \pm 20,39$ seg; $p = 0,19$) ou escala de Flexibilidade Cognitiva (adulto $38,60 \pm 5,83$ pontos; sub-20 $37,00 \pm 8,66$ pontos; $p = 0,62$). Este estudo não encontrou diferenças significativas na flexibilidade cognitiva entre atletas adultos e sub-20 de futsal, apesar da importância dessa habilidade para o desempenho em situações de jogo. Este estudo não encontrou diferenças significativas na flexibilidade cognitiva entre atletas adultos e sub-20 de futsal, apesar da importância dessa habilidade para o desempenho em situações de jogo. Portanto, mais pesquisas são necessárias para compreender melhor essa relação e explorar outros fatores que possam influenciar a flexibilidade cognitiva no contexto do futsal.

Palavras-chave: Cognição; Atletas; Desempenho Esportivo.

MULHERES TRANSGÊNERO NO ESPORTE: NÍVEL DE DESEMPENHO EM PROVAS INDIVIDUAIS

Autores: Darcielle Valeska Ferreira de Jesus Silva¹; Geovana Santos da Silva¹; Sarah Cristina Montes Canuto¹; Marcos Bezerra de Almeida¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Sergipe (UFS)

UF/FUE: SE/FAES

Correspondência: darcisedf@gmail.com; geosantos.ufs@gm; sarahcanutto@hotmail.com; mb.almeida@gmail.com

O termo transgênero refere-se a pessoas cuja identidade de gênero não coincide com o sexo atribuído ao nascer, e tem levantado grandes discursões relativos à sua inclusão social. No esporte os debates sobre a elegibilidade de mulheres trans em competições femininas, tem sido crescente, principalmente devido às possíveis vantagens fisiológicas, como a produção de testosterona. Embora alguns estudos indiquem que a hormonização reduz massa muscular e desempenho, ainda não há consenso científico. O presente estudo visa comparar o desempenho de mulheres trans e cis em esportes individuais para avaliar possíveis vantagens competitivas. A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa e descritiva, com uma amostra de cinco atletas transgênero nos esportes natação e atletismo. Foram analisados resultados de 29 provas, considerando desempenho, classificação e recordes. Métodos estatísticos compararam as performances de atletas trans e cis para identificar diferenças significativas. Das 29 provas disputadas na natação e no atletismo, em 19 delas a diferença do tempo entre atleta trans e atleta cis não chegou a 4 décimos de segundo. Os resultados das atletas trans não refletem um domínio absoluto e incontestável, ao analisarmos os dados apresentados neste estudo, fica claro que existem atletas cis que conseguem alcançar desempenhos superiores, isso sugere que a suposta vantagem atribuída às atletas trans precisa ser acompanhada e analisada com um olhar mais amplo, para além dos preconceitos.

Palavras-chave: Atletas; Transgênero; Desempenho; Vantagem Esportiva.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR FEDERAL: ANÁLISE TEMPORAL DE 2021 A 2024

Autores: Luan Machado Mendonça¹; Julia Nogueira Jank¹; Sarah Jane Lemos de Melo¹; Edineia Aparecida Gomes Ribeiro¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: luanmmendonca@hotmail.com; julia.jank@gmail.com; sarah.melo@ufms.br; edineia.ag.ribeiro@ufms.br

O objetivo do estudo foi analisar as políticas públicas distributivas em relação ao esporte universitário de uma instituição de ensino superior da esfera federal de Mato Grosso do Sul, no período de 2021 a 2024. Trata-se de uma pesquisa documental quantitativa. Para as análises foram considerados os editais de oferta de bolsas do Programa Bolsa Atleta (PBA) publicadas no boletim oficial da instituição, bem como os editais de divulgação (2023) e resultado do PRÓ-ATLETA – Atletas de Alto Rendimento Esportivo para candidatos com desempenho reconhecido em competições esportivas por meio das federações ou confederações esportivas. Os dados foram organizados e analisados por meio da Microsoft Excel®. Observou-se que foram publicados a quantia de oito editais referente ao PBA para o período de 2021 a 2024. O ano de 2022, após a pandemia da Covid-19, marcou um recomeço significativo para os atletas de esportes coletivos, que puderam retomar suas atividades e competições, sendo distribuídas 20 bolsas. Em 2023, foi considerado o ano de ajustes e adequações, em que a busca por maximizar o apoio aos atletas foi fundamental para garantir que as oportunidades fossem efetivamente aproveitadas. No ano de 2024, pela primeira vez, houve uma estudante atleta do paradesporto sendo contemplada, um marco importante que evidencia o compromisso com a inclusão e o apoio a todos os atletas. Houve também uma grande demanda de estudantes atletas nas modalidades de lutas. A redistribuição eficaz das vagas, possibilitou que mais atletas das modalidades de natação, esportes com raquetes e atletismo fossem contemplados, mantendo o quantitativo de ofertas de vagas para as bolsas (n=25). Sobre o orçamento, foi em 2024 que o investimento no PBA alcançou seu patamar mais alto, com R\$105.000,00 disponibilizados. Com relação ao Processo Seletivo PRÓ-ATLETA, a UFMS tornou-se pioneira no Brasil ao realizar esse modelo de oferta de vagas para ingresso em uma instituição pública de ensino superior, buscando receber estudantes atletas de alto rendimento em diversos cursos de graduação. Desta forma, esse edital disponibilizou 103 vagas, contemplando 15 estudantes atletas ingressantes em 2024. Conclui-se que a presente IES estudada tem política de esporte universitário que contribui na formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do futuro, tanto no âmbito esportivo quanto acadêmico, fomentando resultados positivos na dupla carreira dos jovens universitários.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior; Programa Bolsa Atleta; Universitários.

DESEMPENHO DE ATLETAS DE VOLEIBOL ADULTAS E DE BASE EM DIFERENTES TIPOS DE SALTO VERTICAL

Autores: Larissa Rocha dos Santos¹; Joel Saraiva Ferreira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: rocha.larissa@ufms.br; joel.ferreira@ufms.br

O salto vertical está presente no cotidiano das pessoas, podendo ser executado em uma tarefa simples, como na locomoção, ou de maneira complexa, se tratando de modalidades esportivas. Existem diferentes variáveis que influenciam a eficácia desse gesto motor, sendo possível citar a massa muscular, a coordenação motora, fatores cinéticos e cinemáticos, como o ciclo alongamento-encurtamento (CAE). No caso do voleibol, o salto vertical é um elemento decisivo para o sucesso em diferentes fundamentos, já que os atletas dessa modalidade utilizam tal ação motora com grande frequência. Mesmo assim, ainda são escassas as publicações acadêmicas que analisam detalhes do salto vertical em atletas de voleibol, na perspectiva dos componentes biodinâmicos envolvidos em diferentes formas de execução do salto. Diante disso, o presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar os componentes biodinâmicos envolvidos em diferentes formas de execução do salto vertical, em atletas de voleibol de diferentes faixas etárias. Para isso, foi realizado um estudo de delineamento transversal, com amostragem por conveniência e não probabilística. Participaram 31 atletas, todas do sexo feminino, sendo 12 atletas de uma equipe adulta e 19 atletas de uma equipe de base (sub 17). Foram definidos como fatores de inclusão: atletas em treinamento regular há pelo menos 12 semanas, cumprindo carga horária de treinamento semanal mínima de seis horas. Foram excluídas atletas que apresentassem lesões capazes de comprometer os movimentos exigidos nos testes ou estivessem em tratamento clínico (médico ou fisioterapêutico) para recuperação de lesões. Para avaliar o desempenho no salto vertical foi utilizado um tapete de contato (CEFISE®) e o desempenho de cada atleta foi registrado por meio da altura do salto (cm). Os resultados absolutos (cm) indicaram que houve uma sutil vantagem no desempenho da equipe adulta, nos dois tipos de salto que não utilizam o auxílio dos braços (salto agachado e salto contramovimento sem auxílio dos braços), enquanto a equipe de base apresentou melhor desempenho no momento que os membros superiores foram acionados para colaborar com a mecânica do salto vertical (salto contramovimento com auxílio dos braços). Por outro lado, a equipe de base obteve resultados discretamente superiores à equipe adulta, quando os valores foram observados de forma proporcional à capacidade de uso do índice elástico e do movimento de braços para colaborar com a altura obtida no salto vertical. Sendo assim, conclui-se que, para a amostra do presente estudo, houve melhor desempenho das atletas adultas em termos absolutos do indicador de altura do salto vertical. Em contrapartida, as atletas da categoria de base foram mais eficientes em termos proporcionais, considerando o uso dos componentes elástico e biomecânico, presentes na mecânica do salto vertical.

Palavras-chave: Atletas; Salto Vertical; Voleibol.

TRANSTORNOS ALIMENTARES, IMAGEM CORPORAL E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Maria Alicia Vieira Brandão¹; Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FAPE

Correspondência: mariaaliciavb@hotmail.com; mateus.finco@academico.ufpb.br

A prática de esportes de alto rendimento exige mais do que apenas habilidades físicas, envolvendo demandas rigorosas de treinamento, alimentação e, frequentemente, a busca por um corpo ideal para a modalidade praticada. Para muitos atletas universitários, essa exigência se intensifica pela necessidade de equilibrar o desempenho esportivo com as responsabilidades acadêmicas, criando um ambiente de constante pressão. Nesse contexto, a insatisfação com a imagem corporal e os hábitos alimentares desordenados se tornam preocupações recorrentes, de forma que podem levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares, influenciando o desempenho acadêmico e a saúde mental dos atletas universitários. O objetivo geral deste estudo é investigar a interação entre aprendizagem, transtornos alimentares e imagem corporal em atletas universitários, focando nos impactos na saúde mental e desempenho acadêmico. Como objetivos específicos: a) analisar como a pressão para alcançar uma estética corporal específica influencia os hábitos alimentares de atletas universitários; b) avaliar como as distorções na imagem corporal afetam o desempenho acadêmico de atletas universitários; c) examinar as dinâmicas únicas enfrentadas pelos estudantes-atletas em relação à imagem corporal e transtornos alimentares, considerando contextos esportivos e acadêmicos. Esta pesquisa apresenta uma revisão sistemática de literatura (RSL), de natureza qualitativa, e visa destacar a importância do tema e como esses transtornos podem afetar os atletas universitários. Ao investigar como esses fatores se relacionam, espera-se contribuir para a criação de estratégias de apoio e intervenções que promovam o equilíbrio entre as demandas esportivas e acadêmicas, garantindo o bem-estar integral desses atletas. Os resultados da revisão indicam que a pressão estética e as distorções da imagem corporal afetam significativamente os hábitos alimentares e a saúde mental dos atletas universitários, com impactos claros sobre o desempenho acadêmico. Em conclusão, embora tenha encontrado limitações, como a escassez de pesquisas nacionais, o estudo destaca a importância do apoio institucional ao esporte, evidenciando a complexidade do ambiente universitário e seus impactos na saúde mental e física dos atletas.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Atletas Universitários; Transtornos Alimentares; Esportes; Desempenho Acadêmico.

MULHERES TRANSGÊNERO NO ESPORTE: NÍVEL DE DESEMPENHO EM PROVAS INDIVIDUAIS DE FORÇA

Autores: Breno Juan Feitosa de Sá Rocha¹; Geovana Santos da Silva¹; Sarah Cristina Montes Canuto¹; Marcos Bezerra de Almeida¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Sergipe (UFS)

UF/FUE: SE/FAES

Correspondência: brenojuanfeitosa@gmail.com; geosantos.ufs@gmail.com; sarahcanutto@hotmail.com; mb.almeida@gmail.com

A transexualidade refere-se a pessoas cuja identidade de gênero não corresponde ao seu sexo biológico, sendo classificadas como transgêneros, enquanto aquelas que se identificam com seu sexo biológico são cisgêneros. O processo de transição de gênero pode incluir bloqueio hormonal, hormonização e cirurgia de redesignação sexual. No esporte, a participação de mulheres transgênero em competições femininas gera intensos debates sobre suposta vantagem competitiva. O Comitê Olímpico Internacional (COI) estabelece critérios para a elegibilidade, como a supressão de testosterona. No entanto, estudos sobre o impacto dessas transições na performance esportiva ainda são limitados. O presente estudo visa comparar o desempenho de mulheres trans e cis em esportes individuais de força para avaliar possíveis vantagens competitivas. A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa e descritiva, com uma amostra de duas atletas transgênero nos esportes levantamento de peso e powerlifting. Foram analisados resultados de 19 provas, considerando desempenho, classificação e recordes. Métodos estatísticos compararam as performances de atletas trans e cis para identificar diferenças significativas. De sete competições de halterofilismo analisadas, 5 foram vencidas pelas atletas trans. Já no powerlifting, de 12 competições, 10 foram vencidas por atletas trans. Esses dados sugerem um padrão de desempenho que reforça a reprodução de que a atleta trans tem uma atuação notavelmente superior nas competições regionais, porém à medida que o nível de competitividade aumenta e o campo de competição é mais acirrado, a vantagem concedida à atleta trans diminui.

Palavras-chave: Atletas; Transgênero; Desempenho; Vantagem Esportiva.



PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO DE ATLETAS DE RENDIMENTO UFSM (PIARES): CRIANDO OPORTUNIDADES NO ENSINO SUPERIOR

Autores: Ana Júlia Moraes Saccol Caetano¹; Anna Luiza Portella Quaiatto¹; Isadora Beatris Preuss¹; Júlia Carlos Corrêa¹; Luiz Fernando Cuzzo Lemos¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

UF/FUE: RS/FUGE

O esporte universitário é uma prática comum nas instituições de ensino superior, combinando educação e esporte para o desenvolvimento integral dos estudantes. A Universidade Federal de Santa Maria, reconhecida por sua excelência acadêmica e esportiva, implementou o Processo Seletivo de Ingresso de Atletas de Rendimento UFSM – PIARES em 2024. Este processo seletivo inovador visa facilitar o acesso de atletas de alto rendimento ao ensino superior, integrando-os às equipes esportivas da universidade. A pesquisa foi exploratória e qualitativa, utilizando fontes documentais da UFSM para analisar a implementação inicial do processo de ingresso, incluindo seus objetivos, modalidades contempladas e critérios de seleção. A primeira edição do PIARES contemplou 66 vagas em 48 cursos de graduação, com ênfase em modalidades como Atletismo, Voleibol, Handebol e Futsal. A discussão destacou os desafios enfrentados e os facilitadores observados na sua implementação, ressaltando a importância da integração entre esporte e educação para o desenvolvimento integral dos estudantes-atletas. O PIARES representa um avanço significativo nas políticas de incentivo ao esporte universitário no Brasil, proporcionando oportunidades educacionais e esportivas para atletas de alto rendimento, apesar dos desafios enfrentados na sua implementação inicial.

Palavras-chave: Políticas Públicas; PIARES; Atletas; Estudantes; Universidades.



LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE HANDEBOL- ANÁLISE DAS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Autores: Adriene Kelle Cantanhede Ferreira¹; Thiago Correia da Silva Rezzo¹

Instituições: ¹Faculdade Santa Terezinha (CEST)

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: adrienekelly22@gmail.com; thiago.rezzo@cest.edu.br

Introdução: O handebol é um esporte versátil e de alta intensidade que envolve velocidade, habilidade, força e estratégia, sua natureza rápida e física o torna propenso a uma variedade de lesões musculoesqueléticas, destacando a importância de estratégias eficazes de prevenção para garantir a saúde e o desempenho dos atletas. **Objetivo:** Analisar a prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas de handebol, utilizando uma abordagem de revisão de literatura. **Métodos:** Esta revisão de literatura busca analisar as lesões musculoesqueléticas em atletas de handebol e propor métodos para sua prevenção, para essa pesquisa foram explorados recursos em bases de dados como: Google acadêmico, PEDro, PUBmed, SCIELO. Por meio de uma revisão abrangente da literatura, o estudo identifica as lesões mais comuns nesse esporte, como entorses, distensões musculares, lesões no joelho e ombro, entre outras. Além disso, explora os fatores de risco associados a essas lesões, incluindo aspectos biomecânicos, condições de jogo e histórico de lesões anteriores. **Resultados:** Com intuito de analisar dados sobre o tema, foram selecionados estudos de casos publicados entre os anos de 2014 e 2024 para a elaboração dos resultados foram encontrados 16 artigos com relação ao tema. **Conclusão:** De acordo com as referências estudadas, verificou-se que entre os tipos de lesões mais comuns em atletas de handebol estão: lesões no ombro, as lesões no tornozelo e joelho. O aparecimento dessas lesões pode estar relacionado a várias razões como os fatores intrínsecos e extrínsecos.

Palavras-chave: Prevalência; Lesões; Handebol.

GLICEMIA APÓS EXERCÍCIO FUNCIONAL COMPARADO COM CORRIDA E DE FORÇA EM PESSOAS COM DIABETES TIPO 1

Autores: Tamy Beatriz Freire de Sá Martins¹; Pablo Gabriel da Silva Santos¹; Leiticiany Melo dos Santos¹; Guilherme Bruno Santiago Ferreira¹; Jorge Luiz de Brito-Gomes¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: tamybeatrizfreire@gmail.com; pablo.gabrielsilva@hotmail.com; leiticianys@gmail.com; gui.bruno26@gmail.com; jorge.brito@univasf.edu.br

Este estudo cruzado teve como objetivo investigar as respostas glicêmicas e cardiovasculares após sessões de intensidade (moderada) e duração (30 min) de intervalo pareado (IAE) e força (STE) funcional de peso corporal (BWFE) em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1). Dez voluntários participaram de três sessões randomizadas. Glicemia (BG), frequência cardíaca, pressão arterial sistólica e diastólica e níveis de duplo produto foram medidos pré (PRE), imediatamente pós-sessão (POST-0) e 20 minutos pós-sessão (POST-20) para cada sessão. As taxas de esforço percebido (RPE) e níveis de prazer (EL) foram medidos após cada sessão. Valores mais baixos foram observados após BWFE no ponto POST-) (Δ : -2,2 mmol/L ou 40 mg/dL-1; $P = 0,036$). Reduções clínicas foram observadas após os exercícios X e Y no POST-0 e POST-20. Cardiovascular, RPE e EL foram semelhantes entre as sessões de exercícios. Níveis mais baixos de BG são observados após BWFE. Recomendações de exercícios específicos para cada tipo podem ser garantidas ao prescrever para pacientes diabéticos tipo 1.

Palavras-chave: Resposta Glicêmica; Frequência Cardíaca; Exercício Funcional de Peso Corporal; Corrida; Treino de Força.

PERFIL MORFOFUNCIONAL E DE QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PRATICANTES DE ATIVIDADES CIRCENSES: UM ESTUDO DESCRITIVO

Autores: Sabrina Sturion Fillipini¹; Thiago Mattos Frota de Souza¹; Marco Carlos Uchida¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: sabrinastufillipini@outlook.com

Objetivo: o objetivo do presente estudo foi avaliar e descrever o perfil morfofuncional e de qualidade de vida de crianças brasileiras com idade de 7 a 9 anos, praticantes de atividades circenses. **Materiais e métodos:** para descrição do perfil, foram usados os testes Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQLTM) para medição da qualidade de vida; teste de bioimpedância para obtenção da composição corporal e a bateria Teste de Desenvolvimento Motor Grosso 2 (TDMG-2) para análise da função física e desempenho motor da amostra. **Resultados e discussões:** os dados de composição corporal, no geral, mostraram-se acima da média para a idade da amostra em questão. A média da idade equivalente para habilidades motoras de locomoção e manipulação tiveram atraso de seis meses e um ano e seis meses, respectivamente. O escore médio para a qualidade de vida foi alto e próximo à pontuação máxima em todos os domínios avaliados. **Conclusões:** o estudo não teve acesso a outras variáveis como hábitos alimentares ou demais atividades físicas da amostra, além de ter revelado que média semanal de frequência nas aulas de circo foi de um dia, fatores que apontam a importância na continuidade do estudo do circo como intervenção ao desempenho motor, composição corporal e qualidade de vida de crianças brasileiras, para apontá-lo como alternativa de atividade física, contrária ao sedentarismo infantil.

Palavras-chave: Composição Corporal; Função Física; Circo.

DIFERENÇAS DE GÊNERO E OCUPAÇÃO DO TEMPO DISPONÍVEL: O QUE DIZEM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS MINEIRAS

Autores: Maria Cristina Moraes Veloso¹; Giselle Helena Tavares¹; Gabriela Machado Ribeiro¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: maria.veloso@ufu.br; ghtavares@ufu.br; gabimacrib@ufu.br

Este texto tem como intuito apresentar uma análise da ocupação do tempo após as obrigações escolares de estudantes do ensino médio de escolas públicas mineiras de Uberaba- MG, considerando as diferenças de gênero. Essa apresentação trata-se do recorte da pesquisa em andamento, intitulada “Manifestações de esporte e lazer de estudantes de Ensino Médio de escolas públicas mineiras”. Para o desenvolvimento da investigação foi realizada a aplicação de um questionário, em turmas de todos os anos do Ensino Médio, de cinco escolas do município de Uberaba-MG. Participaram do estudo 253 estudantes do Ensino Médio de quatro escolas estaduais e uma federal, das quais 140 identificam-se como sendo do gênero feminino, 110 do gênero masculino e três participantes preferiram não declarar. Em relação a idade dos participantes, 88 tem até 15 anos, 88 tem 16 anos, 54 tem 17 anos, 12 participantes têm 18 anos e 07 tem 19 anos ou mais. No que se refere a cor da pele, 94 declararam-se brancos, 106 pardos, 27 declararam ser negros, 4 participantes declararam ser indígenas e 23 preferiram não declarar. Em relação a quantidade de horas dedicada as obrigações, 64,03% dos estudantes revelaram dedicar de 1 a 4 horas, 19,36% dedicam de 5 a 8 horas e 16, 60% dedicam mais de 8 horas por dia. Ao responderem se possuem outras obrigações além das escolares, 63,63% dos meninos e 46,42% das meninas responderam que não possuem outras obrigações. Dasquelas/es que afirmaram possuir outros compromissos, verificou-se que atividades domésticas, como limpar/ cuidar da casa, predominam entre as meninas correspondendo a 37,85% das respostas enquanto 21,81% dos meninos responderam que tem essas tarefas como obrigação. Nesta direção, destaca-se também o cuidado com crianças ou idosos, assinalado por 10% das meninas e aproximadamente 5% dos meninos. Os resultados indicam que a adesão e permanência de meninos e meninas às diferentes manifestações de esporte e lazer está atrelada a fatores historicamente constituídos tais como a funções sociais atribuídas a cada grupo e a desigualdade de oportunidades. As constatações dessa análise parcial dos dados, reforçam a incessante necessidade de ampliar a problematização da condição feminina na sociedade contemporânea para que mudanças nos padrões vigentes se concretizem em proposições de ações e políticas públicas de esporte e lazer menos excludentes.

Palavras-chave: Lazer; Ensino Médio; Gênero.

A ODONTOLOGIA DO ESPORTE NOS PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS DO BRASIL

Autores: Letícia Araújo Moncôrvo Lima¹; Manoelito Ferreira Silva Junior¹; Temístocles Damasceno Silva¹

Instituições: ¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: moncorvoleticia@outlook.com; manoelito.junior@uesb.edu.br; tom@uesb.edu.br

O objetivo deste trabalho foi analisar a atenção dada à odontologia do esporte nos planejamentos estratégicos das Confederações esportivas do Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e qualitativa. Os dados foram coletados nos documentos correlatos aos planejamentos estratégicos das Confederações Esportivas disponíveis nos sites oficiais de cada instituição. Desse modo, utilizou-se o descritor “odontologia” para coleta dos dados nos documentos supracitados. Posteriormente, organizou-se os dados com base nas categorias recorrentes nos documentos, levando-se em consideração a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados preliminares apontam a baixa atenção à odontologia do esporte nos planejamentos analisados. Consequentemente, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos no sentido de ampliar o conhecimento sobre o assunto abordado.

Palavras-chave: Planejamento; Odontologia; Esporte.

Capítulo X

Resumos dos Artigos do Jubs Acadêmico 2025

Modalidade Acadêmica 2025

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

PRESIDENTE

Prof. Dr. Junior Vagner Pereira Da Silva

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS

MEMBRA

Prof. Dr. Ricardo Teixeira Quinaud

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

MEMBRA

Prof. Dr. Allyson Carvalho de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Informações do Evento

As apresentações orais dos artigos do JUBs Acadêmico 2025 ocorreram no Auditório do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a UFRN. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte origina-se da Universidade do Rio Grande do Norte, criada em 25 de junho de 1958, através de lei estadual, e federalizada em 18 de dezembro de 1960. A Universidade do Rio Grande do Norte, instalada em sessão solene realizada no Teatro Alberto Maranhão, em 21 de março de 1959, foi formada a partir de faculdades e escolas de nível superior já existentes em Natal, como a Faculdade de Farmácia e Odontologia; a Faculdade de Direito; a Faculdade de Medicina; a Escola de Engenharia, entre outras.

A partir de 1968, com a reforma universitária, a UFRN passou por um processo de reorganização que marcou o fim das faculdades e a consolidação da atual estrutura, ou seja, o agrupamento de diversos departamentos que, dependendo da natureza dos cursos e disciplinas, organizaram-se em Centros Acadêmicos.



Fotografia 07. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em <https://www.ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Nos anos 70, teve início a construção do Campus Central, numa área de 123 hectares. O campus abriga atualmente um arrojado complexo arquitetônico, circundado por um anel viário que o integra à malha urbana da cidade de Natal.

A estrutura da UFRN foi modificada, novamente, por meio de um Decreto de 1974 (Nº 74.211), constituindo-se, também, a partir de então do Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Conselho de Curadores (CONCURA) e Reitoria.

Uma reforma do Estatuto da UFRN, concluída em 1996, estabeleceu a estrutura em vigor hoje na Universidade, acrescentando-se aos conselhos existentes o Conselho de Administração (CONSAD) e criando, na estrutura acadêmica, as Unidades Acadêmicas Especializadas e os Núcleos de Estudos Interdisciplinares.

Além dos diversos setores de aulas, laboratórios e bibliotecas, o Campus Central possui um Centro de Convivência com restaurante, agências bancárias, livrarias, galeria de arte e agência dos correios. No prédio da Reitoria funcionam o Gabinete do Reitor, as Pró-Reitorias e todos os setores da Administração Central.

Os grandes eventos da UFRN geralmente acontecem na Praça Cívica, projetada na forma de um grande anfiteatro ao ar livre, onde também acontecem grandes espetáculos. Para eventos e práticas esportivas, o campus conta com um Parque Poliesportivo, com ginásio olímpico, campo de futebol, pista de atletismo e piscinas olímpicas.

Atualmente, a UFRN oferece, entre cursos de graduação e pós-graduação, mais de 200 oportunidades de capacitação. Sua comunidade acadêmica é formada por mais de 43.000 estudantes e cerca de 5.500 servidores, entre técnico-administrativos e docentes efetivos, além dos professores substitutos e visitantes.

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em <https://www.ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Cidade-sede do JUBs 2025:

Natal-RN

Tudo começou com as Capitanias Hereditárias quando o Rei de Portugal Dom João III, em 1530, dividiu o Brasil em lotes. As terras que hoje compreendem ao Rio Grande do Norte couberam a João de Barros e Aires da Cunha. A primeira expedição portuguesa aconteceu cinco anos depois com o objetivo de colonizar as terras. Antes disso, os franceses já aportavam por aqui para contrabandear o pau-brasil. E esse foi o principal motivo do fracasso da primeira tentativa de colonização. Os índios potiguares ajudavam os franceses a combater os colonizadores, impedindo, a fixação dos portugueses em terras potiguares.

Passados 62 anos, em 25 de dezembro de 1597, uma nova expedição portuguesa, desta vez comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, chegou para expulsar os franceses e reconquistar a capitania. Como estratégia de defesa, contra o ataque dos índios e dos corsários franceses, doze dias depois os portugueses começam a construir um forte que foi chamado de Fortaleza dos Reis Magos, por ter sido iniciada no dia dos Santos Reis. O forte foi projetado pelo Padre Gaspar de Samperes, o mesmo arquiteto que projetou a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

Concluído o forte, logo se formou um povoado que, segundo alguns historiadores, foi chamado de Cidade dos Reis. Depois, Cidade do Natal. O nome da cidade é explicado em duas versões: refere-se ao dia que a esquadra entrou na barra do Potengi ou a data da demarcação do sítio, realizada por Jerônimo de Albuquerque no dia 25 de dezembro de 1599.

Com o domínio holandês, em 1633, a rotina do povoado foi totalmente mudada. Durante 21 anos, o forte passou a se chamar Forte de Kenlen e Natal Nova Amsterdã. Com a saída dos holandeses, a cidade volta à normalidade. Nos primeiros 100 anos de sua existência, Natal apresentou crescimento lento. Porém, no final do século XIX, a cidade já possuía uma população de mais de 16 mil habitantes.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados do Brasil. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/natal/historico>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Programação

Terça-feira, 07 de outubro de 2025				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	AP	UNIFAP	Marcelo Freitas Ribeiro	Impactos Da Participação No Centro De Referência Paralímpico Na Vida De Atletas Do Atletismo Paralímpico No Amapá
09:40	TO	UFNT	Rodrigo José Rodrigues Maciel	Da Quadra Para Salas De Aula: A Saúde Mental De Atletas Do Ensino Médio
10:20	SC	UDESC	Mariana Klauck Beirith	Responsabilidade Social Corporativa Em Clubes Brasileiros De Futebol: Análise Qualitativa Comparativa De Fatores Organizacionais
11:00	MS	UFMS	Larissa Rocha Dos Santos	Desempenho De Atletas De Voleibol Em Diferentes Formas De Execução Do Salto Vertical
13:30	SE	FD8J	Andrey Oliveira Conceicao	Direito Desportivo E A Comunidade Trans: As Normas Esportivas E O Contexto Científico Na Divisão Das Categorias Por Gênero
14:10	PE	UNIVASF	Tamy Beatriz Freire De Sa Martins	Associação Das Experiências Esportivas Com As Necessidades Psicológicas Básicas: Um Estudo Transversal Em Atletas Universitários
14:50	MS	UFMS	Luan Machado Mendonca	Política De Incentivo Ao Esporte Universitário Na Ufms: Um Estudo Da Distribuição Da Bolsa Atleta No Período De 2017 A 2024
15:30	MA	CEST	Rayssa Barrada	Efetividade Das Intervenções Fisioterapêuticas Na Prevenção De Lesões Esportivas Em Atletas Universitários: Revisão Integrativa Da Literatura

16:10	GO	UNICERRADO	Gileno Regis Amaral Da Silva	Sensores Vestíveis E Aprendizado De Máquina Para Monitoramento Da Carga Óssea Tibial Em Corredores: Uma Revisão Sistemática De Modelos Biomecânicos Preditivos E Prevenção De Lesões
-------	----	------------	------------------------------	--

Quarta-feira, 08 de outubro de 2025				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	PR	UEM	Sofia Frandoloso	Análise Do Conhecimento De Estudantes De Um Projeto De Atletismo Sobre Odontologia Do Esporte
09:40	SP	UNICAMP	Giovanni Rodrigues Miranda	A Relação Entre As Ações Ofensivas Dos Goleiros E O Desempenho Das Equipes No Mundial De Clubes Da Fifa (2011-2023)
10:20	DF	UNB	João Carlos Targino Bruno Dos Santos	Perfil Força-Velocidade-Potência Versus Índice De Força Dinâmica: Há Concordância Entre Os Diagnósticos De Treinamento?
11:00	RJ	UNINASSAU	Welyngton Ferreira Dos Santos	Contribuição Dos Jogos Universitários Brasileiros Para A Formação Dos Estudantes Voluntários
13:30	SP	UNICAMP	Ana Clara Deltreggia Pantarotto	Entre Quadras E Salas De Aula: Perfil Psicológico De Atletas Universitários Brasileiros
14:10	PE	UNIVASF	Caio Vinicius Da Silva Souza	Associação Das Experiências Esportivas Com A Ansiedade Competitiva: Um Estudo Transversal Em Atletas Universitários
14:50	MG	UFU	Andrey Santana Costa De Wilton Morgado	Gestão Do Rugby No Brasil: Análise Sobre A Estrutura Organizacional E A Relação Entre Níveis Esportivos
15:30	RS	UFSM	Gabriel Rigo Weber	Lado Da Quadra E Suas Implicações Na Potência E Valências Físicas Da Seleção Brasileira De Padel

16:10	MA	UFMA	João Gabriel Lima Ferreira	Efeitos Do Treinamento Com Restrição De Fluxo Sanguíneo Em Atletas
-------	----	------	----------------------------	--

Quinta-feira, 09 de outubro de 2025				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	MG	UFU	Julia Reis Novaes Silva	Análise Do Desempenho De Paratriatletas Pts5 No Circuito Mundial- 2
09:40	PB	UFPB	Anne Beatriz Dias Torres	Neuroplasticidade E Paradesporto: Contribuições Para O Desempenho E A Permanência Acadêmica
10:20	GO	UNICERRADO	Isabella Silva Pessotto	Inteligência Artificial Na Reabilitação Esportiva: Uma Revisão Sistemática Sobre Protocolos, Monitoramento E Retorno Seguro Ao Esporte
11:00	PR	UNICESUMAR	Henrique Giacomini Costa	Avaliação, Identificação De Fatores De Risco Para Lesão E Intervenção Individualizada Em Atletas De Handebol Profissional
13:30	RN	ESTÁCIO	Aysha Rayanne Araujo De Lima Aragao	Exercício Físico E Esporte No Manejo Da Depressão: Uma Revisão Sistemática Da Literatura
14:10	SC	UDESC	Leonardo Egerland Souto	Ansiedade Esportiva Em Contexto Universitário: Um Estudo Com Estudantes-Atletas Nos Jogos Internos Da UDESC
14:50	DF	UCB	Sarah Dos Reis Alves De Paiva	Exercício Físico Severo E Controle Inibitório: Efeito Agudo Em Atletas Master E Controle Meia Idade
15:30	PB	UFPB	Kelson Pereira Ribeiro	Além Do Ginásio De Esportes: Políticas Públicas Brasileiras E Do Norte Global De Incentivo Ao Estudante-Atleta

Classificação Final

Na sexta edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida durante o 72º Jogos Universitários Brasileiros, na cidade de Natal – RN, foram apresentados oralmente 26 trabalhos de 16 estados, totalizando 19 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	SC	UDESC	Mariana Klauck Beirith	Responsabilidade Social Corporativa Em Clubes Brasileiros De Futebol: Análise Qualitativa Comparativa De Fatores Organizacionais
2º	DF	UNB	João Carlos Targino Bruno Dos Santos	Perfil Força-Velocidade-Potência Versus Índice De Força Dinâmica: Há Concordância Entre Os Diagnósticos De Treinamento?
3º	SC	UDESC	Leonardo Egerland Souto	Ansiedade Esportiva Em Contexto Universitário: Um Estudo Com Estudantes-Atletas Nos Jogos Internos Da UDESC
4º	DF	UCB	Sarah Dos Reis Alves De Paiva	Exercício Físico Severo E Controle Inibitório: Efeito Agudo Em Atletas Master E Controle Meia Idade
5º	SP	UNICAMP	Giovanni Rodrigues Miranda	A Relação Entre As Ações Ofensivas Dos Goleiros E O Desempenho Das Equipes No Mundial De Clubes Da Fifa (2011-2023)
6º	PE	UNIVASF	Caio Vinicius Da Silva Souza	Associação Das Experiências Esportivas Com A Ansiedade Competitiva: Um Estudo Transversal Em Atletas Universitários
7º	SE	FD8J	Andrey Oliveira Conceicao	Direito Desportivo E A Comunidade Trans: As Normas Esportivas E O Contexto Científico Na Divisão Das Categorias Por Gênero
8º	RS	UFSM	Gabriel Rigo Weber	Lado Da Quadra E Suas Implicações Na Potência E Valências Físicas Da Seleção Brasileira De Padel
9º	PR	UNICESUMAR	Henrique Giacomini Costa	Avaliação, Identificação De Fatores De Risco Para Lesão E Intervenção Individualizada Em Atletas De Handebol Profissional
10º	PE	UNIVASF	Tamy Beatriz Freire De Sa Martins	Associação Das Experiências Esportivas Com As Necessidades Psicológicas Básicas: Um Estudo Transversal Em Atletas Universitários
11º	MG	UFU	Andrey Santana Costa De Wilton Morgado	Gestão Do Rugby No Brasil: Análise Sobre A Estrutura Organizacional E A Relação Entre Níveis Esportivos
12º	PR	UEM	Sofia Frandoloso	Análise Do Conhecimento De Estudantes De Um Projeto De Atletismo Sobre Odontologia Do Esporte
13º	GO	UNICERRADO	Isabella Silva Pessotto	Inteligência Artificial Na Reabilitação Esportiva: Uma Revisão Sistemática Sobre Protocolos, Monitoramento E Retorno Seguro Ao Esporte

14°	MS	UFMS	Larissa Rocha Dos Santos	Desempenho De Atletas De Voleibol Em Diferentes Formas De Execução Do Salto Vertical
15°	SP	UNICAMP	Ana Clara Deltreggia Pantarotto	Entre Quadras E Salas De Aula: Perfil Psicológico De Atletas Universitários Brasileiros
16°	MG	UFU	Julia Reis Novaes Silva	Análise Do Desempenho De Paratriatletas Pts5 No Circuito Mundial- 2
17°	PB	UFPB	Kelson Pereira Ribeiro	Além Do Ginásio De Esportes: Políticas Públicas Brasileiras E Do Norte Global De Incentivo Ao Estudante-Atleta
18°	MS	UFMS	Luan Machado Mendonca	Política De Incentivo Ao Esporte Universitário Na Ufms: Um Estudo Da Distribuição Da Bolsa Atleta No Período De 2017 A 2024
19°	PB	UFPB	Anne Beatriz Dias Torres	Neuroplasticidade E Paradesporto: Contribuições Para O Desempenho E A Permanência Acadêmica
20°	MA	CEST	Rayssa Barrada	Efetividade Das Intervenções Fisioterapêuticas Na Prevenção De Lesões Esportivas Em Atletas Universitários: Revisão Integrativa Da Literatura
21°	RJ	UNINASSAU	Welyngton Ferreira Dos Santos	Contribuição Dos Jogos Universitários Brasileiros Para A Formação Dos Estudantes Voluntários
22°	AP	UNIFAP	Marcelo Freitas Ribeiro	Impactos Da Participação No Centro De Referência Paralímpico Na Vida De Atletas Do Atletismo Paralímpico No Amapá
23°	GO	UNICERRADO	Gileno Regis Amaral Da Silva	Sensores Vestíveis E Aprendizado De Máquina Para Monitoramento Da Carga Óssea Tibial Em Corredores: Uma Revisão Sistemática De Modelos Biomecânicos Preditivos E Prevenção De Lesões
24°	TO	UFNT	Rodrigo José Rodrigues Maciel	Da Quadra Para Salas De Aula: A Saúde Mental De Atletas Do Ensino Médio
25°	RN	ESTÁCIO	Aysha Rayanne Araujo De Lima Aragao	Exercício Físico E Esporte No Manejo Da Depressão: Uma Revisão Sistemática Da Literatura
26°	MA	UFMA	João Gabriel Lima Ferreira	Efeitos Do Treinamento Com Restrição De Fluxo Sanguíneo Em Atletas

[illegible]

330

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL: ANÁLISE QUALITATIVA COMPARATIVA DE FATORES ORGANIZACIONAIS

Autores: Mariana Klauck Beirith¹; Gabriel Henrique Treter Gonçalves¹; Alexandra Folle¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: marianaklauck@outlook.com; gabriel.goncalves@udesc.br;
alexandra.folle@udesc.br

O fenômeno da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) se caracteriza como a atribuição de expectativas sociais a organizações do universo corporativo. No contexto esportivo, a temática tem ganhado cada vez mais destaque à medida que organizações esportivas aumentam seu engajamento com tais demandas, levando em consideração as características específicas do esporte e o caráter comunitário da prática por si só. O estudo possui como objetivo associar as configurações dos fatores organizacionais com o nível de maturidade de implementação de RSC nos clubes do futebol brasileiro. Para tanto, aplicou-se, em uma amostra de 16 gestores de clubes das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino de 2024 o ‘Inventário de Fatores Organizacionais para implementação de Responsabilidade Social Corporativa no Esporte’ (IFORSCE). A primeira seção do instrumento identifica cinco indicadores de maturidade de implementação de RSC, sendo: Orçamento, Estratégia, Comunicação, Avaliação e Especialização. A segunda seção possibilita a identificação de cinco fatores organizacionais: Conhecimento sobre RSC, Porte da entidade, Profissionalização, Sustentabilidade financeira e Capacidade de inovação. Utilizou-se a Análise Qualitativa Comparativa *crisp-set* (csQCA) para tratamento dos dados, por meio do *software* TOSMANA. A análise se deu em seis etapas: 1) calibragem dos desfechos; 2) calibragem dos fatores; 3) primeira csQCA (tabela verdade, minimização com e sem remanescentes lógicos); 4) exclusão do fator ‘Capacidade de inovação’ por não apresentar soluções parcimoniosas; 5) segunda csQCA (resolução de contradições); 6) interpretação das soluções encontradas. Os resultados identificaram duas combinações associadas ao desfecho positivo e quatro ao negativo. ‘Profissionalização’ foi o fator com maior valor de consistência (0,86), estando presente em seis dos sete casos para alta maturidade de implementação. ‘Sustentabilidade financeira’ e ‘Conhecimento sobre RSC’ se mostraram aspectos relevantes para o sucesso na efetividade das práticas adotadas pelos clubes, visto que compensam a ausência de fatores como ‘Porte da entidade’. A pesquisa representa um avanço na literatura da área, ao analisar a implementação de RSC pela ótica de um processo multifatorial que não acontece por meio de um caminho único. Sugere-se que, organizações esportivas que buscam avançar no seu engajamento com práticas sociais, devem investir em seus recursos humanos.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Modelo Configuracional; Organizações Esportivas; Profissionalização; Inovação.

PERFIL FORÇA-VELOCIDADE-POTÊNCIA VERSUS ÍNDICE DE FORÇA DINÂMICA: HÁ CONCORDÂNCIA ENTRE OS DIAGNÓSTICOS DE TREINAMENTO?

Autores: João Carlos Targino Bruno dos Santos¹; Lucas Campos Ugliara¹; Rafael Lima Kons²; Amilton Vieira¹

Instituições: ¹Universidade de Brasília (UNB); ²Universidade Federal da Bahia (UFBA)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: joaoc.targino12@gmail.com; lucasugliaraunb@gmail.com; rafakons0310@gmail.com; amiltonvieira@unb.br

Investigamos a concordância categórica entre o perfil força-velocidade-potência proposto por Samozino (FVPSAM) e o índice de força dinâmico (DSI) em atletas de esportes de combate. Dezesete atletas do sexo masculino (24 ± 4 anos) realizaram saltos agachados com carga (0–100% da massa corporal) e um teste de agachamento isométrico. Os diagnósticos foram classificados como déficit de força, déficit de velocidade ou equilibrado. O Kappa de Cohen (k) não mostrou concordância entre os métodos ($k = 0,07$, IC 95%: -0,23 a 0,30; $p = 0,51$). As correlações de Pearson ou Kendall revelaram associações fortes a muito fortes em força, velocidade e inclinação ($r/\tau = 0,55$ – $0,92$; $p < 0,05$), mas os testes t pareados ou Wilcoxon mostraram diferenças sistemáticas (17,2–29,8%, $d = 0,85$ – $1,49$). A confiabilidade foi maior para as variáveis medidas (ICC = 0,56–0,95; CV = 1,6–7,4%) do que para as variáveis estimadas pelo FVPSAM (ICC = 0,36–0,78; CV = 10,9–29,1%). Esses resultados indicam que o FVPSAM e o DSI fornecem classificações diagnósticas divergentes e não devem ser usados de forma intercambiável em atletas de esportes de combate.

Palavras-chave: Salto Vertical; Agachamento Isométrico; Relação Força-Velocidade; Esportes de Combate.

ANSIEDADE ESPORTIVA EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO COM ESTUDANTES-ATLETAS NOS JOGOS INTERNOS DA UDESC

Autores: Leonardo Egerland Souto¹; Mônica Cristina Flach¹; Raquel Krapp do Nascimento¹; Alexandra Folle¹

Instituições: ¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

UF/FUE: SC/FCDU

Correspondência: leonardosouto.0612@gmail.com; monica.flach7777@edu.udesc.br; quelkrapp@gmail.com; alexandra.folle@udesc.br

Os estudantes universitários que conciliam a prática esportiva com demandas acadêmicas se encontram em um processo de dupla carreira, marcado por diversos desafios advindos dessa jornada. Equilibrar estudo e esporte pode ser afetado por estressores mentais, que impactam a felicidade, a resiliência e a satisfação acadêmica dos estudantes. Assim, os praticantes podem apresentar diferentes níveis de ansiedade esportiva, a qual é influenciada pelas exigências tanto de desempenho esportivo quanto de desempenho acadêmico. O objetivo desse estudo foi analisar a ansiedade esportiva em estudantes-atletas participantes do Jogos Internos da Universidade do Estado de Santa Catarina (Jiudesc), considerando o sexo, o registro federativo, a regularidade de treinando, e relacioná-la com a satisfação acadêmica. Participaram da investigação 243 estudantes-atletas universitários, dentre eles 132 mulheres e 111 homens. A coleta de dados foi realizada a partir de um formulário on-line, contendo os seguintes instrumentos: formulário de caracterização; Escala de Satisfação com as Experiências Acadêmicas; e Escala de Ansiedade Esportiva-2. O tratamento estatístico foi realizado no *software* SPSS, por meio dos testes de Prova U de *Mann-Whitney* e correlação de *Spearman*. Os resultados obtidos revelaram que a ansiedade esportiva, na percepção dos estudantes-atletas universitários participantes do Jiudesc 2025, se manifesta de diferentes formas entre os grupos analisados, constatando-se maior ansiedade por parte das mulheres, dos participantes que nunca foram federados e daqueles que não treinavam regularmente. No que tange à relação entre a ansiedade e a satisfação acadêmica, evidenciou-se que quanto maior a ansiedade esportiva dos estudantes-atletas, menores eram as percepções de satisfação com as experiências acadêmicas. Por fim, a avaliação interna do construto da ansiedade esportiva dos universitários competidores do Jiudesc 2025 demonstrou relações positivas entre as dimensões de ansiedade.

Palavras-chave: Dupla Carreira; Ansiedade Esportiva; Competição; Universitário.

EXERCÍCIO FÍSICO SEVERO E CONTROLE INIBITÓRIO: EFEITO AGUDO EM ATLETAS MASTER E CONTROLE MEIA IDADE

Autores: Sarah dos Reis Alves de Paiva¹; Larissa Alves Maciel¹; Patrício Lopes de Araújo Leite¹, Isabela Almeida Ramos¹, Herbert Gustavo Simões¹

Instituições: ¹Universidade Católica de Brasília (UCB)

UF/FUE: DF/FESU

Correspondência: sarah.ralves@a.ucb.br; larimaciel@live.com;

patriciolopesdearaujoleite@gmail.com; ahbeuramos@gmail.com; hgsimoes@gmail.com

Apenas uma sessão de exercício físico (EF) severo ou de alta intensidade, provoca grandes alterações fisiológicas e metabólicas, isso poderia reduzir a performance cognitiva. O que pode incluir o controle inibitório, função executiva ligada à regulação do comportamento, foco e atenção. Porém, indivíduos treinados parecem resistir aos efeitos deletérios do exercício de alta intensidade sobre a cognição. No entanto, ainda não está claro se uma sessão de EF severo modula o controle inibitório de maneira distinta entre atletas master e indivíduos de meia-idade não atletas. Este estudo teve como objetivo comparar a resposta do controle inibitório em atletas master do atletismo e grupo controle de indivíduos de meia-idade não atletas após uma sessão de EF severo. Foi selecionada uma amostra por conveniência composta por 10 atletas máster (AM - $50,08 \pm 5,68$ anos; 20 anos de prática) e 10 indivíduos de meia idade para o grupo controle não atleta (NA - $51,09 \pm 7,13$ anos). Para avaliação do controle inibitório foi utilizada a Tarefa de Flanker computadorizada (E-Prime 3.0), pré e após 20 minutos de EF severo. A tarefa envolveu estímulos com representações visuais de cinco setas, o voluntário deveria pressionar no teclado a tecla correspondente a direção (direita ou esquerda) da seta do centro, quando todas apontavam para a mesma direção a tentativa foi classificada como congruente e quando seta do centro apontava para a direção oposta das demais incongruente, foi realizado o registro do tempo de reação (TR) e precisão das respostas. Os grupos realizaram o teste de corrida de esforço máximo de 1.600 metros. A ANOVA de medidas repetidas revelou uma redução significativa no TR após 20min da sessão aguda de EF severo, sendo o TR congruente menor no pós-exercício em comparação ao pré-exercício para ambos os grupos [AM $\Delta = -38,1\text{ms}$; NA $\Delta = -36,68\text{ms}$; ($p = 0,001$)], assim como o TR incongruente [AM $\Delta = -44,46\text{ms}$; NA $\Delta = -45,28\text{ms}$; ($p = 0,003$)]. Além disso, observou-se um aumento significativo na precisão congruente apenas no grupo de atletas master após o EF [AM $\Delta = 0,07\text{ms/acertos}$; NA $\Delta = 0,002\text{ms/acertos}$; ($p = 0,012$)], enquanto a precisão incongruente apresentou-se aumentada para ambos os grupos após o EF [AM: $0,22 \pm 0,09$ vs. $0,32 \pm 0,01\text{ms/acertos}$; NA: $0,21 \pm 0,10$ vs. $0,23 \pm 0,14\text{ms/acertos}$; $p = 0,003$]. Esses achados sugerem que uma sessão de EF severo parece promover uma melhora no controle inibitório de indivíduos treinados atletas e não atletas. Além disso, atletas master foram mais rápidos e assertivos na etapa incongruente da tarefa cognitiva, a mais difícil. Esse resultado pode indicar que situações esportivas exemplificam contextos em que indivíduos treinados precisam lidar simultaneamente com alta carga física e demandas cognitivas.

Palavras-chave: Controle Inibitório; Função Executiva; Envelhecimento; Exercício Físico; Atletas.

A RELAÇÃO ENTRE AS AÇÕES OFENSIVAS DOS GOLEIROS E O DESEMPENHO DAS EQUIPES NO MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA (2011-2023)

Autores: Giovanni Rodrigues Miranda¹; Júlia Barreira¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: g248990@dac.unicamp.br; juliab@unicamp.br

O desempenho de equipes de futebol de alto rendimento tem sido cada vez mais associado à capacidade de criação ofensiva e ao aproveitamento estratégico de variáveis técnico-táticas, incluindo a participação ativa dos goleiros. O objetivo deste estudo foi analisar as ações ofensivas de goleiros e sua relação com o desempenho das equipes ao longo de quatro edições do Mundial de Clubes da FIFA (2011, 2015, 2019 e 2023). Foram observados 31 jogos, totalizando 1872 ações, categorizadas segundo critérios previamente validados na literatura, como tipo de distribuição, zona de passe, pressão adversária, sequência de passes, desfecho da jogada e outros indicadores associados. O teste do Qui-Quadrado, com o tamanho do efeito V de Cramer e resíduos padronizados, foi usado para analisar os dados coletados, considerando $p < 0,05$. Os resultados revelaram que, embora mais da metade das ações tenha resultado em perdas de posse (52,6%), distribuições curtas, sequências superiores a seis passes e desfechos em zonas mais próximas ao gol adversário aumentaram significativamente a probabilidade de sucesso ofensivo. Ações sob pressão adversária apresentaram maior risco de perda da posse pelo goleiro, mas também se associaram proporcionalmente a mais desfechos positivos, possivelmente em razão da criação de espaços e da superioridade numérica no campo ofensivo. Além disso, verificou-se que ações pelo chão, realizadas com os pés e completadas com precisão, resultaram em maiores taxas de continuidade da posse e gols, em comparação às ações pelo alto ou não concluídas. A evolução temporal entre as edições analisadas apontou para uma redução proporcional das perdas e aumento de gols e retornos ao goleiro, evidenciando avanços técnico-táticos na utilização ofensiva desses jogadores. Os achados indicam que a participação qualificada do goleiro na construção ofensiva não apenas amplia as alternativas estratégicas de ataque, como também está diretamente associada ao desempenho competitivo das equipes. Nesse sentido, ressalta-se a importância de treinamentos específicos voltados à distribuição, ao controle técnico sob pressão e à integração do goleiro nos modelos coletivos de jogo, consolidando seu papel como peça-chave na dinâmica ofensiva do futebol contemporâneo.

Palavras-chave: Goleiros; Ações Ofensivas; Futebol de Alto Rendimento; Desempenho das Equipes; Mundial de Clubes da FIFA.

ASSOCIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS COM A ANSIEDADE COMPETITIVA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Autores: Caio Vinicius da Silva Souza¹; Nathan Leonardo Gomes Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: caio.viniciuss@discente.univasf.edu.br; costanathan26@gmail.com

Este estudo teve como objetivo analisar e prever a relação das experiências esportivas universitárias com os sintomas de ansiedade pré-competitiva em atletas universitários. Participaram da pesquisa 135 atletas (120 masculino e 15 feminino) dos Jogos Universitários de Pernambuco das modalidades basquete (n=41), futsal (n=39), voleibol (n=24), tênis de mesa (n=16) e handebol (n=15). Os participantes responderam aos instrumentos *University Sport Experiences Scale - Portuguese* (USES-BR) e *Competitive State Anxiety Inventory-2R* (CSAI-2R) para avaliar experiências esportivas universitárias e a frequência dos sintomas de ansiedade pré-competitiva, respectivamente. Foram conduzidas análises descritivas, correlação de Pearson e regressões lineares múltiplas. Os principais resultados revelaram correlações positivas entre a autoconfiança e experiências esportivas positivas, como iniciativa, habilidades básicas, relações interpessoais e habilidades sociais ($p < 0,05$). Por outro lado, as dimensões de relações interpessoais e exclusão social previram positivamente os sintomas de ansiedade cognitiva e somática. A exclusão social também se correlacionou positivamente com ambas as dimensões da ansiedade. Esses resultados apontam que, embora experiências esportivas favoreçam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, elas também podem representar fontes de estresse e ansiedade, especialmente quando envolvem exposição a novos contextos ou sentimentos de exclusão. Os achados reforçam a importância do contexto esportivo como espaço formativo e destacam o papel de experiências positivas na promoção da autoconfiança, ao passo que experiências negativas podem aumentar sintomas de ansiedade. As análises reforçam a necessidade de ambientes esportivos universitários que favoreçam o bem-estar psicológico dos atletas. Recomenda-se que futuros estudos explorem essa relação de forma longitudinal e com maior equilíbrio entre os sexos para melhor compreensão e generalização dos dados. Por fim, estes resultados podem levar uma maior visibilidade para os docentes, discentes e instituições de ensino superior, quanto às necessidades e caminhos que a prática esportiva em um ambiente universitário pode trazer aos discentes.

Palavras-chave: Ansiedade Pré-Competitiva; Esporte Universitário; Autoconfiança; Habilidades Para a Vida; Exclusão Social.

DIREITO DESPORTIVO E A COMUNIDADE TRANS: AS NORMAS ESPORTIVAS E O CONTEXTO CIENTÍFICO NA DIVISÃO DAS CATEGORIAS POR GÊNERO

Autores: Andrey Oliveira Conceição¹; Ayala Pontes Amaral Ribeiro²

Instituições: ¹Faculdade de Direito 8 de Julho; ²Faculdade Integrada Cete (FIC)

UF/FUE: SE/FAES

Correspondência: andolivconc@gmail.com; ayalapar29@gmail.com

A incerteza quanto ao ingresso de pessoas transexuais no esporte, dentro da modalidade do gênero no qual se identifica, impacta o contexto desportista. A aquisição de direitos da comunidade LGBTQIAPN+ levou uma gama de apoiadores conservadores a contestarem o ato. Neste estudo, pautam-se os aspectos sociais que dificultam a inclusão efetiva dos transexuais no esporte, sendo o fator de maior relevância na construção do pensamento civil e crítico acerca do panorama desportista hodierno. Indubitavelmente, necessita-se de reflexão sobre o panorama do direito desportivo brasileiro, demonstrando as legislações e normas constitucionais que retratam a temática, como também as normas internacionais, responsáveis pelas decisões de cunho atual. Assim, perpassa-se pelos aspectos biológicos, científicos e jurídicos necessários para decidir se a divisão das categorias e times esportivos deve se basear no critério de sexo ou de gênero.

Palavras-chave: Contexto Desportista; Inclusão Efetiva dos Transexuais; Pessoas Transexuais.

LADO DA QUADRA E SUAS IMPLICAÇÕES NA POTÊNCIA E VALÊNCIAS FÍSICAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE PADEL

Autores: Gabriel Weber¹; Maria Eugênia Rodrigues Tólio¹; Michele Saccol¹; Thiago José Leonardi²; Lorenzo Laporta¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ²Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

UF/FUE: RS/FUGE

Correspondência: gabrielweber.edf@gmail.com; maria.tolio@acad.ufsm.br;
michele.saccol@ufsm.br; thiago.leonardi@ufrgs.br;
laporta.lorenzo@gmail.com

Este estudo avaliou como lado de quadra (direita vs. esquerda), dominância manual (destro vs. canhoto) e tipo de raquete (lágrima, redonda ou diamante) influenciam variáveis físicas em 48 jovens atletas de padel da seleção brasileira (sub-12 a sub-18). Foram coletados dados antropométricos (idade, massa, estatura e tempo de treino) e testes de força de preensão manual (GripD, GripND e índices relativos), potência de membros inferiores (CMJ), potência de membros superiores (medicine ball throw), velocidade (sprint 5 m), agilidade (teste do quadrado) e capacidade aeróbia (VO₂máx). Nas análises (ANOVA, MANOVA, testes t de Student/Welch, Qui-quadrado, Mann-Whitney e correlações de Spearman), não se observaram diferenças significativas em função do tipo de raquete ou lado de quadra, e apenas uma tendência não significativa de maior preensão em destros ($p \approx 0,05$). O sexo masculino destacou-se por força de preensão e agilidade superiores ($p \leq 0,008$) e VO₂máx mais alto ($p < 0,001$). As correlações apontaram forte relação entre GripD e GripND ($r_s \approx 0,91$), associação modesta entre grip e medicine ball, correlações negativas entre velocidade/agilidade e potência, e associação positiva da idade com força e negativa com agilidade. Conclui-se que variáveis tático-estratégicas do padel não alteram as valências físicas analisadas, enquanto sexo e maturação exibem impacto claro no perfil de desempenho.

Palavras-chave: Esportes Coletivos; Esportes de Raquete; Desempenho Físico; Maturação.

AVALIAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA LESÃO E INTERVENÇÃO INDIVIDUALIZADA EM ATLETAS DE HANDEBOL PROFISSIONAL

Autores: Henrique Giacomini Costa¹; João Renato Croceta¹; Cynthia Gobbi Alves Araújo²; Michelle Machado Cardoso¹

Instituições: ¹Universidade Cesum (UNICESUMAR); ²Universidade Estadual de Londrina (UEL)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: henriquegiacomini3@gmail.com; joaorenato_1306@hotmail.com; cynthiagobbi@hotmail.com; michelle.machado@unicesumar.edu.br

Introdução: handebol é um esporte coletivo que envolve altas demandas físicas dos atletas, incluindo acelerações e desacelerações, mudanças de direção, salto e contato físico. Assim, há uma alta incidência de lesões no esporte. **Objetivo:** Identificar fatores que possam predispor às lesões em atletas de handebol feminino, e intervir, promovendo a redução de riscos através de um programa de exercícios. **Metodologia:** As atletas foram submetidas a uma avaliação inicial que contou com diversos testes funcionais, em seguida foi elaborado um programa de exercícios feito de forma individualizada e baseado nos fatores identificados. Após 12 semanas as atletas foram reavaliadas e os valores comparados. **Resultados:** Houve mudança significativa na amplitude de movimento de rotação externa do ombro e no desempenho em testes de funcionais, como o CKCuest e o Sorensen. A flexibilidade dos isquiotibiais teve aumento e a relação entre força do quadríceps e isquiotibiais mostrou melhora, mas sem significância estatística. Não foram observadas alterações relevantes no índice de simetria muscular e no teste de Prancha. **Conclusão:** As intervenções individualizadas baseadas em exercícios foram eficientes na modificação de fatores de risco encontrados em atletas profissionais de handebol. Pesquisas futuras devem ser realizadas a fim de comparar programas incluindo exercícios gerais e exercícios específicos na modificação de fatores de risco relacionados às lesões musculoesqueléticas em atletas.

Palavras-chave: Handebol; Lesões no Handebol; Fatores de Risco.

ASSOCIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS COM AS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Autores: Tamy Beatriz Freire de Sá Martins¹; Nathan Leonardo Gomes Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: tamybeatrizfreire@gmail.com; costanathan26@gmail.com

Além dos diversos benefícios físicos, mentais e sociais, a prática de esportes está associada ao desenvolvimento positivo de jovens com a aquisição de habilidades para a vida. Experiências esportivas positivas podem direcionar positivamente a aquisição dessas habilidades nos mais diversos contextos, como o universitário. O objetivo do presente estudo é analisar e prever a relação das experiências esportivas de atletas universitários com a satisfação e a frustração das necessidades psicológicas básicas. A pesquisa contou com a participação de 141 atletas dos Jogos Universitários de Pernambuco do ano de 2023, destes, somente 135 concluíram a pesquisa, sendo 120 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. As modalidades incluídas foram basquetebol (n = 41), futsal (n = 39), voleibol (n = 24), tênis de mesa (n = 16) e handebol (n = 15). Foi aplicado um questionário sociodemográfico para caracterização dos participantes, a escala *University Sport Experiences Scale — Portuguese* (USES-BR) para investigação das experiências esportivas no âmbito universitário e a escala *Psychological Need States in Sports* (PNSS-S) para investigação da satisfação e frustração das necessidades psicológicas básicas no esporte. Para análise das variáveis, foram utilizados o teste de Kolmogorov-Smirnov, a correlação de Pearson e o modelo de regressão linear múltipla. Foi utilizado o *software* SPSS, versão 25.0, para condução das análises de dados. Os principais resultados apontaram para predição positiva entre as habilidades básicas e sociais com satisfação das necessidades psicológicas básicas e predição positiva do comportamento inadequado de líderes com a frustração das necessidades psicológicas básicas. Também foram observadas diferentes correlações estatisticamente positivas entre as experiências esportivas universitárias positivas (Iniciativa, Habilidades básicas, sociais e relações interpessoais e rede de adultos) com as satisfações de autonomia, competência e relacionamentos ($p < 0,05$). Com isso, é possível concluir que as experiências esportivas universitárias direcionam significativamente a satisfação e frustração das necessidades psicológicas básicas, mas que podem ser influenciadas por outros fatores sociais.

Palavras-chave: Experiências Esportivas; Habilidades Para Vida; Motivação; Psicologia do Esporte.

GESTÃO DO RUGBY NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E A RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS ESPORTIVOS

Autores: Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado¹; Theo Rola Mota²; Matheus Henrique Ferreira Soares¹; Karlla Rafaela Alcântara Teixeira¹; Carlos Eduardo Vilela da Silva¹; Giselle Helena Tavares¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU); ²Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: andrey.morgado@ufu.br; theorolam@edu.unifor.br; renan.borges@ufu.br; matheushfsoares@ufu.br; karlla.teixeira@ufu.br; carlos.silva3@ufu.br; ghtavares@ufu.br

O presente estudo visa aprofundar os estudos sobre a temática de Gestão do Esporte a partir da estrutura organizacional do Rugby brasileiro, apresentando as relações entre os diferentes níveis de gestão desse esporte. Trata-se de uma pesquisa realizada em nível de iniciação científica aprovada no Edital EDITAL DIRPE Nº 1/2024 - PIBIC da Universidade Federal de Uberlândia. O esporte é inegavelmente uma área da sociedade ligada aos fatores sociais, culturais e econômicos. Estando frente a diferentes núcleos e setores da sociedade este fenômeno necessita de uma atenção especial tanto a suas práticas, bem como, em sua estrutura, políticas de fomento, objetivos de curto, médio e longo prazo, sendo de extrema importância uma fração responsável por estas metas: a Gestão do Esporte. Esta é uma área interdisciplinar que dialoga com a Educação Física/Ciências do Esporte e Administração, e pode ser definida como a coordenação das atividades dentro de instituições esportivas ou que apresentam o esporte como atividade fim. Metodologicamente o estudo se organizou por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre os termos supracitados, análise documental de Relatórios Anuais da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), além da pesquisa exploratória com dirigentes das áreas jurídicas e de desenvolvimento da Confederação, além de questionário via Google Forms com representantes de Federações Reconhecidas, não Reconhecidas e Núcleos de Rugby no Brasil. Os resultados foram analisados por meio da Técnica da Análise de Conteúdo Temático proposta por Bardin (2011), apresentando-se os parâmetros iniciais de estrutura do Rugby nacional – União de Rugby do Brasil (URB) e Associação Brasileira de Rugby (ABR) – chegando ao cenário atual e maneira como a CBRu relaciona-se com diferentes locais do país. Ao final, o artigo propõe um modelo de organização das instituições de prática do esporte no país de acordo com sua relação com a Confederação e suas normas. Conclui-se a atual estrutura organizacional do Rugby no país e as ações promovidas pela CBRu embora em conformidade com as diretrizes nacionais e com um foco claro na expansão, ainda enfrenta desafios na uniformidade de sua implementação em todas as regiões. Sugere-se um olhar mais criterioso às práticas da Confederação.

Palavras-chave: Rugby; Estrutura Organizacional; Confederação; Federações; Modelo.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UM PROJETO DE ATLETISMO SOBRE ODONTOLOGIA DO ESPORTE

Autores: Sofia Frandoloso¹; Cecília Segabinazi Peserico¹; Jeferson Roberto Rojo¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

UF/FUE: PR/FPDU

Correspondência: sofrandoloso@gmail.com; cspeserico2@uem.br; jeferson.rojo@hotmail.com

A Odontologia do Esporte é uma especialidade reconhecida que visa contribuir para a saúde integral do atleta, atuando na prevenção, na orientação sobre hábitos e na realização de tratamentos que considerem as particularidades da prática esportiva. A saúde bucal é um fator determinante no desempenho esportivo, que pode influenciar desde a saúde do atleta como um todo até a performance do mesmo, porém é um tema ainda pouco explorado e disseminado no contexto brasileiro, e intensificado no contexto de atletas universitários. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento sobre Odontologia do Esporte entre estudantes-atletas de diversos cursos de graduação, vinculados a um projeto de extensão de atletismo de uma universidade pública. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de questionário online que continha 12 perguntas de múltipla escolha, seis perguntas descritivas e duas perguntas de escala linear, que buscou compreender o nível de conhecimento dos participantes em relação à atuação odontológica no esporte e aos fatores que relacionam a saúde bucal à performance atlética. A amostra do presente estudo contou com a participação de 34 estudantes-atletas os quais concordaram em participar da pesquisa e assinaram o TCLE. Os resultados indicaram conhecimento limitado sobre os impactos de bebidas isotônicas e géis de carboidrato na saúde bucal, bem como ausência de familiaridade com profissionais da área, com a própria especialidade embora a maioria dos atletas reconheça a importância dos protetores bucais. Por outro lado, a maioria reconheceu que lesões bucais podem comprometer o desempenho atlético e valorizou o acompanhamento odontológico especializado, mostrando ser um ambiente receptivo e aberto a difusão de conhecimento. Conclui-se que há necessidade de ações educativas e maior integração entre saúde bucal e prática esportiva no ambiente universitário, bem como maior integração entre profissionais da Odontologia e as equipes multidisciplinares envolvidas com o meio esportivo. A ampliação da atuação da Odontologia no esporte universitário não apenas previne agravos bucais, como também contribui para o rendimento atlético, a qualidade de vida dos atletas e a formação de uma consciência mais ampla sobre saúde integral.

Palavras-chave: Esporte; Odontologia; Atletas; Universitários; Conhecimento.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA REABILITAÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PROTOCOLOS, MONITORAMENTO E RETORNO SEGURO AO ESPORTE

Autores: Isabella Silva Pessotto¹; Adriely Rodrigues de Oliveira¹; Ana Luísa dos Santos Moira¹; Giovanna Miranda Camargos¹; Luiz Felipe Guimarães Basso¹; Paulo Vitor Fernandes Leal¹; Rodrigo Ansaloni de Oliveira¹

Instituições: ¹Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: isabella.pessotto@alunos.unicerrado.edu.br;
adriely.oliveira@alunos.unicerrado.edu.br;
ana.moir@alunos.unicerrado.edu.br;
giovanna.camargos@alunos.unicerrado.edu.br;
luiz.basso@alunos.unicerrado.edu.br;
paulo.leal@alunos.unicerrado.edu.br; rodrigoansaloni@unicerrado.edu.br

Introdução: As lesões esportivas envolvem a saúde, o desempenho e a carreira dos atletas. Apesar do uso de diferentes terapias físicas, a evidência de eficácia plena ainda é limitada. Os métodos tradicionais costumam prolongar a recuperação e favorecem atrofia e limitação de mobilidade. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA), com técnicas como aprendizado de máquina e aprendizado profundo, desponta como um recurso promissor para inovar na medicina e na ortopedia. **Objetivos:** Esta revisão procura mostrar como a IA auxilia recuperação e prevenção no esporte. **Materiais e Métodos:** Esta revisão sistemática seguiu a diretriz PRISMA 2020, com protocolo em preparação para registro na PROSPERO. Engloba a literatura relevante sobre IA na gestão de lesões e reabilitação de atletas. **Resultados e Discussão:** A IA demonstrou alta acurácia (96,28%) no diagnóstico de lesões do LCA e meniscais por RM, atuando como uma segunda leitura confiável. A super-resolução (SRCNN) melhorou a qualidade da RM (PSNR 42,19 dB; SSIM 0,9951), ampliando a visibilidade de estruturas críticas. Na reabilitação, um robô inteligente de descarga de peso pós-reconstrução do LCA proporcionou maiores ganhos na amplitude de movimento (Δ ROM 14,26° vs 9,13°), escores funcionais (Δ HSS 16,87 vs 10,63) e reduziu o tempo de internação, sem aumentar eventos adversos. Para prevenção de lesões, um modelo de IA explicável previu lesões de membro superior em arremessadores com discriminação moderada (AUC 0,62, acurácia 70%), identificando a distância acromioclavicular, espessura da cápsula posterior e occupation ratio como os principais fatores de risco. **Conclusão:** A IA tem forte potencial para transformar a medicina esportiva ao integrar diagnóstico, qualificação de imagem, reabilitação e prevenção preditiva em um fluxo coeso. Contudo, as evidências atuais são de baixa a moderada qualidade, indicando a necessidade de ensaios clínicos randomizados (ECRs) multicêntricos em larga escala, validação externa e protocolos clínicos para uma implementação responsável.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Lesões Esportivas; Reabilitação de Atletas; Diagnóstico por Imagem; Robótica em Reabilitação.

DESEMPENHO DE ATLETAS DE VOLEIBOL EM DIFERENTES FORMAS DE EXECUÇÃO DO SALTO VERTICAL

Autores: Larissa Rocha dos Santos¹; Kelto Claudio Domingos de Souza¹; Heloyse Elaine Gimenes Nunes¹; Joel Saraiva Ferreira¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: rocha.larissa@ufms.br; kelto_claudio@ufms.br;
heloyse.gimenes@hotmail.com; joel.ferreira@ufms.br

O salto vertical é uma ação motora realizada em ações cotidianas do ser humano, mas principalmente na prática de determinadas modalidades esportivas. No caso do voleibol, a maioria dos fundamentos desse esporte utiliza o salto vertical para a execução dos gestos técnicos e, por isso, seus componentes podem ser determinantes para o sucesso das ações motoras. Dentre os componentes mais relevantes, destacam-se o índice elástico e a ação biomecânica dos movimentos coordenados de membros inferiores e superiores na execução dos saltos verticais de atletas de voleibol. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar indicadores de desempenho em diferentes formas de execução do salto vertical, em atletas de voleibol de duas categorias de treinamento. Foi realizado estudo de delineamento transversal, com amostragem por conveniência e não probabilística. Participaram do estudo 31 atletas, todas do sexo feminino, sendo 12 adultas e 19 da categoria Sub17. A avaliação incluiu a mensuração da massa corporal (kg), idade (anos) e realizadas as medidas de desempenho em três tipos de salto vertical: a) Salto agachado; b) Salto contramovimento sem auxílio dos braços; c) Salto contramovimento com auxílio dos braços. O percentual de utilização do índice elástico e de utilização dos membros superiores foi estabelecido pela relação (diferença) entre o resultado da altura de dois tipos de salto, da seguinte forma: a) Salto agachado Vs. Salto contramovimento sem auxílio dos braços; b) Salto contramovimento sem auxílio dos braços Vs. Salto contramovimento com auxílio dos braços. Os resultados indicaram que o salto contramovimento sem auxílio dos braços teve melhor média que o salto agachado e valor inferior ao salto contramovimento com auxílio dos braços, em ambas as equipes ($p \leq 0,05$). O percentual de utilização do índice elástico não diferiu entre os grupos, mas o percentual de utilização de membros superiores foi maior na equipe de base ($17,7\% \pm 6,3\%$) do que na equipe adulta ($11,5\% \pm 7,5\%$) ($p=0,02$). Portanto, não houve diferença entre atletas adultas e da categoria de base no emprego de componentes biodinâmicos do ciclo alongamento-encurtamento (índice elástico) no desempenho do salto vertical. Todavia, o uso do recurso biomecânico pendular dos membros superiores foi preditor para obtenção de melhor desempenho na execução desta ação motora, com melhor proficiência das atletas mais jovens.

Palavras-chave: Atletas; Voleibol; Salto Vertical.

ENTRE QUADRAS E SALAS DE AULA: PERFIL PSICOLÓGICO DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Autores: Ana Clara Deltreggia Pantarotto¹; Manoella Fiochi-Marques¹; Paula Teixeira Fernandes¹

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

UF/FUE: SP/FUPE

Correspondência: anaclarapantarotto@gmail.com; manoellafiochimarques@gmail.com; paulat@unicamp.br

O esporte universitário no Brasil constitui um espaço singular de desenvolvimento acadêmico e esportivo, no qual os estudantes-atletas enfrentam o desafio de conciliar múltiplas demandas, caracterizando a chamada dupla carreira. Nesse contexto, compreender os recursos psicológicos desses atletas torna-se essencial para sustentar desempenho, bem-estar e permanência tanto no ambiente esportivo quanto acadêmico. O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar o perfil psicológico de atletas universitários brasileiros, com foco na identidade acadêmica e atlética, nas habilidades psicológicas e na resiliência. A amostra foi composta por 255 estudantes-atletas de instituições públicas e privadas de diferentes regiões do Brasil, que responderam a um questionário de caracterização socioeconômica, à Escala de Identidade Acadêmica e Atlética (AAIS-Br), ao Questionário de Treinamento Mental no Esporte (SMTQ) e à Escala de Resiliência no Esporte (ER-Esp). A análise contemplou estatísticas descritivas, consistência interna dos instrumentos e correlações de Pearson, além de comparações por gênero e tipo de instituição de ensino. Os resultados revelaram escores elevados em identidade acadêmica e atlética, habilidades interpessoais e nas estratégias de autofala (diálogo interior), bem como experiências esportivas como principal fator de resiliência. Diferenças significativas foram observadas entre homens e mulheres, sendo que os primeiros apresentaram médias mais altas em diversas habilidades psicológicas e em recursos de resiliência, enquanto estudantes de instituições privadas reportaram maior identidade acadêmica, espiritualidade e apoio social familiar. Conclui-se que o perfil psicológico dos atletas universitários brasileiros é robusto, porém heterogêneo, variando conforme gênero e tipo de instituição. Esses achados evidenciam a relevância da implementação de políticas institucionais de apoio à dupla carreira, além do desenvolvimento de programas de treinamento psicológico que fortaleçam habilidades psicológicas e estratégias preventivas frente ao burnout. Nesse sentido, compreender as demandas e potencialidades desse público contribui para ações mais eficazes de promoção da saúde mental, da performance sustentável e da permanência qualificada tanto no ambiente esportivo, quanto acadêmico, considerando as particularidades apresentadas.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Esporte Universitário; Atleta Universitário; Identidade; Habilidades Psicológicas.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE PARATRIATLETAS PTS5 NAS PARALIMPIADAS DE TÓQUIO E PARIS

Autores: Júlia Reis Novaes Silva¹; Rodney Coelho da Paixão²; João Luiz Rezende Nascimento¹; Moacir Marocolo¹; Rhaí André Arriel¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU); ²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

UF/FUE: MG/FUME

Correspondência: julia_reis@ufu.br; dneypaixao@gmail.com; jolurenas@ufu.br; isamjf@gmail.com; rhaí.arriel@gmail.com

O presente estudo retrospectivo teve como objetivo principal avaliar a evolução do desempenho de paratriatletas de elite da classe PTS5 entre os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 e Paris 2024, analisando dados de quatro etapas da World Triathlon Para Series: Yokohama, Swansea, Montreal e Devonport. A metodologia empregou a coleta de tempos de cada um dos cinco segmentos da prova (Natação, T1, Ciclismo, T2, Corrida) e o Tempo Total, com análises estatísticas que incluíram testes de Shapiro-Wilk, t de Student, Mann-Whitney e correlação de Pearson, além do cálculo do tamanho de efeito (d de Cohen e r de Rosenthal). Os resultados revelaram uma superioridade consistente dos homens em relação às mulheres em todas as modalidades e transições na maioria dos eventos, com tempos significativamente menores e grandes tamanhos de efeito, especialmente na natação, transição 2 (T2) e corrida. Em Montreal, embora a natação e a transição 1 (T1) não tenham apresentado diferenças estatisticamente significativas, os homens ainda demonstraram tempos médios menores e grandes tamanhos de efeito, indicando relevância prática. Um ponto de destaque foi o tamanho de efeito de 0,00 para ciclismo e tempo total em Yokohama e Devonport, sugerindo a necessidade de investigação aprofundada sobre a integridade dos dados ou fatores atípicos. As transições (T1 e T2) foram identificadas como componentes críticos, com os homens sendo consistentemente mais rápidos, ressaltando a importância da técnica e agilidade. As conclusões apontam para a necessidade de programas de treinamento adaptados às necessidades específicas de paratriatletas masculinos e femininos, com foco na otimização das transições e no aprimoramento das modalidades onde as diferenças de desempenho são mais acentuadas. O estudo também sugere futuras pesquisas para investigar as razões fisiológicas e biomecânicas subjacentes às diferenças observadas, visando otimizar o treinamento e aprimorar os sistemas de classificação funcional. A limitação do estudo reside na restrição da análise a apenas quatro etapas da World Triathlon Para Series, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a heterogeneidade dos dados e a complexidade das variáveis envolvidas demandam abordagens metodológicas mais robustas em investigações futuras para uma compreensão mais abrangente do desempenho de paratriatletas.

Palavras-chave: Paratriathlon; PTS5; Desempenho; Paralimpíadas.

ALÉM DO GINÁSIO DE ESPORTES: POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E DO NORTE GLOBAL DE INCENTIVO AO ESTUDANTE-ATLETA

Autores: Kelson Pereira Ribeiro¹; Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FAPE

Correspondência: kelson.pereira@academico.ufpb.br; mateus.finco@academico.ufpb.br

O Brasil, apesar de ser considerado um país de referência em diversos esportes, ainda engatinha frente às legislações de fomento e proteção aos seus atletas. Quando se trata dos atletas que se encontram em formação educacional e/ou profissional, é possível afirmar que os avanços são quase nulos. A primeira legislação que apresenta alguma regulação é a intitulada Lei Pelé, do ano de 1998, que traz em si as primeiras diretrizes de apoio para o chamado “atleta em formação”. Tais diretrizes se focalizam apenas no atleta do ensino básico, não abrangendo orientações que auxiliem ou amparem os atletas de alto rendimento que buscam uma formação técnica ou universitária. A partir disso, nasce a discussão sobre a criação de novas políticas de proteção e fomento ao estudante-atleta, principalmente em solo brasileiro, considerando que, em escala federal, a lei mais recente proposta foi em 1998. O objetivo geral visa analisar as políticas públicas vigentes no Brasil, em comparação com países do Norte Global que possuam estrutura parecida com a brasileira a partir dos pontos citados anteriormente. Dentre esses países estão: Estados Unidos da América, Canadá, Alemanha, França, Espanha, Itália, Japão e China. Para alcançar isto, foram definidos os objetivos específicos como a análise das políticas de incentivo ao estudante-atleta vigente no Brasil e nos países definidos no Norte Global; comparar os avanços nas políticas de incentivo ao estudante-atleta no Norte Global em comparação ao Brasil: trazendo a atenção do poder público para a criação de novas políticas de incentivo ao estudante-atleta em solo nacional. O presente estudo se justifica ao observar a inércia do poder público frente às legislações de fomento e suporte ao estudante-atleta em escala nacional. A partir da metodologia de análise documental comparativa das legislações brasileiras (em nível federal) e estrangeiras, utilizando-se de documentos legislativos já promulgados, em complemento a uma análise bibliográfica para identificar a visão teórica acerca do assunto. Concluindo, apesar dos avanços em âmbito estadual, o Brasil ainda se encontra engatinhando em suas políticas que auxiliam os estudantes-atletas, quando comparado com outros países que possuem flexibilização da jornada acadêmica e planos de aposentadoria e migração da carreira esportiva para a laboral.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Estudante-Atleta; Dupla-Carreira; Legislação Esportiva; Formação.

POLÍTICA DE INCENTIVO AO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFMS: UM ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DA BOLSA ATLETA NO PERÍODO DE 2017 A 2024

Autores: Luan Machado Mendonça¹; Sarah Jane Lemos de Melo¹; Edineia Aparecida Gomes Ribeiro¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

UF/FUE: MS/FUEMS

Correspondência: luanmmendonca@hotmail.com; sarah.melo@ufms.br; edineia.ag.ribeiro@ufms.br

O presente estudo teve como objetivo analisar a política de incentivo ao esporte universitário na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio do exame da distribuição da Bolsa Atleta no período de 2017 a 2024. A pesquisa, de caráter documental e quantitativo, utilizou como fontes os editais de divulgação, resultados e vagas remanescentes publicados no Boletim Oficial da instituição, considerando aspectos como número de vagas ofertadas e contempladas, modalidades individuais, coletivas e paradesportivas atendidas, distribuição entre atletas do sexo masculino e feminino e os valores financeiros destinados ao programa. A análise demonstrou que, entre 2017 e 2020, houve crescimento gradual na oferta de vagas, embora acompanhado de instabilidades na taxa de adesão e na execução dos recursos, com destaque para 2020, que apresentou o pior percentual de contemplação. O período de 2021 a 2024 refletiu os impactos da pandemia de COVID-19, com redução inicial dos investimentos e limitações às modalidades coletivas, mas também revelou a capacidade de adaptação institucional, marcada pela retomada progressiva das competições e pela consolidação do programa. Observou-se maior eficiência no uso dos recursos, especialmente em 2022 e 2024, quando houve utilização integral dos valores disponibilizados, indicando amadurecimento da gestão. Em termos esportivos, destacaram-se modalidades como lutas, natação, atletismo e esportes com raquetes, além da inédita inclusão de um atleta do paradesporto em 2024, evidenciando avanços no processo de inclusão e diversidade. Contudo, persistiu a predominância masculina na distribuição de bolsas em praticamente todos os anos, o que aponta para a necessidade de adoção de medidas afirmativas e de maior equidade de gênero. Os resultados financeiros também mostraram tendência crescente no montante investido, consolidando o programa como um importante instrumento de fomento ao esporte universitário. Conclui-se que a Bolsa Atleta na UFMS desempenha papel relevante no apoio à dupla carreira do estudante-atleta, promovendo participação esportiva qualificada, mas ainda requer ajustes em seus critérios de seleção, estratégias de divulgação e mecanismos de gestão para garantir maior inclusão, equidade e efetividade como política pública de incentivo ao esporte universitário.

Palavras-chave: Esporte Universitário; Bolsa Atleta; Estudantes-Atletas; Políticas Públicas de Esporte; Formação Universitária.

NEUROPLASTICIDADE E PARADESPORTO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESEMPENHO E A PERMANÊNCIA ACADÊMICA

Autores: Anne Beatriz Dias Torres¹; Mateus David Finco¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FAPE

Correspondência: annebdiastorres@gmail.com; mateus.finco@academico.ufpb.br

O paradesporto, modalidade esportiva adaptada, tem se consolidado como ferramenta de inclusão social, educacional e acadêmica para pessoas com deficiência, promovendo autonomia, autoestima, engajamento e integração em ambientes escolares e universitários. Os estudos revisados indicam que a neuroplasticidade, capacidade do sistema nervoso de reorganizar-se estrutural e funcionalmente em resposta a estímulos, pode ser favorecida pela prática esportiva, impactando funções cognitivas essenciais ao desempenho acadêmico, como memória, atenção, controle inibitório e raciocínio lógico. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa, de que maneira o paradesporto contribui para o desenvolvimento cognitivo e a permanência acadêmica de estudantes com deficiência no ensino básico e superior, considerando os efeitos da neuroplasticidade e o impacto de políticas públicas e programas institucionais. A metodologia incluiu busca sistemática em bases de dados como SciELO, PubMed e Periódico CAPES, além de documentos oficiais do MEC, INEP, IBGE, CBDU e Ministério do Esporte, abrangendo publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 19 estudos, organizados em três categorias: (I) paradesporto, inclusão social e políticas institucionais; (II) efeitos cognitivos e acadêmicos da prática esportiva e neuroplasticidade; e (III) programas e intervenções adaptadas. Os resultados sugerem que a prática fortalece laços de pertencimento, aumenta autonomia, engajamento e autoestima, atuando como fator determinante para manutenção e sucesso acadêmico. Evidencia-se que estímulos físicos associados à prática esportiva podem favorecer reorganização neural e desenvolvimento de funções cognitivas, reforçando o papel do paradesporto como impulsionador da neuroplasticidade. Políticas institucionais e programas de assistência estudantil, como o Bolsa Atleta e o PNAES, aliados a suporte pedagógico e psicopedagógico, são essenciais para garantir a permanência acadêmica. Conclui-se que o paradesporto representa convergência entre esporte, educação e desenvolvimento humano, sendo instrumento estratégico de inclusão, equidade e promoção de oportunidades, enquanto lacunas estruturais e de pesquisa reforçam a necessidade de políticas públicas e estudos adicionais para consolidar práticas inclusivas e fortalecer a participação de estudantes com deficiência em todos os níveis educacionais.

Palavras-chave: Paradesporto; Neuroplasticidade; Inclusão Acadêmica; Desenvolvimento Cognitivo; Políticas Públicas.

EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Rayssa dos Santos Barrada¹; Thiago Correia da Silva Rezzo¹

Instituições: ¹Centro Universitário Santa Terezinha (CEST)

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: contatorayssadsantos@gmail.com; thiagorezzo@gmail.com

Introdução: A prática esportiva no ambiente universitário tem crescido significativamente nas últimas décadas, em especial por meio da realização dos Jogos Universitários, que promovem integração, inclusão social e desenvolvimento de talentos. Contudo, esse aumento da prática competitiva e recreativa também está relacionado a uma maior incidência de lesões musculoesqueléticas, principalmente em modalidades coletivas de alto impacto. Nesse cenário, a fisioterapia destaca-se como ferramenta fundamental tanto para a reabilitação quanto para a prevenção, utilizando intervenções específicas e baseadas em evidências científicas que visam preservar a integridade física e o desempenho dos atletas. **Objetivo:** Analisar a efetividade das intervenções fisioterapêuticas na prevenção de lesões esportivas em atletas universitários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, realizada nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme), tais como fisioterapia, lesões esportivas, prevenção e atletas universitários. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a maioria das lesões ocorre nos membros inferiores, principalmente em joelhos e tornozelos, sendo associadas a fatores como ausência de aquecimento, técnica inadequada, sobrecarga física e falta de supervisão profissional. Nesse contexto, as intervenções fisioterapêuticas mais eficazes envolveram programas de fortalecimento muscular segmentado, treino proprioceptivo, alongamentos específicos, correção postural, técnicas de liberação miofascial e utilização de bandagens funcionais. Além disso, ressaltou-se a importância do acompanhamento contínuo por fisioterapeutas em comissões técnicas universitárias, favorecendo a identificação precoce de desequilíbrios biomecânicos e possibilitando a implementação de protocolos preventivos individualizados. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia no esporte universitário é indispensável não apenas para a reabilitação dos atletas lesionados, mas, sobretudo, para a prevenção, promovendo saúde funcional, desempenho seguro e maior longevidade esportiva entre os atletas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Lesões Esportivas; Prevenção; Atletas Universitários.

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS

Autores: Welyngton Ferreira dos Santos¹; Diogo Van Bavel Bezerra¹; Ana Carolina Costa Cruz¹; Carlos Eduardo Vaz lopes¹

Instituições: ¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

UF/FUE: RJ/FEURJ

Correspondência: educadorfisico81@gmail.com; diogobavel@gmail.com;
aninhacostacruz@hotmail.com; efcarloslopes@gmail.com

Neste estudo é abordada a influência dos Jogos Universitários Brasileiros, junto aos estudantes que compõem o voluntariado da competição. O esporte universitário tem vivenciado um crescimento em sua relevância nos cenários nacional e internacional nos últimos anos. Tal ascensão está intrinsecamente ligada ao planejamento estratégico da Confederação Brasileira do Desporto Universitário, daí cada vez mais torna-se importante a presença dos voluntários, que envolve a dedicação de tempo e esforço por um indivíduo a outros. O objetivo geral analisar a contribuição dos Jogos Universitários Brasileiros para a formação dos voluntários que integram o corpo discente universitário. Como objetivos secundários objetivou-se investigar as percepções dos discentes voluntários sobre os elementos positivos e negativos com relação ao programa de voluntários da Confederação Brasileira de Desporto Universitário; e desvelar as sugestões dos discentes voluntários para o fortalecimento do programa de voluntários da Confederação Brasileira de Desporto Universitário nos Jogos Universitários Brasileiros. A metodologia deste estudo utilizou de uma abordagem metodológica mista, composta por uma amostra de 25 sujeitos, que tiveram suas entrevistas categorizadas e analisadas. Os resultados permitiram evidenciar experiências positivas e negativas. Concluindo-se que os resultados evidenciaram que os Jogos Universitários Brasileiros oferecem aos voluntários universitários uma vivência singular, capaz de agregar valor tanto à formação acadêmica quanto ao desenvolvimento profissional e pessoal. Quando os estudantes participam de um evento dessa magnitude, eles têm a oportunidade de aplicar conhecimentos técnicos, sobretudo nas áreas de saúde e organização esportiva, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências interpessoais como trabalho em equipe, comunicação, adaptabilidade e resolução de problemas. A experiência também se destaca pelo potencial de ampliar redes de contato e proporcionar um mergulho na dinâmica de grandes eventos, sendo, para muitos, um fator determinante na confirmação ou redefinição de escolhas de carreira.

Palavras-chave: Voluntariado; Jogos Universitários Brasileiros; Competição Esportiva; Formação Acadêmica.

IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO NA VIDA DE ATLETAS DO ATLETISMO PARALÍMPICO NO AMAPÁ

Autores: Marcelo Freitas Ribeiro¹; Demilto Yamaguchi da Pureza¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

UF/FUE: AP/FADAP

Correspondência: marcelofreitas.1548@gmail.com; demilto@hotmail.com

RESUMO: Objetivo: avaliar o impacto da participação no Centro de Referência Paralímpico da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na vida de atletas do atletismo paralímpico. Metodologia: a pesquisa adotou uma abordagem quantitativa descritiva. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário online (Google Forms), com quinze perguntas fechadas e de múltipla escolha divididas nas seguintes sessões: rendimento, saúde, inclusão, autoestima e economia, para que os mesmos respondessem acerca de sua participação no Centro, segundo as suas perspectivas. Resultados: os resultados apontaram impactos significativamente positivos, destacando-se a melhora no desempenho esportivo, com 77% dos atletas relatando facilitação na quebra de recordes pessoais; benefícios à saúde física, percebidos por 100% dos participantes; fortalecimento da compreensão sobre inclusão e diversidade (93% avaliando como positivo ou muito positivo); além de aumento expressivo na autoestima, relatado por 100% dos respondentes. Também se observou que 85% dos atletas recebem apoio financeiro, especialmente do Comitê Paralímpico Brasileiro. Conclusão: conclui-se que os paratletas do Centro de Referência Paralímpico têm impactos significativos para a inclusão, o fortalecimento da autoestima, a melhoria do desempenho e a criação de oportunidades no esporte.

Palavras-chave: Comitê Paralímpico Brasileiro; Atletismo Paralímpico; Desenvolvimento Esportivo.

SENSORES VESTÍVEIS E APRENDIZADO DE MÁQUINA PARA MONITORAMENTO DA CARGA ÓSSEA TIBIAL EM CORREDORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE MODELOS BIOMECÂNICOS PREDITIVOS E PREVENÇÃO DE LESÕES

Autores: Gileno Regis Amaral das Silva¹; Pedro Lucas Borges Souza¹; Pedro Henrique Costa Aranha¹; Guilherme Susstrunk Monteiro¹; Rafael Koussa Gimenez Perez¹; Rodrigo Ansaloni de Oliveira¹

Instituições: ¹Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

UF/FUE: GO/FGDU

Correspondência: gileno.silva@alunos.edu.unicerrado.br;
pedro.l.b.souza@alunos.unicerrado.edu.br;
pedro.h.c.aranha@alunos.unicerrado.edu.br;
guilherme.monteiro@alunos.unicerrado.edu.br;
rafael.perez@alunos.unicerrado.edu.br;
rodrigoansaloni@unicerrado.edu.br

Introdução: A corrida de longa distância está associada a lesões por sobrecarga, como o estresse tibial. Métodos laboratoriais, embora precisos, são pouco práticos. Sensores vestíveis com algoritmos de aprendizado de máquina surgem como alternativa promissora, permitindo estimar cargas internas em tempo real. **Objetivos:** Esta revisão busca mapear tais tecnologias e suas aplicações na prevenção de lesões fora do ambiente laboratorial. **Materiais e Métodos:** Esta revisão sistemática seguiu a diretriz PRISMA 2020, com protocolo em preparação para registro na PROSPERO. Incluiu estudos observacionais que usaram sensores vestíveis e aprendizado de máquina na corrida, avaliando carga tibial, GRF ou risco de lesões. A busca foi realizada em quatro bases, com seleção, extração e avaliação de qualidade conduzidas por revisores independentes. **Resultados e Discussão:** Modelos preditivos com sensores vestíveis mostraram-se eficazes na estimativa da carga óssea tibial em corredores. Abordagens com aprendizado de máquina superaram métodos físicos em precisão e adaptação individual. Sensores inerciais e palmilhas instrumentadas, quando bem posicionados e calibrados, permitem monitoramento preciso em tempo real, com potencial significativo na prevenção de lesões por sobrecarga musculoesquelética. Sensores vestíveis, como IMUs e palmilhas instrumentadas, oferecem soluções promissoras, mas a variabilidade na calibração e fixação afeta a acurácia. **Conclusão:** A confluência entre sensores vestíveis e aprendizado de máquina no monitoramento da carga óssea tibial tem grande impacto na prevenção de lesões e na biomecânica preditiva. A integração de dados em tempo real, personalizada e validada, promete otimizar a performance esportiva e revolucionar a medicina esportiva e a saúde musculoesquelética.

Palavras-chave: Sensores Vestíveis; Aprendizado de Máquina; Carga Óssea Tibial; Prevenção de Lesões; Biomecânica Preditiva.

DA QUADRA PARA SALAS DE AULA: A SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DO ENSINO MÉDIO

Autores: Rodrigo José Rodrigues Maciel¹; Gilberto Freire de Santana²

Instituições: ¹Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); ²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

UF/FUE: TO/FTDU

Correspondência: rodrigojrmaci@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos da rotina esportiva aliada às exigências acadêmicas sobre a saúde mental de estudantes-atletas do ensino médio. A pesquisa foi realizada com 60 alunos do Colégio Militar do Tocantins – Unidade XXVII, situado em Buriti do Tocantins – TO, de ambos os sexos e participantes de diversas modalidades esportivas escolares. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como uma ficha de perfil sociodemográfico, um questionário estruturado abordando a relação entre prática esportiva e saúde mental, e entrevistas semiestruturadas com os participantes. Os resultados obtidos revelaram que a prática esportiva está diretamente associada a benefícios significativos, como o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento ao grupo, o estímulo à disciplina e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. No entanto, foi identificado que a sobrecarga provocada pela tentativa de conciliar os treinos intensivos com as demandas escolares pode desencadear sintomas de estresse, ansiedade e cansaço emocional, comprometendo o bem-estar dos adolescentes. As entrevistas trouxeram à tona a importância do esporte como espaço de acolhimento, expressão e identidade pessoal, sobretudo para as meninas, que relataram vivências de empoderamento, quebra de estigmas de gênero e fortalecimento de sua autonomia. Esses dados apontam para a necessidade de um olhar mais atento por parte das instituições escolares, a fim de promover políticas e práticas que integrem o cuidado com a saúde mental ao cotidiano educacional e esportivo dos estudantes. Conclui-se, portanto, que o ambiente escolar deve ir além do foco em desempenho e rendimento, reconhecendo o esporte como uma ferramenta essencial para a formação integral dos jovens, contribuindo para seu equilíbrio emocional, socialização e construção de um projeto de vida mais saudável e sustentável. Além disso, é fundamental que professores, treinadores e gestores escolares atuem de forma colaborativa, promovendo uma cultura de escuta, acolhimento e incentivo ao diálogo sobre saúde mental, respeitando os limites individuais e valorizando o bem-estar como parte do sucesso escolar e esportivo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Adolescente; Esporte; Lazer; Psicologia Esportiva.

EXERCÍCIO FÍSICO E ESPORTE NO MANEJO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores: Aysha Rayanne Araújo de Lima Aragão¹; Elmir Henrique Silva Andrade¹

Instituições: Centro Universitário Estácio de Natal (FATERN)

UF/FUE: RN/FNDU

Correspondência: aysharayanne@gmail.com; elmirhenrique@hotmail.com

A depressão, um transtorno de humor crônico e prevalente que afeta milhões globalmente, é uma das principais causas de incapacidade e está fortemente associada a ideação suicida, demandando intervenções eficazes. Tradicionalmente, sua etiologia é explicada por teorias como a das Monoaminas, que postula um déficit de neurotransmissores como serotonina e noradrenalina, base da maioria dos tratamentos farmacológicos. Contudo, outras hipóteses, como a Neurotrófica (que associa a doença à redução do BDNF, crucial para a saúde neuronal) e a das Endorfinas, ampliam a compreensão sobre a doença e abrem caminho para abordagens terapêuticas complementares, como o exercício físico. Esta revisão sistemática, realizada na base Scielo com artigos publicados entre 2015 e 2025, investigou o papel do esporte e de outras atividades físicas no tratamento da depressão, selecionando oito estudos originais para análise. Os resultados demonstram de forma consistente que a prática regular de exercícios é uma estratégia valiosa, eficaz e segura para a prevenção e o manejo complementar da depressão em diversos públicos, desde crianças até idosos. Os benefícios operam em múltiplos níveis: neurobiológico, com aumento de β -endorfina e regulação de neurotransmissores e fatores neurotróficos; psicológico, com melhora significativa do humor, autoestima, qualidade do sono e funções cognitivas; e social, especialmente em esportes coletivos, que proporcionam suporte, cooperação e um senso de pertencimento que combate o isolamento. Estudos com idosos, universitários e atletas com deficiência corroboram que a atividade física funciona como um fator protetor, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão. A análise evidencia que a associação entre exercício e tratamento convencional (medicamentos e psicoterapia) potencializa a eficácia terapêutica e a adesão ao tratamento, superando os resultados da medicação isolada. Apesar do consenso sobre seus benefícios, a literatura aponta a necessidade de se padronizarem protocolos (intensidade, frequência e duração) e de se realizarem mais estudos longitudinais para consolidar a prescrição de exercícios, particularmente do esporte, cujos mecanismos sociais únicos merecem investigação mais aprofundada. Conclui-se que a inclusão de atividades físicas e esportivas representa uma abordagem holística e integradora, fundamental para um enfrentamento mais compreensivo da depressão.

Palavras-chave: Depressão; Exercício Físico; Esporte; Saúde Mental.

EFEITOS DO TREINAMENTO COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM ATLETAS

Autores: Raphael Pereira Rosa¹; João Gabriel Lima Ferreira¹; Marcio Lemos Rodrigues¹; Cristiano Teixeira Mostarda¹; Janaína de Oliveira Brito Monzani¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

UF/FUE: MA/FAME

Correspondência: raphaelccfael@gmail.com; joao.glf@discente.ufma.br;
marcio.lemos@discente.ufma.br; cristiano.mostarda@ufma.br;
janaina.monzani@ufma.br

Buscou-se realizar uma análise dos efeitos do treinamento com restrição de fluxo sanguíneo em atletas. Assim, analisou-se se essa estratégia combinada ao treinamento resistido se torna eficaz para a melhora da performance em atletas, bem como, destacou-se os fatores advindos deste método de treinamento como força, hipertrofia e potência. Empregando-se as diretrizes do *Preferred Reporting Items For Systematic Reviews* (PRISMA). A revisão da apoiou-se na literatura dos últimos 10 anos em estudos que abordassem os diferentes efeitos do treinamento com restrição de fluxo sanguíneo em atletas sendo concluída em outubro de 2024 nas bases de dados PubMed, Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases: Lilacs e Medline. Através da busca sistemática foram encontrados 257 artigos, destes, 9 foram automaticamente removidos pelos filtros, 207 foram excluídos após a leitura do título, restando apenas 41 artigos. Identificou-se 17 artigos para a leitura na íntegra e, após a leitura completa dos estudos selecionou-se apenas 12 artigos para compor a revisão. Concluiu-se que a adição do treinamento com restrição de fluxo sanguíneo, trouxe benefícios potenciais aos atletas que foram integrados a programas de treinamento com este método.

Palavras-chave: Restrição de Fluxo Sanguíneo; Atletas; Treinamento; Exercício.

Capítulo XI

Resumos dos Artigos

do JUNEs Acadêmico

2020

Entidades Promotoras

Confederação Brasileira do Desporto Universitário – CBDU

Federação Alagoana do Desporto Universitário – FADU

Federação Universitária Baiana de Esportes – FUBE

Federação Universitária Cearense de Esportes – FUCE

Federação Acadêmica Maranhense de Esportes – FAME

Federação Paraibana de Desportos Acadêmicos – FPDA

Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes – FAPE

Federação Acadêmica de Esportes Piauiense – FAEP

Federação Norteriograndense de Desporto Universitário – FNDU

Federação Atlética de Estudantes em Sergipe – FAES

JUNEs

Jogos Universitários do Nordeste



O JUNEs

Esta competição iniciou no final dos anos 1990 onde os presidentes das federações universitárias estaduais (FUEs) do Nordeste, vendo a necessidade de ter mais competições universitárias, e com isso proporcionar um momento de treinamento para as seleções estaduais no período que antecedia os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que naquela época era disputado por seleções universitárias estaduais, desenvolveram uma competição nas modalidades de quadra (basquete, futsal, handebol e voleibol) e de futebol de campo. No segundo ano de realização este evento ampliou os estados participantes e passou a ser disputados por estados das regiões Norte e Nordeste passando a ser chamado de JUNNES e continuou por mais dois anos.

Atualmente, neste tempo de pandemia e com a grande ascensão dos esportes virtuais, nós, presidentes da região nordeste, vimos a possibilidade de reativar este evento e realizamos as competições de apresentação de artigos científicos, cross training, futebol eletrônico, *FreeFire*, karatê (kata), pôquer e xadrez, todos de forma virtual.

O JUNES 2020 foi um sucesso com a presença de mais de 280 alunos e 70 IES de todos os estados do Nordeste.

O nosso intuito é de podermos realizar em 2021, além das modalidades de maneira virtual, podermos também realizar de maneira presencial, incluindo modalidades individuais e coletivas e que este seja um evento anual de grande força em nossa região.

Edson Bolivar Simas Junior
Presidente da Federação Universitária Cearense de Esportes





Jogos Universitários do Nordeste



Modalidade Acadêmica JUNEs 2020

COORDENAÇÃO DA MODALIDADE

Edson Bolívar Simas Júnior

Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO AVALIDORA

Prof. Me. Antônio Ulisses Junior

**Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE**

Prof. Dr. George Marques Fernandes

Professor Educação Física Escolar (CE)

Prof. Dr. Horácio Accioly Júnior

**Universidade Federal do Rio Grande do
Norte - UFRN**

Prof. Dr. José Pereira De Melo

**Universidade Federal do Rio Grande do
Norte - UFRN**

Prof. Dr. Mateus Carmo Santos

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof. Me. Paulo Andrey de Holanda Bastos

Faculdade Terra Nordeste - FATENE

360





Programação

Domingo, 11 de outubro de 2020				
HORÁRIO	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
09:00	BA	UFRB	Cleriston Silva Gama	Gamificação Na Educação: Benefícios Do Jogo De Xadrez Como Ferramenta Pedagógica
09:40	CE	UECE	Jean S. Cavalcante	A Importância Dos Socorros De Urgência Para Os Professores De Artes Marciais, Esportes De Combate E Lutas
10:20	PB	UFPB	Maria Ingridy L. Diniz	Influência Da Prática De Artes Marciais No Psicológico De Estudantes: Estudo De Caso Nas Universidades Públicas Do Estado Da Paraíba
11:00	PE	UNINASSAU	Mayse Emanuely F. Gomes da Silva	O Impacto Da Natação Nas Relações Interpessoais E Socioafetivas Entre Crianças De 4 A 6 Anos Em Clubes Na Região Metropolitana Do Recife
11:40	AC	UFAC	Tiago Barbosa do Nascimento	Produção Do Conhecimento Do Ser Professor: Um Relato De Experiência A Partir Da Área De Esporte E Lazer
14:00	BA	UESB	Ana Teófila Cabral Menezes	O Esporte De Mulheres Nos Planos De Governo Do Processo Eleitoral Estadual De 2018
14:40	CE	UECE	Fábio S. Evangelista	Bom Senso Futebol Clube: Um Movimento Elitista?
15:20	BA	UNIFG	Raquel de Souza Gonzaga Cunha	Garantias Legais De Acesso Ao Esporte De Rendimento: Realidade Enfrentada Por Atletas Do Interior Do Estado Da Bahia

JUNEs

Jogos Universitários do Nordeste

Classificação Final



Na primeira edição da Modalidade Acadêmica, ocorrida nos Jogos Universitários do Nordeste, de forma virtual, foram apresentados oralmente 08 trabalhos de 05 estados, totalizando 07 instituições de ensino superior e a classificação final foi a seguinte:

CLAS.	UF	IES	AUTOR	TÍTULO
1º	BA	UNIFG	Raquel de Souza Gonzaga Cunha	Garantias Legais De Acesso Ao Esporte De Rendimento: Realidade Enfrentada Por Atletas Do Interior Do Estado Da Bahia
2º	BA	UESB	Ana Teófila Cabral Menezes	O Esporte De Mulheres Nos Planos De Governo Do Processo Eleitoral Estadual De 2018
3º	PB	UFPB	Maria Ingridy L. Diniz	Influência Da Prática De Artes Marciais No Psicológico De Estudantes: Estudo De Caso Nas Universidades Públicas Do Estado Da Paraíba
4º	CE	UECE	Jean S. Cavalcante	A Importância Dos Socorros De Urgência Para Os Professores De Artes Marciais, Esportes De Combate E Lutas
5º	CE	UECE	Fábio S. Evangelista	Bom Senso Futebol Clube: Um Movimento Elitista?
6º	PE	UNINASSAU	Mayse Emanuely F. Gomes da Silva	O Impacto Da Natação Nas Relações Interpessoais E Socioafetivas Entre Crianças De 4 A 6 Anos Em Clubes Na Região Metropolitana Do Recife
7º	AC	UFAC	Tiago Barbosa do Nascimento	Produção Do Conhecimento Do Ser Professor: Um Relato De Experiência A Partir Da Área De Esporte E Lazer
8º	BA	UFRB	Cleriston Silva Gama	Gamificação Na Educação: Benefícios Do Jogo De Xadrez Como Ferramenta Pedagógica



Nuvem de Palavras-Chave dos Artigos do JUNES Acadêmico 2020



Figura 13. Nuvem de palavras e expressões das palavras-chave do JUNES Acadêmico 2020.

GARANTIAS LEGAIS DE ACESSO AO ESPORTE DE RENDIMENTO: REALIDADE ENFRENTADA POR ATLETAS DO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA

Autores: Raquel de Souza Gonzaga Cunha¹

Instituições: ¹Centro Universitário FG (UNIFIG)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: rsgcunha028@gmail.com

O artigo versa acerca das garantias implementadas no ordenamento jurídico brasileiro sobre o acesso ao esporte de rendimento, bem como demonstra a realidade enfrentada por atletas não profissionais dos municípios do interior do estado da Bahia, onde não há políticas públicas de fomento a práticas esportivas. Tem como objetivo elucidar a necessidade do apoio de todos os entes federativos, em especial dos municípios, aos competidores, para que esses possam disputar em igualdade com àqueles que possuem auxílio financeiro apto a custear os gastos provenientes dos eventos esportivos, bem como verificar se há apoio, por parte do Poder Público Municipal, aos atletas do interior da Bahia. O método de pesquisa envolveu análise documental das diretrizes implementadas pelos Governos Federal e Estadual para a garantia do acesso ao esporte. Outrossim, realizou-se pesquisa de campo em municípios do interior da Bahia, com o escopo de verificar se o aludido direito é efetivado. Concluiu-se que, em que pese ser delimitado na constituição, o pleno acesso ao desporto de rendimento é garantia que não se efetiva em regiões em que não há políticas públicas de incentivo aos atletas.

Palavras-chave: Políticas Públicas Municipais; Incentivo; Segregação Social no Âmbito Esportivo.

O ESPORTE DE MULHERES NOS PLANOS DE GOVERNO DO PROCESSO ELEITORAL ESTADUAL DE 2018

Autores: Ana Teófila Cabral Menezes¹; Giovana Moura Xavier²; Temístocles Damasceno Silva¹

Instituições: ¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); ²Universidade Estadual de Maringá (UEM)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: aninhateofila@gmail.com

A pesquisa teve como objetivo analisar as propostas para o esporte de mulheres elencadas nos planos de governo dos partidos políticos, durante o processo eleitoral estadual de 2018. Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e quanti-qualitativa. Os dados foram coletados por meio da análise de conteúdo dos planos de governos publicados no portal do Tribunal Superior Eleitoral. Consequentemente, organizou-se os dados através das seguintes categorias: perfil sócio-político dos candidatos analisados; quantitativo e distribuição geográfica das propostas por representação político-partidária; percepção e definição das alternativas para o esporte de mulheres. Do ponto de vista do quantitativo de propostas, os partidos Socialismo e Liberdade (PSOL) e o Solidariedade (SD) apresentaram o maior quantitativo para o tema investigado. Ao mesmo tempo, constatou-se que a maioria das propostas concentraram-se na Região Nordeste. O futebol de mulheres tornou-se a grande pauta abordada nos documentos analisados. A definição de alternativas esteve relacionada ao incentivo e promoção de programas e projetos esportivos para o público em questão. Desta forma, o esporte de mulheres pode ser considerado uma questão embrionária no universo da agenda política eleitoral.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Partidos Políticos; Agenda Política; Planos de Governo; Esporte de Mulheres.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NO PSICOLÓGICO DE ESTUDANTES: ESTUDO DE CASO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Autores: Maria Ingridy Lacerda Diniz¹

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

UF/FUE: PB/FPDA

Correspondência: mariaingridydiniz@gmail.com

O ambiente acadêmico universitário é o local designado à realização de diversas atividades responsáveis por proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. No entanto, o excesso de obrigações acadêmicas muitas vezes desencadeia reações prejudiciais aos discentes sejam elas psicológicas, como por exemplo o acúmulo de estresse, ou físicas, tais como dores musculares e taquicardia. Uma das possibilidades para minimizar esses sintomas é a prática de artes marciais. Logo, o objetivo deste trabalho foi avaliar como a prática de artes marciais pelos estudantes das universidades públicas do estado da Paraíba influenciam em seu desempenho escolar bem como no auxílio de emoções nocivas à saúde geradas pelo meio acadêmico. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário online enviado e divulgado por meio das pró-reitorias e plataformas digitais das universidades selecionadas. O pré-requisito necessário ao aluno para participar da pesquisa era ser praticante de pelo menos uma arte marcial. A partir da análise dos resultados foi possível registrar a prática de 11 diferentes tipos de esportes de luta pelos discentes, e que para 88,5% dos participantes os treinos são cruciais para a melhora dos sintomas do estresse acadêmico, bem como 81,3% acredita ser influenciado positivamente no seu desempenho escolar. Para 83% dos participantes, os treinos não atrapalham suas atividades escolares, já os demais 17% relataram que já enfrentaram alguns impasses no que diz respeito a conciliar as obrigações em períodos em que precisam se concentrar em competições. Portanto, a prática de artes marciais é considerada benéfica para a saúde física e mental dos alunos das universidades estudadas, assim como para melhorar o seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Saúde; Atividade Física; Lutas; Universidade.

A IMPORTÂNCIA DOS SOCORROS DE URGÊNCIA PARA OS PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS, ESPORTES DE COMBATE E LUTAS

Autores: Jean Silva Cavalcante¹; Symon Tiago Brandão de Souza¹; Isabelle Maria Braga Silva¹; Caio Cesar da Silva Araújo²

Instituições: ¹Universidade Estadual do Ceará (UECE); ²Centro Universitário de Jaguariúna (UNIFAJ)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: dr.jeancavalcantefisio@gmail.com

As lutas estão presentes em nosso cotidiano desde nossos ancestrais. As artes marciais e lutas passadas pelo processo de esportivização, trazem em seu bojo a competição e o atleta, podendo este chegar até o nível profissional, como atleta ou como Professor, inclusive de Educação Física. Esse estudo tem como objetivo, analisar a formação da IV turma dos pós-graduando em artes marciais, esportes de combate e lutas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), concernente aos socorros de urgência. Em seu aspecto metodológico, este estudo foi desenvolvido no período de março a junho de 2020, utilizado a abordagem qualitativa implicando caráter descritivo, onde utilizou-se da busca documental e da entrevista, sendo esta submetida a análise de conteúdo temática proposta por Minayo. Participaram desse estudo dez (10) discentes da IV turma em Artes Marciais, Esporte de Combate e Lutas da UECE. Dos participantes, oito (08) são formados em Educação Física. Apenas quatro (04) são registrados no conselho de Educação Física. Dos envolvidos sete (07) afirmaram não terem se submetido a uma formação em socorros de urgência. Os resultados da pesquisa apontam que todos acham fundamentais os saberes próprios de socorros de urgência a serem aplicados quando necessários de forma específica nas suas Artes Marciais, Esportes de Combate e nas suas Lutas, no entanto sobre os conhecimentos específicos de socorros de urgência todos se julgam iniciantes. Conclui-se, portanto que dentro da realidade analisada, os profissionais atuantes na área das Artes Maciais, Esportes de Combate e Lutas, compreendem a importância do conhecimento sobre socorros de urgência, porém sua profundidade no assunto é limitada, evidenciando a necessidade de uma formação específica para atuar de forma segura neste segmento.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Lutas; Professores.

BOM SENSO FUTEBOL CLUBE: UM MOVIMENTO ELITISTA?

Autores: Fábio Saboia Evangelista¹

Instituições: ¹Universidade Estadual do Ceará (UECE)

UF/FUE: CE/FUCE

Correspondência: fabioevangelista10@gmail.com

Os problemas administrativos do futebol brasileiro persistiram por muitos anos e afetavam diretamente as condições de trabalho dos jogadores, fazendo com que eles fossem submetidos a uma quantidade excessiva de jogos e também sofriam com os constantes atrasos dos seus salários. Por causa disso, um grupo de jogadores se organizou com o objetivo de realizar mudanças no futebol brasileiro, promovendo uma melhor organização dentro desse esporte, cujas pretensões eram as melhorias das condições de trabalho dos atletas e também a transformação do futebol em um produto ainda mais atrativo. Esse grupo se denominou Bom Senso Futebol Clube e esse é o objeto de estudo neste trabalho. Esse movimento tornou-se conhecido por realizar ações radicalizadas depois de perceberem que suas demandas não foram levadas à sério. Devido ao fato desses jogadores se articularem contra os problemas do futebol ao exigir profundas transformações, esse movimento sofreu forte oposição dos dirigentes esportivos do futebol nacional, sobretudo os presidentes das federações estaduais e também da Confederação Brasileira de Futebol. Por causa disso, as reivindicações do Bom Senso F.C. foram minimizadas e deslegitimadas quando o movimento criticou os problemas do futebol brasileiro de maneira incisiva. Essas acusações dos dirigentes esportivos partiram do pressuposto que esse movimento não representava a maioria dos jogadores porque os membros do Bom Senso F.C. eram jogadores em final de carreira e que ganhavam salários astronômicos, diferente da maioria dos futebolistas do Brasil, onde o salário não passava do mínimo. O fato do movimento ter sido acusado de elitista nos motivou a investigar sobre o porquê e se essas acusações seriam realmente procedentes. Em nossa investigação, utilizamos os conceitos de Edward P. Thompson sobre *classe*, *experiência de classe*, *consciência de classe* e *luta de classe* porque partimos do princípio de que o Bom Senso F.C. foi um grupo de jogadores que foi moldado pelos problemas do futebol brasileiro e isso foi fundamental para que esse movimento fosse uma defesa dos interesses dos jogadores como classe. Além disso, o conflito de interesses entre os jogadores e os dirigentes esportivos foi outro fator que nos fez utilizar esses conceitos. Também utilizamos os conceitos de Anthony Giddens para entender os objetivos das reivindicações do Bom Senso F.C. Outro ponto que ressaltamos sobre a realização deste trabalho é a importância das utilizações de fontes digitais, como os documentos do movimento (*Dossiê do Futebol Brasileiro* e *Um calendário de bom senso*) e também sites e blogs.

Palavras-chave: Bom Senso Futebol Clube; História do Futebol; História Social.

O IMPACTO DA NATAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERPESSOIAS E SOCIOAFETIVAS ENTRE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS EM CLUBES NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Autores: Mayse Emanuely Farias Gomes da Silva¹; Mario Duarte Barros Neto¹

Instituições: ¹Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)

UF/FUE: PE/FAPE

Correspondência: mayse_emanuelyy@hotmail.com

Procurado por todas as idades, a natação é um dos esportes mais praticados no mundo, pois oferece vários benefícios, como: Melhoria na saúde, no sistema respiratório, no metabolismo, na socialização de forma geral. A natação realizada na infância é muito importante pois oferece a criança uma melhor relação com a água, consigo mesma e com os outros, despertando relações interpessoais e sócio afetivas. O presente estudo foi realizado com crianças de 4 a 6 anos de ambos os sexos e teve como objetivo descrever as relações interpessoais e sócio afetivas com a prática da natação, de forma que fosse perceptível que as crianças apontassem resultados positivos em vários âmbitos. Foi realizado uma pesquisa de campo, aplicando um questionário aos pais/responsáveis com 10 perguntas, sendo 6 objetivas e 4 discursivas, perguntas voltadas para auxiliar na conclusão da pesquisa. Concluindo que as crianças praticantes da natação têm uma melhora significativa nas suas relações interpessoais e sócio afetivas, visto que os métodos do professor e a assiduidade nas aulas são dois fatores importantes, que influenciam de forma positiva.

Palavras-chaves: Natação; Relações Interpessoais; Sócio Afetivas.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SER PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ÁREA DE ESPORTE E LAZER

Autores: Tiago Barbosa do Nascimento¹; Eliane Elicker²; Adriane Corrêa da Silva²

Instituições: ¹Secretária de Estado de Educação do Acre (SEE/AC); ²Universidade Federal do Acre (UFAC)

UF/FUE: AC/FDUA

Correspondência: ogaiti@gmail.com

No Estado do Acre, o processo de produção do conhecimento na formação do ser professor de Educação Física, ainda está vinculado as práticas esportivas, de ginástica e de pouco lazer. Este artigo está baseado na proposta de construção da pesquisa diagnóstica sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas do Acre (Rede Cedes-AC). Diante do exposto o estudo problematiza de que forma se constitui a experiência formativa em pesquisa, tendo como foco a produção do conhecimento, a partir da etapa de coleta de dados da pesquisa diagnóstica sobre o esporte e lazer no Acre? O objetivo geral consiste em relatar o processo de construção do conhecimento, referente a etapa de coleta de dados, na área de esporte e lazer com alunos do Ensino Médio do IFAC-Cruzeiro do Sul/AC. Os objetivos específicos: identificar na prática o interesse dos alunos do ensino médio em participar de uma atividade relacionada ao esporte e lazer; listar as facilidades e dificuldades de constituição do processo de pesquisa para a formação do ser professor. Para o processo metodológico foram utilizados registros fotográficos e um diário de campo de onde os dados narrativos compuseram as categorias de análise: 1) processo de construção do conhecimento na área de esporte e lazer; 2) pesquisa (coleta de dados) – aplicação do questionário e 3) facilidades e dificuldades do processo de pesquisa na área de esporte e lazer no estado do Acre, baseada na análise de conteúdo. Os resultados formaram um arcabouço de dados narrativos, que fundamentam as teorias estabelecidas na e para prática pedagógica, as quais devem ser aplicadas, avaliadas e resinificadas pelo campo acadêmico-científico. E por fim, A participação, enquanto bolsista da Rede Cedes/Acre fez com que o estudante em formação, aperfeiçoasse o olhar sobre o ser professor pesquisador. Concluímos que o processo de construção de conhecimento, referente a participação como bolsista e o envolvimento na pesquisa da Rede Cedes/AC, foram pontuais, pois subsidiaram cientificamente a formação em políticas de esporte e lazer, em educação física e para seu amadurecimento profissional da Rede Cedes/AC, foram pontuais, pois subsidiaram cientificamente a formação em políticas de esporte e lazer, em educação física e para seu amadurecimento profissional.

Palavras-chave: Produção do Conhecimento; Esporte e Lazer; Experiência Formativa.

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO – BENEFÍCIOS DO JOGO DE XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Autores: Clérison Silva Gama¹; Márcia Gonçalves Bezerra¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

UF/FUE: BA/FUBE

Correspondência: cleriston.gama@gmail.com

A pesquisa revela que os educadores, pesquisadores e estudiosos são unânimes em afirmar que o xadrez é um diferencial poderoso para a educação. O presente trabalho tem o objetivo de tratar o estudo do jogo de xadrez primeiro como ferramenta pedagógica e segundo como um instrumento de amplificação das capacidades mentais de seus praticantes em consonância e atrelado com os processos de gamificação. O artigo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o uso do jogo de xadrez como ferramenta pedagógica, com foco maior em trabalhos e pesquisas feitos nos últimos 5 anos. Com base nas obras e nos trabalhos pesquisados, a intenção deste trabalho é constatar e verificar a intensidade dos benefícios que o xadrez pode proporcionar aos seus praticantes. Inicialmente, será apontado um breve histórico do jogo de xadrez; em seguida, serão apresentadas as diferenças dele em relação a outros jogos; e, por último, será mostrado o tratamento do xadrez como ferramenta pedagógica. Nesse viés, é possível concluir que o xadrez não é um jogo com finalidade apenas lúdica, mas que pode ser tratado de forma técnica para competições e, também, ser relacionado com os processos de gamificação. Isso torna o xadrez uma excelente ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, atuando, portanto, como uma peça-chave para o desenvolvimento das habilidades cognitivas de seus praticantes como: atenção, concentração, criatividade, paciência, autonomia e raciocínio.

Palavras-chave: Xadrez; Gamificação na Educação; Ferramenta.